Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVII — N.° 9654 • • RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 13 DE MARÇO DE 1911 • • Jornal independente, politico, litterario e noticioso.

E ESTA?

A imprensa civilista avisou o publico de que se trama no Cattete a intervenção no Amazonas. Esta gente anda a sonhar—positivamente. Para ella é necessario que se confirmem os seus vaticinios lugubres sobre o caracter dictatorial desta presidencia. Onde não ha inventa-se. O publico deve viver na continua apprehensão de uma grave prepotencia governamental. Fantasiou-se primeiro um ensaio daquella natureza na Bahia para sondar o terreno, avaliar da capacidade de reacção do partido dirigente. Imaginou-se depois uma experiencia no mesmo genero em São Paulo, a pretexto do amparo aos selvicolas da região cortada pela Noroeste. Verificou-se, tanto da primeira como da segunda vez, a absoluta irrealidade de taes designios.

A palavra intervenção está já desmoralizada, como o vocabulo dictadura. Intervir quer dizer sobrepor-se o poder federal á autoridade do Estado. A ordem expedida pela inspecção militar de determinada zona para que um destacamento vá guardar uma repartição federal em logar onde nunca se careceu de tal força, póde ás vezes ferir o melindre do governo regional, que se reputa apparelhado para assegurar a ordem, mas não revela de modo algum propositos de affronta á autoridade dessa parte da Federação.

Occasiões haverá em que a presença de um pequeno contingente do exercito para resguardar simplesmente edificios occupados pelo governo da União de qualquer tropelia facciosa em épocas de viva agitação partidaria, representa na verdade um inestimavel serviço á tranquilidade publica. Bem se sabe que providencias dessa ordem podem em outros momentos perturbar em vez de serenar, mas não é licito, do simples facto da remessa de força com aquelle intuito declarado, inferir que ella se propõe a auxiliar a execução de qualquer plano hostil á situação do Estado. Ninguem contesta ao governo federal o direito de manter nos differentes Estados guarnições maiores ou menores, distribuindo-as pelos pontos que mais convenham ás necessidades da segurança do paiz. Compete, é verdade, aos governos dos Estados o policiamento do respectivo territorio, a defesa da propriedade e da ordem, e todos elles se mostram ciosos do exercicio dessa funcção. Mas se algum se póde magoar por ver a força federal mover-se no intuito de garantir a inviolabilidade de um edificio utilizado pela União, como no caso da Bahia, ou proteger o bom desempenho de uma commissão no interior, em zona de mattas invias, como no caso de São Paulo, nada o autoriza a crer que dessa providencia resulte qualquer damno para o equilibrio politico do seu Estado.

Em si, a presença desse contingente federal, nas condições e pelos motivos atrás expostos, nenhum alarma justifica. Limite-se elle ao seu papel, conserve-se alheio á politica local, não se envolva nas luctas que acaso apaixonem a opinião no momento, impeça, sómente, o desrespeito aos interesses legaes da União, e ninguem de bom senso e animo imparcial divisará nesse acto fim que não seja inteiramente justo e patriotico. Fóra do Estado do Rio, onde, de accordo com o artigo 6°, o governo interveiu, executando o pensamento da maioria congressional, nunca mais se praticou acto algum susceptivel de ser interpretado como uma manobra matreira, visando, num prazo mais ou menos curto, uma intervenção brutal.

Esta conducta governamental desconcertou o civilismo. Elle a prophetizar violencias e conflagrações, e os governos apontados como victimas desses assaltos imminentes nada sentindo como manifestações do tal plano derrubador. A autonomia dos Estados continuava inviolavel. Eis que surge o appello do Sr. Sá Peixoto ao governo federal para não tomar em consideração o acto da assembléa amazonense, que considerou vago o seu logar de vice-governador. Desta vez, clamaram os orgãos civilistas, é a intervenção pela certa. O governo procurava um pretexto para desalojar do poder, naquelle Estado, o coronel Bittencourt. Elle ahi está bem claro. O que não se póde levar a cabo em S. Paulo e na Bahia, por falta de um fundamento, que a casuistica despotica do marechal exploraria de modo sofrego, vai-se agora executar, com extremo desembaraço, no Amazonas. A gente lê isto, e pasma do topete de semelhantes affirmações.

O civilismo devia estar naturalmente impedido de formular conceitos tão affrontosos á verdade, ao direito, desde que sobre a especie se pronunciou o eminente Sr. Ruy Barbosa, reconhecendo e profligando a espoliação decretada pela tropilha do Sr. Bittencourt. O Sr. Ruy Barbosa foi e é o orientador daquella força partidaria. Seu candidato á presidencia da Republica, adoptaria no governo, se a Nação lh'o confiasse, o mesmo criterio firme, poderosamente escudado em razões da maior relevancia constitucional, que illuminou o seu parecer. Deve-se fazer ao insigne brazileiro a justiça de acreditar que elle não teria, no exercicio da suprema magistratura do paiz, opinião diversa da que, num caso de natureza politica como este, sustenta agora, como jurisconsulto consummado.

Para o Dr. Ruy Barbosa a assembléa do Amazonas arrogou-se um poder illegal, negando ao Dr. Sá Peixoto o direito de se ausentar do Estado quando estava em vigor ainda a lei que lhe permittira essa ausencia por seis mezes. Já ante-hontem desenvolvêmos em longo editorial a argumentação esmagadora em que se baseia o illustre mestre para justificar o protesto do Dr. Sá Peixoto. Estava na alçada do Congresso revogar a lei que lhe concedeu a licença. Não tendo sido por essa fórma annullada, ella estava de pé, e o digno amazonense, entrando no gozo das regalias que lhe outorgava, utilizou-se de um direito liquido e insophismavel. O civilismo, divisando nesse appello ao governo para não reputar valida a decisão da Assembléa de Manáos um manejo destinado a preparar uma prepotencia do executivo federal, não é propriamente ao marechal Hermes que offende, mas ao Dr. Ruy Barbosa, cuja independencia moral põe em duvida, cujo saber juridico contesta, contra cuja autoridade se insurge.

Por que interesse subalterno, indigno do seu caracter, iria o eminente brazileiro justificar, com o prestigio da sua opinião, o direito allegado por um seu adversario politico? Esse parecer exprime a sinceridade do seu juizo. Foi um adversario que lh'o pediu, confiado na superioridade do seu espirito, na sua absoluta isenção de animo, no seu culto fervoroso do direito. Para S. Ex. o Dr. Sá Peixoto continúa a ser o vice-governador do Amazonas. O que o Congresso executou foi um esbulho, que não póde prevalecer contra as determinações da lei em vigor, e que, triumphante, valeria por uma insolita degradação dos principios constitucionaes.

O civilismo, que anda a farejar intervenções, deve exprobrar ao seu chefe a franqueza desta doutrina, legitimadora da acção federal, no sentido de manter illeso o direito conspurcado pelos serviçaes do Sr. Bittencourt. A questão, da parte delles, não póde ser com o presidente da Republica. E' ao Dr. Ruy Barbosa que elles devem pedir contas pela sua nobre attitude, considerando absurda, illegal, irrita e nulla a declaração do Congresso annullatoria do mandato do vice-governador. Antes de ferirem o marechal voltem-se para o seu chefe e condemnem-o em publico pelo crime da sua rectidão e da sua lealdade. Esta gente, na sua insania facciosa, nem sabe comprehender e louvar o procedimento admiravel que neste caso seguiu o seu chefe, antepondo ás conveniencias partidarias as imposições soberanas da verdade e do direito.

ECHOS & FACTOS

O tempo.

Amanheceu encoberto o dia de hontem. Era uma ligeira ameaça de mão tempo, o que muito alarmou a todos nós, os habitantes desta linda capital, que assim estavamos na imminencia de perder os folguedos do domingo.

Mas, a natureza foi misericordiosa e o tempo fez-se bom com o correr do dia, tornando-se mesmo a tarde bellissima, cheia de encantos, agradavel para passeios e divertimentos.

Durante o dia a temperatura esteve quente.

Os thermometros do Observatorio registraram que a maxima attingiu a 28,3 e que a minima não passou de 23,3.

EDIÇÃO DE HOJE: 12 PAGINAS.

O Sr. presidente da Republica não desceu hontem de sua residencia do Sylvestre, onde apenas recebeu algumas pessoas de sua intimidade.

O marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, visitará hoje as officinas da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Na estação Central será S. Ex. recebido pelo director da estrada, Dr. Paulo de Frontin, e funccionarios, e pelo Comité Republicano Federal, representado pela seguinte commissão:

General Dr. Jacques Ourique, capitão Candido Martins, conego Epaminondas Rolim, Dr. Venancio Labatut, Dr. Leoncio Correia, major Dr. Moreira Guimarães, Dr. Adelmar Tavares, 1° tenente Oscar Leonidas, Dr. Silveira Lobo, coronel Joaquim Ignacio B. Cardoso, Dr. Flavio de Moura, Dr. Joaquim Francisco de Barros Barreto, Dr. Domingos de Souza Leão, coronel José Moniz, Dr. João Francisco Pestana, André Fernandes Vianna, coronel José Ricardo de Albuquerque, Dr. João Antonio Teixeira Bastos, major Dr. Lino Carneiro Fontoura, Dr. Antonio Penido, major Antonio Francisco Lopes.

No Engenho de Dentro, S. Ex. será recebido pelo operariado.

Durante a ausencia dos Srs. ministros da fazenda e da agricultura, que hontem seguiram em excursão para Minas, assignarão, respectivamente, o expediente das duas pastas os Srs. ministros do interior e da viação.

Hoje, o Sr. Jovita Eloy, director do gabinete do Sr. ministro da fazenda, irá conferenciar a respeito com aquelle titular.

Tendo Alberto Cesar de Vasconcellos requerido inclusão entre os candidatos approvados ultimamente no concurso de 1ª entrancia effectuado no Estado de Pernambuco, não foi attendido.

Ficaram sem effeito as nomeações ultimamente feitas, do 2° escripturario da Alfandega de Porto Alegre, Antonio Guerra Jucá, para o logar de inspector em commissão da de Maceió, e do 1° da Alfandega da cidade do Rio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul, José Luiz de Oliveira Guimarães, ficando ambos nas commissões em que estavam.

Actualidades

"ENTREVÉES" E... "DESTRAVADOS"

(Ou o escandalo de sabbado que fez parar a circulação de um trecho da Avenida Central durante vinte minutos

. . . .

Acompanhada de uma amiga, caminhava pela calçada e, ao chegar á filial do correio, parou afim de falar a um conhecido.

Moços desoccupados, os celebres moços bonitos, educados unicamente no habito de "D. Juan" de meia tijela, acreditâmos os mesmos que no carnaval atiravam "confetti" do chão nas senhoras, cercam a senhorita X. e dizem-lhe graçolas pesadas.

. . . .

(Do "Paiz" de hontem.)

Bilhete postal

DR. NILO PEÇANHA

A bordo do paquete italiano "Argentina" partiu hontem para a Europa, em companhia de sua Exma. esposa, o Dr. Nilo Peçanha, ex-presidente da Republica.

Felizmente, não o levam ao continente europeu motivos de molestia; S. Ex. vai apenas descansar fóra da Patria, aproveitando a occasião para conhecer varias cidades e paizes do velho mundo.

E o illustre estadista bem merece esse repouso, depois de oito annos de constante actuação no governo do seu Estado natal, na politica nacional e na administração suprema da Republica.

Quando S. Ex. deixou o governo do Rio de Janeiro, depois de tres annos de laboriosa administração, exercida com alto criterio e inexcedivel devotamento á causa publica, pareceu aos seus amigos que S. Ex. teria na vice-presidencia da Republica, cargo para o qual fôra eleito pelo paiz, como uma homenagem á sua brilhante passagem por aquelle governo, um periodo de relativo descanso, para quem vinha, como um batalhador incansavel, luctando desde o tempo da propaganda republicana.

Assim, porém, não aconteceu: a situação politica que para S. Ex. e seus amigos lhe creou o seu ingrato successor no governo do Rio de Janeiro, que depressa esqueceu todos os beneficios e honras de que o accumulára, mais do que o seu amigo, o seu bemfeitor, obrigou-o a aceitar a lucta e a assumir a direcção da campanha pela reivindicação da moralidade administrativa e politica no territorio do Rio de Janeiro.

O paiz inteiro assistiu á essa lucta titanica da opposição fluminense, contra a qual, com os cofres fartos pela providencia do governo da vespera, o governo de 1907 a 1910, jogou todas as armas e lançou mão de todos os recursos, por menos dignos que fossem.

No mais acceso dessa campanha, o fallecimento do Exmo. Dr. Affonso Penna collocou o Dr. Nilo Peçanha na presidencia da Republica.

Despiu S. Ex. a sua investidura de politico militante, e naquelle alto posto promoveu com grande descortino e espirito liberal o melhoramento da administração publica, assegurando o progresso e o desenvolvimento do paiz. O seu curto periodo de governo de 18 mezes assignalou-se por um esforço constante, e de fecundos resultados para o paiz, apesar dos embaraços de toda a especie que a opposição civilista criou á boa marcha dos actos da sua administração.

Fóra do governo da Republica, tendo-o entregue ao seu legitimo successor depois de um pleito cuja liberdade S. Ex. procurou firmemente garantir, restava ao benemerito fluminense aguardar apenas a solução legal que os poderes publicos dessem ao caso do seu Estado natal. Produzida a crise, no termo do governo do Sr. Alfredo Backer, o partido oppposicionista, que triumphara nas urnas, viu o seu direito reconhecido, e no pleno exercicio do seu mandato o eleito do povo fluminense, Dr. Oliveira Botelho.

Só assim resolveu o digno estadista deixar os seus amigos, sem a assistencia do seu conselho e da sua acção, confiado na integridade do caracter e na rectidão e na capacidade do actual mandatario do povo fluminense.

Bons ventos conduzam o illustre fluminense ao estrangeiro e o tragam, depois de curta ausencia, ao seio da Patria e dos amigos, com a sua alma de luctador republicano retemperada na observação de outros costumes e de outros povos.

O Dr. Nilo Peçanha e sua familia deixaram a sua residencia, em Icarahy, ao meio-dia, dirigindo-se para a ponte central em bond especial, acompanhado de grande numero de senhoras e cavalheiros.

Ao chegar S. Ex. á ponte, as pessôas de todas as classes sociaes que alli o aguardavam, cercaram o bond, desembarcando S. Ex. e sua Exma. esposa entre as mais vivas e carinhosas demonstrações de seus amigos e admiradores. E tão intensas, sem serem ruidosas, foram ellas, que sensibilizaram profunda e visivelmente o illustre viajante.

Passando todos para uma barca da Cantareira, ali, por espaço de mais de uma hora, receberam o Dr. Nilo Peçanha e sua Exma. senhora as despedidas de familias e amigos que, em avultado numero, concorreram ao seu embarque.

Por essa occasião, vimos, entre muitas outras pessoas, cujos nomes involuntariamente nos escaparam, os Srs. Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio de Janeiro, e sua Exma. familia; Dr. Mauricio de Lacerda, representando o Sr. presidente da Republica; general Dantas Barreto, ministro da guerra; Manoel Reis, representando o Sr. ministro da viação e obras publicas; Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda; senador Arthur Lemos; senador Francisco Glycerio e familia; general Serzedello Correia; Dr. Sergio de Carvalho; Dr. Manoel Rodrigues Peixoto; desembargador Carlos Bastos, presidente do Tribunal da Relação do Estado do Rio; capitão Alvaro Fontenelle, capitão Tancredo Cunha, ajudantes de ordens do presidente do Estado do Rio; Dr. Ozorio de Almeida Filho, official de gabinete do mesmo presidente; Dr. Esmeraldino Bandeira, ex-ministro da justiça; Dr. Galvão Baptista, por si e pelo Dr. Pereira Nunes; Sebastião Alves Ribeiro, coronel Oscar Trapaga; coronel Francisco Guimarães, presidente da Camara Municipal de Nictheroy; Dr. Luiz Bahia, Antonio de Oliveira, Dr. João de Siqueira, general Bento Ribeiro, prefeito do Districto Federal, e familia; deputados federaes Porto Sobrinho e Raul Veiga, Tolentino de Carvalho, Dr. Julio Furtado, Manoel Duarte, capitão Nicoláo Figueiredo, Paulo Figueiredo, coronel Cornelio Lima, Antonio Lima, senadores Augusto de Vasconcellos e Oliveira Figueiredo, Antonio de Azevedo Doria, Maximo Pereira e familia, coronel Alceste Cruz coronel João Correia Pacheco; Dr. Octavio Kelly, juiz federal no Estado do Rio; Edmundo Kelly; Dr. Pires Farinha, director da Casa de Detenção desta capital; Dr. Godofredo Cunha, ministro do Supremo Tribunal Federal, e familia; José Leal, Dr. Arthur da Silva Castro, pretor; coronel Pedro Cunha, Dr. Gustavo da Silveira, director do ministerio da viação, e familia; Dr. Arthur Costa, major Ernesto Marinho, Arthur Barbosa, director da "Tribuna de Petropolis"; Dr. Alvaro Bormann, director de hygiene de Nictheroy; Martins de Oliveira, Dr. Barros Franco; deputados estadoaes do Estado do Rio Drs. Horacio de Magalhães Gomes e Galdino do Valle e coronel José Land; coronel Amarante, prefeito de S.Gonçalo; coronel Correia de Azeredo, Manoel Gomes Moreira, capitão Celso Mafra, João Barreto, Ataliba Lepage, director da Escola Normal de Nictheroy; capitão Horacio de Almeida, deputados estadoaes Frões da Cruz e Roberto Pereira, Dr. Carlos de Sampaio, Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil; Dr. Fortunato de Menezes; Alfredo Chaves, por si e pelo Dr. João Felippe Pereira; Dr. Alves Costa, fiscal da Leopoldina Railway; Dr. Sá Barreto, Dr. Renato Carmil, Moysés Augusto da Matta, coronel Alfredo Braga, Ataliba Borges Monteiro, Dr. Azevedo Lima, Tolentino de Carvalho, coronel Philadelpho Rocha, major J. Outeiral, capitão Rodrigues Peixoto, tenente Moreira Cavalcanti, tenente Augusto Ribeiro, commandante e officiaes do corpo militar do Estado do Rio; commendador Bernardino de Carvalho, capitão João Chrysostomo do Nascimento, ex-ajudante de ordens do Dr. Alfredo Backer; capitão Felippe Senés, capitão José Rodrigues Coelho, major Alves de Vargas, senador Valladão, Dr. Manoel Themistocles de Almeida e familia, coronel Benigno, major Mascarenhas, representando o commando superior da guarda nacional do Estado do Rio; deputado Pitta de Castro, deputados federaes Frederico Borges e Lobo Jurumenha, Baptista da Motta, coronel José Carlos Moreira, tenente Procopio Menna, representando o general Menna Barreto; Olympio Marinho Bragança Junior, Dr. José Monteiro de Queiroz, José Moniz, Dr. Justino de Menezes e familia, Dr. B. Tatti, visconde de Moraes, Dr. Luiz Felippe Carneiro de Campos, major Idilbaldo Colombo, deputado Octavio Ascoli, Francisco Souto, deputado Noel Baptista, Adolpho de Figueiredo, Dr. Elpidio de Mesquita, Dr. Eurico de Moraes, Dr. Theodoro Figueira de Almeida, por si e pelo Dr. Sebastião de Lacerda, secretario geral do Estado do Rio; Dr. José de Moraes, chefe de policia do mesmo Estado, e tenente Alvaro de Carvalho, seu ajudante de ordens; Dr. Feliciano Sodré, prefeito municipal de Nictheroy; Franklin Ribeiro de Almeida, Agenor de Carvoliva; Laurindo Lengruber, por si e pelo Dr. Leoni Ramos, ministro do Supremo Tribunal Federal; Dr. Tavares de Macedo, Dr. Eduardo da Silveira, Castro Villas Boas, Dr. Americo Belisario Soares de Souza, Dr. Aarão Reis, major Dr. José Bevilacqua, Domingos Nogueira, Dr. Lafayette Coimbra, Dr. Leopoldo de Magalhães Castro, deputados Octavio Veiga e Monnerat, Sá Freire, Dr. Ignacio Tosta, Dr. Metello Junior, Dr. Alberto Coimbra, Dr. Oliveira Bello, ex-deputado fluminense; José Ubmeyer, coronel Irenio Pinto, Dr. Tavares Bastos, Francisco Pereira Maduro, Dr. Cortes Junior, do "Jornal de [illegible]", Souza Reis, Alvaro Bahiense, José Mattoso Maia Forte, Eurico de Castro, L. Ibarraguirre, Oldemar de Sá Pacheco, Hemeterio Guimarães, Luiz Antonio da Costa, J. de Queiroz Souto, Felippe da Natividade, Hegesipo Barbosa, Oswaldo Braga, coronel Wlademiro Manhães, desembargador Ferreira Lima, 1° tenente Castilho, ajudante de ordens do general Dantas Barreto; Dr. Castro Barbosa, Arthur Carvalho, João Estevão de Araujo, Dr. Luiz de Souza Dias, Antonio Pereira Martins e familia, Guanabarino Filho, Americo Souza Lima, Polycarpo Brandão, Manoel Maciel, Antenor Lima, Macedo Netto, Waldemar Ribeiro, etc.

Depois que o "Argentina" entrou no porto, a barca largou da ponte de Nictheroy, conduzindo os viajantes e seus amigos, e a banda do corpo militar do Estado.

A bordo daquelle paquete foi o Dr. Nilo Peçanha recebido por grande numero de amigos e familias que para lá haviam seguido desta capital em lanchas, para fazerem suas ultimas despedidas.

Cerca de 5 horas da tarde foram-se retirando de bordo os amigos: barca e lanchas encheram-se rapidamente, repetindo-se de uma e outras as affectuosas manifestações ao Dr. Nilo Peçanha e á Exma. Sra. Dona Annita Peçanha.

Por cartas, cartões e telegrammas despediram-se do Dr. Nilo Peçanha, os Srs. senadores Sá Freire, Urbano Santos, Lauro Sodré e Quintino Bocayuva; Dr. Pedro Toledo, ministro da agricultura; Dr. Bueno Brandão, presidente do Estado de Minas Geraes; conselheiro Rodrigues Alves, deputados federaes Pereira Nunes, José Bonifacio, Porto Sobrinho, Faria Souto, Elpidio de Mesquita e Domingos Guimarães; deputados estadoaes João N. da Silva Freire, Alvaro Rocha, Sá Earp, Buarque Nazareth, Domingos Mariano, Julio Olivier, Pires Condeixa e Ponce de Leon; Dr. Arnaldo Tavares, Noel Baptista, Dr. João Guimarães, Dr. Antonio Neves, desembargador Castro Rabello, general Vespasiano Albuquerque, Dr. Augusto Cochrane de Alencar, Dr. Oscar Lopes, Dr. Amisio de Carvalho Paiva, Dr. Antonio Pinho Junior, Dr. Didimo Agapito da Veiga, Dr. Francisco Bernardino, coronel Joaquim Ignacio, Manoel José da Cunha, Dr. Bento Luiz de Toledo Lisboa, José Soares de Mesquita, Dr. João Teixeira Soares, capitão M. M. Ferreira Filho, Americo Guimarães, Lindolpho Gonçalves de Souza, Candido Gaffrée, José Fortupato da Costa, Dr. Luiz de Souza da Silveira, Pedro A. de Araujo, Nicoláo Farani, Frutuoso Souza Leite, Francisco Eugenio Leal, João Sobral Bittencourt, João Pereira de Castro, Eustaquio da Soledade Valente, João Bernardo R. Sodré, Bernardino Sodré, Roldão M. Gomes, Dr. A. R. Peixoto, José da Silva Pereira, Alfredo M. Pimenta, Dr. Emilio Sampaio, Dr. José Constancio Monnerat, Bento Ribeiro de Castro, Georgeana Alencar, Cypriano Gonçalves, Luiz Passos, Rodolpho Barbosa, Pompeu Costa, Guilherme Novaes, Eduardo Salamonde, Alfredo Teixeira, Manoel Manhães, José Manhães, Dr. Castro Faria, Augusto Braga, Felinto E. Ferreira dos Santos, Dr. Nogueira Itajubá, Sebastião Sampaio, Dr. Antonio Ribeiro do Rosario, Francisco Ribeiro de Vasconcellos, José Alves de A. Quintanilha, Antonio José Martins Junior, Arthur N. Barreto de Siqueira, Jeronymo B. de Macedo, Joaquim Pereira Gonçalves, Joaquim F. da Silveira, Gregorio de Almeida, Luiza Coelho Bastos, Celso Mafra, Dr. Miranda Freitas, Dr. Adolpho P. Ponce de Leon, Saturnino D. Loureiro, Antonio F. Bittencourt de Castro, Mario Sá Freire, Luiz T. Mattos Cardoso, Humberto Mello, Dr. Sylla Borralho e senhora, Joaquim B. Ribeiro de Castro, Dr. Leopoldo da Rocha, Dr. Alvaro da Veiga Cabral, Dr. Deodato Maia, Irineu Moraes, tenente Brisson, Bernardo Ferreira de Souza, José Delgado Junior, João Catharina, Evenolo Rezende, Candido Brandão, Dr. Francisco Valladares, Attilia Alvarenga, Manoel Monteiro, Plinio Siqueira, Francisco Netto, Mario Cunha, Eugenio Rocha, Lino Q. M. de Souza, H. Milhinens, João Alvarenga, Henrique Caspary, Tiburcio Souza, Cardoso Tinoco e senhora, João Estevão de Araujo, Luiz Lacerda Cardoso, Hippolyto Azevedo, Nery Fortuna, Alfredo Martins, Quirino Motta, Faustino Vasconcellos, Ferreira Machado, Esmeraldo Delorme, Francisco Luiz de Oliveira, Barcellos Garcia, Antonio Almeida, José Antenor Pereira Nunes, Eurico C. de A. Lacerda, Dr. Gustavo Castro Rabello, Antonio Martins Filho, Maximino Reis, Antonio Basilio de Azevedo, tenente Armando Jorge, Manoel Rosado, Agostinho Assis, Dr. Americo Pacheco, Carlos Pope, barão de Santa Cruz, Dr. Alfredo Lopes da Cruz, Benedicto Peixoto, José Bessa de Carvalho, M. de Amaral, Mauricio de Medeiros, Paulo Barroso, Dr. Luiz da Silva Castro, Alvaro Miguez de Mello, José Bittencourt e senhora, Elias Lenne, Dr. Leão Teixeira e senhora, Dr. Henrique Diniz, coronel Teixeira de Gouveia, Pereira Pinto, Dr. Alencar Lima, Dr. Alberto Senra, Henrique Martins, coronel João Tavares, Guilhermino Salles, Joaquim Salles, Lobello Pinto Carneiro, coronel Drummond Esmeraldo, J. B. Vieira de Mello, Dr. Giffe-

A REPUBLICA EM PORTUGAL
E A REPERCUSSÃO NO BRAZIL

IV

No domingo de carnaval fui avisado por um dos reporters do *Paiz*, de que á policia tinha sido dada denuncia de um *complot* de conspiradores contra a Republica Portugueza, sendo essa interessante denuncia instruida com actas, regulamentos, formulas de juramento e outros documentos, de cuja authenticidade não se podia duvidar.

Perguntei-lhe se conhecia a pessoa que tinha feito tão sensacional descoberta e foi-me respondido que sim, que era um rapaz que acabava de sair da redacção e que tinha ido asylar-se no Gremio Republicano Portuguez, com receio de ser victima de alguma represalia por parte dos implicados na conjuração.

A principio não dei credito, ou antes, não attribui ao caso a importancia que elle realmente tinha, como no dia seguinte verifiquei, em presença de cópias photographadas dos documentos entregues á policia.

Até hoje nunca vi o moço que fez tal denuncia; não sei se é gordo, se é magro, se é alto, se é baixo, se tem cabello louro ou preto.

Lamento não ter sabido a tempo da descoberta de toda essa trapalhada, pois teria evitado a precipitação com que se desvendou toda essa trama, tão idiotamente architectada, justiça seja feita aos seus parvos e ridiculos autores.

Foi um desastre para a causa republicana a inopportuna denuncia feita á policia, denuncia que eu teria evitado, se isso ainda estivesse nas minhas mãos, pois, de posse do segredo e com elementos tão seguros de informação, o plano acertado seria deixar os conspiradores de opereta continuarem no seu trabalho de conjuração, verificar as adhesões e os elementos de que o tal *complot* dispunha, não só aqui, *como* principalmente fóra d'aqui, em Londres, Paris e na Hespanha, para só agir em momento conveniente.

Como o mal já estava feito, mandei dar a mais ampla publicidade á sensacional noticia, o que importou num verdadeiro successo de reportagem para o *Paiz*.

Alguns collegas, melindrados pelo formidavel *furo* e mais do que tudo desejosos de fazer uma nova barretada aos enriquecidos da colonia portugueza, procuraram insinuar que tal descoberta não passava de uma mystificação preparada no meu jornal.

Só a mais requintada má fé e a mais cega confiança na boçalidade dos elementos monarchistas da colonia, podia levar essas gazetas a fazerem tão insustentavel e perversa insinuação.

A simples existencia dos documentos que formam o corpo de delicto, em poder da autoridade policial, bastaria para responder á calumniosa imputação.

Aberto o inquerito, a prova testemunhavel tem sido completa.

João Gaspar da Silva Lisboa, interrogado pelo Dr. Hugo Braga, 2° delegado auxiliar, declarou que, de facto assignou os compromissos e actas constantes do livro que se acha em poder da policia, confirmando a existencia do *complot* e affirmando ter partido para Europa Arthur de Vasconcellos Veiga Faria, encarregado de ir a Londres entender-se com o marquez de Soveral e com João Franco.

João Dias Pacheco Junior, empregado na Liga D. Manoel II, declarou á autoridade policial que é verdadeira a denuncia do *complot* e que reconhece a authenticidade dos livros e demais documentos apprehendidos, tendo sido elle proprio encarregado de adquirir os cadernos na papelaria Villas Boas, vindo a factura em nome da Liga de que era empregado, confirmando que Arthur de Vasconcellos Veiga de Faria era de facto o chefe ostensivo da conspiração.

Para completa elucidação deste fantastico caso, esse tal Veiga de Faria é preso ao desembarcar em Lisboa, tendo a policia portugueza apprehendido em seu poder varios documentos compromettedores, absolutamente de accordo com as declarações feitas na policia desta capital pelos conjurados Lisboa e Pacheco Junior.

Parece que todos estes factos provam á evidencia que o tal *complot* não é producto da minha invenção, como cynicamente quizeram fazer crer alguns dos jornaes *republicanos* que aqui se publicam, para vergonha e opprobrio da imprensa brazileira.

Terá, porventura, alguma importancia essa ridicula conjuração, feita quasi á luz do dia, com actas, juramentos cabalisticos, regulamentos internos e formalidades idiotas, que lhe dão o aspecto de uma das impagaveis scenas do *Burro do Sr. alcaide*, de Gervasio Lobato.

Negal-o seria refinada tolice.

Não é de estranhar o processo adoptado pelos conspiradores de meia tijela, com esses complicados e solemnes protocollos, pois isso está no feitio desses pobres homens, que dão o cavaquinho por toda essa formalistica que elles aprendem nas reuniões das mesas das ordens terceiras e nas sessões de directoria das sociedades beneficentes e recreativas de que são ornamento, e onde dão ampla expansão á sua eloquencia bestialogica e á sua litteratura impagavel, de que as actas da *Reacção Decidida* são admiraveis exemplares.

As intenções criminosas desse alucinados, estão patentes nos documentos apprehendidos e os fins politicos da Liga, tendentes a perturbar a vida constitucional de um paiz amigo, cujas instituições já foram officialmente reconhecidas pelo governo do Brazil, estão ali exarados com todas as letras.

Recebendo a autoridade policial uma denuncia dessa gravidade, amplamente documentada como ella o foi, que havia de fazer?

Não podia proceder senão do modo por que o fez, abrindo inquerito para verificar a extensão da conjuração, os seus intuitos e modo como pensavam pol-os em execução.

A attitude da maioria da imprensa fluminense, em presença do procedimento legal e correcto da policia, é de uma vilania que revolta.

Em homenagem á clientela da colonia portugueza, esse jornaes fazem uma pressão violenta e disparatada sobre a autoridade policial, em nome da liberdade que a Constituição assegura a todos os nacionaes e estrangeiros de terem a opinião politica que entenderem, como se essa regalia fosse ao ponto de permittir que se pudesse conspirar abertamente contra as instituições adoptadas por um paiz amigo e officialmente reconhecidas pelo governo brazileiro, e como se em nome dessa liberdade fosse licito aos sebastianistas portuguezes attentar contra a vida dos membros do governo provisorio de Lisboa, com o *placet* das autoridades do Rio de Janeiro.

Isto são theorias que a imprensa de um paiz culto e republicano devia ter pejo de expender.

Não estranho o procedimento desses jornaes especulativos, capazes de todas as baixezas, desde que lhes entrem na gaveta os ambicionados cobres dos paspalhões da colonia, que se prestam a todas essas espertezas, uma vez que lhes lisonjeiem a vaidade ignorante e balofa, e que lhes saibam falar ao paladar das suas paixões e dos seus retrogrados preconceitos.

Acho graça ao esforço feito por essa imprensa invejosa, sem escrupulos e sem pundonor, no sentido de dar ao caso do *complot* o caracter de uma campanha contra o *Paiz*, apontando-o como responsavel pela descoberta da quixotesca conspiração e pintando-o como inimigo da colonia portugueza, para que ella prive a folha de que sou director dos seus annuncios e da sua clientela.

Não direi que dispenso o auxilio que, porventura, os meus patricios possam prestar ao meu jornal, mas declaro-lhes que abro mão de tal freguezia, se para a conquistar for preciso sacrificar as minhas convicções republicanas, que estão de accordo com as gloriosas tradições que encontrei nesta casa, quando para cá vim.

Accusar-me de inimigo dos portuguezes aqui residentes, é um expediente ridiculo e que não posso tomar a serio. Não concordo com a errada e inconveniente orientação, ou antes, desorientação do maior numero e tenho a franqueza e a hombridade de o declarar em voz alta.

Não me é permittido pôr a minha penna ao serviço da sua ignorancia e das suas reaccionarias tendencias e paixões, com as quaes a minha cultura e a consciencia que tenho dos interesses da minha patria não se podem conformar.

Sempre fui e sou republicano, mas não levo a minha intransigencia ao ponto de exigir dos meus patricios que abracem o meu credo politico.

Pelo contrario, comprehendo e justifico que se conservem fieis ao seu rei, que elles nunca viram, e por quem têm uma veneração mystica pelo mero facto de elle ser rei.

Se elles vivessem em Portugal, na miseria em que vivem os seus irmãos de além-mar, sugados pelo imposto, vegetando na mais crassa ignorancia, guardados á vista pelo abbade e pelo regedor, numa meia escravidão, é possivel que ouvissem a voz da razão e que aspirassem a ver a sua patria governada por instituições que os rehabilitassem perante a propria consciencia, que os ensinassem a ler, e que fizessem delles séres compativeis com a dignidade humana.

Vivendo em um paiz longinquo, fartos, enriquecidos, felizes, gozando da liberdade republicana que elles tanto desprezam, porque estão no gozo della, é tolice pretender que estes carranças sacrifiquem a um ideal, que é a unica esperança para a reconstituição da patria, a sua vaidade tão debilmente baseada na bolsa e no esplendor das suas commendas, das gran-cruzes, dos titulos, das fardas e dos penderucalhos, cujos effeitos decorativos têm o condão de tornal-os mais ridiculos do que elles na realidade são.

Respeito as suas crenças, que não passam de preconceitos, mas combato com ardor a sua intolerancia e as suas estultas pretensões de perturbar a ordem publica em Portugal, creando ás novas instituição difficuldades, cujas consequencias podem ser da maior gravidade para a propria conservação do paiz, em que eu e elles nascemos.

A manutenção da ordem constitucional republicana na nossa terra, é hoje uma mera questão de patriotismo.

O paiz, esgotado pelos erros e pelos crimes das administrações da monarchia, tenta reerguer-se sob a egide da moralidade republicana.

Não adhiram ao novo regimen, se acham que o não devem fazer, mas não perturbem a obra de rehabilitação emprehendida pelos patriotas, que abnegadamente tomaram sobre os hombros a pesada tarefa de salvar do anniquilamento a gloriosa patria, que é de todos nós.

João Lage.

ning Niemeyer, Manoel Modesto, Tobias Monteiro, Duarte Junior, Leonel Barbosa, Hegesippo Soares Barbosa, Dr. Cordeiro da Graça, Mariano Baptista, Umbelino Pacheco, viscondessa de Sande, Gasparoni, Jarlino Cesar, Eduardo Portella, Dr. Joaquim Bulcão, Juvenal Veiga, J. O. Maia Outeiro, Antenor Barcellos, Dr. José Monteiro de Queiroz, Antonio Condé, Walter Brety, J. C. Vieira da Costa, Tertuliano Coelho, Dr. Alfredo Paula Freitas, Dr. Leopoldo Teixeira Leite, Dr. Teixeira Leite Filho, Antonio Gonçalves da Silva, Dr. J. Frederico de Almeida, Dr. Pedro Cunha, Paulo Carneiro, Luiz Ururahy, Aureliano Paula, Bernardino Carvalho, Dr. Godofredo Travassos, Luiz Carvalho Azevedo, Joaquim E. Peixoto, Gabriel Ferreira da Cruz, Antonio G. Machado, Dr. Octavio Carneiro, Americo I. Nunes, Carlos Rochert, Chrispim Rios, Dr. Bento J. Ribeiro de Castro, Dr. Luiz Sobral, barão de Ibirocahy, Dr. Miranda Carvalho, Joaquim C. de Oliveira, Francisco E. Magarinos Torres, Ludgero Guimarães, Antonio Coelho, tenente Mendes Antas, capitão Oliverio D. Vieira, Pinto Coelho, Dr. Villaboim, Dr. Eloy Teixeira, Dr. Arthur Bernardes, Dr. João Mauricio de Lacerda, Dr. Romulo Barreto, Manoel Souza Machado, Dr. Nunes Ferreira, José de Oliveira Coelho, Pedro Mariano de C. Araujo, Dr. Eduardo Guinle, Antonio Souza Mello, Francisco Thomaz Pinheiro, José Irenio dos Anjos, José Marchi e Eugenio Caetano de Oliveira.

No embarque do Dr. Nilo Peçanha, ex-presidente da Republica, o senador Urbano Santos fez-se representar pelo Dr. Henrique Albino Magalhães de Almeida.

Representação do Pará

Tendo conhecimento, em Pindamonhangaba, onde se acha, da indicação do Dr. Aarão Reis para preenchimento da vaga aberta, na bancada paraense da Camara, o venerando Sr. Quintino Bocayuva, chefe do partido republicano conservador, dirigiu a esse seu velho amigo e correligionario de todos os tempos, a seguinte carta:

"Pinda, 11 de março de 1911—Estimado amigo Dr. Aarão Reis—Não careço assegurar-lhe que foi com sincero jubilo que li a noticia da indicação da sua pessoa para substituir, na Camara dos Deputados, o Dr. Deocleclo Campos. Sua eleição será serviço relevante á Republica, porque esta terá, no seu grande conselho, uma alta illustração, uma reconhecida competencia e um caracter illibado.

Telegraphei hoje ao Dr. João Coelho, exprimindo-lhe e aos amigos politicos desse Estado os meus applausos pelo seu acto honroso e pelo serviço prestado á Republica. Quem lembrou seu nome não é sómente um bom brazileiro é além disso um republicano sincero e leal, com quem se póde contar *em todas as emergencias.*

Aperta-lhe a mão o velho amigo—*Q. Bocayuva.*"

Henrique Egypson da Silva, requerendo ser readmittido na Casa da Moeda, onde esteve 14 annos, o Sr. ministro da fazenda mandou dirigir-se ao respectivo director.

O Sr. ministro da fazenda consultou o Tribunal de Contas sobre a abertura do credito de 300:000$, para auxiliar a construcção do edificio do Club Naval, situado na Avenida Central.

Foi exonerado João Antonio de Mattos do logar de agente fiscal dos imposto de consumo na 21ª circumscripção do Estado da Bahia, e nomeado para esse logar Raul Gurriti Pessoa.

No concurso para o preenchimento de vagas de empregos de 1ª entrancia do ministerio da fazenda, que se effectua no Thesouro Nacional, serão hoje chamados os mesmos candidatos que deviam comparecer hontem á prova escripta de algebra.

O Sr. ministro da fazenda concedeu despacho livre de direitos para a bagagem da Sra. Von Egger Moellwald, esposa do encarregado de negocios da Austria, que chegará ao Rio a 19 do corrente, no paquete *K. F. August.*

Tambem concedeu isenção de direitos para o busto em bronze do marquez de Abrantes, obra de arte de Felix Charpentier, e á Great Western Railway, para os materiaes importados pelo porto de Pernambuco, destinados ás estradas de ferro do Recife ao Limoeiro, Recife ao S. Francisco, Sul e Central de Pernambuco e para o seu consumo em 1911, de accordo com as reducções e exclusões feitas a tinta vermelha na respectiva relação.

O Sr. ministro da fazenda assignou os titulos declaratorios do montepio mensal de 15$, que compete a DD. Joaquina e Clementina de Oliveira Mascarenhas, filhas do capitão reformado do exercito Trajano Antonio Gonçalves de Medeiros Oliveira, proveniente do soldo, devendo o abono começar de 8 de novembro passado, e das quotas de 12$600 ás mesmas senhoras, e os que elevam a 50$ mensaes as pensões de DD. Carlota Cesar de Sampaio, Maria Luiza Sampaio, Amalia Olympia Sampaio e Alice Olympia Sampaio, filhas do coronel do exercito Genuino Olympio Sampaio.

No proximo despacho da guerra, serão assignados os seguintes decretos:

Reformando no posto de general de brigada, com a graduação do de general de divisão, visto contar mais de 40 annos de serviço, o coronel da arma de infanteria Pedro de Alcantara Fonseca, conforme pediu;

Transferindo os majores José Capitulino Freire Gameiro, do 14º batalhão do 5º regimento de infanteria, para o 57º batalhão de caçadores, e Manoel Ignacio Domingues, deste para aquelle corpo;

Transferindo para o quadro supplementar, os officiaes professores incluidos no art. 11, da lei n. 2.290, por serem vitalicios nos cargos que occupam;

Promovendo, nas armas de infanteria e cavallaria, os officiaes propostos pela commissão de promoções, caso ella se reuna terça-feira.

Com a passagem dos officiaes professores para o quadro supplementar, devem se verificar 29 vagas, das quaes o maior numero é da arma da artilheria.

Dessas vagas, tres são de officiaes superiores.

FRUTOS SELVAGENS

Marcellina é uma india da tribu dos xerentes, habitantes da vasta zona do Brazil central. Trigueira, baixa, grossa de corpo, e olhos meudos e ariscos. A bocca, rasgada com os labios arroxeados e dentes ponteagudos, dá-lhe uma apparencia feroz.

Mas, olhando-se o cabello lustroso e setinado, longo e caido sobre as espaduas, com certa volupia, tem-se a sensação da graça feminina. O aspecto, em geral, é aspero, com o angulo facial, muito agudo, contrastando com a testa muito estreita, em detrimento da harmonia geral do rosto. No olhar da india nota-se o quer que é de rudeza e ferocidade, ora parado, ora fixando duramente, ensombrado pelo tom de desconfiança habitual.

Ao lado de Marcellina está sempre Antonio João.

E' seu marido. Casaram-se ha dois annos, na floresta.

A embaixada de catechese, em missão civilizadora, enviada pelo governo, encontrara-os dispersos pelo matto, nús, comendo raizes e caças, medrosos e ariscos. Eram da mesma tribu. Amavam-se e trocavam olhares pelas moitas, medrosamente. Os pais desconfiavam, vigiavam.

Mas elles, com desculpa da caça, sabiam e encontravam-se nos valles distantes.

A india andava núa, e, ás vezes, por anteparo, trazia uma tanga grosseira da entrecasca de *ficcus*, batida e entrançada, com que resguardava as partes pudendas aos olhares do namorado.

Neste trajo sahia, ia com o cabaz á fonte buscar agua, e lá tinha entrevistas com o amante. Elle vinha sempre pelas encostas, com o arco á mão, atirando aos passarinhos, escondia-se nas moitas copadas á beira da corrente, esperava a moça horas e horas, quieto como uma arvore. Muitas vezes o sol entrava e a moça não vinha, porque os pais percebiam qualquer astucia no seu olhar, e a prendiam a fazer o canim ou a assar os nhambús. Ella suspirava, retendo a raiva e, ás vezes, alta hora da noite, quando todos dormiam, ella esgueirava-se e ia ter com o namorado. Elle lá estava, á espera, cioso e louco.

Eram abraços e suspiros, que se prolongavam até a hora de entrar a moça em casa e não dar a desconfiar.

A's vezes ella levava-lhe canim no pequeno cabaz, e embriagavam-se juntos, aos abraços.

Elle trazia-lhe caças, passaros de carne tenra, apanhados á pedrada e a bodoque, e frutas colhidas nas serras, muito longe, em longas caminhadas.

A esse tempo chegava á aldeia a missão de catechese e propuzera casar todos os namorados.

Ella andava de aldeia em aldeia, prégando, ensinando e fazendo uniões, em nome de Deus, que tudo póde, e que deseja que os homens sejam casados.

Ia baptizando, em nome de Deus, a este, João; áquelle, André; áquelle outro, Rufino, e a esta punha o nome de Joanna, e Rita, e Carolina, e Antonia, e assim iam desapparecendo os nomes primitivos e selvagens.

Antonio João se chamou, desde então, o nosso homem, que em tempos se chamara Cabuhy. Agora o missionario fizera-o vestir, trouxe-lhe roupa, ensinara-lhe a ler, e marcou-lhe o casamento.

No dia aprazado trouxera Marcellina, leu-lhes um longo sermão, em presença de toda a tribu, fel-os jurar de joelhos obediencia a Deus e amor eterno, prometten do amar-se como as rolas se amam ternamente, como a abelha ama o mel das flores do coqueiro, como a jurity ama a sombra da matta, como a perdiz ama a campina, como a garça ama a lagoa. Elles ouviram, attentos, tudo aquillo, que era ensinado em nome de Deus e juraram eterno amor.

— Se você viver cem annos, Marcellina, a sua alma pertence ao esposo amado?

— Sim.

— Se você morrer, Marcellina, a sua alma pertence ao esposo amado?

— Sim. Marcellina pertence, de hoje em diante, ao seu esposo, como a flor do aricori pertence ao tronco que a sustenta, como o mel da jatahy pertence á abelha que o poz no favo e o vai sugando á sua vontade, para o gozo de sua vida.

E, d'ahi por diante, Marcellina sempre viveu ao lado de Antonio João.

Elle é baixo e grosso, atarracado e aspero.

O seu cabello, corredio e grosso, cae em pasta e o pente passa por elle amansando-lhe agora a aspereza.

Ao lado da esposa, Antonio João toma um ar solemne, andam os dois ao lado da professora que os educa, que os mostra como bons esposos, contando a todos a historia do seu casamento e dos seus amores. Marcellina agora anda vestida de saia de algodão e blusa de chita, e ama a sua mestra, com quem já aprendeu a falar e a ler, e a civilização vai-lhe entrando aos poucos no cerebro embrutecido. Antonio João trabalha, planta roças, e já possuem uma casinha, onde moram, cheios de felicidade. Agora, Marcellina está gravida e vai dar á luz o primeiro rebento do seu amor.

O fruto que d'ali sair já não é o fruto bruto da floresta. Já tem qualquer perfume de civilização.

Ha de sair um caipirazinho sadio e forte, com cabellos grossos e corridos, olhar meudo e arisco. Mas nesse olhar já ha de luzir um pouco de civilização, e já não andará nú na floresta.

Ha de ter as suas calcinhas de algodão, e quem sabe se mesmo de casimira?

Ha de andar com elles nas cidades, entrar nas igrejas, ver a estrada de ferro, conhecer as casas bonitas dos civilizados e aprender a ler.

E' o amor de Marcellina cada vez augmenta pelo esposo, e Antonio João ama cada vez mais a Marcellina.

E é um longo idyllio, a contemplar o fruto que desponta, como o broto da carnaúba selvagem, como o botão do araçá, que rebenta em tenra flor, como a verde imbaúba, que deita o pendão cor de rosa, onde o vento passa brincando e acariciando.

E, emquanto as arvores da floresta vão deitando flores e frutos, e as sementes vão de novo germinando e povoando os campos, os indios de nossas selvas vão caminhando para a civilização e de seus ingenuos amores vão deitando novos frutos, e as flores começam a rescender, com um perfume ainda muito agreste, mas que já se deixam perceber e ter, na sua graça selvagem, o quer que seja de commovente e tocante, ao ver que esses filhos dos montes vêm caminhando para nós como as caças bravas que procuram o abrigo dos nossos telhados e comnosco vêm fazer o concerto de uma éra de mais luz e de mais civilização.

LINDOLPHO XAVIER.

Por conta do ministerio da agricultura, o Sr. ministro da fazenda concedeu hontem despacho para 110 tambores de sarnol e 10 caixas de sabão sarnol, vindos de Buenos Aires pelo vapor *Terence*, consignados a Eickhoff Carneiro Leão & C.

A Caixa de Amortização trocou ante-hontem notas dilaceradas e por substituir na importancia de réis 88:600$000.

Linhas telegraphicas.

Tem sido accelerado, nestes ultimos dias, o desenvolvimento das novas linhas telegraphicas no Estado de Minas.

O Dr. Antonio Ramalho, engenheiro-chefe do districto telegraphico Minas-Norte, continúa a providenciar activamente no sentido de que sejam, no menor prazo possivel, construidas e entregues ao serviço as novas linhas, ligando varias e importantes localidades.

Quinta-feira, foi iniciada a construcção da linha ligando a capital a Bomfim, tendo a mesma a extensão de 72 kilometros.

Nestes proximos dias será iniciada a construcção da linha de Arassuahy a S. Miguel de Jequitinhonha, passando por Itinga, S. Pedro e São Roque, sendo o desenvolvimento total da mesma de 185 kilometros.

Vai tambem ser atacada brevemente a collocação da linha de Minas Novas a Piedade, na extensão de 20 kilometros.

EXCURSIONISTAS AMERICANOS

PASSEIO A' TIJUCA — DESASTRE NA DESCIDA DAS FURNAS

Continuando o programma de passeios e visitas pela nossa cidade, os excursionistas americanos tiveram hontem a opportunidade de fazer um magnifico e completo *raid* automobilistico: foi o trajecto da subida da Tijuca e descida pela Gavea, através de florestas admiraveis e de selvagens estradas serpejantes. Foi a natureza do Brazil que se patenteou na sua belleza grandiosa e empolgante.

Cerca de 9 ½ horas da manhã uma cincoentena de automoveis achava-se espalhada pelos jardins da praça Quinze de Novembro, prompta a ser invadida pelos sofregos *yankees*, com os olhos e os cerebros avidos das sensações das paizagens brazileiras que já antegozavam.

Antes de propriamente começar a parte essencial do passeio, a longa banda de vehiculos deu algumas voltas pelo parque da Boa Vista, para mostrar aos nossos hospedes os ultimos melhoramentos da cidade.

Após, puzeram-se todos em direcção á Tijuca, onde foram vistos os pontos habituaes, visitados pelos forasteiros; escusado é dizer que foram admiradas a Cascatinha e a Gruta de Paulo e Virginia.

Attingido o hotel Itamaraty, o *bar* desse estabelecimento viu-se pejado de passeantes, que ahi iam tomar refresco e apperitivos, emquanto esperavam o almoço.

Chegou, por fim, a hora desejada desse repasto, que foi servido sob frondosas paineiras, cuja floração brilhante de cores muito agradou aos commensaes.

Ahi tiraram-se varios grupos photographicos e, a um dado momento, os estridentes sons dos *corns* dos automoveis vieram lembrar que a excursão ainda não estava terminada.

Puzeram-se em movimento todos os carros, e d'ahi a pouco attingiam as celebres furnas da Tijuca, onde foram encontradas muitas pessoas fazendo *pic-nic.*

Fez-se então a parte final do trajecto, tornando-se a estrada a percorrer cada vez mais coleante e ingreme, difficultando sobremaneira a direcção das fortes machinas, que, ruidosamente, galgavam as asperas subidas

A volta foi feita, com grande animação, pela Gavea.

Voltando-se á cidade, os automoveis foram todos ter de novo ao cáes Pharoux, onde a barulhenta banda se despertou para o jantar.

Amanhã, terão os americanos de visitar o Jardim Botanico e fazer a ascensão do Corcovado.

A excursão teve, porém, uma nota desagradavel.

Ao fazer uma das muitas curvas lá existentes, um dos automoveis, o de n. 176, tombou, inesperadamente, arremessando á distancia os seus passageiros.

Do desastre resultou receberem ferimentos contusos na cabeça os Srs. Robert Hesterberg e Walter Smith. O Sr. Nickerson teve forte contusão em um joelho, assim como Mme. Hesterberg, todos viajantes do *Blücher.*

O motorista, Secundino Lima, foi mais infeliz.

Teve um largo ferimento na perna esquerda, além de violenta contusão no mesmo membro. Tambem o Sr. Niemeyer, da agencia de automoveis, recebeu contusões e ligeiros ferimentos.

Communicado o lamentavel caso á policia do 17º districto, pelo telephone, para o local seguiu o commissario de serviço, que, antes de partir, requisitou auxilios da assistencia.

Os feridos foram transportados para o posto central, em auto-ambulancia, e ahi receberam carinhoso tratamento, depois do que se recolheram a bordo do *Blücher.*

O motorista, Secundino Lima foi transportado para a sua residencia, á rua do Rezende n. 393.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Realizou-se hontem a eleição de deputado federal pelo 4º districto, na vaga do Dr. Oliveira Botelho.

Era candidato do partido republicano fluminense o Dr. Baptista da Motta, que não teve contendor, achando-se, portanto, eleito.

Dando noticia do pleito, recebêmos os seguintes telegrammas:

"REZENDE, 12 — Resultado da eleição no municipio de Rezende, faltando os districto de Porto Real e São Vicente Ferrer: na cidade, Dr. Baptista da Motta, 195 votos; em Campos Elysios, 102; em Campo Bello, 105; em Vargem Grande, 94, e em Sant'Anna, 120 — *Mario de Paula*, presidente da Camara.

SAPUCAIA, 12 — Dr. Baptista da Motta, 520 votos — Coronel *Marcondes.*

ITAGUAHY, 12 — Dr. Baptista da Motta, 1ª secção, 284 votos; 2ª 181. Falta o terceiro districto — *Costa Pereira.*

PEDRO CARLOS, 12 — O Dr. João Baptista da Motta obteve 88 votos em Conservatoria — *José Soares Pereira Junior.*

RIO CLARO, 12 — Resultado eleição de hoje em todo o municipio: para deputado federal, Dr. João Baptista da Motta, 171 votos — *Portugal.*"

EXCURSÃO MINISTERIAL

Em trem especial, seguiram hontem para o Estado de Minas Geraes os illustres Drs. Francisco Salles e Pedro de Toledo, ministros da fazenda e da agricultura.

O embarque dos dois titulares e das respectivas comitivas effectuou-se ás 7 ½ horas da noite, precisamente, na estação inicial da Estrada de Ferro Central do Brazil, perante crescido numero de amigos dos illustres viajantes.

O Dr. Pedro de Toledo, aproveitando o ensejo, examinará as localidades por onde passar, afim de escolher logares para a perfeita installação de postos zootechnicos, enfermarias veterinarias e nucleos coloniaes que se projectam crear naquelle Estado.

Da comitiva fazem parte, pelo Sr. ministro da agricultura, os Srs. Dr. João Lacerda, official de gabinete do ministro da agricultura; Dr. Dias Martins, director da defesa agricola; Dr. Moniz Aragão, inspector do serviço de veterinaria, e dois americanos especialistas em agricultura, aqui recem-chegados; pelo da fazenda, os Drs. Saturnino de Padua e Bueno Brandão, officiaes de gabinete do Dr. Francisco Salles.

Além destas pessoas, seguiram tambem a Exma. esposa e um filhinho do Dr. Francisco Salles.

Caso não tenha havido resolução em contrario, o itinerario é o seguinte:

Hoje, ao meio dia, chegarão os excursionistas a Burnier, almoçando na usina Wigg; amanhã, á tarde, em Bello Horizonte, onde passarão o dia de depois de amanhã, Barbacena (dia 15 até ás 4 horas da tarde), S. João d'El-Rei (dia 15 á noite e 16 á tarde), Oliveira (17, ao meio dia, partindo á noite), Henrique Galvão (dia 18, pela manhã, saindo á noite), Lavras (19 á tarde, saindo a 20 á tarde), Formiga (noites de 20 e 21) e Juiz de Fóra (tocando em regresso).

Os illustres excursionistas pretendem visitar:

Em Burnier, a usina Wigg; em Bello Horizonte, a fazenda Gameleira, propriedade do Estado, modernamente installada, e a fazenda Leitão; em Henrique Galvão, a usina hydraulica de electricidade; em Barbacena, o Instituto Agronomico, e muitos outros estabelecimentos importantes.

O trem especial fez hontem a primeira parada na estação de Cascadura, de onde o Dr. Pedro de Toledo expediu dois telegrammas aos Srs. coronel Bueno Brandão, presidente do Estado de Minas, e Dr. Wenceslão Braz, vice-presidente da Republica, actualmente em Bello Horizonte.

Entre as pessoas que estiveram na *gare* da Central do Brazil, notámos os Srs. ministros da justiça, guerra e viação, senador João Luiz Alves, Jovita Eloy, director do gabinete do Sr. ministro da fazenda, Dr. Alfredo Valladão, representante do ministerio publico junto ao Tribunal de Contas; deputado Sebastião Mascarenhas, Manoel Carvalho, Dr. Costa Rodrigues, capitão Alexandre Ferreira de Oliveira, Randolpho Soares Leitão, Souza e Silva, Lindolpho Xavier, Dr. Queiroz, Dr. Rodrigues Peixoto, Dr. J. J. Sá Freire, subdirector do trafego; Dr. Cicero de Faria, inspector do movimento; coronel José Moniz, representante do Dr. Paulo de Frontin; Dr. Ferraz de Vasconcellos, Dr. Waldemir Leite, Henrique Duarte, Dr. Carlos N. Filho, Dr. Mario Carneiro, Dr. Rodrigues Peixoto, tenente Mario Hermes, Dr. Sergio de Carvalho, Dr. Soares Filho, Dr. Werneck, Dr. Cicero Monteiro, Dr. Arthur Lopes, Dr. Barroto Aragão, Trajano Medeiros, Dr. Alvaro de Barros, Paulo Vidal, T. Marcondes do Prado, C. Monteiro, Dr. Fonseca Hermes, Dr. Augusto de Lima Filho, Raul Azevedo, coronel João Ferreira Pires, major Augusto Costa, Paulo Sanderson de Queiroz, Dr. Honorio Hermeto, Dr. Sergio de Carvalho, Affonso Campos, do *Correio da Manhã*; Pompilio Dias, Adino Xavier, Dr. Canuto de Figueiredo, commendador Antonio Brandi, coronel Arlindo Castro, Dr. Venancio Cavalcanti, da *Imprensa*; Carlos Nayler, Hildebrando Vasconcellos, da *Gazeta de Noticias*; Dr. Luiz Mendes, do *Paiz*; commendador Baldomero Carqueja de Fuentes, do *Jornal do Commercio*; Dr. Alfredo Alvim, Dr. André de Faria, Dr. Nicanor do Nascimento, Dr. Saul Bello, official de gabinete do Sr. ministro da fazenda; Plinio Moura, Carlos Schmidt, William Reeder, Drs. Gonçalo Junior, Ganta Cerqueira, Sergio de Carvalho Oscar Rosas, José Marinho de Azevedo, Dr. Thomaz Oliveira, Luiz Gama, do *Jornal do Brazil*; Dr. Didimo da Veiga, director do Tribunal de Contas; Dr. Lafayette Filho, Dr. Alfredo Gomes de Almeida e muitos funccionarios de fazenda e do ministerio da agricultura.

MATTO GROSSO

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

O deputado Generoso Ponce recebeu, ante-hontem, retardados, os seguintes telegrammas de Matto Grosso:

"CACERES, 7 — Amigos aqui em regosijo pela nossa esplendida victoria, fizeram-me enthusiastica e honrosa manifestação, tendo sido victoriados os nomes do marechal Hermes, presidente do Estado, senador Azeredo, Pinheiro Machado, Quintino Bocayuva e o de V. Ex. Reitero minhas congratulações — *Costa Marques.*"

Este telegramma teve hontem a seguinte resposta:

"RIO, 12 — Deputado Costa Marques — Retardado recebi hontem telegramma sete. Renovo felicitações, associando-me justo regosijo nossos amigos dahi, fazendo-lhe enthusiastica, honrosa, muito merecida manifestação pela nossa esplendida victoria pleito primeiro corrente, acompanhado sinceros agradecimentos pela inclusão meu humilde nome entre o dos preclaros chefes, vivamente victoriados. Affectuosos abraços — *Generoso Ponce.*"

"CUYABA', 9 — Aos resultados communicados accrescente: Campo Grande, Marques, 306; Metello nenhum. Ponta-Porã, Costa Marques 99; Metello, nada. Vaccaria, Marques, 34; Metello, 0.

Resumo: Dr. Costa Marques, 4.138 votos; Dr. Metello, 647.

Faltam agora sómente os resultados de Paranahyba e Matto Grosso — *Coracciolo.*"

No regresso dos *pic-nics* que, respectivamente, realizaram na repreza do Rio do Ouro e na ilha do Engenho, os Fenianos e os Democraticos, os valentes clubs carnavalescos, fizeram um passeio hontem, á noite, pela Avenida Central.

Além das bandas de musica e de numeroso grupo de socios com fogos de bengala, acompanhou-os grande multidão, que delirantemente os victoriou.

AO GENERAL MEDICO DR. ISMAEL DA ROCHA

(Ainda sem medalha de ouro, por ter menos de 30 annos de serviço.)

Tarde? Que importa! Os versos verdadeiros
Sejam, de uma intenção sincera e pura,
Ella tudo; confirmando o que a Escriptura
Diz: que serão os ultimos—primeiros.

General! corações prisioneiros
Tens aos milhares, na melhor fartura,
E já teu limpo nome na futura
Vida immortal entrou, entre loureiros.

Pois, que, com honra, alçaste-te na lucta,
Com o amor por escudo, á sciencia attenta
Emfim, recebes o teu galardão.

General, sem medalha de ouro, escuta:
Que medalha melhor que o teu talento?
Que ouro mais puro que o teu coração?

10-3-911. LEONCIO CORREIA.

MAIS UMA FACULDADE DE MEDICINA

A proposito da projectada fundação de uma Escola Livre de Medicina em Bello Horizonte, escreve-nos o Dr. Aurelio Pires a carta que publicamos abaixo.

O Dr. Aurelio Pires, professor provecto e brilhante homem de letras, acatado e applaudido no seu Estado Natal, onde foi por largo tempo lente do gymnasio official, seu reitor mais tarde, cargo de que o tirou o inolvidavel João Pinheiro para dirigir a Escola Normal creada pela reforma Carvalho Brito, tem em materia de ensino, uma irrecusavel autoridade. Afastado agora de Minas, no exercicio de um alto cargo federal, nem por isso a sua palavra é menos valiosa. O seu applauso á idéa é uma demonstração do valor desta:

"Noticias procedentes de Bello Horizonte, annunciam a projectada fundação de uma Faculdade de Medicina e de Pharmacia na capital mineira.

Eis ahi uma idéa que merece francos applausos de quantos se interessam pela elevação de nossa cultura mental.

São, incontestavelmente, insufficientes as tres escolas medicas que possuimos (duas officiaes e uma livre), para uma população superior a vinte milhões de habitantes, como é a nossa.

Ao passo que se tem multiplicado as faculdades de direito e as escolas de engenharia, permanecemos ainda, no tocante ao ensino medico, quasi nas mesmas condições em que nos deixou D. João VI, fundador das duas escolas medicas officiaes, que possuimos.

De 1808 para cá só temos a registrar a fundação da Escola Livre de Medicina e de Pharmacia, de Porto Alegre.

Entretanto, as seculares faculdades do Rio de Janeiro e da Bahia, e a nova faculdade do Rio Grande, não satisfazem ás necessidades do momento actual.

Tem-se erguido ultimamente um clamor geral contra a decadencia do ensino medico, entre nós. Tem-se, até, chegado ao extremo de appellar-se para demonstrações de força armada, afim de se normalizar a situação pouco cordial entre docentes e alumnos, como, com grande dôr de alma, presenciou, em dezembro ultimo, quem escreve estas linhas.

A decadencia incriminada é palpavel, é visivel, invade dolorosamente os espiritos, ainda os mais estranhos ás coisas de ensino, e se traduz no desanimo, na ausencia de iniciativa, no desapparecimento das tradições, na falta de enthusiasmo, de fé e de amor pela carreira, tanto da parte dos mestres, como da dos alumnos.

Aprende-se pouco a medicina entre nós, eis a triste verdade.

Entretanto, o nivel intellectual de nossa mocidade não baixou, podendo, ao contrario, affirmar-se que os novos e sempre crescentes elementos de cultura que recebemos diariamente dos centros civilizados, têm, cada vez mais, apurado a natural intelligencia, viva e clara, dos jovens brazileiros.

Lentes de medicina, possuimol-os, para ufania nossa, provectos, illustrados e de competencia tal e tanta, que fariam honra a qualquer instituto do velho mundo.

Grita-se, não obstante, em altos brados, mesmo de dentro das nossas faculdades, que o ensino decae, que os moços não aprendem, sendo-lhes necessario recorrer a lições particulares pela insufficiencia das que lhes dão os professores officiaes.

Por que tudo isto?

A causa, a nosso ver, está no excesso de alumnos que affluem annualmente para as nossas poucas faculdades medicas.

E' materialmente impossivel a qualquer professor, por mais bem dotado que seja, ministrar lições proficuas de materia de caracter eminentemente pratico, como a medicina, a centenas de alumnos que se atropelam confusamente em salas acanhadas e sem ar sufficiente para tantos pulmões, afim de receberem um ensino que lhes chega em tal gráo de dynamização, que só lhes póde fornecer a "meia sciencia", á qual, na phrase de Pascal, é a peior das ignorancias.

Os lentes, não lhes sendo dado reproduzir a multiplicação biblica dos pães e dos peixes, desgostam-se naturalmente, vendo o seu ensino esterilizado. Os alumnos, por sua vez, aborrecem-se das lições que lhes não penetram o espirito com a insinuação e a intimativa necessarias.

Os exames finaes, ou são feitos atabalhoadamente ou se arrastam infindaveis, invadindo, na primeira época, o tempo destinado ás férias ou penetrando na segunda, pelo anno lectivo a dentro, cerceando o periodo destinado ás aulas.

Em taes condições de ensino, atropelado, disputado quasi á viva força, como se dá, pelo menos na faculdade do Rio — os laços de disciplina de afrouxam, o espirito de collegiismo se annulla, a solidariedade entre professores e alumnos se enfraquece, a serenidade de espirito se conturba, o gosto pelo estudo se extingue.

E' esta a verdade que se impõe e nem enxergamos outra causa dessa decadencia, que todos proclamam, mas sem acudirem com o remedio necessario.

Installem-se, pois, novas faculdades de medicina. Será, pelo menos, uma tentativa generosa e bem intencionada.

Eis porque, como brazileiro que se interessa vivamente pelo ensino nacional, e como mineiro que acompanha com desvanecimento o progresso do seu Estado, — bato palmas á Sociedade Medico-Cirurgica de Minas, pela iniciativa bemfazeja da fundação em Bello Horizonte de uma faculdade de medicina e pharmacia.

NO 22º DISTRICTO

Na delegacia do 22º districto foram hontem solemnemente inaugurados os retratos do marechal Hermes, presidente da Republica, Dr. Rivadavia Correia, ministro da justiça e Dr. Belisario Tavora, chefe de policia.

Estiveram presentes o Sr. chefe de policia e muitos delegados e funccionarios da policia.

'DE CAXAMBU'

Corre animada a estação nesta risonha e naturalmente benefica localidade. Duplamente benefica pelo ar puro que se respira e pelas aguas que não encontram superiores em parte alguma. Risonha e alegre, porque os dias são bellissimos e as manhãs encantadoras. Estas acordam ao trinar alegre da passarada, que familiarizada com os hospedes, que a não perseguem deshumanamente, como em outras partes, vivem com elles em commum, no parque e nos bosques, alegrando-os com o canto e o gorgeio harmonioso das suas cantatas e desafios.

Os periquitos verdes e azues, esvoaçam em torno dos canteiros floridos, dando á paisagem uns tons vivazes, de pequenas nuvens animadas, batidas pelos raios solares que despontam, dando-nos á vista a perspectiva das cores prismaticas de iris ambulantes, erraticos.

Ao conjunto, casa-se a alacridade encantadora da criançada, meiga e alourada, que corre através das alamedas, como colibris dourados, que, aqui e ali, osculam rostos meigos e affectivos das senhoritas elegantes que por aqui veraneiam e com sua presença dão ao parque e ao jardim, o concurso da sua graça, elegancia e attractivos.

Entre os diversos jogos ao ar livre, *sports*, destinados a auxiliar a cura das aguas, a *peteca* occupa o logar proeminente. Senhoras e cavalheiros, em grupo, estridentes de alegria e de bons ditos, em porfiados combates, disputam-se a palma de eximios pelejadores do interessante e util passatempo. Os gordos, como eu, procuram diminuir com esse violento exercicio o peso e aprimorar uma illusoria e nunca mais attingida *elegancia*; os elegantes, pelos predicados naturaes, exhibem a sua graciosa agilidade, atrás da peteca implumada, para que, de mão em mão, não cesse de voar pelos ares, fugindo dos *pichotes*, que na giria do jogo são chrismados pelos parceiros, com o epitheto funebre de — *cemiterios.*

E' uma vida alegre, descuidosa, encantadora, a que se vive, numa estação balnearia; quando, como aqui acontece, se reune uma sociedade fina, realizando o ideal da sociedade em que a gente não se aborrece, em que se desterra a tristeza e se entroniza a alegria.

A familiaridade encantadora constitue, desde logo, um laço de attractivos, que não se conhecem, senão na vida campestre, no seio virgem de uma natureza privilegiada e acariciadora, qual a que se goza nestas longinquas paragens do sul de Minas!

Não se conhecem aqui as hierarchias sociaes: — magistrados severos, matronas respeitaveis, confundem-se nos jogos e nos divertimentos com a juventude e a meninada alegre e festiva, realizando o pensamento equalitario de uma civilização melhor e de uma fraternidade communicativa, elevada, ennobrecedora dos sentimentos affectivos da nossa raça, que no convivio social, na affinidade dos lares encontra-se, como em nenhuma outra, os caracteristicos da boa e sincera solidariedade humana.

Aqui desterram-se as preoccupações acabrunhadoras dos grandes centros; esquecem-se as controversias da politica e das luctas profissionaes; palestra-se, discreteia-se sobre tudo, desde a critica philosophica, politica, literaria ou scientifica, no tom ameno, placido do doutrinario que não discute, antes do amador que expõe, do conferencista que se deleita em não escandalizar o auditorio.

E' por isto que o meu espirito se entristece ao ver que, ao lado de tantas vantagens produzidas pela natureza e nascidas da convivencia nos falte em tão grande escala o concurso esthetico da mão humana, do esforço intelligente do homem, para que maiores e mais completos sejam os encantos que Caxambú podia offerecer aos seus hospedes.

O governo mineiro acaba, entretanto, de abrir credito para continuação dos melhoramentos idéados e iniciados pelo digno prefeito Dr. Camillo Soares, ex-deputado federal, e sob cuja administração, acredito, muito progredirá esta localidade, porque é um espirito culto, pratico e de uma energia serena, a que todos se aprazem de obedecer e auxiliar.

Igualmente, fala-se em novação de contrato para exploração das aguas, sujeitando-se os arrendatarios ás condições taxativas e insophismaveis de melhoramentos, transformando a situação de desleixo que descrevi em uma éra nova de transformações radicaes.

Para mim, isto é que não sei se será cumprido, em vista dos precedentes da vigencia do contrato que se extingue.

A renda actual da exploração é grande, e d'aqui por diante deve ser immensamente augmentada, para, dentro de poucos annos, ser uma mina de ouro — para os arrendatarios. Basta dizer que já se exportam cerca de 4.000 caixas diarias de aguas, que deixam de lucro, em média 10$, ou sejam, 148 mil caixas annuaes, dando de lucro liquido 480 contos de réis! Sem falar na renda dos aquaticos, que pagam 6$ por mez para usar as aguas. Usam ainda as duchas e os banhos, que são pagos pela tabela dos preços communs aos serviços da hydrotherapia. Estas rendas só tendem a augmentar na vigencia do novo contrato, que se diz terá o prazo de 30 annos!!!

Pois bem, por estes dados, se vê que importancia póde vir a ter a empreza, para que della deva o governo exigir os mais accentuados beneficios e melhoramentos para tão valiosa propriedade do Estado, que, como disse, deveria della auferir as maiores vantagens. Por igual razão se reconhecerá a justiça dos meus reparos sobre o estado de descuidoso tratamento em que se encontram fontes e parque, que constituem o elemento principal de cura e gozo dos aquaticos.

Não mencionei, entre os diversos senões graves, a ausencia, no parque, de indispensaveis e recatados auxilios, aos que, usando aguas diureticas, como são estas, e que se vêem impossibilitados do exercicio ao ar livre, durante os intervalos da ingestão liquida, porque sentem a cada passo necessidade de attender ás funcções naturaes em domicilio, pela falta de alguns *chaletzinhos* elegantes e humanitarios, que dentro dos jardins publicos da nossa capital espalhou o espirito pratico de Pereira Passos.

Abrem-se, em geral, o parque e o estabelecimento balneario ás 6 horas da manhã; pois bem, é depois dessa hora, quando o affluencia a elle concorre para a cura das aguas, que são varridas alamedas e ruas do jardim, levantando inconvenientemente e perigosamente o pó, que de mistura com o ar puro da manhã absorvem as nossas narinas e pulmões! E' o que se póde chamar um cumulo de desconhecimento dos perigos de semelhante desagradavel pratica, que nenhum medico permittiria, por offensiva das leis da mais comesinha hygiene moderna, que deve procurar evitar, por todos os meios, a disseminação microbiana no ar atmospherico que os doentes e os sãos devem respirar puro e immaculado, nas estações curativas, como nas cidades e nos proprios domicilios particulares.

A propagação da tuberculose pela pulverização dos escarros suspensos na poeira dos logradouros publicos e das ruas, já de ha muito preoccupa a attenção dos hygienistas, condemnando a varredura a secco, preferindo a este systema o da lavagem das ruas e o emprego das vassouras humidas, apropriadas para evitar este nocivo, inconveniente e perigoso processo de limpeza e asseio.

Eis, portanto, porque disse que tudo entre nós, em materia de estações hydro-mineraes e balnearias, está na phase rudimentar, reclamando a acção, a inspecção e a fiscalização dos poderes dirigentes da sociedade, incumbidos naturalmente de zelar pela saude e pela boa hygiene das populações, dos hospedes e doentes que nellas buscam o allivio e a cura dos seus males, o conforto e os attractivos para esses dias de repouso e de reforço physico que ellas fornecem igualmente aos organismos sãos, mas necessitados deste util regalo da vida.

Contribuir, pois, para a regeneração destas obsoletas praticas, que annullariam os effeitos beneficios que se buscam, se não fôra o clima admiravel destas paragens, é um serviço relevante, um dever da imprensa, que discute e esclarece os problemas em solução e o unico fim com que ousei escrever *currente calamo* estas despretensiosas, mas sinceras observações sobre o que estou vendo e presenciando em Caxambú.

Que m'o relevem os responsaveis e que cuidem de remover as causas das minhas queixas; porque, as vantagens não serão tão sómente para os frequentadores das estações hydro-mineraes do Estado, mas tambem para este, para a empreza e para os creditos da administração publica, tão falha e tão susceptivel de censuras, que redundam, infelizmente, no reconhecimento da incapacidade administrativa e technica dos detentores do poder, que muitos nem se dão ao trabalho de visital-as e conhecer as suas mais comesinhas e palpitantes necessidades.

RODOLPHO ABREU.

Tem sido publicado na secção da Prefeitura um edital annunciando que se recebem propostas para o fornecimento de livros destinados ás escolas publicas municipaes. Estranha-se em grupos pertencentes ao magisterio que na relação dos livros pedidos não figure a *Grammatica portugueza* da distincta professora dona Adelia Ennes Bandeira. Ha, para isso, razão poderosa. Esse compendio é um dos mais methodicamente elaborados que possuimos. Tão favoravelmente foi acolhido, que se acha já na 5ª edição. O Sr. Medeiros e Albuquerque, illustre ex-director da instrucção publica, quando se pedia ao conselho a approvação de novo trabalho desse genero, costumava lembrar que estavam excellentemente servidos com o magnifico livro de D. Adelia.

Só um motivo podia determinar o abandono do compendio — a falta absoluta de pedidos por parte das professoras. Parece-nos que não é isso que se dá. Deve-se acreditar que a falta da inclusão desse compendio na lista dos livros pedidos pela Prefeitura resulta de um natural esquecimento, visto não haver entre os funccionarios da directoria de instrucção quem não acate a esclarecida intelligencia desta zelosa professora e deixe de reconhecer o incontestavel valor da sua obra, tão geralmente estimada.

MELHORAMENTOS DE S. PAULO

O *Diario Official* do Estado de São Paulo, publicou o decreto abrindo á secretaria da agricultura um credito especial de 10:000$, para occorrer ao pagamento de despezas com os melhoramentos da parte central da capital.

Nas notas do 7º tabellião da capital do Estado, foi tambem lavrada a escriptura de acquisição que fez o governo do Estado de uma facha de 11 metros de terreno da frente dos predios do conde de Prates, do lado da numeração impar da rua Libero Badaró, para o alargamento desde logo desta via publica, que ficará com a largura de 18 metros; tendo sido tambem feita a acquisição pelo governo dos terrenos do plano inferior ao Viaducto e pertencentes ao mesmo, para a abertura de uma avenida de cerca de oitenta metros de largura no valle do Anhangabahú, no genero da avenida Tiradentes; obrigando-se o conde de Prates a mandar proceder sem demora á demolição dos seus actuaes predios daquelle lado dessa rua e reconstruil-os com duas fachadas e de sobrado, dando elles assim frente para a rua Libero Badaró e para a projectada avenida no valle do Anhangabahú; de mesmo modo, tendo de proceder quanto aos predios da rua Formosa, que serão reconstruidos de sobrado e tambem com duas fachadas, sendo uma para essa rua e a outra para a nova avenida.

O preço total da mencionada acquisição foi de mil e seiscentos contos, que será pago em tres prestações.

EXPOSIÇÃO DE TURIM

O coronel Antonio José de Almeida, conhecido industrial no norte do Estado, acaba de enviar ao Dr. José Gonçalves de Souza, secretario da agricultura do Estado de Minas, uma primorosa collecção de madeiras, destinada a figurar na exposição de Turim.

Organizada com o maior capricho, essa collecção se constitue de quarenta e cinco amostras de lindas madeiras de Minas, tendo cada uma a fórma de um livro finamente encadernado.

Assim, tão preciosa collecção, escreve o *Minas Geraes*, tem a apparencia de artistica bibliotheca, afigurando-se a quem a admirar, haverem os seus volumes saido de uma casa editora como Hachette, Calman Lévy ou Garnier.

Vai ella, certamente, alcançar o maior successo em Turim, bem patenteando a nossa incomparavel riqueza florestal.

Foi enviada ao secretario da agricultura do Estado, por intermedio do deputado Nelson de Senna.

TRAVESSURA

José, de 14 annos de idade, filho de Francisco Celestino da Silva, residente com seus pais á villa Raffard em Deodoro por um triz não foi hontem victimado em consequencia de uma travessura que praticara.

Aproveitando-se da distracção das pessoas de casa, José foi a um armario de onde tirou um revólver que levou para o quintal.

Lá chegado poz-se a brincar com a arma, que, detonando, foi feril-o no pescoço.

Pessoas que ouviram o estampido correram ao local onde encontraram o traquinas banhado em sangue.

O caso foi então communicado á policia do 23º districto que providenciou para que José recebesse curativos no posto central de assistencia, depois do que o removeram para o hospital da Misericordia.

O estado do pequeno traquinas não offerece maior gravidade.

Manifestações.

Na semana proxima, os alumnos do 5º anno da Faculdade de Medicina desta capital realizarão uma manifestação de apreço ao Dr. Brito Silva, distincto e zeloso sub-secretario desse estabelecimento de ensino superior.

E' essa uma prova que muito deve repercutir nos animos do distincto manifestado, por ser ella uma demonstração de estima dos quintannistas de medicina ao funccionario, que, ha 28 annos ininterruptos, vem prestando ao estabelecimento que superintende, a sua secretaria, serviços inapreciaveis, com toda a dedicação e esforço possiveis.

Além de zeloso **funccionario** publico, gozando nessa classe o mais alevantado conceito, é o Dr. Brito Silva medico humanitario e politico de prestigio no 1º districto, onde muito se bateu em prol da candidatura do mais alto magistrado que hoje dirige os destinos do paiz.

Da choupana do pobre ao palacio do rico, o Dr. Brito Silva não faz a differença, attendendo as necessidades inherentes á sua profissão de medico, promptificando-se sempre com a mesma jovialidade e presteza que lhe é muito peculiar.

Na Faculdade de Medicina é o consultor dos estudantes, quando alguma duvida é suscitada sobre qualquer questão affecta á secretaria, recebendo a todos com a mesma bondade paternal.

A lembrança que lhe deve ser offertada é um relogio de ouro, com artistico monogramma.

E', emfim, uma homenagem justa essa que os alumnos da 5ª serie vão prestar ao velho servidor da Faculdade de Medicina.

•

Ante-hontem, ao ser desligado o tenente-coronel Affonso Grey Marques de Souza, classificado no 3º regimento de infanteria, o coronel Aché, commandante do 1º regimento de infanteria, referindo-se ao distincto official, em sua ordem do dia, disse: "Ter o prazer de louval-o e agradecer pelo efficaz auxilio que prestou com zelo, dedicação e intelligencia no cargo de commandante do 3º batalhão, onde esteve desde a installação do regimento até 9 do corrente, data em que deixou o mesmo commando, por effeito de sua promoção."

O illustre official recem-promovido tem sido muito visitado por pessoas de sua amisade.

Grande é o numero de telegrammas e cartões de felicitações que lhe foram dirigidos, notando-se entre elles, das seguintes pessoas:

Generaes Caetano de Faria, Menna Barreto, Ozorio de Paiva, Gabino Besouro, Bento Ribeiro, Henrique Guatemosin, Bellarmino de Mendonça e Barbosa Espindola, coroneis Carlos Campos, Francisco Flarys, Aché, Carneiro da Fontoura e Carlos Pinto, capitão de fragata Marques da Rocha, tenentes-coroneis Joaquim Ignacio, Agobar de Oliveira, Joaquim Melchior, Pinheiro Tupinambá, Antonio Caetano da Silva Junior e Maciel de Miranda, majores José Candido, Senna Braga, Martins d'Avila, José Curado, Manoel M. de Souza Pinto, Leão Pedra, Onofre Ribeiro, Alcibiades Cabral, Dr. Carlos Autran, Dr. Pedro Vieira, Capitulino Gameiro, Jansen Junior, Lamagnier Teixeira, José Antonio Dourado e familia, Dr. Arnulpho Azevedo, Dr. Moura Ferreira, Celso Quintana, viuva coronel Balthasar, D. Romana Rabello Leite, major Joaquim Durão, capitão Luiz Moniz da Silva, capitão Luiz Torquato, capitão Trajano Moreira, tenente Octavio Coutinho e senhora, capitão Benevides Galvão, tenente Lima Brayner e familia, Abraham R. Chaves, Antonio Lessa Pereira da Silva, J. da Cruz Araujo e familia, Innocencio C. de Sayão Carvalho, Oscar J. Dias de Mourão Adolpho Luiz de Carvalho, Jayme de Lara Riba, Luiz Curio, Zany e familia, J. L. Pereira Parga, Henrique Müller de Campos, J. Monteiro Chaves, J. de Lourdes Guimarães Padilha, Octavio A. da Silva Lisboa, casa Guarany, Augusto Gomes da Fonseca, Francisco Costa, Alberto Gouveia, Antonio Borges, Pedro Moreira, Paulo Mendonça de Oliveira, directoria do Club Militar, capitão Cearense Cylleno, capitão Affonso Duterull, tenente-coronel Sarahyba, capitão Astrogildo Marques de Figueiredo e tenente Francisco José de Mello.

Viajantes.

Em excursão, seguiram, hontem, á noite, para o Estado de Minas, os Drs. Francisco Salles e Pedro de Toledo, ministros da fazenda e da agricultura.

O embarque, effectuado na Central do Brazil, foi muito concorrido.

•

Acha-se em S. Paulo, hospedado no hotel Roma, o Sr. E. Bourgueil, official do exercito francez, que faz parte da missão instructora do exercito peruano.

O Sr. Bourgueil visitou ante-hontem, em companhia do coronel Paul Balagny, o Dr. Padua Salles, secretario da agricultura, sendo-lhe fornecidos, pela secção de bibliotheca, varias publicações e mappas do Estado.

O coronel Bourguett assistiu ante-hontem, pela manhã, aos exercicios da força publica, recebendo magnifica impressão.

O distincto official francez visitou depois o Posto Zootechnico, devendo fazer varias visitas a differentes pontos daquella capital.

•

Estão hospedadas no hotel Avenida as seguintes pessoas:

Amadeu Carvalho, Isaias Requião, Pedro José Netto, Antonio José Netto, Jean Manière, Florencio Paravissinio, Carlos Coletti, Carlos J. Cariega, Jean Ruschoff, Joaquim C. dos Reis, José A. Corsi, Dr. Agnello Leitz, José Pessoa, H. Souza Parruche, Paulino Silva, Pedro Coelho e A. B. Fraga.

Anniversarios.

Passa hoje o anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Delphina Martins, esposa do distincto coronel Alfredo Vicente Martins, digno commandante do Asylo dos Invalidos da Patria.

•

Faz annos hoje a menina Isolina Soares da Silva, alumna da Escola Tiradentes e filha do Sr. Seraphim Soares da Silva, negociante nesta praça.

•

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Olympia Prado, esposa do Sr. Joaquim Prado.

•

Faz annos hoje o Sr. Hippolyto Dutra da Fonseca.

•

Faz annos hoje o menino Julinho, filho do Dr. Julio Mirabeau, distincto medico da força policial.

•

Faz annos hoje o capitão Antonio José Julio Rodrigues, commandante da 2ª companhia do 8º batalhão de infanteria, sendo por isso alvo de uma manifestação promovida pelos commandados, que lhe offerecerão um mimo.

Por occasião da entrega, usará da palavra o sargento Alvaro Gonçalves Guimarães Machado.

Casamentos.

Está justo o casamento da Exma. Sra. D. Anna do Rego Barros, filha do Sr. Carlos do Rego Barros, de Pernambuco, com o Sr. Antonio Martins Pinto Leal, actualmente nesta capital.

A noiva, senhora de aprimoradas qualidades, é apparentada com as illustres familias Souza Leão, Cavalcanti, Soares Brandão e Ulysses Vianna.

O noivo, de origem portugueza e antigo funccionario do ministerio do interior, em Portugal, é sobrinho materno do coronel Alfredo Vicente Martins e neto do fallecido propagandista da medicina homœopathica no Brazil, João Vicente Martins.

•

Pelo juiz da 11ª pretoria, foi celebrado em 8 do corrente o casamento do Sr. João Carlos de Albuquerque Godim, revisor da Imprensa Nacional, com D. Brazilia da Veiga Menezes.

Foram testemunhas o Dr. Joaquim Nogueira Paranaguá e o Sr. Manoel Silveira Madruga.

A noiva é filha do engenheiro Manoel da Veiga Menezes, antigo propagandista da Republica em Minas Geraes.

Enfermos.

Guarda o leito, atacado de grave enfermidade, o Sr. Amaro Barreto de Albuquerque Maranhão, professor do Instituto Nacional de Musica.

Fallecimentos.

Causou funda consternação em Minas a noticia do fallecimento, em Nice, da Exma. Sra. D. Sylvia Fleming, saudosa esposa do capitão-tenente engenheiro naval Thiers Fleming.

Os jornaes daquelle Estado, de onde era natural a joven e inditosa senhora, referem-se com magua áquelle facto, traduzindo a dolorosa impressão soffrida pela sociedade mineira.

O *Lambary*, de Aguas Virtuosas, assim se expressa:

"Chegou a dolorosa noticia de haver fallecido na Europa a distincta moça D. Sylvia de Lemos Fleming.

Casada com um dos mais conspicuos officiaes da marinha brazileira, o capitão Thiers Fleming, podia ella contar os dias por outros tantos periodos de felicidade em meio dos seus quatro queridos filhinhos e do idolatrado esposo.

Filha do capitão Paulino de Lemos, pertencia a saudosa morta a uma das mais illustres familias mineiras.

Sylvia era dotada de um talento extraordinario, que se havia especializado na musica, de que seu pai é eximio cultor.

Cursou o Conservatorio de Musica do Rio de Janeiro, onde se destacou por seu merecimento, como pianista e cantora, que o era arrebatadoramente.

Adoecera ha pouco tempo e os medicos lhe aconselharam a viagem á Europa.

A esperança fazia crer que se restabeleceria com immensa alegria para os que a amavam e que hoje lhe choram, compungidos e inconsolaveis, a perda irreparavel.

Na proxima terça-feira será celebrada, na nossa matriz, ás 8 horas, a missa de 7º dia de seu passamento."

•

Na avançada idade de 80 annos, falleceu ante-hontem, ás 4 horas da manhã, em S. Paulo, a veneranda Sra. D. Etelvina Cardoso Nogueira, viuva do capitão Francisco Antonio Nogueira.

A finada, que era natural de Jacarehy, teve os seguintes filhos: D. Maria José Nogueira Porto, casada com o coronel José Augusto Nogueira Porto, guarda-livros da Companhia Paulista de Navegação e Commercio; D. Anna Eugenia Nogueira, fallecida em S. Roque; Francisco Nogueira Filho, fallecido em Jacarehy, e capitão José da Cruz Nogueira, escrivão de paz da Lapa.

Era irmã do desembargador Virgilio de Siqueira Cardoso, do Dr. Francisco Nogueira Cardoso e de D. Benedicta Candida da Costa Vieira, todos fallecidos.

GONZAGA DUQUE

Têm sido enviados á familia do saudoso escriptor Gonzaga Duque as mais sentidas condolencias pelo infausto acontecimento, que cobriu de lucto as letras brazileiras.

De todas as classes chegam á digna viuva do critico dos *Contemporaneos*, palavras de profunda magua e á sua casa affluem senhoras da nossa sociedade, amigas da familia daquelle illustre escriptor, cuja morte constituiu motivo de profunda consternação.

Enviaram telegrammas, cartas e cartões os senhores:

Emiliano Pernetta, de Coritiba; Figueiredo Pimentel, Fabio Luz, Pedro do Coutto, Curvello de Mendonça, familia Borges, Maurilio Jorge, Leal de Souza, Ramiro Martins Fontes, senhorita Dollabella, editor Benjamin de Aguila, Sra. Guilhermina Torres, Luiz Augusto de Moraes Jardim, Hilario de Avellar Calvet e irmãos, Dr. Taciano Accioly Monteiro, Joaquim Caminha, Deocleciano Martyr, Aristides Maia e familia, Oscar Lopes, Francisco L. de Oliveira, Alexandre Max Kitzinger, Vital de Oliveira, Alberto Coutinho de Mello, José Sobral Bittencourt, Edgard James Filho, Augusto Valoriano Pinto e Sebastião Silva.

—O escriptor Flexa Ribeiro enviou do Pará a Mario Pederneiras o seguinte telegramma:

"Apresento commovido a expressão do meu pesar á familia de Gonzaga Duque, pela morte do grande escriptor."

Missas.

Por alma da Exma. Sra. D. Maria de Cuadro de Morales de los Rios, idolatrada esposa do nosso amigo Sr. Adolfo Morales de los Rios, rezam-se amanhã missas, ás 9 ½ horas, na matriz da Gloria, mandadas celebrar por sua familia, pelo nosso director, João de Souza Lage e senhora, e pelo Sr. Alfredo Watson e senhora.

•

Amanhã, ás 9 ½ horas,reza-se missa na matriz da Candelaria, por alma de D. Aracy Pereira da Costa.

•

Suffragando a alma de Alvaro de Vasconcellos Parada e Souza,, reza-se hoje missa na igreja de S. Francisco de Paula.

•

Na matriz do Santissimo Sacramento, celebra-se hoje, ás 9 horas, missa por alma de D. Laurinda da Fonseca.

•

Amanhã, ás 9 horas, na matriz do Santissimo Sacramento, celebra-se missa por alma do major Carlos de Almeida Gonzaga.

•

A's 8 ½ horas, na matriz de Santa Rita, celebrar-se-ha missa por alma de D. Maria Felisbella de Faro.

Pelas escolas.

Na Escola Livre de Odontologia são chamados hoje, ás 3 ½ horas, á prova escripta de anatomia descriptiva, todos os alumnos inscriptos.

As matriculas para o anno lectivo continuam abertas na secretaria desta escola até o dia 31 do corrente.

•

Tomaram posse da direcção do Instituto Santa Maria, de Campinas, oito religiosas, vindas de Braga, do importante collegio Regeneração, verdadeira casa industrial, onde ellas fabricavam optimos tecidos, desde a estamenha até a fina bretanha de linho.

Com a proclamação da Republica em Portugal foi fechado aquelle collegio, e as religiosas, vindo para aquella cidade, encontrarão ali, estamos certos, a protecção e o apoio que merecem.

O objecto dos seus trabalhos vai consistir no fabrico de meias, tecidos de malha, para o que já possuem 11 machinas e mais quatro para os trabalhos de juta, que vão importar do estrangeiro; paramentos de igreja; bordados em toda a variedade de pontos: a ouro, matiz, escomilha, bordados em vidro, flores de seda, cera, panno, veludo e lã de todas as qualidades, e muitos outros trabalhos artisticos, á escolha das alumnas que frequentarem o instituto.

•

No Collegio Militar realizam-se amanhã, ás 10 horas, os seguintes exames:

1º anno — Arithmetica — Oral — Alumnos ns. 286, 336, 354, 381, 387, 427, 462, 488, 534 e 795.

2º anno — Inglez — Oral — Alumnos ns. 327, 472, 498, 591 e 661 (ultima chamada).

3º anno — Inglez — Oral — Alumnos ns. 486 e 742 (ultima chamada).

5º anno — Algebra — Oral — Alumnos ns. 264, 376, 398, 409, 413, 432 e 446.

—O ponto oral para a secção de mathematica será dado ás 8 horas da manhã, na secretaria.

—No dia 16 do corrente realizam-se os exames de admissão para os candidatos á matricula na classe dos contribuintes, unica em que se verificaram algumas vagas este anno, não se effectuando admissão nas demais classes.

Collegio Abilio — Praia de Botafogo n. 374, (casa matriz). Exames em março.

EM UM BORDEL

Tentativa de assassinato o suicidio?

Gozava de inteira calma a rua da Conceição na madrugada de hontem.

Fechadas todas as rotulas, em uma ou outra lobrigava-se tenue restea de luz.

Transeuntes retardatarios ou madrugadores, raros, por ali passavam apressadamente,ouvindo, ainda, áquella hora, convites canalhas.

Uma ou outra porta, mal e brevemente descerrada, dava entrada ou saida a individuos, que sorrateiramente se esgueiravam.

Um guarda civil seguia vagarosamente rua afóra, rondando.

Foi quando a rotula da casa n. 88 abriu-se com estrepito, nella apparecendo em desalinho uma mulher, que mal póde altear a voz, pedindo soccorro.

O rondante, na occasião á pequena distancia, e que já vinha admoestar a rapariga por ter áquella hora, desprezando as ordens, chegado á janela, comprehendeu o pedido e correu a saber do que se tratava.

O guarda viu que a rapriga estava banhada em sangue e apressadamente entrou na casa.

Na sala, fracamente illuminada pela luz que passava pela porta entre-aberta da alcova junta, elle viu ainda sangue no assoalho.

Pediu esclarecimentos e como a rapariga, sem responder, caisse pesadamente, correu á janela e por sua vez reclamou soccorro, apitando forte.

Outros guardas correram ao local, e do interior da casa vieram, em trajos menores, outras raparigas, em numero de tres, que, acordadas na occasião, em sobresalto, indagavam o que occorrera.

Foi quando os guardas, penetrando na alcova, depararam com o corpo de um individuo branco, ainda moço, que jazia inerte sobre o leito, em um charco de sangue, a cabeça varada por uma bala de revólver.

A' rapariga, já erguida pelas companheiras, que a sentaram no sofá, perguntaram os policiaes o que occorrera.

A rapariga não lhes póde responder. O seu olhar embaciado percorria, vagarosamente, o aposento.

Sem perda de tempo, o caso foi communicado á policia do 3º districto e requisitados soccorros da assistencia, que logo se apresentou.

O estado da rapariga foi reconhecido como gravissimo. Fizeram-lhe possivel curativo, depois do que a removeram para o hospital da Misericordia.

Por ligeiro exame, verificaram os clinicos da assistencia que o individuo em questão estava já sem vida, victimado pelo ferimento que recebera na cabeça.

—

A policia do 3º districto encetou logo diligencias para tirar a limpo o tragico caso.

As raparigas moradoras na casa foram interrogadas em separado, tendo narrado todas ellas o seguinte:

Que durante o carnaval ultimo, Mariana Barbosa—é o nome da ferida—fizera relações com um moço branco, de nome Julio, pintor, filho de boa familia, com quem residia, pareciahes, á praia das Palmeiras.

Que Julio e Mariana haviam passado o carnaval em companhia um do outro.

Fantasiados durante os dias do popular folguedo, andaram por bailes e restaurantes, só tornando á casa alta madrugada, para dormir.

Terminado o carnaval, as relações de Julio e Mariana continuaram. Mas Julio que passava grande parte do dia em casa de amasia e todas as noites, mal era visto ao entrar,logo encerrando-se com Mariana na alcova por ella occupada.

Conversas com as raparigas da casa elle nunca teve, e Mariana por sua vez não conversara sobre o amante.

Relativamente á tragedia as raparigas nada ouviram.

Tinham-se deitado mais ou menos ás 2 horas. Julio chegara havia já muito, e como de costume encerrara-se com Mariana.

—

Em busca minuciosa feita no quarto de Mariana, nada foi encontrado que trouxesse luz ao caso. Apenas proximo ao leito foi encontrado o revólver, tendo duas capsulas deflagradas.

Tambem nos algibeiras do rapaz, que quando morreu estava apenas em ceroulas, nada foi encontrado, inclusive dinheiro.

—

No inquerito aberto na delegacia do 3º districto já depuzeram as companheiras de casa de Mariana, que confirmaram as declarações prestadas na occasião.

O delegado, Dr. Oliveira Alcantara, foi hontem ao hospital da Misericordia interrogar Mariana, o que não foz devido ao estado da infeliz rapariga, que continúa gravissima.

Parece tratar-se no caso de uma tentativa de assassinato seguida de suicidio.

Julio apaixonou-se pela rapariga, e com ella pretendeu possivel viver maritalmente.

Mas as suas condições de fortuna não permittiam.

E o tresloucado rapaz idéou a tragedia que levianamente poz em pratica.

As diligencias sobre o caso continuam não tendo ainda a policia averiguado por completo a identidade de Julio.

—

Uma nova secção da Light and Power foi inaugurada ante-hontem.

E' um esplendido armazem, situado á rua da Assembléa e destinado á venda dos apparelhos empregados no uso do gaz.

Neste particular é enorme e variadissima a collecção de objectos expostos: fogões, ferros de engommar, aquecedores, arandellas, bicos, etc., ali os ha em quantidade e, como é natural, da melhor qualidade.

A inauguração foi realizada festivamente na presença dos representantes da imprensa e de muitos outros convidados.

Depois de demorada visita á todas as dependencias do novo armazem, a administração da Light and Power fez servir aos seus convidados uma fina mesa de doces, trocando-se ao champagne brindes amistosos.

QUESTÃO MOMENTOSA

II

Sem embargo da competencia profissional dos que hajam de traçar as linhas geraes da reforma por que tem de passar o quadro dos engenheiros-machinistas, bem ao contrario, por certos que estamos do zelo com que se hão de conduzir nesta obra de grande valia e em attestado da justiça que vão prestar a uma classe digna, é que vimos ainda uma vez accentuar, com a sympathia que a causa nos empolga, sobre que pontos essenciaes devem incidir suas vistas, reconhecida como é a palpitante necessidade de abandonar de vez uma organização incompativel com as necessidades actuaes.

Que a nossa defesa naval assenta actualmente sobre bases fortes, mas delicadas, como delicados são os seus elementos componentes, é facto indiscutivel, e só delle se não quer aperceber quem systematicamente educou a idiosyncrasia em reservas de optimismo para todas as apreciações e julgamentos.

E' uma necessidades que todos sentem, restando apenas quem deseje, á somma de serviços já prestados, accrescer esta parcella de indiscutivel alcance para o serviço publico.

A primeira condição, basica mesmo, para a reforma almejada é o augmento do quadro actual. E' medida que se impõe preliminarmente como funcção que o é do augmento da capacidade de trabalho, resultante do accrescimo de unidades ultimamente incorporadas ao effectivo da esquadra.

Póde-se mesmo dizer que cada uma destas unidades, integração de dezenas de machinas delicadas e complexas, justifica e prova a capacidade de trabalho alludida.

De 1876 para nossos dias o quadro não tem obedecido racional e equitativamente ao augmento e á evolução por que tem passado a marinha de guerra.

Por essa época a força desenvolvida pelos nossos vasos não excedia de uns tres ou quatro mil cavallos vapor. Em nossos dias, só os quinze mil do "Minas Geraes" sommados aos das demais unidades, attingem a um total de trezentos mil cavallos de força.

Se accrescermos ainda a energia electrica, a tracção das torres, a compressão de ar para torpedos, a propulsão de torpedeiros e vigias, os serviços complementares e indispensaveis de refrigeração, de ventilação, de distilação de agua, etc., etc., veremos que para a desejada efficiencia em taes serviços é condição primordial o augmento de pessoal, mesmo em obediencia ao principio salutar que manda dividir o trabalho quando se deseja maior e mais prompto rendimento.

Sem o numero sufficiente para attender a esta multiplicidade de serviços, é claro que só o dobro ou o triplo de esforço de cada um, em longas e continuas horas de trabalho, podem supprir como actualmente, exigindo para isso que a vigilia dos poucos se prolongue de oito, doze e até quatorze horas em vinte e quatro.

A consequencia maldosa é o alquebramento physico desses obscuros heróes, sua perda de energia vital,e mais do que tudo, o abatimento do moral na ultima dóse de alento, e a fuga da esperança e da fé com que abraçaram tão digna carreira. E tudo isto se dá precisamente com aquelles que mais necessitam de ardor profissional, que por sua vez é funcção de estimulos, de recompensas, de regalias.

Nesta triste contingencia, os mais corajosos, ou bem melhor, os mais resignados esperam ainda que longos cincoenta annos se escoem, em horas passadas muitas vezes no calor de 65º centigrados, para fazer jús á graça irrisoria do descanso pela reforma, no primeiro posto!

O augmento é tanto mais necessario, quanto elle nos liberta desde logo da impatriotica medida do supprimento mercenario, quando não estrangeiro, para attender a um serviço que jámais devera passar das mãos dos nacionaes.

Não é difficil o comprehender-se quanto é delicado e perigoso tal systema; quanto de imprevidencia elle encerra, porque não serão estes os que na hora suprema da lucta mais decididamente cerrarão fileira em torno á bandeira.

Se o exemplo é o grande mestre, ahi temol-o bem eloquente na guerra do Extremo Oriente no papel da esquadra russa, segundo dizeres de abalizados commentadores, entregues como estavam suas machinas a elementos heterogeneos, baqueando ante a de Togo, que manteve sempre a sua esquadra avançando rija na linha de batalha e rumando quando necessario, segura e certeira, nos quadrantes de combates.

Tudo porque elle tinha em mãos um serviço nacionalizado.

Demais, só aos filhos do paiz compete guardar, conservar, vigiar e manejar aquillo que entende com a defesa material da patria.

Por equidade, ao menos, se não póde negar que a classe dos engenheiros machinistas merece, como as demais, o amparo do Estado, as vistas sobre ella do poder publico.

Não se cogita de satisfazer vaidades, porque tal sentimento é incompativel com quem só pede justiça; não se trata de assediar o erario publico,porque a questão é puramente technica e não apenas burocratica, além do que a regra elementar de economia ensina que saber applicar judiciosamente a fortuna publica é evitar á Nação a fatalidade de maiores gastos, em occasiões, talvez, já tardias.

E é de se não esquecer, abandonadas as illusões e os pruridos de contraditas, que, no mar como em terra, a mobilização assegurada, garantida e prompta é etape vencida no caminho da victoria. No emtanto é sobre os hombros desta classe esquecida que se accumulam os pesos desta tremenda responsabilidade, com a sobrecarga ainda da injustiça que soffrem, por um inexplicavel esquecimento.

F. AMELIO.

EM UM BAILE

TENTATIVA DE ASSASSINATO

O Congresso dos Bohemios, á rua do Livramento n. 83, offereceu hontem a seus socios e convidados um baile, que esteve muito concorrido.

Entre os presentes estavam Thomaz de Aquino e Mathias Nogueira, que parece, não são muito amigos. Rivalidades tolas de namorados sem ventura fazem com que, principalmente Aquino, não supporte Nogueira.

E essa rivalidade piegas deu logar a uma scena de sangue, occorrida na festa dos Bohemios.

Thomaz de Aquino solicitara da senhorita Nair Souza que fosse seu par em uma contradansa, o que lhe foi negado, sob qualquer pretexto.

Logo em seguida Mathias fez identica solicitação e foi mais feliz.

Terminada a contradansa, Aquino, muito exaltado, pretendeu que Nogueira lhe désse uma explicação do facto; e como o interpelado lhe respondesse com uma pilheria, o terrivel rapaz puxou de um revólver, que estupidamente detonou contra o desaffecto, não acertando o alvo desejado, mas sim, indo a bala alojar-se na coxa esquerda da senhorita Nair.

O brutal caso provocou panico entre as senhoras e moças presentes.

Aquino foi subjugado e desarmado por diversas pessoas e entregue á policia do 11º districto, que o mandou para o xadrez, depois de autoado.

A senhorita Nair recebeu curativos no posto de assistencia, depois do que recolhida á casa de sua residencia á rua Barão de S. Felix n. 34.

QUASI...

TENTATIVA DE SUICIDIO

Cypriano José da Silva, de 19 annos, por uma imbecilidade qualquer, tentou hontem contra a vida.

No Cambucú, onde reside em companhia de seus pais, Cypriano, munido de uma corda, dirigiu-se para os fundos da chacara no intuito de enforcar-se.

Lá chegado amarrou a corda a solido galho de uma arvore e preparava a fatal gravata, quando o seu tresloucado intuito foi observado por um irmão menor, que logo correu á casa a avisar do que occorria.

Mas Cypriano, que não suspeitava ter sido descoberta a sua tresloucada tentativa, terminado o preparativo e resolutamente, passado o laço ao pescoço, dependurou-se. Foi quando chegou seu pai, a correr, acompanhado de outras pessoas.

A corda foi logo cortada, e Cypriano, com o rosto já bastante congesto, viu-se livre da terrivel gravata.

Foram-lhe prestados soccorros de momento, ficando Cypriano desde logo fóra de perigo.

O caso foi communicado á policia do 25º districto que não quiz declarar o motivo que o levara Cypriano a tentar contra a vida, ouviu duas valentissimas e merecidas descomposturas, uma do commissario que compareceu ao local e outra do seu velho pai.

GRANDE RIVAL NA AMERICA DO SUL DO CANAL DE PANAMA'

III

Escreve-nos o capitão de fragata Collatino Marques de Souza:

"Os cinco principaes portos naturaes do mundo, são: Constantinopla, com todas essas innumeras bellezas que o adornam, a começar por essa grandiosa ponte, na qual pagam-se ainda hoje pedazios para ligal-a a outra cidade mais moderna, Stambul, onde se acha um bazar sumptuoso, esparso em "seiscentas ruas".

E são tantas as bellezas e raridades de Constantinopla, que o viajante europeu que a vai visitar, póde dizer que não viu nada de bello na Europa. Só essas ruinas de Balbek assombram, como diz Lamartine, pela sua grandeza.

Ali vêem-se montanhas de marmore sustentadas por columnas que a mecanica moderna não póde erguel-as.

Segue-se Halifax, n oCanadá, mas, submettido a um clima horrivel como o da famosa bahia de Hudson, assim denominada pela morte tragica do infeliz navegador deste nome, ali abandonado nos gelos eternos e escuridões de oito mezes seguidos, e entregue á ferocidade dos ursos, pela sua propria guarnição. Vem depois o Rio de Janeiro, apparentemente profundo, mas, colossalmente empachado pelas areias dos innumeros bancos que a guarnecem em toda a sua peripheria, podendo servir de exemplo esse que a ignorancia mais crassa permitte ir cada dia mais crescendo com os detritos do lixo ali despejado diariamente em mais de 5.000 toneladas, e que, podendo constituir uma grande riqueza é, entre nós, causa primordial de destruição do porto.

E' verdade que constroem-se hoje em dia "portos de mar", em qualquer enseada por mais desabrigada que seja, porque as algas e as lamas extraem-se hoje dos fundos moveis ou immoveis, como se fosse agua tocada por poderosas bombas, e o Quebramar de Colombo, quasi vertical, como o de Dover, ultimamente construido, e que foi feito pelos vagabundos, abriga brilhantemente todos os paquetes francezes, inglezes, italianos e allemães, que viajam constantemente para as Indias Orientaes, a China e o Japão, e carecem por isso de ir ali receber carvão para emprehenderem essa perigosissima viagem por entre milhares de cachoupas occultas e submettidas ás vezes ás tormentas circulares, denominadas cyclones, que sopram, não como o "cachoto" das Antilhas da direita para a esquerda", dando saltos até de 90 gráos, mas, no sentido "contrario" e identico ao das agulhas de um relogio, porém, muito temeroso, já pela sua intimidade e os saltos rapidos, no meio dos archipelagos daquellas paragens, já pela grande corrente do Japão, que atrapalha muitas vezes a navegação ao cruzal-a. Mas, o grandioso porto do Rio de Janeiro, ornado de bellezas nesse cortejo de montanhas que o cercam por toda a parte, poderia servir para milhares de navios de maior calado que de futuro façam, dispendendo-se uma somma colossal que não compesaria o resultado auferido.

Vem depois o de Sidney, na Australia, cujo ancoradouro póde ser representado por uma mão aberta, cujos dedos representando colinas de suave verdura, formam verdadeiramente a cidade, mas, tambem, não são estas colinas que ao subil-as vão sendo avistados os topes dos mastros dos navios fundeados no outro lado.

A Australia, entretanto, só exporta mineraes, a começar pelo carvão e o ouro, mas nunca seria um paiz agricola, porque não tem rios, e estes servem, como diz o engenheiro inglez Brinsliey "para alimentar os canaes" e por conseguinte, para determinarem as irrigações; e como o gráo de civilização de um povo se avalia pelo consumo da agua que elle faz de seus rios, e o contrario disso determina a sua barbaridade, a Australia difficilmente se povoará, como o Brazil emquanto não souber utilizar-se dos seus innumeros rios, quer para a navegação economica, quer para a agricultura e as explorações das minas de ouro que possue em vasta escala nos sertões de Goyaz, Minas, Bahia e Matto Grosso.

Resta agora indicarmos o ultimo dos portos naturaes do mundo, e como a Escriptura diz que "os ultimos serão os primeiros", o vasto e segurissimo porto da bahia de Todos os Santos terá de ser o primeiro e unico no mundo com as obras de arte ou sem estas obras, porque a sua superficie se desenvolve, em linhas geraes, em 32 leguas, desde a ponta de Santo Antonio até a de Cacha-Pregos, formada pela ilha de Itapecerica que fica fronteira á primeira, na distancia de cinco milhas e tem 40 kilometros de costa maritima inaccessivel dentro e fóra do porto e, portanto é altamente estrategica a sua posição geographica ali.

Mais detalhadamente esta peripheria póde ser calculada em mais de 600 milhas de ponta a ponta.

E' tão vasta e profunda que dentro desta bahia pescam-se baleias.

Dentro della ha uma enseada que póde merecer o nome de Sebastopol bahiana, se outro fôra o povo que a possuisse.

O almirante Alves Camara, tão zeloso pela profissão que abraçou, e que os incapazes procuram occultar seu grande merito, deturpando-o, esse almirante, não vemos "primus inter pares", porque muitos outros possuimos igualmente zelozos e habilitadissimos, levantou a planta da barra de Cotegipe, que é essa Sebastopol de que fa'âmos.

Esse grandioso porto bahiano possue innumeros ancoradouros capazes de admittir 100 mil navios da mais alta arqueação e do calado de agua que a construcção naval possa de futuro idéar.

Feita a estrada de ferro transcontinental que projectamos, não tememos decerto a competencia dessa famosa bahia de Jamaica que os americanos do norte tanto se orgulham de possuir para avassalar o mundo".

ANATOLE FRANCE E A ACADEMIA

Ha tempos Julio Lemaitre convidou para jantar em sua casa a Anatole France. Logo que a refeição terminou, Lemaitre disse para o seu conviva:

— Perdoe-me, meu caro amigo, mas tenho hoje sessão na Academia. Preciso de partir já. Vem commigo, não é verdade? Eu acompanho-o.

Anatole France, porém, apresentou uma desculpa qualquer e não foi. Mais recentemente, outros amigos do celebre escriptor renovaram tambem a iniciativa. O ultimo foi Paulo Bourget, que moco Lemaitre convidou Anatole France a jantar. E como Bourget não tinha demasiada confiança em si, chamou em seu auxilio um acolyto, que foi Mauricio Barris.

Ora, nada d'isto se fez em segredo, porque não tardou a correr o ruido de que Anatole France seria recebido sob a cupola, tomando parte na dupla eleição que deu a immortalidade ao general Langlois e a Dugnier. O autor do "Lis rouge" deitou, todavia, por terra uma vez mais as esperanças dos amigos. Não faltou quem fizesse saber a Anatole France as razões que o levaram a proceder de semelhante fórma. A que attribuir uma tal attitude, que punha em evidencia um dos mais celebres esfriptores da França?

Alguns dias antes da Academia reunir, os jornaes tinham publicado declarações suas, das quaes se deduzia que o chefe "amado com toda ternura", como dissera Hervieu, aproveitaria a proxima occasião que se lhe offerecesse para ir retomar o seu logar entre os collegas immortaes. A's suas observações, que o illustre escriptor ouviu sem sombra de enfado, deu elle a seguinte resposta:

— E' preciso collocar as coisas no seu verdadeiro pé. A verdade é que não suppuz jámais que a minha presença fosse necessaria, porque nunca suppuz que estas coisas tivessem importancia. Devo, porém, declarar que o meu prolongado afastamento da Academia não corresponde de nenhum modo a um desejo de cortar de vez com essa mesma academia. Já lá vai muito tempo, desde que deixei de comparecer ali, e por isso, podemos falar com todo o vagar do que se tem passado de então até hoje. De 1896 a 1898, não fui dos mais assiduos ás sessões. Quando ali estalou o acontecimento retumbante que todos conhecem, aquelle meio tão calmo e tão ponderado exaltou-se, clamou, barafustou. Eu fui dos mais violentos. E a verdade é que ainda agora não repudio os meus arrebatamentos. Por então, temi sómente que a minha extrema violencia fosse tomada por alguns collegas como uma provocação, e por cautela, evitei tornar a campparecer. Disse-se até que havia sido a emulação ou a colera que me tinham levado a tal deliberação. E' falso. Tinha outras razões.

"A primeira era de caracter absolutamente secreto. Só agora posso confessal-o. Entre os meus adversarios dessa hora, tinha amigos. E não era menos audaz do que elles, todavia, repugnava-me que uma questão de tal ordem nos pudesse separar de uma vez para sempre. Desejava, porém, encontral-os mais tarde, e para evitar que esse encontro viesse a fazer-se em termos demasiadamente amargos, e para impedir que surgissem perigos ainda mais profundos, deliberei afastar-me.

"Entre todos aquelles de quem me tornei adversario, Julio Lemaitre era de todos o que mais querido me era.

Mais arde, aproximamo-nos; e depois, quantas vezes me tenho dado por feliz por nunca, no mais accesso das nossas discussões, jámais termos dirigido um ao outro o mais leve insulto ou a mais insignificante offensa.

Devo supportar hoje as consequencias de uma situação que só eu creei. A ausencia, quando se prolonga por tanto tempo, parece systematica. Accusam-me de ter deixado fugir diversos ensejos favoraveis á minha entrada na Academia. A verdade, porém, é que só uma vez se me apresentou um desses ensejos. Foi por occasião da eleição de Paulo Hervieu. De uma vez, porém, eu e os meus amigos não apreciámos as faltas de fórma identica".

E depois de curtos segundos de repouso, Anatole France continuou:

— O que me apoquenta, ou antes, o que me espanta é não deixarem vêr em tudo desejos ásados para me reconciliarem com a Academia. E todavia, não obstante toda a boa vontade que nisso haja, essa reconciliação é inteiramente impossivel, porque jámais estive de relações cortadas com a Academia. Tenho sempre respeitado como elles o merecem, as distincções honorificas que semelhantes collectividades concedem. Será preciso confessar que conservo religiosamente o diploma de socio honorario que me foi conferido pela Sociedade Rabelais, de Oxford, muitos annos antes de succeder no instituto ao Sr. de Lesseps.

São estas e só estas as razões simples e verdadeiras do meu afastamento dos trabalhos academicos. As suas razões, porém, devo accrescentar o desejo que sempre tive de viver em paz e longe do mundo uma vida meditativa, a fadiga que neste momento me acabrunha e uma indisposição de espirito que não posso dispensar a solidão. São estas mesmas as considerações que ha pouco ainda fiz a Mr. de Poincaré, que junpara que eu voltasse, ás instancias para que eu votasse, ás instancias amaveis de Bouryat, Lavisse e Lemaitre. Poincaré pedia-me que contribuisse para a escolha de um certo candidato. Era um favor que me cumpria prestar a um amigo tão dedicado como esse, mas tive de lhe dizer que não me sentia disposto a vêr muita gente que me tornava insociavel, e que condemnando-se á solidão, fizera justiça a mim proprio.

Não se julgue, porém, que a minha ausencia é filha de principios dogmaticos e irrevogaveis. Em 1792, David, que queria que fosse destruida a academia de pintura, não ia lá. Era logico e natural. Eu, todavia, é que não tenho motivos para pensar assim...

E, depois, se assim fosse, como podia eu proceder para o futuro? Tinha de jurar que tambem não ia mais ao instituto. E tudo isto por que? Por causa da politica apenas. Ha, porém, relações literarias que estão por tal fórma fóra da politica, que não ha fórma de confundir esta com aquella. Veja-se, por exemplo, Jules Lemaitre. Até dá vontade de o julgar sem politica quando se pensa no seu maravilhoso espirito!"

—

O sargento Sizenando Bourlier, do corpo de policia do Estado do Rio de Janeiro, foi hontem á noite atropelado na rua Voluntarios da Patria, pelo automovel n. 176, que por ali passava em fantastica carreira.

Occorrido o desastre, o motorista Manoel Telles Dias tentou evadir-se, mas foi preso em flagrante pela ronda local e autoado na delegacia do 7º districto.

O sargento Bourlier, que recebeu varias escoriações, teve curativos no posto de gem numa das barcas da Cantareira, com assistencia, depois do que tomou passadestino ao quartel do corpo a que pertence, em Nitheroy.

ARTES E ARTISTAS

Theatro Recreio.

Hoje, como hontem, como sempre, continuará o franco successo da magnifica *troupe* do theatro Carlos Alberto, do Porto, dirigido pelo illustre actor José Ricardo, na deliciosa opereta *O conde de Luxemburgo*.

Jayme Silva, o intelligente artista que interpreta o papel de protagonista, continúa bastante adoentado, de maneira que alguma coisa prejudicado tem sido o seu trabalho.

O publico, intelligente como é, tem relevado áquelle actor os contratempos a que enfermidades o obrigam.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

José Ricardo.

Este distincto artista portuguez deu-nos hontem o prazer de sua visita, que muito nos penhorou.

Clo Max.

No proximo dia 17 do corrente faz sua festa no Cassino uma das melhores, senão a melhor artista da *troupe* que ali trabalha—a cantora Clo Max.

No genero póde-se mesmo dizer que nos palcos de cafés-concertos, ha muitos annos não pesa uma artista como Clo Max, que o numeroso publico do elegante theatro Cassino, todas as noites applaude com verdadeiro enthusiasmo.

Dotada de excellente voz, muito bem educada, dizendo com rara perfeição Clo Max tem todos os elementos para agradar o publico o mais exigente.

Não é de admirar que o theatro Cassino apanhe no dia 17 uma enchente colossal e que Clo Max seja festejada como merece.

Cassino.

Estréam-se hoje neste querido café-concerto dois numeros novos, aos quaes, certo, o publico dispensará a attenção que merecem. São elles: Les Hermanos Erodes, celebres cantoras e bailarinas hespanholas, e Loretto e Laurel, contorcionistas deslocadores, que, pelas terras por onde têm andado, lograram sempre obter os mais ruidosos applausos.

O resto do programma é deveras irresistivel.

S. José.

Os Bellings, manipuladores, um numero originalissimo; o incomparavel silhuetista Richard, e o elephante Topsy são as attracções do programma de hoje, no cinema-theatro S. José. Em cada sessão exhibir-se-hão, ainda, quatro *films* de arte, escolhidos dentre os melhores e ultimos chegados da Europa, para a empreza Paschoal Segreto.

CORREIO

Uma infeliz—A sua consulta deixa-nos sériamente embaraçados.

Não ousamos indicar-lhe este ou aquelle emprego para o seu pequeno capital; ha empregos que parecem muito fortes e seguros e que, de um momento para outro, vão por agua abaixo.

Tratando-se de uma senhora inexperiente, como confessa ser, na sua carta, e sem amigos de confiança, qualquer negocio que queira realizar póde-lhe ser muito prejudicial.

O meio mais pratico de ter uma renda certa e segura é adquirir apolices federaes; os juros são, na verdade, diminutos; mas, não só o capital não corre perigo, como não ha hypothese de faltar o auxilio da renda, no prazo determinado.

Quanto á segunda parte da sua consulta, é preferivel que a senhora procure o proprio secretario do Instituto Nacional de Musica. Exponha-lhe a sua situação, que, certamente, encontrará a melhor boa vontade e grande auxilio para a sua filha ser ali admittida como alumna.

O instituto está situado na rua do Passeio, no edificio onde funccionou a Bibliotheca Nacional.

M. Costa—Não pagos, é que se deve dizer. Impagos, como o amigo realmente julga, é asneira e asneira grossa.

Zamoth—A Liga Nacional Contra a Secca funcciona no edificio do Centro Alagoano, á rua de S. José.

Xerem—Com o fraque preto é mais elegante usar uma calça de casimira escura. A ceremonia de casamento quasi que exige a cartola; mas, no entanto, o chapéo duro, vulgarmente chamado de côco, é muito aceitavel. As luvas devem ser de cor clara.

Assignantes—Sobre a pergunta que nos fazem, não temos absolutamente informação alguma. Acautelem-se, pois.

A. M.—As commissões de contas são, geralmente, incumbidas de examinar detidamente a gestão que a directoria da instituição fez durante o seu mandato, dos haveres sociaes. O relatorio que a commissão apresenta a respeito deve ser discutido e approvado, ou não, em assembléa geral.

J. Agenor—O claque já não é mais usado. Para usar com a casaca o chapéo mais elegante é a cartola. Num caso de casamento, o noivo deve ir de cartola.

Rigoletto—Ora, o amigo quer um brinquedinho!

Esta secção é uma secção séria, caro *Rigoletto*, onde só são respondidas as perguntas que não trazem cunho de deboche, de pilheria. Falhou, assim, a sua *piadinha*, arranje outra com mais espirito...

Leitor diario—O projecto do Codigo Civil está realmente em mãos do senador Ruy Barbosa, ha muitos annos. As razões que teve este eminente jurisconsulto e estadista para demorar a sua approvação, essas nós as ignoramos.

Carmencita—Póde dizer perfeitamente *soirée masqué*. Agora é errado empregar *travestiment*, em logar de *travesti*.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Pathé.

E' deslumbrante o extraordinario programma que para hoje annuncia o Pathé.

Recommendamol-o.

Odeon.

Com 10 fitas, entre as quaes se destaca a "Salomé", o programma do Odeon deve chamar hoje ali enorme concurrencia.

Ouvidor.

Dizer-se que é optimo o repertorio das fitas que hoje se exhibirão no Ouvidor, parece-nos trabalho escusado. São sempre magnificos, como se sabe.

Paris.

São oito as fitas annunciadas para hoje no bello cinema Paris, Entre ellas figura a deslumbrante "Thais."

Idéal.

E' digno de ver-se o programma de hoje no Idéal.

Kinema Kosmos.

Luxo e conforto é o lemma do elegante e maravilhosamente frequentado Kinema Kosmos. Sem contestação possivel, o Kosmos é o mais delicioso e animado cinema da Avenida, e para proval-o basta a selecta e enorme frequencia diaria.

Não nos admira que tal succeda, pois, a par do luxo e conforto que ninguem nega ao Kosmos, ali se exhibem sempre "films" admiraveis, de nitidez e de arte.

Para hoje, por exemplo, estão marcadas, entre outras, duas fitas de ruidoso successo — "Rivalidade e valor" e "Aloise Sanuto".

Cinema Rio Branco.

A empreza deste popular e afamado cinema annuncia para a "soirée" de hoje, um deslumbrante programma.

Na primeira parte vai ser exhibido o hilariante film "Casamento Expresso", scena extraordinariamente comica.

Na segunda parte, vai ser cantada, mais uma vez, a celebre e applaudida revista, "O chantecler", film em um prologo, tres actos e duas apotheoses.

Cinema Chantecler.

Annuncia para hoje a popular opereta "A viuva alegre", posada pela companhia portugueza Galhardo.

E' um verdadeiro "tour de force" da empreza Serrador, exhibir tão primorosa fita, cantada pela apreciada artista Ismenia Matteus, e os demais artistas do acreditado e popular cinema.

A SITUAÇÃO NO PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 12.

Chegaram hoje a este porto dois vapores argentinos que estiveram alguns dias detidos pelos revolucionarios do norte.

ASSUMPÇÃO, 12.

Continúa a falta de noticias do movimento revolucionario do norte do paiz. Os telegraphos estão interrompidos.

MONTEVIDÉO, 12.

O cruzador *Tiradentes*, da marinha de guerra brazileira, que hontem devia seguir para Assumpção, adiou a viagem, em virtude de, á ultima hora, ter havido um desarranjo na installação electrica.

[BUEN]OS AIRES, 12.

Communicam de Formosa as seguintes noticias sobre o movimento revolucionario do Paraguay:

O commandante Aponte, que todos julgavam ter emigrado para Buenos Aires, conseguiu atravessar o Chaco argentino e incorporou-se aos revolucionarios do norte do paiz.

—Sabe-se que as tropas governistas, que tinham sido mandadas contra os revolucionarios do sul do Paraguay, estão sendo novamente concentradas em Assumpção. Em Encarnacion, segundo consta, apenas ficaram cem homens, commandados por um major.

—Os revolucionarios derrotaram, em Limpio, as forças governistas, destroçando-as e apprehendendo muitas armas e munições. Essas forças revolucionarias marcham sobre Assumpção.

—Está cortada a estrada de ferro desde Assumpção a Encarnacion. Os revolucionarios conseguiram levantar os trilhos em muitos pontos, cortando tambem os telegraphos e os telephones.

BUENOS AIRES, 12.

Telegrapham de Corrientes informando que um jornalista daquella cidade argentina conseguiu entrevistar, á sua passagem por ali, o Dr. Eduardo Schoerer, ex-intendente de Assumpção, e que vem a caminho desta capital.

O Dr. Eduardo Schoerer, logo ás primeiras palavras, elogiou e agradeceu calorosamente a protecção que lhe dispensara o governo argentino, pedindo ao coronel Albino Jara, presidente provisorio do Paraguay, a sua liberdade. Disse que fôra preso duas vezes, sempre como suspeito de estar implicado no movimento revolucionario. Os seus adversarios tambem o accusaram, sem o menor fundamento, de estar fornecendo dinheiro aos revolucionarios para que elles comprassem armamento.

O Sr. Schoerer é de opinião que o coronel Jara terá de offerecer, embora contra a vontade, a presidencia da Republica ao general Caballero, que já occupou esse cargo, pois só elle conseguirá obter dos revolucionarios a deposição das armas. Julga, entretanto, que os revolucionarios nem tempo darão ao coronel Jara para a escolha do seu substituto. O Sr. Schoerer disse que a situação do coronel Jara é gravissima. Os revolucionarios estão espalhados por todo o paiz. Por toda a parte, no norte, como no sul, onde a revolução não triumphou, ha geral antipathia pelo governo do dictador. E' muito possivel que os revolucionarios triumphem mais cedo do que se espera.

Os revolucionarios dispõem de cerca de 8.000 homens em armas, e têm armamento e munições para sustentar a revolução durante mais um mez.

Terminou o Sr. Eduardo Schoerer desmentindo categoricamente as noticias de que o governo do Brazil, ou mesmo as autoridades brazileiras da fronteira, estejam protegendo os revolucionarios. O governo brazileiro tem mantido, como sempre succede, a mais estricta neutralidade, merecendo as mesmas sympathias dos revolucionarios e do actual governo paraguayo.

REPUBLICA PORTUGUEZA

LISBOA, 12.

O governo francez, por intermedio do seu representante, fez saber ao governo provisorio da Republica Portugueza, que o Sr. João Chagas, indicado para ministro de Portugal em França, era-lhe *persona grata*.

LISBOA, 12.

O *Diario do Governo*, de amanhã, publicará o contrato, fechado entre o governo e o industrial Hinton, da ilha da Madeira, pelo qual fica regulada a pendencia que existia entre as duas partes.

PORTO, 12.

Um edital do Sr. Paulo Falcão, governador civil do districto, autoriza o culto externo da religião, nas aldeias.

HESPANHA

MADRID, 12.

As eleições realizadas hoje, para deputados provinciaes, correram tranquilamente, em toda a parte, excepção feita para Bilbáo, onde se deu uma collisão entre eleitores republicanos e socialistas, que obrigou a policia a intervir, distribuindo pranchadas pelos desordeiros.

Já se sabe que na provincia de Madrid coube aos monarchistas a victoria, e na de Barcelona aos republicanos lerrouxistas.

MADRID, 12.

Nas eleições para deputados provinciaes, que hoje se realizaram, triumpharam até agora, na provincia de Madrid, seis liberaes, cinco republicanos, um conservador e dois socialistas.

FRANÇA

PARIS, 12.

Telegramma de Saint Malo communica que os inscriptos maritimos fazem identicas reclamações ás que fizeram os seus collegas de Cancale, isto é, diminuição de horas de trabalho e augmento de salarios.

PARIS, 12.

O jornal *L'Eclair*, tratando da necessidade de guarnecer convenientemente a região do Cháoua, diz ser quasi certo que o governo reforçará os contingentes de tropas da referida região, com uma remessa de dois a tres mil homens.

PARIS, 12.

Noticias de ultima hora, de Saint Malo, dizem terem-se dado ali desordens, promovidas pelos pescadores, que reclamam certos direitos.

INGLATERRA

LONDRES, 12.

Alguns jornaes publicam telegrammas de Tanger, noticiando que corre ali o boato de ter morrido o celebre agitador marroquino Raissouli.

ALLEMANHA

BERLIM, 12.

O almirante von Fischel, chefe do estado-maior general da marinha de guerra, foi, a seu requerimento, passado á situação de meio soldo.

Substituil-o-ha na dita chefia o vice-almirante von Heringen.

BERLIM, 12.

O imperador Guilherme offereceu hoje um *lunch*, festejando o 90° anniversario do principe Leopoldo, regente da Baviera.

— Telegrammas de Munich, capital da Baviera, annunciam que o principe regente recebeu numerosos telegrammas de felicitações pelo seu anniversario e que esta tarde houve, em palacio, um grande banquete offerecido pelo principe, seguido de récita de gala no theatro, a qual se está realizando agora.

ITALIA

ROMA, 12.

Nas corridas de cavallos de Parioli, a que assistiram os reis de Italia, todos os ministros e uma enorme multidão, disputando-se o premio Parioli, saiu vencedor o cavallo Guido Reni, da raça de Teseo, chegando em segundo logar Tralberi e depois Gree, Rita e Jombre.

ROMA, 12.

Telegrammas de Napoles noticiam que uma derrocada da cratera do Vesuvio attingiu a cazinha dos guias, situada na *gare* superior do trem funicular, sem que causasse victimas.

Segundo as mesmas noticias, o vulcão, cuja crista parece tender a baixar, está despedindo enormes rolos de cinza.

ROMA, 12.

Está-se agora realizando o jantar da côrte, offerecido aos generaes do exercito, almirantes da marinha de guerra e *attachés* militares das legações.

ROMA, 12.

A' meia noite falleceu o senador Pierantoni.

RUSSIA

PETERSBURGO, 12.

O jornal *Novoie Vremia*, em um artigo, sobre a questão pendente entre o governo russo e o da China, ainda sobre o tratado de 1881, conclue por suggerir a idéa de a Russia enviar á China um *ultimatum*, declarando inutil toda a discussão.

TURQUIA

CONSTANTINOPLA, 12.

Noticias recebidas da cidade de Hodeida, dizem que reappareceu a epidemia do cholera-morbus, entre as tropas do exercito turco, actualmente no Yemen.

CONSTANTINOPLA, 12.

A Camara dos Deputados approvou, em primeira leitura, o orçamento para o proximo anno economico e approvou tambem um voto de confiança ao ministro das finanças.

AMERICA

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 12.

O intendente municipal já organizou os planos para a construcção de casas para operarios. As casas com dois compartimentos serão alugadas por 20 pesos, as de tres por 25 e as de quatro por 40. No fim de algum tempo as casas serão de propriedade do inquilino; todas ellas serão baixas e terão um pequeno jardim.

—O Dr. Saenz Peña, além dos canaes existentes no estreito de Magalhães, visitará tambem o observatorio da ilha Anno Novo.

—O Dr. Luiz Drago, que aqui chegou, vindo da Europa, teve uma recepção concorridissima.

—Devido ao governo uruguayo ter augmentado consideravelmente os impostos sobre a navegação fluvial nas suas costas, a empreza Mihanowich suspendeu as escalas que os seus vapores faziam por aquelles portos.

—Foram supprimidos os consulados que a Republica Argentina mantinha em Guayaquil, no Equador, e em Trento, na Austria.

—Uma verdadeira multidão concorreu hoje ás feiras francas, destinadas á venda por pouco preço de generos de maior necessidade.

—Os estudantes realizaram hoje uma imponente romaria á estatua de Moreno, um dos proceres da independencia da Argentina, commemorando o anniversario do seu fallecimento.

BUENOS AIRES, 12.

Foi descoberta enorme fraude na Alfandega, estando compromettidos varios empregados.

—O Sr. Parravicini, secretario da legação argentina no Rio de Janeiro, parte segunda-feira, para assumir o seu posto.

—Estão sendo reorganizados os serviços de assistencia publica.

BUENOS AIRES, 12.

E' esperado aqui até fins do corrente mez o Dr. Julio Fernandez, ministro da Republica Argentina no Rio de Janeiro.

BUENOS AIRES, 12.

Os estudantes das escolas superiores realizaram hoje uma grande manifestação, na *plaza* do Congresso, commemorando o centenario da morte do procere Mariano Moreno.

BUENOS AIRES, 12.

Por causa da elevação de impostos nos portos uruguayos, a empreza Mihanovich resolveu que os seus vapores da carreira do rio Uruguay apenas toquem nos portos argentinos. A mesma empreza resolveu estabelecer uma linha directa, com os seus vapores, entre Montevidéo e o porto de Salto, no extremo norte do Uruguay.

BUENOS AIRES, 12.

Chegou hoje a esta capital, de regresso da Europa, o Dr. Luis Maria Drago, tendo uma recepção concorridissima e enthusiastica por parte dos estudantes das escolas superiores. No cáes, discursaram o estudante Sr. Meabe e o ex-deputado Sr. Antonio Piñero, dando as boas vindas ao Sr. Drago. Depois, os estudantes acompanharam o Sr. Drago até a sua residencia.

CHILE

SANTIAGO, 12.

Amanhã serão escolhidas, definitivamente, as personalidades que devem constituir a embaixada chilena, encarregada de ir agradecer a representação das nações estrangeiras no centenario do Chile.

— Os jornaes continuam a discutir a atmosphera de má vontade contra o Chile, que existe na Venezuela.

VALPARAISO, 12.

Os restos mortaes do pranteado Dr. Diaz, ministro chileno em Washington, foram hoje transportados de bordo do couraçado *Delaware*, para terra.

SANTIAGO, 12.

El Mercurio commenta e censura acremente a attitude que os Estados Unidos estão seguindo a respeito do movimento revolucionario que estalou no Mexico.

SANTIAGO, 12.

O governo resolveu crear uma estação meteorologica na ilha de Pascua.

VALPARAISO, 12.

As autoridades apenas permittem que o cruzador norte-americano *Delaware*, que traz a seu bordo os restos mortaes do ex-ministro chileno em Washington, seja visitado por pessoas de representação official e pela familia do finado diplomata.

VALPARAISO, 12.

Chegou hoje a esta capital o ministro da Italia junto ao governo chileno.

PERÚ

LIMA, 12.

Vão bater-se em duelo os Srs. Luis Ullôa, director de *La Prensa*, e Los Heros, chefe de policia de Huaman, por causa de questões politicas.

LIMA, 12.

Consta que varios membros proeminentes do partido constitucional, descontentes com o accordo que o directorio do seu partido fez com o partido civilista, vão abandonar a proxima lucta eleitoral, dando aos seus correligionarios a maxima liberdade de acção.

BOLIVIA

LA PAZ, 12.

A Bolivia reclamou da Argentina a designação de uma outra linha geodesica que, coincidindo com o territorio de Tartagal, vá incluir na zona da fronteira o territorio do Chaco.

—Chegaram a esta capital o Sr. Andara, ministro da Venezuela, e os officiaes do exercito allemão que constituem a missão militar encarregada da instrucção do exercito boliviano.

LA PAZ, 12.

Continuam detidos em Oruro, pelas inundações, os officiaes do exercito allemão que vêm da Europa e que compõem a missão instructora do exercito.

—A estrada de ferro da baixada de La Paz continúa tambem interrompida, devido ás grandes inundações.

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 12.

Esteve concorridissima a recepção offerecida hontem, conforme communicámos, a bordo do cruzador *Barroso*, pelo ministro do Brazil, Dr. Henrique Lisboa, retribuindo as gentilezas que a officialidade desse navio e os membros da embaixada á posse do Dr. Battle y Ordoñez receberam do elemento official e da alta sociedade desta capital. Compareceram á recepção os ministros de Estado, diplomatas, altas autoridades civis e militares, senadores, deputados, jornalistas, os officiaes de varios navios de guerra nacionaes e estrangeiros e numerosas familias da alta sociedade. Depois da recepção houve baile, que se prolongou até tarde da noite.

Todos os jornaes de hoje elogiam calorosamente a gentileza dos officiaes e dos membros da legação, que foram de inexcedivel gentileza para com todas as pessoas que estiveram a bordo.

AMAZONAS

MANAOS, 12.

Falleceu hontem D. Maria Aristhea Araujo Jorge, mãi dos Srs. Argemiro e Antonino de Araujo Jorge, empregados da alfandega desta capital, e dos Drs. Afranio de Araujo Jorge, medico em Alagoas; Adriano de Araujo Jorge, medico, e Agesiláo de Araujo Jorge, juiz de direito, estes ultimos residentes nesta capital.

O enterro da inditosa senhora, que era aqui muito estimada, esteve concorridissimo, tendo a elle comparecido pessoas de todas as classes sociaes.

MANAOS, 12.

Requereu a sua reforma o capitão do 46° Augusto de Sá.

MANAOS, 12.

Realizou-se hontem, á noite, uma grande manifestação ao deputado Furtado Belem, candidato a vice-governador do Estado, que nas eleições hoje effectuadas para o referido cargo obteve, só nesta capital, 839 votos.

PARA'

BELEM, 12.

Os jornaes de hoje registram com sentidas palavras o fallecimento de Gonzaga Duque, occorrido nessa capital.

BELEM, 12.

Seguiu para a sua vivenda de Santa Isabel o Dr. João Coelho, governador do Estado.

BELEM, 12.

O mercado da borracha está completamente paralysado, havendo grande retraimento, tanto da parte dos compradores como dos possuidores.

BELEM, 12.

O Dr. João Coelho, governador do Estado, pretende offerecer ao rei Victor Manoel, por occasião da abertura da exposição de Turim, amostras de trinta qualidades dentre as mais estimadas e preciosas madeiras paraenses.

Essas madeiras estão sendo trabalhadas a capricho no Instituto Lauro Sodré.

BELEM, 12.

O governador do Estado vai dotar esta capital com um importante serviço, qual é o da assistencia publica.

Para esse fim já encommendou na Europa diversos automoveis com os apparelhos destinados aos primeiros soccorros.

Haverá postos de soccorros em varios pontos da cidade.

Os serviços da assistencia serão feitos por dez medicos, que já estão contratados.

BELEM, 12.

Embarca hoje para o Rio o Sr. Vieira Lima, commandante da canhoneira *Amapá*.

BELEM, 12.

Será inaugurado no dia 15 do corrente o mercado, actualmente em construcção, na praça Floriano Peixoto.

BELEM, 12.

A Empreza Paraense de Annuncios e Preconicios vai fazer fusão com a Empreza Fluminense dessa capital.

PERNAMBUCO

RECIFE, 12.

Tem causado excellente impressão a exposição municipal, aberta no dia 9 do corrente.

RECIFE, 12.

Chegaram ao laboratorio de hygiene do Estado os apparelhos chimicos aperfeiçoados, ultimamente encommendados na Europa pelo governo.

RECIFE, 12.

Tiveram extraordinaria concurrencia as missas de 7° dia, hontem realizadas, por alma do Dr. Aurelio Tavares, administrador dos correios desta capital.

RECIFE, 12.

Terminou no dia 28 do mez findo o prazo para a entrega, em Roma, das *maquettes* do tumulo do Dr. Joaquim Nabuco, nesta capital.

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 12.

Seguiu hoje para ahi, pelo nocturno, o major Castorino de Magalhães, director da secretaria da Camara dos Deputados, que teve um embarque concorridissimo.

BELLO HORIZONTE, 12.

Foi convidado pelo Dr. Bueno Brandão para representar este Estado no 1° Congresso de Mutualidade Sul-Americana, a reunir-se em São Paulo no dia 15 do corrente, o Dr. Sylvio de Almeida, que aceitou o encargo.

BELLO HORIZONTE, 12.

Realizaram-se hoje em todo o Estado as eleições para deputados estadoaes e para a renovação do terço do Senado.

O pleito correu livremente e em absoluta ordem.

As noticias até agora recebidas dão como vencedora a chapa recommendada pela commissão executiva do partido republicano mineiro.

S. PAULO

S. PAULO, 12.

Seguiu para ahi, pelo nocturno, o deputado Cardoso de Almeida.

S. PAULO, 12.

Foi ainda hoje adiada a procissão dos Passos.

Segundo consta, o arcebispo é contrario á saida de procissões emquanto durar a agitação religiosa.

S. PAULO, 12.

Realizou-se hoje no prado da Moóca a annunciada experiencia de aviação, que teve grande affluencia de povo.

Logo ao primeiro vôo de Planchut, a helice, resvalando no chão, despedaçou-se, sendo impossivel realizar o vôo, que ficou adiado.

Planchut explica o accidente pela impropriedade do terreno.

Na portaria do prado foi restituida a importancia dos bilhetes.

S. PAULO, 12.

Hoje, á noite, apesar da prohibição da policia, diversos magotes de povo percorreram as ruas centraes da cidade, dando morras ao clero e á policia.

Esta, prevenida, reforçou as patrulhas em toda a cidade, o que determinou grandes conflictos na rua de São Bento e na rua Quinze de Novembro. Nesta rua, especialmente, teve o conflicto um caracter gravissimo, em vista do tiroteio que se estabeleceu entre os soldados e o povo.

Sairam feridos gravemente dois soldados e um agente de policia, e diversos populares.

Na rua de S. Bento e na rua Quinze de Novembro teve a cavallaria de policia ordem de carregar sobre os manifestantes, sendo então effectuadas cerca de cem prisões, entre as quaes as dos Srs. Ristori, redactor da *Bataglia*, e Passos Cunha, advogado, que em companhia de outros manifestantes discursavam dentro de um automovel.

Foram tambem presas diversas mulheres pertencentes á direcção da Escola Feminina Moderna.

Terminados os conflictos, a policia obrigou o povo a circular.

A cidade, ás 10 horas da noite, estava em perfeita calma.

Sabemos que o *comité* das associações libertarias vai requerer *habeas-corpus* para as pessoas que hoje foram presas.

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 12.

Foi recebida com grande satisfação pelo commercio a nova organização que o Lloyd deu á linha de navegação entre esta capital e o Rio de Janeiro, bem como a vinda, annunciada para breve, dos vapores *Javary* e *Oyapock*, para fazerem o serviço entre esta cidade e a do Rio Grande. Com essas medidas ficam perfeitamente attendidos os interesses do commercio e do proprio Lloyd.

—Chegou a esta capital um representante da companhia Lahoz, afim de obter theatro para fazer uma temporada.

PORTO ALEGRE, 12.

São esperadas amanhã ou depois a companhia lyrica italiana do tenor Schiavazzi, que trabalhará no S. Pedro; no fim do mez a companhia dramatica allemã Bhlum, e depois as companhias de operetas allemães Papke e Poisker e portugueza de Eduardo Victorino.

Os jornaes annunciam tambem a proxima chegada dos representantes da companhia Taveira.

—Começaram hoje, com extraordinaria animação, as festas do campeonato de tiro da Sociedade de Atiradores Allemães, para cujos vencedores offereceram diversas pessoas cerca de 150 objectos finissimos, destinados aos premios.

—Causou profunda magua nesta capital, tanto no seio da população, como ao governo e aos proprios militares, a transferencia da Escola de Guerra desta capital.

A *Federação*, alludindo ao facto, pronuncia-se nesse sentido, accrescentando que essa medida vem prejudicar sensivelmente o Estado, privando-o do velho estabelecimento militar, onde se formaram tantas gerações de servidores da Patria.

—Suicidou-se na cidade do Rio Grande, com um tiro de revólver na cabeça, o tenente Pedro Argollo Mendes, instructor da escola de aprendizes marinheiros ali estabelecida.

O facto é attribuido á profunda neurasthenia de que soffria o referido militar.

PORTO ALEGRE, 12.

Os jornaes desta capital noticiam ter hontem fugido para Bagé, e d'ahi para a Republica do Uruguay, o Sr. Achilles Bemporat, arrendatario da empreza do Cassino e da praia de banhos do Rio Grande.

O Sr. Bemporat estava tambem envolvido em outros negocios, entre os quaes o do contrato dos vagões-restaurantes da companhia belga, ha dias rescindido, e, pretextando assumpto urgente em Santa Maria, tomou o trem com destino a Bagé, de onde não mais voltou.

Calcula-se que Bemporat tenha levado quantia superior a cem contos de réis, sendo extraordinario o prejuizo que dá a diversas praças do Estado.

O Sr. Achilles Bemporat era tido em boa conta e gozava de grande credito. Innumeras familias que estavam na praia de banhos começaram a retirar-se.

PORTO ALEGRE, 12.

Hoje, ás 3 horas da madrugada, nesta capital, após violenta explosão ainda não explicada, irrompeu voracissimo incendio no armazem intitulado Teutonia, á rua dos Andradas, communicando-se logo á fabrica e deposito de sirgaria do Sr. Emilio Kruger Anne e ameaçando a casa importadora do Sr. Gonçalo Henrique de Carvalho e a livraria Universal, duas importantes casas commerciaes.

Os bombeiros compareceram immediatamente, mas só puderam isolar os predios incendiados, que ficaram totalmente destruidos, salvando-se os demais.

A familia do proprietario do armazem Teutonia, que morava nos fundos, foi salva pelos bombeiros por meio de escadas de soccorro.

Os dois predios incendiados estavam seguros pela importancia de 78 contos de réis.

PORTO ALEGRE, 12.

Neste momento, 5 ½ horas da tarde, deu-se forte explosão, seguida de incendio, na fabrica de foguetes da rua da Azenha, não constando, por emquanto, que haja victimas.

O corpo de bombeiros compareceu promptamente, extinguindo o fogo.

AVULSOS

MAR DE HESPANHA, 12.

No pleito hoje realizado o partido republicano do municipio sob a direcção dos Srs. Antero Dutra e Miranda Manso triumphou, com avultada maioria, na cidade e em Monte Verde, suffragando os nomes recommendados pela commissão executiva de Bello Horizonte.

Falta o resultado de outros districtos, onde é certa a victoria daquella agremiação politica — Redacção do *Mar de Hespanha*.

PARACAMBY, 12.

Na eleição realizada hoje em Paracamby, no 3° districto de Itaguahy, o Dr. Baptista Motta obteve 305 votos — *Level*.

UM EMBAIXADOR M'L RECEBIDO

As aventuras desastradas de Duveyrier, delegado da Assembléa Nacional junto do principe Condé, foram relatadas ainda não ha muito tempo, sabendo-se então que esse parlamentar não sabia usar de maneiras que pela sua correcção se impuzessem. Foi em Coblenz a que as aventuras de Duveyrier mais deram que falar, e foi tambem ahi que mais tarde um diplomata tambem francez teve sorte pouco mais ou menos igual.

O Sr. de Saint-Croix, enviado do rei de França, tomou a 26 de dezembro de 1791 a successão do Sr. de Veryennes, junto do eleitor de Trèves. Alguns minutos depois de desembarcar em casa de Barth, o chefe da estação da mala posta, o qual a esse tempo albergava um elevado numero de officiaes emigrados, fornecendo alimentos a mais de 150 por dia, soffreu logo uma primeira affronta.

Com effeito, á vista do novo ministro, os pensionistas e os locatarios abandonaram a casa, não sem terem previamente collado pelas paredes varios letreiros dizendo:

"Fugi de sob o tecto que abriga um democrata como o que acaba de chegar!"

O principe eleitor, informado immediatamente deste incidente, preveniu seus dois sobrinhos, os condes d'Artois e da Provença, de que não consentia que nos seus dominios fossem maltratados os estrangeiros, ainda mesmo que ostentassem o bracelete com as côres nacionaes. Por seu turno, o general Wentz, governador da cidade, deu ordem igual, mandando que os chefes dos pontos militares e as proprias sentinelas interviessem sempre que necessario fosse e protegessem os enviados do governo ou do parlamento.

Na manhão de 27 de dezembro, o Sr. de Saint Croix foi visitar o seu predecessor, sendo essa entrevista extremamente breve e seguida de toda a cordialidade. E o grande marechal da côrte, nas suas memorias ineditas, classifica-a de altiva. Segundo esse alto dignitario, os dois cavalheiros limitaram-se a trocar as seguintes alavras:

—Venho a vossa casa apenas para vos conhecer, disse o recem-chegado.

—Não estou disposto a conhecer mais ninguem, replicou o outro, no tom mais secco que possa se imaginar.

E o Sr. Saint-Croix saiu, dirigindo-se para a casa do Sr. Dominique, ministro de Estado do eleitorado, o qual, sem mais preambulos, lhe annunciou que o imperador ia mandar por 30.000 homens em pé de guerra para invadir o ducado de Treves. "Esta noticia, commenta o citado grande marechal, impressionou profundamente o delegado francez."

Saindo, Saint-Croix dirigiu-se para a casa do grande chanceller, em cujas mãos depoz uma cópia das suas credenciaes, acompanhada de um pedido de audiencia a sua alteza serenissima. As recommendações do principe não tinham, porém, dado o menor effeito, porque os officiaes não deixavam perder o menor ensejo de infligir algum castigo ao enviado do seu rei. Reuniram-se em bandos sob as janelas de Saint-Croix e apuparam-no sem dó nem piedade. Outros collocavam objectos de toda a ordem á porta dos seus aposentos, chegando até a obstruir-lhe as fechaduras.

Barth, o dono da casa, a quem os seus interesses preoccupavam acima de tudo, communicou-lhe brutalmente que renunciava á subida honra de o albergar por mais tempo. E depois de longas diligencias, Saint-Croix conseguiu encontrar alojamentos em uma casa particular, vendo, porém, com desgosto fugir, logo após a sua installação, a familia que habitava o segundo andar do predio. Mas não ficaram ainda por aqui as attribulações deste homem.

Nesse mesmo dia de 28 de dezembro, o grande chanceller fez-lhe saber que sua alteza imperial por causa de uma violenta dôr de dentes, não podia recebel-o senão mais tarde. (A verdade era que o grande eleitor esperava o regresso do tenente Speicher, mandado a toda pressa a Mayença perguntar que acolhimento se reservava nessa côrte ao Sr. de Saint-Croix.)

O emissario estava de volta na manhã de 29 de dezembro. Mayença receberia convenientemente o embaixador. Em vista disso, o grande chanceller communicou a Saint-Croix que o principe o attenderia no dia 30 ás 2 ½ horas da tarde e o mandaria buscar em uma carruagem da côrte.

A' hora marcada o Sr. de Saint-Croix dirigiu-se para o castello do principe. A guarda formou, apresentando-lhe armas, como se fazia para com os demais embaixadores. Um porteiro da camara veiu-lhe abrir a porta da carruagem, acompanhando-o para o palacio, em cujo vestibulo estava formada a guarda que, á passagem do diplomata, se curvou na posição de sentido... No decorrer da audiencia, que durou vinte minutos, o marechal da côrte, Sr. de Thunefeld, preveniu-o de que sua alteza o convidava para jantar com elle. "Os convidados serão vinte e dois, accrescentou. Não haverá á mesa nenhum principe nem officiaes francezes. Mas quando o embaixador francez chegava ao castello havia, agrupados contra as grades, innumeros officiaes francezes que assobiaram e apuparam escandalosamente o Sr. de Saint-Croix quando elle passou por elles, testemunhando-lhe por todas as fórmas ao seu alcance o desprezo que elle lhes inspirava.

Durante a refeição, o principe dirigiu frequentes vezes a palavra ao seu convidado. Entre outras, fez-lhe esta pergunta, de certo bem innocente:

—Como haveis encontrado os caminhos?

O outro, evidentemente agastado com todos os insultos de que fôra victima após a sua chegada, replicou em um tom aspero e secco:

—Encontrei-os, desde Verdun ao Luxemburgo tão máos como as intenções daquelles com quem tenho estado em contacto.

A resposta foi um balde d'agua fria lançado sobre á assistencia, causando uma tal perturbação que durante alguns minutos ninguem se entendeu. Em face da attitude hostil dos seus compatriotas, o embaixador preveniu a côrte de que não assistiria á recepção do anno novo. Nos dias que depois decorreram, a situação de Saint-Croix aggravou-se cada vez mais, o que fez com que a imprensa local julgasse conveniente intervir em tão grave conflicto.

A 13 de janeiro de 1792, o "Coblenzer Intelligenzblatt", orgão official do eleitorado, publicou o seguinte: "Vergonha, vergonha eterna, que todo o sangue do mundo não chegaria para lavar! Um espião, despachado pelo club dos jacobinos, por um bando de miseraveis, cujos vivos estão ainda manchados pelo sangue de origem, um discipulo de Mectier e Mirabeau, teve a audacia de se apresentar perante o principe mais criterioso do nosso tempo, perante Clemente-Wenceslão! Munido de um secreto assignado na prisão das Tulherias, impõe-se ao tio do rei e vem ameaçal-o na sua propria côrte!"

Este artigo incendiario não podia, evidentemente, contribuir para acalmar as paixões. E assim, alguns dias depois, dava-se outro incidente que devia exaltar os animos até ao desespero. A 22 de janeiro, durante um grande jantar offerecido pelos eleitores, e ao qual Saint-Croix não assistiu, um dos convidados, enthusiasmado com o aspecto bizarro de dois lacaios, tratou de os espionar, não tardando em reconhecer que um tal Schuwalkort acabava de entregar a Frank-Harl Bendus, um fragmento da bandeira tricolor. A commoção foi enorme; os dois culpados foram immediatamente presos e interrogados pelo chefe da policia particular dos principes, no Trioreau. O inquerito, rapidamente conduzido, estabeleceu que o trapo fôra dado a Schwelkart, por um criado do Sr. Saint-Croix. A situação do embaixador tornou-se, pois, insustentavel. Saint-Croix não podia chegar á rua sem ser insultado. E depois de esperar ainda alguns dias, como tudo tem os seus limites, o embaixador escreveu ao principe, avisando-o de que obtivera uma licença de alguns mezes, e que ia por isso abandonar o eleitorado.

E a historia terminou em 29 de fevereiro de 1792. Na noite desse dia, Saint-Croix partiu para Paris, partindo a cavallo e absolutamente só. As bagagens tinham saido antes. E assim terminaram as aventuras de um dos mais perseguidos diplomatas que até hoje tem havido.

AFOGOU-SE

Elydio Augusto de Azevedo, empregado na chacara de flores á rua Engenho de Dentro n. 212, trabalhou hontem até a tarde, quando foi chamado para o jantar.

Depois de comer fartamente, Elydio lembrou-se de tomar um banho, o que imprudentemente fez num poço existente nos fundos da chacara.

Mal entrou n'agua, foi accommettido de uma congestão e desappareceu, para vir á tona mais tarde, já morto, quando os companheiros deram por elle.

O caso foi communicado á policia do 19° districto, sendo o corpo removido para o Necroterio.

O infeliz rapaz tinha apenas 15 annos e era filho de Alexandre José de Azevedo.

ATROPELADO

O sargento Sizenando Bourlier, do corpo de policia do Estado do Rio de Janeiro, foi hontem á noite atropelado na rua Voluntarios da Patria, pelo automovel n. 176, que por ali passava em fantastica carreira.

Occorrido o desastre, o motorista Manoel Telles Dias tentou evadir-se, mas foi preso em flagrante pela ronda local e autoado na delegacia do 7° districto.

O sargento Bourlier, que recebeu varias escoriações, teve curativos no posto de gem numa das barcas da Cantareira, com assistencia, depois do que tomou passadestino ao quartel do corpo a que pertence em Nitheroy.

AS COOPERATIVAS EM MINAS

Em Ponte Nova realizou-se, a 12 do mez proximo passado, a assembléa geral dos socios da Cooperativa Agricola Municipal Pontenovense, que reelegeu sua directoria e o seu conselho deliberativo, continuando, portanto, na direcção dos negocios dessa prospera sociedade o coronel José Domingues Machado, director-gerente, e os Srs. Dr. Francisco Vieira Martins, Dr. Caetano Marinho e José Justiniano Gomes, do conselho deliberativo.

Dos algarismos, que passamos a transcrever, bem se póde avaliar a marcha progressiva que teve essa associação, durante o anno de 1910:

A conta de capital, que, em dezembro do anno passado era de 6:856$230, figura no balanço deste anno com a importancia de 16:231$000.

O fundo de reserva, que, no anno passado apenas attingiu a 2:761$900, é hoje representado pela quantia de 20:693$093.

Os emprestimos e adiantamentos aos associados attingiram, no decurso do anno passado, a 1.357:333$288.

A' secção bancaria concorreram depositantes — não associados — em conta corrente e a prazos fixos, em somma já bem avultada, resultando do balanço de dezembro do anno passado um saldo de réis 18:594$950.

Ao lado dessa secção, a cooperativa contou 32 promissorias, no valor de réis 61:016$700, das quaes resgatou 16, na importancia de 34:355$000.

Sua exportação, durante o anno passado, foi de 36.587 saccas de café, 4.349 ditas de milho, 254 ditas de feijão e 235 ditas de assucar, além de muitos outros productos da pequena lavoura.

Tem a sociedade em deposito grande variedade de machinas agrarias, arame farpado, formicida, etc., que recebe á consignação de fabricantes diversos, podendo offerecel-os aos seus associados a preços tão reduzidos, como não os podem encontrar fóra da sociedade.

Tem a cooperativa montado seu escriptorio em edificio proprio, a dez metros de distancia do engenho.

Está sob a direcção do Sr. Alfredo Damasio, profissional intelligente, que corresponde dignamente á confiança do seu chefe, coronel Domingues Machado.

TRIBUNAL DE CONTAS

Por despacho de ante-hontem, o presidente desse tribunal ordenou o registro dos seguintes pagamentos: 22:152$971, a Haupt & C., de fornecimentos á Repartição Geral dos Telegraphos, de junho e novembro do anno passado; 8:389$100, a diversos, idem á repartição de aguas, esgotos e obras publicas, no anno passado; 9:363$558, a diversos, idem, ao Hospicio Nacional de Alienados, de dezembro do anno passado; 5:552$801, a diversos, idem, á commissão encarregada da construcção da villa militar, em dezembro do anno passado; 35:963$814, ouro, a Janovitz Whale & C., da setima remessa do material metalico destinado ás obras da villa militar, e 480:000$, a Theodor Wille & C., de fornecimentos de tres estações radiotelegraphicas no territorio do Acre, em dezembro do anno passado.

VENCIMENTOS MILITARES

Escrevem-nos um official reformado:

"O *Jornal do Commercio* de 9 do vigente publica, na edição da tarde, 2ª columna, os nomes de alguns officiaes reformados do exercito pela lei da compulsoria e residentes em Bagé, Rio Grande do Sul, que dirigiram extenso e bem fundamentado appello ao Sr. presidente da Republica, no sentido de obterem a equiparação das vantagens consignadas aos outros officiaes reformados (os da campanha do Paraguay), visto os peticionarios não terem sido contemplados na nova tabela de vencimentos.

Este appello deverá ser feito, não ao Sr. presidente da Republica, mas, sim, ao Congresso Nacional.

Deveriam elles, os officiaes reformados pela lei da compulsoria, dirigir um appello aos Srs. presidente da Republica e ministro da guerra, mas para mandar dispensar dos empregos em que ainda se acham os officiaes reformados da campanha do Paraguay, pois, actualmente, esses officiaes estão muito bem recompensados com pingues vencimentos em virtude da tabela ora em vigor.

Os logares occupados pelos reformados da campanha do Paraguay deviam ser pelos reformados que, embora não tenham tal campanha, prestaram seus bons e leaes serviços á Patria e á Republica, durante dezenas de annos, e que hoje se acham em condições de verdadeira miseria.

A campanha do Paraguay já tem rendido de mais."

REPUBLICA PORTUGUEZA

PORTO, 19 de fevereiro.

A ENTREGA DO EDIFICIO DA BOLSA Á CAMARA MUNICIPAL

Foi em 11 do corrente que se realizou a assembléa geral extraordinaria da Associação Commercial, afim de ser apreciado o officio que a Camara lhe enviara, em cumprimento do decreto que mandava entregar-lhe o edificio da Bolsa.

A assembléa esteve muito concorrida, como era natural. Pelo relato que damos em seguida, vê-se que os magnates da Associação não gostaram de entregar o seu reducto á Camara, apresentando o seu protesto; mas o publico gostou e o Porto achou bem, que é o que afinal tem importancia em uma democracia.

Pela 1 hora da tarde, assumiu a presidencia o Sr. Julio de Araujo, secretariado pelos Srs. Guilherme Andresen e José Saraiva.

O Sr. presidente — Disse que em virtude da deliberação da ultima assembléa geral, foi uma commissão a Lisboa expôr ao Sr. ministro do fomento a razão que assistia á Associação Commercial para chamar seu ao edificio em que ha muitos annos está installada; mas apenas elle, presidente, e os seus collegas Srs. Antonio Ramos Pinto e Eduardo Barreto puderam avistr-se com o Dr. Brito Camacho.

S. Ex. recebeu-os muito amavelmente, dizendo-lhes que a questão apresentava tres aspectos que tinham de ser attendidos: juridico, economico e politico. Como era uma questão grave não a resolvia e apresentava-a em conselho de ministros, e d'ahi resultaram os dois decretos que se conhecem: um mandando entregar o edificio á Camara e outro nomeando uma commissão autonoma para melhoramentos da cidade. Não conseguiu descobrir razões justificativas dos dois aspectos da questão—juridico e economico— e muito menos o politico, porque a Associação Commercial nunca se envolveu em politica. (Apoiados). Leu a parte essencial dos decretos e o officio que recebeu do Sr. presidente da Camara Municipal, dizendo que em virtude desses acontecimentos é que convocára esta assembléa geral extraordinaria par se resolver qual a attitude a tomar.

O Dr. Leopoldo Mourão — Perguntou se a direcção tinha tomado alguma resolução.

O Sr. presidente — Resolverá enviar um officio, que ia ler, á commissão administrativa da Camara Municipal antes de ir tomar posse. Esse documento é assim concebido.

Exmo. Sr. presidente da commissão administrativa da Exma. Camara Municipal do Porto — Tenho a honra de accusar a recepção do officio de V. Ex., com data de hontem, communicando-me que a commissão administrativa da Exma. Camara Municipal desta cidade resolveu comparecer hoje, pelas 3 horas da tarde, na séde desta corporação, afim de dar cumprimento ao decreto com força de lei, de 7 do corrente, do governo provisorio da Republica — A assembléa geral desta corporação, reunida hoje, deliberou cumprir as disposições do referido decreto, embora não possa deixar de protestar contra a sua doutrina por a considerar attentatoria dos seus direitos e um aggravo immerecido a uma collectividade, que tantos serviços tem prestado — E, sem prescindir de fazer valer opportunamente os seus direitos á propriedade do edificio, onde ha 70 annos tem a sua séde, ao abrigo de uma posse titulada, pacifica, de boa fé, continua e publica, resolveu que a entrega não se limitasse ao edificio, antes se estendesse a tudo quanto nelle se contém, (exceptuando apenas o archivo e objectos privativos da corporação) porquanto não é possivel fazer distincção entre o predio e o seu conteudo, quando os direitos que tem a um e outro são absolutamente os mesmos e estão captivos das mesmas obrigações — E, assim, ficará desde já a Exma. Camara Municipal ou a junta autonoma das obras da cidade com instalações completas, que algumas gerações cuidadosamente organizaram, e pessoal convenientemente habilitado para as dirigir, evitando deste modo a impressão desfavoravel que certamente causará o desapparecimento desses elementos, que têm contribuido poderosamente para o alto conceito de que justamente goza a praça do Porto.

Saude e fraternidade. Associação Commercial do Porto, em 11 de fevereiro de 1911 — O presidente, (a) **Julio Araujo.**

O Sr. Leopoldo Mourão — Estava-se realizando a ultima assembléa geral da Associação Commercial e era, portanto, a ultima vez que falava nesta casa, e por isso ia fazer uma declaração: Desde que fôra proclamada a Republica deliberara metter-se em casa, tratar exclusivamente da sua vida particular e de nada mais querer saber; mas saiu do seu proposito por vêr tirar ao commercio a sua associação, tão respeitavel e tão respeitada no paiz e no estrangeiro. (Apoiados.)

Foi presidente desta agremiação durante tres annos e aqui deixara um pedaço da sua alma, muito esforço e muito boa vontade. Sem desrespeitar os mandatos do governo da Republica, elle, como era a ultima vez que falava nesta casa, protestava contra a entrega deste edificio, devido exclusivamente aos esforços do commercio e da industria. (Muitos apoiados.)

O Sr. Antonio Luiz da Fonseca — Num longo e vibrante discurso manifestou-se abertamente contra o acto do governo, dizendo que a Associação Commercial nunca fizera politica, citando o brinde do presidente desta agremiação ao ex-rei D. Manoel, no banquete que ella lhe offereceu e que mereceu elogios até de varios republicanos historicos. A posse deste edificio era um golpe profundo no commercio não só do Porto mas do paiz, porque a Associação Commercial é a mais genuina agremiação desta classe que existe em Portugal.

Em seu entender, este acto é até prejudicial para as instituições, porque estas só se consolidam mantendo as agremiações acreditadas. (Apoiados). O Sr. ministro do fomento, por cujo caracter e talento tem muita admiração, apresentou como aspecto politico um dos tres aspectos que obrigavam a lavrar os decretos em questão, pois nem politicamente foi bem escolhido esse aspecto, porquanto melhor seria que fosse aceita a proposta que a direcção fez a alguns republicanos historicos, que consistia em ser apresentada uma lista composta exclusivamente de republicanos. Essa "entente" foi bem aceita por todos, menos pelo governador civil, que a isso se oppoz irreductivelmente.

O Sr. presidente, interrompendo, disse que a actual direcção não chegara a tomar posse para ver se essa "entente" se realizava. Como eram horas de mandar o officio á camara, submettia-o á votação. Foi approvado por unanimidade.

O Sr. Antonio Luiz da Fonseca, proseguindo, disse que o Sr. ministro da justiça declarara no banquete popular, realizado no domingo, que a camara ia tomar posse do edificio da Associação Commercial para elle ficar pertencendo a todo o commercio e industria portuenses, mas no decreto não vem uma palavra a confirmar aquella declaração, e manda, apenas, simplesmente, entregar á Camara Municipal o edificio, que é do commercio e da industria — exclusivamente dessas duas classes—e não do consumidor, como está prompto a demonstrar, se bem que já o tivesse sido feito pela Associação Commercial. (Muitos apoiados). Referindo-se á commissão de melhoramentos, disse que ella era apenas autonoma no nome, porquanto tudo que quizer fazer ha de ser submettido á approvação do governo, talqualmente succedia com a commissão desta associação. O que podia garantir era que se tivessem dado autonomia a esta agremiação, ter-se-hiam realizado os melhoramentos que toda a cidade deseja e pelas quaes a Associação Commercial sempre pugnou. Analysou depois os considerandos apresentados pelo Dr. Souza Junior, na sessão da Camara, rebatendo alguns delles. Fez tambem varias considerações sobre a politica do paiz, dizendo que este acto do governo havia de influir desagradavelmente no nosso credito, principalmente no estrangeiro. Referiu-se com grande elogio ao Dr. Antonio José de Almeida, fazendo referencias amabilissimas ao seu caracter (que a assembléa sublinhou com apoiados), dizendo que elle prestara um enorme serviço á Republica e ao paiz, quando, depois da revolução, andou em varios pontos de Lisboa falando ao povo,com a sua palavra prestigiosa e empolgante, e pedindo-lhe cordura, ordem, paz e respeito pelos vencidos. Censurou os sectaristas, dizend que são estes que fazem mal ás instituições. (Uma salva de palmas acolheu as ultimas palavras.)

O Sr. Manoel da Costa Oliveira — Como antigo director protestava tambem contra o acto do governo, fazendo algumas considerações semelhantes ás apresentadas pelos Srs. Dr. Leopoldo Mourão e Antonio Luiz da Fonseca.

O Dr. Leopoldo Mourão—Chamou a attenção da assembléa para um artigo intitulado "Reformas", publicado na "Lucta", de 17 de janeiro, e assignado pelo Dr. João de Menezes. Leu alguns dos principaes trechos desse artigo.

O Sr. Isidoro Moura—Apresentou a seguinte proposta:

"Proponho que a direcção da Associação Commercial fique investida dos poderes precisos para opportunamente deduzir os direitos que esta corporação tem a este edificio, quer nos tribunaes, quer nas estações ás quaes competir, resolver este importante assumpto que tanto magoa esta instituição."

Sendo approvada por unanimidade esta proposta, falou por ultimo

O presidente—Referiu-se áquella proposta, dizendo que o espirito della estava comprehendido no officio que enviara á camara. Terminou dizendo que o decreto concedia tres mezes á Associação Commercial para abandonar o edificio e declarava tambem que a resolução do governo ficava dependente da sancção da Assembléa Constituinte.

Seguidamente encerrou a sessão. Eram 2 ½ horas da tarde.

A posse—O auto—Manifestações

A commissão administrativa da camara entrou no edificio da Bolsa eram quasi 3 ½ horas. Havia no vestibulo e corredor que dá ingresso ao gabinete presidencial muitos individuos que á passagem da commissão administrativa da camara lhe fizeram uma affectuosa manifestação levantando-lhe vivas, assim como á Republica, patria, governo provisorio e Dr. Paulo Falcão.

A camara, que era composta de todos os seus membros, entrou para o gabinete, e com ella os Srs. secretario da mesma, commissario geral e administrador do bairro occidental, chegando depois o chefe da 2ª repartição da camara, Sr. Barros Lima. No gabinete eram aguardados por quasi toda a direcção da Associação Commercial, cujos nomes juntamente com os dos membros da commissão administrativa da camara, constam do auto abaixo transcripto.

O Dr. Julio Araujo falou, em primeiro logar, com o Sr. Xavier Esteves Depois generalizou-se a troca de impressões entre os representantes das duas collectividades—impressões amigaveis, pelo menos apparentemente—das quaes resultou estarem todos de accordo—pelo menos apparentemente—sendo lavrado o seguinte

Auto de entrega e posse

Auto de tomada de posse do palacio da bolsa pela Camara Municipal do Porto:

Aos 11 dias do mez de fevereiro do anno 1911, 1º da Republica, ás 3 horas da tarde, nesta cidade do Porto e palacio da Bolsa, situado na praça Infante D. Henrique, onde se encontrava a maioria da direcção da Associação Commercial desta cidade, representada pelos cidadãos Dr. Julio Cesar da Fonseca Araujo, presidente; Guilherme Henrique Andresen, 2º secretario; José Rosas, barão do Soutellinho, Augustus Morgan, Mathieu Lugan, Arnaldo de Souza Moreda e José Machado Pinto Saraiva, directores, aqui compareceu a commissão administrativa da Camara Municipal do Porto, composta dos cidadãos Srs. Francisco Xavier Esteves, presidente; Dr. José Joaquim Pereira Osorio, vice-presidente, e Dr. Antonio Joaquim de Souza Junior, José Guilherme Parada e Silva Leitão, Christiano de Magalhães, Manoel de Mattos Ferreira Carmo, Alfredo Pereira, Antonio dos Santos Henriques, Francisco Napoleão da Matta e Luiz Ferreira Alves vogaes, e de harmonia e em cumprimento do disposto no decreto com força de lei, do governo provisorio da Republica, com data de 7 do mez corrente,publicado no "Diario do Governo", n. 31 do dia 8, e 33, do dia 10, que passou para a administração, dominio e posse da Camara Municipal do Porto o palacio da Bolsa e do Tribunal do Commercio, por aquella direcção da Associação Commercial foi dada a commissão administrativa da Camara Municipal do Porto, posse de todo o edificio, declarando, para que neste auto fique consignado, o seguinte:

A assembléa geral desta corporação, reunida hoje, deliberou cumprir as disposições do referido decreto, embora não possa deixar de protestar contra a sua doutrina, por considerar attentatoria de seus direitos e um aggravo immerecido a uma collectividade que tantos serviços tem prestado.

E, sem prescindir de fazer valer opportunamente os seus direitos á propriedade do edificio, onde ha 70 annos tem a sua séde, ao abrigo de uma posse titulada, pacifica, de boa fé, continua e publica, resolveu que a entrega não se limitasse ao edificio, antes se estendesse a tudo quanto nelle se contem, (exceptuando apenas o archivo e objectos privativos da corporação, porquanto, não é possivel fazer distincção entre o predio e o seu conteudo, quando os direitos que tem a um e outro são absolutamente os mesmos e estão captivos das nossas obrigações.

E assim ficará desde já a Camara Municipal ou a junta autonoma das obras da cidade, com instalações completas, que algumas gerações cuidadosamente organizaram, o pessoal convenientemente habilitado para as dirigir, evitando deste modo, a impressão desfavoravel que, certamente, causará o desapparecimento para o alto conceito de que justamente goza a praça do Porto.

Mais declarou que na Caixa Geral de Depositos existem cento e trinta contos e quarenta e cinco mil quatro centos e trinta e tres réis pertencentes á junta da administração das obras do melhoramento da barra do Douro, que, desde este momento, ficam á disposição do Sr. presidente da commissão administrativa da Camara Municipal do Porto, sendo esta quantia referente a 31 de janeiro do corrente anno, e que nesta mesma data existiam os seguintes saldos:

Obras da Bolsa e Tribunal do Commercio do Porto	110$850
Posto de desinfecção de Leixões	25:629$706
Obras da Barra, existencia em caixa........	275$793
O que tudo perfaz......	26:016$348

quantia da qual neste momento é, pelo Sr. presidente da Associação Commercial, passado um cheque a favor do Sr. presidente da commissão administrativa da Camara Municipal do Porto, sendo os juros do deposito da Caixa Geral liquidados em 30 de junho proximo futuro, e o movimento de contas desde 7 de fevereiro corrente até hoje será apurado na proxima semana.

Pela posse agora tomada fica a Camara Municipal desde hoje entregue de todo o edificio e seu conteúdo com a restricção feita na declaração-protesto que antecede, abandonando a Associação Commercial o mesmo edificio e ficando no desempenho dos respectivos serviços o pessoal existente até deliberação municipal a tal respeito. Por verdade e para constar se lavrou o presente auto, que por todos vai ser assignado, bem como pelas testemunhas, Srs. Dr. Romulo Alves de Oliveira, solteiro, administrador do bairro oriental desta cidade, e Dr. Eduardo Ferreira dos Santos Silva, casado, medico, director da Escola Normal tambem desta cidade depois de lido em voz alta, perante os signatarios, por mim, José Marques, secretario da Camara Municipal do Porto, que o escrevo e tambem assigno.

Assignado o auto, o Dr. Julio de Araujo entregou ao Sr. Xavier Esteves o officio para a Caixa Geral dos Depositos, e bem assim o cheque de transferencia das quantias a que se refere o auto.

O Sr. Xavier Esteves assignou depois o seguinte recibo:

"Recebi do Sr. presidente da Associação Commercial do Porto um cheque sobre o Banco Commercial do Porto, n. 6.764, passado a minha ordem, da quantia de vinte e seis contos dezeseis mil trezentos e quarenta e nove réis, representando os saldos apurados em 31 de janeiro ultimo, que estavam em poder da mesma associação ou depositados á sua ordem, sendo:

Das obras da Bolsa e Tribunal do Commercio	110$850
Do posto de desinfecção em Leixões e estação de Saude............	25:629$706
Das obras da barra—Existencia em caixa..	275$793
	26:016$349

Deste cheque tomei posse em virtude de uma das disposições do decreto de 7 do mez corrente, e declaro que passei dois recibos de igual teor para um só effeito.

Porto, Associação Commercial, em 11 de fevereiro de 1911.

O presidente da commissão administrativa da Camara Municipal do Porto — **Xavier Esteves.**"

Terminados os actos acima descriptos, o Dr. Julio Araujo apresentou ao Sr. Xavier Esteves, o Sr. José Mauricio de Outeiro Ribeiro, antigo e illustrado guarda-livros e chefe da secretaria, e todos os empregados da mesma repartição, agradecendo-lhes a cooperação que lhe prestaram durante o seu exercicio e dizendo-lhes que daquelle momento em diante ficavam ás ordens da Camara Municipal. Agradeceu o Sr. Outeiro Ribeiro as provas de estima que tanto elle como os seus subordinados receberam da antiga direcção.

O Dr. Julio Araujo despediu-se do Sr. Xavier Esteves, dizendo-lhe: "Sejam felizes" E o presidente da Camara acompanhou até á porta o ex-presidente da Associação Commercial, descobrindo-se os assistentes á passagem daquelles dois cavalheiros.

Voltando ao gabinete da presidencia, o Sr. Xavier Esteves disse ao Sr. Outeiro Ribeiro que organizasse uma nota de todos os empregados das diversas repartições da Associação Commercial, porquanto ás 10 horas da manhã do dia 13, compareceria na secretaria para tomar conhecimento de todos os serviços internos.

— Por ordem do Sr. Xavier Esteves foi içada a bandeira nacional e, quando a commissão administrativa da camara sahia do edificio, os numerosos individuos que ali se encontravam levantaram-lhe vivas, e á Patria, á Republica, ao governo provisorio, ao Dr. Paulo Falcão, etc.

Eram cerca de 5 horas da tarde.

O DR. EDUARDO DE SOUZA RETIRA-SE DA REDACÇÃO DO "DIARIO DA TARDE".

O "Diario da Tarde", de 13 do corrente, publicou o seguinte:

"Com surpresa e desgosto, acabamos de receber a carta seguinte:

"Meus prezados camaradas — Deixo-vos desde hoje. Sinto-me fatigado das lides jornalisticas e careço de descansar. Por que tempo? Não sei. Pouco ou muito, o que preciso me fôr. Quem, como eu, já não tem as verduras da mocidade e se vai aproximando da culminancia da vida de onde se descortina o declivio que conduz ao tumulo, se sente asism cansado, que poderão de seu lado dizer — "cogito" — aquelles que já vão descendo a ladeira?

De resto, meus amigos, agora já não faço falta no "Diario da Tarde". Desde o dia 2 de janeiro passado que, dirigindo-o politicamente, se encontra o illustre publicista e mestre de nós todos, José Pereira de Sampaio (Bruno). Nada mais é preciso e tem sido preciso para o brilho de um jornal a que durante 13 annos de uma vida canseirosa e agitada, só logrei prestar a desvaliosa cooperação da minha boa vontade.

Adeus, pois. Neste momento, todavia, eu seria muito ingrato se não exarasse aqui o meu agradecimento pela boa camaradagem que sempre houve entre os redactores do "Diario da Tarde". Não posso esquecer que, no accêso das mais vivas polemicas desse jornal e a que me forçaram as circumstancias jornalisticas e politicas, se manteve integra a solidariedade de todos os camaradas.

Porto, 11 de fevereiro de 1911.

De VV., amigo e collega muito obrigado — **Eduardo de Souza** (Gualter).

Se é certo que Eduardo de Souza deixa o "Diario da Tarde" com saudade, não é menos certo que neste momento, ao vel-o partir, nos sentimos invadidos por uma profunda e sincera magua. Não é indifferentemente que se perde a companhia de um collega cheio de talento e dotado de elevadas qualidades jornalisticas, que durante treze annos trabalhou ao nosso lado, com um brilho e uma competencia que justificaram plenamente os seus repetidos triumphos no jornalismo portuguez. Para a sympathia e aceitação que o "Diario da Tarde" mereceu do publico, concorreu magnificamente o trabalho valioso de Eduardo de Souza nas suas columnas. Elle feriu, por vezes, nesta folha, de que foi um dos mais poderosos auxiliares e um dos enthusiasticos fundadores, verdadeiras campanhas que ficaram memoraveis na imprensa de Portugal. Dirigiu a sua politica durante muitos annos com um tacto e uma vivacidade que só fazem honra ao seu nome e aos seus raros meritos de polemista. Não relembraremos, neste instante, as suas victorias, porque ellas são ainda recentes e não foram esquecidas.

Accrescentaremos que, em Eduardo de Souza, tivemos sempre um leal camarada, muito cioso do affecto que constantemente ligou, mesmo através das mais asperas refregas, á pequena familia do "Diario da Tarde". Na hora em que nos deixa, por sua unica determinação e por sua livre e independente vontade, é escusado affirmar-lhe que só deixa, nesta casa, amigos e admiradores, e que essas amisades e admirações não se conturbarão pela sua saida, que, se fere o nosso coração, não altera os nossos sentimentos. Crêmos bem que Eduardo de Souza, ao participar-nos a sua resolução inabalavel, não duvidaria da veracidade das palavras que a nossa emoção nos está ditando. Se duvidasse, praticaria uma injustiça,porque deve saber que ninguem, como nós outros, que tão nitidamente o conhecemos, póde aquilatar melhor os seus dons de homem e de jornalista. Eis o que queremos significar-lhe, no instante em que abandona a nossa camaradagem e o "Diario da Tarde".

*

E' evidente que o insigne jornalista que abandona o "Diario da Tarde" fará falta no jornal, onde tantos annos e tão brilhantemente terçou armas.

E' provavel que qualquer dissentimento na orientação politica do jornal o afaste; mas temos fé em que breve ha de voltar ás batalhas da imprensa. A sua penna é hoje necessaria no jornalismo portuguez.

*

A proposito da sua saida do jornal, o referido jornalista ainda enviou ao "Diario da Tarde" a carta seguinte, que foi publicada no ultimo numero dessa folha, pois que ella suspendeu a sua publicação nos termos que adiante diremos e para o que esta carta deve ter influido poderosamente:

"Meus caros amigos—Só por inadvertencia é que eu posso explicar que o "Diario da Tarde" não haja desmentido e corrigido as informações que os correspondentes desta cidade do "Seculo" e da "Republica", de Lisboa, enviaram para esses jornaes, noticiando a minha retirada da redacção do "Diario". Não só elles fragmentam ou resumem viciosamente a carta que vos enviei, dando conta dessa minha resolução, o que deturpa o intuito e o sentido da epistola, como ainda fazem affirmações inteiramente inexactas ácerca da minha acção e das minhas responsabilidades na orientação politica pelo "Diario da Tarde", seguida desde que se fundou até ao dia em que, para maior brilho do jornal e do jornalista, passou a ser dirigido pelo eminente pensador José Pereira Sampaio (Bruno).

Assim, diz o correspondente do "Seculo" que eu fui "o articulista do "Diario da Tarde" desde o começo desse jornal", attribuição que o mesmo correspondente sabe tão bem como eu e como vós ser redondamente falsa. O da "Republica", que mão sei quem é, esse ainda é mais categorico e minucioso, posto que igualmente falsario, porquanto mão só informa o seu jornal de que "o Dr. Eduardo de Souza desde o principio do "Diario da Tarde" era quem escrevia os artigos de fundo e "tudo" que dizia respeito ao partido progressista orthodoxo e depois ao partido dissidente". Ora tudo isto é redondamente falso, vós bem o sabeis, e esperava eu que por vós fosse desmentido. Não o foi, porém, nem hontem, nem na vespera de hontem, de certo por inadvertencia, repito: por isso, já que vós não desmentistes, permitti—e nem sequer posso admittir a hypothese de recusa—que esse desmentido o faça agora eu proprio nas columnas do jornal que, depois que eu delle me retirei, passou a ser inteiramente vosso.

Eu já em 23 de dezembro passado tive ensejo de vos enviar uma carta que o "Diario" inseriu e na qual respondendo a uma perfidia anonyma eu fazia a historia da minha entrada e da minha collaboração no jornal.

"O Sr. Eduardo de Souza, revolucionario de 31 de janeiro", é, em corpo e alma—dizia eu nesta carta—a mesmissima pessoa que é "não director" (que nunca foi do "Diario da Tarde", mas seu "actual redactor principal". Cumpre esclarecer isto,—accrescentava eu como se já estivesse lendo... no futuro—pois, creio que, de boa fé, muita gente suppõe ter eu sido sempre o "director" do "Diario da Tarde" através dos seus laboriosos 12 annos de existencia."

Depois lembrava, nesta carta que só por muita insistencia do Ricardo Malheiros—que fundou o jornal—é que acquiesci em entrar para a gazeta, só como collaborador literario e "independente de qualquer politica que o jornal tivesse ou viesse a ter".

Assim, desde 1899, em que o jornal se fundou, até 1904 ou 1905, não posso agora dizel-o com exactidão, a minha assidua collaboração no jornal nunca—pela palavra "nunca"—teve por assumpto da politica partidaria adoptada pela folha. Só em 1904 ou 1905, quando o camarada encarregado da secção politica deixou a folha, eu, que nessa occasião estava em Braga, tive, a pedido instante do director e proprietario da mesma, de me encarregar interinamente dessa secção. Depois, sobrevindo a dissidencia, fiquei, senão com inteiro prazer meu, pelo menos com benevola tolerancia da empreza e dos leitores. E aqui está como o generoso acto de boa amisade e leal camaradagem e converteu para mim de futuro num cruciante cuidado e numa fonte constante de inquietações e sensaborias. Agora até ha correspondentes e... não correspondentes que procuram a todo o custo impingir-me toda a carga das faceis responsabilidades e das pesadas glorias dos meus antecessores. Ora eu não sou gralha que pretenda enfeitar-se com pennas de pavão, ou que me submetta em silencio e christãmente a que com ellas me enfeitem. Sou apenas actualmente o que na verdade sou—um perdigão... que perdeu a penna. E vamos, que já não é pouco.

Pela publicação destas linhas, que eu muito desejarei sejam as ultimas que ao caso eu tenha de dedicar, se confessa desde já muito grato o excamarada e sempre bom amigo, **Eduardo de Souza**—Porto, 16 de fevereiro de 1911."

OS GRAVISSIMOS SUCCESSOS DA NOITE DE QUARTA-FEIRA, 15

Uma chispa que faz irromper a colera popular — Violenta manifestação anti-clerical — Uma conferencia na Associação Catholica—Apupos, tumultos, tiros, ferimentos — A Associação Catholica, a Palavra e o Circulo Catholico de Operarios atacados pelo povo — Um forte chabrol... na "Palavra".

A noite de quarta-feira foi inesperadamente assignalada por successos muito graves que nos vemos forçados a expôr, simplesmente sem commentarios, pois que todo o espaço de que podemos dispôr não será demais.

Ha dias que na Associação Catholica, á rua de Passos Manoel, se realizara ha dias uma conferencia contradictoria sobre o thema "Jesus existiu?", cuja sequencia ficara para essa quarta-feira. Essa conferencia produzira viva agitação nos espiritos. Quem investia com o ponto de vista religioso era o academico Mem Verdial, que entrou nessa noite na Associação acompanhado por um numeroso grupo de affeiçoados seus. O vasto salão prestes se encheu, pelo que os directores da Associação Catholica resolveram mandar fechar a porta do edificio, impedindo assim a entrada de muitas pessoas que estavam na rua e que pretendiam assistir á conferencia.

O facto de se fecharem as portas exacerbou os animos das pessoas que pretendiam assistir á conferencia e em virtude daquella resolução o não podiam fazer. D'ahi resultaram rumores de indignação a que se seguiu uma manifestação de hostilidade, dando-se morras aos jesuitas, gritos de abaixo a reacção, vivas á Republica e á liberdade, etc. A manifestação foi tomando maiores proporções á medida que muita outra gente se juntava, chegando a jogar-se para os ares bengalas e outros objectos, do que resultou serem partidos dois vidros das janelas das salas dos bilhares do Atheneu Commercial, que fica pegado ao edificio da Associação Catholica.

Essa manifestação determinou que se informasse para o governo civil do que se passava, resolvendo-se o Dr. Paulo Falcão a ir em pessoa ao local acalmando com o seu conselho a exasperação popular e determinando que não proseguisse a conferencia, evacuando-se o salão.

As determinações foram cumpridas e todas as pessoas que estavam dentro do edificio da Associação Catholica começaram de sair. E sempre que sahia alguma creatura reconhecida no elemento catholico ou reaccionario os apodos succediam-se, dando margem a novas manifestações. Assim se esteve durante muito tempo até que á saida de quatro individuos mais em evidencia, as manifestações tomaram maiores proporções.

Os populares seguiram-os em ruidosa manifestação pela rua Sá da Bandeira até á praça da Liberdade (D. Pedro). Ali pensaram em refugiar-se no edificio da camara, mas a multidão entrou tambem no edificio dos paços do conselho, de que resultou aos quatro individuos a deliberação de tomarem um trem.

Conseguiram ao fundo da praça da Liberdade poder metter-se no trem n. 171, apenas tres desses individuos, comparecendo nesta altura uma força de policia que ladeou o carro. A multidão, porém, era enorme e não podia ser contida pelos guardas. As manifestações succediam-se de conjunto com gritos e assobios. O cocheiro na boléa agitou o chicote e póde pôr o trem em marcha, fazendo-o subir a rua dos Clerigos.

A meio desta rua os cavallos pegaram-se na calçada e a multidão que seguia o carro, em gritaria e assobios, cercou-o dando motivo a novos apodos aos individuos que iam dentro.

Contra manifestações — Começam a despejar-se tiros

Algumas pessoas que se encontravam á porta dos estabelecimentos a presenciar esta manifestação tiveram palavras de censura, o que deu motivo a que houvesse azedas controversias e estivessem imminentes varias scenas de pugilato.

Numa dessas scenas entrou Braz Carvalho, cozinheiro do Asylo Municipal, que, collocando-se á porta de um estabelecimento de camisaria, ao ver-se perseguido, puxou de um revólver e começou a despejar tiros a tôrto e a direito, para dentro e fóra do referido estabelecimento.

Ao ouvirem-se as detonações, muitas pessoas puxaram tambem dos revólvers de que estavam munidas e puzeram-se em guarda.

A irritação augmentou de parte a parte, os gritos e insultos succediam-se, muitos populares fugiam espavoridos e o trem punha-se em marcha.

Sobre o Braz Carvalho cresceram muitas pessoas de bengala em punho, chegando a descarregar-lhe fortes pancadas de que lhe resultaram varios ferimentos e contusões. Dos ferimentos pensaram-lhe no hospital da Misericordia um na fronte e outro no parietal. Contusões tinha-as em differentes partes do corpo.

No passeio era a este tempo encontrado estendido o vendedor de jornaes Camillo Peres, de 18 annos, residente do ao hospital, verificou-se que a bala sido attingido por uma das balas e que muita gente suppoz morto. Levado ao hospital verificou-se que a bala apenas o tinha attingido na clavicula esquerda.

Tambem o carrejão Alvaro Alves de Oliveira, da rua do Corpo da Guarda, foi attingido por um tiro na região supra clavicular esquerda, sendo, igualmente, conduzido ao hospital. Muitas pessoas sairam da refrega com ligeiros ferimentos, indo curar-se em diversas pharmacias.

No entretanto, as manifestações serenaram e, a um grito, os populares derivaram, na sua maior parte, em direcção á praça da Liberdade, seguindo d'ali para a redacção da "A Palavra".

Foi nesta altura que o 2º sargento Jalles, da guarda republicana, e um guarda civil entraram no estabelecimento, prendendo o Braz Carvalho e levando-o ao hospital. Os estabelecimentos da rua dos Clerigos, praça da Liberdade e Trinta e Um de Janeiro (antiga de Santo Antonio), taparam as suas "vitrines" e cerraram as suas portas, enchendo-se as janelas de pessoas.

Os feridos no hospital da Misericordia

Como ficou referido, foram attingidos pelos tiros o vendedor de jornaes Camillo Peres, que, depois de pensado convenientemente dos ferimentos na clavicula esquerda, recolheu-se a tratamento na enfermaria n. 6; o carrejão Alvaro Alves de Oliveira, que foi pensado do ferimento na região supra clavicular esquerda, seguindo depois para sua casa; o cozinheiro Braz Carvalho, ferido na fronte e parietal, em resultado das bengaladas, que foi do hospital para o Aljube.

Tambem foi pensado ali o soldado n. 5, da guarda republicana, José Maria Borges, por ter dado uma quéda do cavallo que montava, ao passar na rua do Loureiro, e de que lhe resultou ficar muito ferido na fronte, e uma luxação na escapula-homeral esquerda, recolhendo-se ao quartel,para tratamento.

A saber do estado dos feridos foi muita gente ao hospital da Misericordia.

Na redacção do jornal "A Palavra"— Manifestações de hostilidade — Pedradas — De dentro partem tiros, agua a ferver e vitriolo — Acóde a força militar e é impossivel arrombar as portas.

A multidão, em grande vozeria, dirigiu-se á rua da Porta do Sol, onde estão installadas as varias secções do jornal catholico "A Palavra", fazendo uma manifestação hostil áquelle jornal, quer dando morras á reacção,aos jesuitas, aos thalassas e á "Palavra", quer erguendo vivas á liberdade, á Patria e á Republica.

Da multidão sairam algumas pedras contra as vidraças do predio, que dentro de pouco estavam completamente estilhaçadas.

Da "Palavra" partiram alguns tiros, que eram dados do telhado, de passo que irrigavam a rua, em frente do predio, com vapor de agua e varios acidos, principalmente sulfurico.

Os protestos do publico redobraram, mórmente quando viu que algumas pessoas tinham sido queimadas pelos acidos lançados do telhado daquelle jornal.

Então, dos manifestantes partiram bastantes tiros, que foram correspondidos pela gente que estava na "Palavra" durando esse tiroteio cerca de uma hora.

A vozeria era medonha. Os morras á reacção e os vivas á Republica eram abafados pelo continuo estilhaçar dos vidros e pelas pedradas sem conta que alvejavam as portas de entrada e das janelas, todas ellas chapeadas a ferro.

Se assim não fôra, a multidão teria invadido o predio, pois que grandes foram os esforços da multidão para arrombar as portas, trabalho a que se associavam com grande vigor muitas mulheres.

A certa altura o Dr. Paulo Falcão chegou ao governo civil e tentou falar aos manifestantes, pedindo-lhes que se contivessem.

Não conseguiu, porém, ser ouvido, pois o tumulto era ensurdecedor: ninguem se entendia; todos á porfia queriam arrombar as portas e entrar nos escriptorios do jornal.

Mandada sair do quartel pelo governador civil, chegou uma força de cavallaria da guarda republicana, sob o commando do tenente José Soares Encarnação.

Os manifestantes receberam a força com palmas e vivas á Republica, á guarda republicana, ao exercito, á liberdade, etc.

A cavallaria fez varias evoluções no sentido de afastar os manifestantes, sendo os soldados tambem attingidos pela irrigação do vapor d'agua.

Compareceu então nesse momento o Dr. Paulo Falcão, que, em voz vigorosa, increpou o procedimento dos manifestantes, solicitando-lhes que se retirassem, ao que elles com custo e vagarosamente accederam, ficando a "Palavra" guardada por um forte piquete de cavallaria da guarda republicana.

Nesse trabalho, aliás bem espinhoso, foi o governador civil auxiliado pelo commissario geral de policia, administrador do bairro occidental e alguns dos republicanos mais em evidencia, que ali compareceram attraidos pela noticia rapidamente circulada do que se passava.

Alguns typographos fugiram pelas trazeiras sendo presos pela policia civica, Ricardo Cardoso, da rua do Calvario; Mario Ramos, do Bairro Herculano; e Simão Pinto Moreira, da rua Duqueza de Bragança.

Conduzidos á esquadra do governo civil, foram momentos depois restituidos á liberdade.

O governador civil declarou que todos os redactores daquelle jornal seriam presos, afim de se apurarem responsabilidades.

Foi tal a quantidade de vitriolo lançado da "Palavra" para a rua que o ar estava empestado com o cheiro incommodo daquelle acido.

Com tal vontade arremessavam os frascos com aquelle perigoso liquido, que um delles foi cair junto de um individuo da Foz, que estava junto das escadas que daquella rua dão para a avenida Saraiva de Carvalho, estragando-lhe o fato e salpicando-lhe ainda o rosto e a mão esquerda, tendo de ser pensado numa pharmacia.

A defesa da "Palavra"

Ha muito constava que os proprietarios da "Palavra", na previsão de qualquer ataque áquelle jornal, tinham organizado um plano de defesa, em cujo exito confiavam plenamente. Pelo que se viu hontem, o boato era verdadeiro. Não foi possivel á multidão exacerbada entrar ali.

Ha muito que um grupo de individuos, ao que nos dizem escolhidos entre os mais dedicados trabalhadores da fabrica do Sr. Cortez, em Gaia, fazia a guarda de defesa á casa. Um ou dois junto da porta de entrada, outro na varanda da rectaguarda e mais uns tres ou quatro distribuidos por differentes pontos estrategicos. Até no sotão se tinha feito um buraco de onde um homem manobraria uma mangueira alimentada a agua a ferver!

Quando ultimamente, nos disseram isto, — escreve o "Primeiro de Janeiro", oppuzemos duvidas, ao que o nosso informador acudiu prompto: — Agua a ferver, sim! Ha muito que lá está montada uma caldeira, mantida sempre a alta pressão. Dessa caldeira partiam tubos para junto da porta de entrada e para outros sitios que se julgava necessario defender.

Viu-se que isto era verdadeiro. Mas, não era só este o meio de defesa. Havia seringas cheias de acido sulfurico ou vitriolo, e havia tambem, como se dizia, revólvers e pistolas Brownings.

Só faltava a dynamite, se é que lá a não tinham tambem.

Os redactores e o pessoal das differentes officinas conseguiram sair pelas trazeiras com auxilio de uma escada, ficando, portanto, dentro do edificio os aguerridos defensores arranjados pelo Sr. Gonçalves Cortez.

Apesar das portas estarem blindadas, o governador civil mandou para junto do edificio uma força da guarda republicana, temendo nova investida dos populares.

No Circulo Catholico de Operarios — A multidão invade o edificio, destruindo tudo quanto encontrou e queimando a papelada.

Os manifestantes, dirigiram-se então para a rua Duque de Loulé, onde está installado o Circulo Catholico de Operarios do Porto, cujo edificio invadiram, estilhaçando tudo quanto encontraram e lançando para a rua os despojos.

Dando com a papelada, os manifestantes que andavam no predio lançaram-lhe o fogo, motivo por que foram avisados os bombeiros municipaes e voluntarios, cujos serviços não foram utilizados, visto que os populares lançaram tambem para á rua os papeis a que haviam lançado fogo.

A onda destruidora nada poupou: mesas, bancos, escrivaninhas, armarios, livros, estantes, tudo, tudo veiu para a rua feito em cacos.

No Circulo estavam algumas pessoas que fugiram espavoridas retirando-se em ultimo logar o porteiro, que andava atarantado, sem saber o que fazia.

Cada vez que ás janelas chegavam populares arrastando qualquer peça de mobiliario, a multidão que estacionava na rua, em numero de alguns milhares de pessoas, dava palmas e erguia vivas que eram febrilmente correspondidos.

Pelo mobiliario que vimos lançar á rua e ainda pelos destroços que se accumulavam em frente do predio, é opinião nossa que nada escapou.

E quando tudo já assim estava, quando a destruição era já completa, chegou uma força de cavallaria da guarda republicana, que fez retirar a multidão da frente do edificio.

Como alguns populares se mostrassem mais renitentes em sair, duas praças de cavallaria entraram no predio e fizeram retirar toda a gente que encontraram, ficando o predio guardado pela cavallaria.

Quasi todas as pessoas empunhavam uma recordação desta noite tumultuosa: uns tinham um livro, outros as costas de uma cadeira, perna de uma mesa, etc.

Na Associação Catholica—E' arrombada uma janela do edificio, e depois aberta a porta, por onde entra a multidão, que tudo destróe.

Cantando a "Portugueza" e conduzindo em triumpho os despojos que haviam recolhido do assalto ao Circulo Catholico, os manifestantes, cujo grupo engrossava de momento a momento, dirigiram-se para a rua de Passos Manoel, onde fica a Associação Catholica, cujo predio estava fechado, estando lá apenas um criado, que dorme no andar superior.

Um grosso numero de populares dirigiu-se á porta e tentou arrombal-a; mas como a porta fosse forte e resistente não conseguiu os seus intentos. Então, alguns populares subiram com destreza pelos canos de escoamento das aguas pluviaes, empoleirando-se nas estreitas varandas dos predios contiguos. D'ali partiram os vidros das janelas da Associação Catholica, entre vivas e palmas da multidão, acclamando-se o piquete de cinco praças de cavallaria da guarda republicana, que estava postado em frente ao edificio.

Appareceu então a uma das janelas uma luz e foi aberta a janela pelo empregado que pernoitava no predio. Um clamor enorme irrompeu da multidão para que elle abrisse a porta e elle abriu as portadas da janela que ficava junto dos predios vizinhos, onde se estavam partindo os vidros. Logo por essa janela entraram tres populares que se tinham alcandorado nas janelas proximas, começando immediatamente a atirar pelas janelas fóra com jornaes, livros e cadeiras.

O empregado tinha fugido temeroso para a porta da rua, que foi arrombada por uma onde de populares, collaborando na obra de devastação de todos os moveis, quadros, apetrechos, decorações, etc. Tudo cahia das janelas á rua, escangalhando-se no pavimento.

Avalia-se da ira da populaça citando-se o facto de fazer sair pelas janelas bilhares, pesadas estantes, escrivaninhas, bancadas, etc. Nem o alto mastro que estava na janela central da frontaria escapou, que foi partido a meio e arremessados os pedaços á rua.

Chegaram a este tempo piquetes de cavallaria da guarda republicana, sendo muito acclamados pela multidão e vendo-se impossibilitados de reagir contra a ira popular, sem que tivessem de commetter uma grande desgraça. Ordenanças varias sairam d'ali em busca de ordens e communicando o que occorria. No entretanto, os populares na rua despedaçavam os moveis, rasgavam livros, jornaes, oleographias, etc., emquanto outros se apoderavam dos escombros como recordação do assalto, que ficara memoravel, seguindo com elles para o meio da multidão.

O aspecto da rua Passos Manoel era deveras interessante neste momento.

Da multidão, raro era o popular que não erguesse um pedaço de madeira do mobiliario derrubado e partido ou no Circulo Catholico ou na Associação Catholica. As janelas de todos os predios estavam povoadissimas dos seus habitantes, avultando as do Atheneu Commercial que estavam repletas de socios.

Ali compareceram depois uma força de infanteria n. 6 e um pelotão de cavallaria n. 9, sendo esta força recebida com saudações da multidão, a que os soldados correspondiam.

Comparecendo o governador civil, Dr. Paulo Falcão; o administrador do bairro occidental, Dr. Romulo de Oliveira; o commissario geral, coronel Pereira de Magalhães; o inspector policial, Dr. Alves Ferreira, tomou-se a deliberação de que as forças de cavallaria levassem a multidão até o cruzamento da rua de Passos Manoel com a de Santa Catharina, e até á altura da viela das Pombas. A força de infanteria 6 e grande numero de policias civis, sob a direcção do chefe Cruz, postaram-se em frente ao edificio da Associação Catholica, guardando os despojos do mobiliario e a porta da entrada.

Dentro do edificio foram varias autoridades, verificando que se tinham aberto as torneiras da agua, estando todo o predio inundado.

Immediatamente foi o facto communicado ás companhias da agua, do gaz e da electricidade, a pedir pessoal para cortar as communicações, afim de evitar qualquer desastre.

Muitos populares, suppondo que os baixos do edificio eram tambem dependencias da Associação Catholica, tentaram arrombar as portas; mas, avisados a tempo, de que ali estavam instalados estabelecimentos particulares, cessaram a sua furia, tendo as portas, comtudo, soffrido varios damnos.

Evitando mais manifestações.

Da rua de Passos Manoel começaram a sair varios grupos, empunhando os populares os destroços e entoando, uns a "Portugueza" e outros dando vivas á liberdade e á Republica e brados de "abaixo a reacção, morras aos jesuitas, etc."

Constando ao Dr. Paulo Falcão, chefe do districto, que esses grupos se dirigiam á residencia Pestana, no campo da Republica (antigo Santo Ovidio), logo mandou avançar para ali pelotões de cavallaria a todo o galope.

Essa residencia estava já antes cercada de forças de cavallaria e de policia, e, como os manifestantes se dissolvessem, os pelotões de cavallaria que avançavam receberam ordem, á altura do largo da Trindade, para suspenderem a marcha.

O preso na esquadra do governo civil

O Braz de Carvalho tem 26 annos, é exposto da casa Hospicio do Porto, e parece ser o cozinheiro do Asylo-Escola Municipal, pois que a pouca correspondencia que trazia na carteira é dirigida para a rua da Torrinha numero 37, predio onde está aquella instituição.

O povo, em grande massa, manifestava-se hostilmente contra elle, pretendendo fazer justiça por suas mãos.

Como elle necessitasse de curativo, o cabo commandante do piquete fel-o sair pela porta que dá para as escadas do lado da Contrastaria, onde o esperava um trem que o conduziu ao hospital, apupando-o a multidão, á sua passagem.

O Braz Carvalho foi expedicionario do Cuamato, tendo uma medalha dessa campanha.

O revólver, que lhe foi apprehendido, é uma arma vulgar, genero "Bulldog".

O governador civil pede a sua demissão

O Dr. Paulo Falcão, que desde ha muito vinha reprimindo as incontidas manifestações de revolta contra a attitude de franca hostilidade á Republica pelos elementos reaccionarios e os seus orgãos na imprensa, ficou descontentissimo com os successos e sobretudo porque mais uma vez não attendessem á sua palavra de ordem. Mas, como conter uma multidão em revolta? O facto, porém, tanto o desgostou que o illustre chefe do districto ao dar conhecimento telephonico ao governo do que estava occorrendo, apresentou logo o seu pedido de demissão. E não escondeu esta sua resolução, tornando-a até publica.

(Continúa.)

A HERMA DE CESAR BIERRENBACH

A commissão encarregada de erigir na cidade de Campinas uma herma á memoria do Dr. Cesar Bierrenbach enviou o seguinte officio ao professor Rodolpho Bernardelli:

"Recebemos hoje do Lyceu de Artes e Officios o busto, já fundido, do saudoso Cesar.

Estamos satisfeitissimos. O trabalho de V. Ex. tem agradado sobremaneira a todos d'aqui, que têm tido opportunidade de o ver, merecendo os mais francos e justos encomios.

DD. Vicentina e Noemia Bierrenbach, extremosas irmãs de Cesar, declararam-nos hoje que só mesmo V. Ex. seria capaz de um tal commettimento, não só pela sua indiscutivel competencia artistica, agora mais uma vez posta de manifesto, como tambem por ter sido V. Ex. dedicado amigo de Cesar, o unico esculptor que conhecera de visu o malogrado tribuno campineiro.

O Exmo. Sr. Dr. Ramos de Azevedo declarou-nos tambem ser o busto de Cesar Bierrenbach o melhor trabalho artistico fundido até a presente data no Lyceu de Artes e Officios.

Aceite V. Ex. as nossas felicitações e mais uma vez os protestos de sinceros agradecimentos pelo modo satisfatorio e desinteressado com que V. Ex. desincumbiu-se do encargo de responsabilidade tomada em homenagem á memoria do inolvidavel Cesar Bierrenbach.

Não marcámos ainda o dia da inauguração do monumento que agora está dependendo apenas do orçamento do pedestal, que brevemente nos será apresentado pelo illustre Dr. Ramos de Azevedo. Assim, porém, que seja fixada a data dessa solemnidade, communicar-lh'a-hemos, certos de que V. Ex., accedendo ao nosso convite, virá a esta cidade admirar comnosco o seu formosissimo trabalho. Saudações— *Joaquim Alvaro de S. Camargo—Lafayette Egydio de S. Aranha—Gustavo Enge—Amilar Alves.*

Deixam de assignar este officio o thesoureiro, Sr. Arnaldo de Oliveira Barreto, e o nosso companheiro de commissão, Sr. Americo de Moura, que não estão presentemente em Campinas."

AVIAÇÃO EM S. PAULO

Breve deixará Santos, com destino á Europa, o joven Tarcisio Lopes, que ali vai cursar uma escola de aviação. Obtida a carta de aviador, ser-lhe-ha offerecido, por dois importantes capitalistas de Santos, um monoplano *Demoiselle*, de Santos Dumont, compromettendo-se o Sr. Tarcisio Lopes a fazer em Santos os seus primeiros vôos.

ESCOLA AGRICOLA DA BAHIA

(Média ou theorico-pratica)

SEU REGULAMENTO

ACTOS DO PODER EXECUTIVO

DECRETO N. 8.584 — DE 1 DE MARÇO DE 1911

Créa uma escola média ou theorico-practica de agricultura no Estado da Bahia, e approva o respectivo regulamento.

O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, tendo em vista o disposto no decreto n. 8.561, de 15 de fevereiro de 1911, resolve crear em S. Bento das Láges, do municipio da villa de S. Francisco, no Estado da Bahia, uma escola média ou theorico-pratica de agricultura, nos termos do decreto n. 8.319, de 20 de outubro de 1910, e de accôrdo com o regulamento que com este baixa, assignado pelo Sr. ministro e secretario de Estado dos negocios da agricultura, industria e commercio.

Rio de Janeiro, 1 de março de 1911, 90º da Independencia e 23º da Republica. — Hermes R. da Fonseca. — Pedro de Toledo.

Regulamento a que se refere o decreto n. 8.584, de 1 de março de 1911

CAPITULO I

Da Escola e seus fins

Art. 1º A Escola Média ou Theorico-Pratica de Agricultura ou Escola Agricola da Bahia tem por fim a educação profissional applicada á agricultura, zootechnia, veterinaria e ás industrias ruraes, mediante a diffusão de conhecimentos scientificos e praticos racionaes necessarios á exploração economica da propriedade agricola.

Atr. 2º O ensino deve ser theorico e pratico, baseando-se nas sciencias fundamentaes da agricultura e visando constituir um corpo de agricultores instruidos em todos os ramos de sua profissão.

Art. 3º. A Escola terá caracter regional, devendo attender de preferencia, em seus rogrammas, ás culturas e aos ramos da industria rural mais vulgarizados no Estado da Bahia e no norte do paiz.

Art. 4º. Além do ensino que ministra aos alumnos, cumpre á Escola interessar-se em todos os assumptos agricolas communs á região a que deve servir, collaborando em seu desenvolvimento economico, por meio de investigações scientificas, trabalhos praticos nos laboratorios e na Fazenda Experimental e mediante os melhores methodos de propaganda agricola.

CAPITULO II

Dos cursos

Art. 5º. O curso será theorico-pratico, durará tres annos, divididos em semestres, com um anno de estagio e comprehenderá as seguintes cadeiras:

1ª cadeira — Algebra, geometria, trigonometria, noções de mecanica geral, mecanica agricola, construcções ruraes, hydraulica e agricola.

2ª cadeira — Physica agricola, chimica geral inorganica, noções de mineralogia e geologia agricola.

3ª cadeira — Botanica e zoologia agricolas, systematica. Estudo das principaes molestias das plantas uteis.

4ª cadeira — Noções de chimica organica, chimica agricola e bromatologia, technologia industrial agricola e fermentações industriaes.

5ª cadeira — Agricultura geral e especial, silvicultura, economia rural, legislação agraria e florestal e contabilidade agricola.

6ª cadeira — Hygiene e alimentação dos animaes domesticos, zootechnia geral e especial.

7ª cadeira — Noções de anatomia e physiologia dos animaes, hygiene, medicina veterinaria.

Art. 6º. Além das cadeiras indicadas no artigo anterior, haverá uma aula de topographia e desenho, a cargo do respectivo professor, e outra de horticultura, arboricultura, fruticultura, viticultura, apicultura, sericultura, que será dada pelo chefe de pratica agricola e horticola.

Art. 7º. O programma do curso será assim distribuido:

1º anno

1º semestre

Algebra e geometria plana.
Physica agricola.
Botanica agricola.
Aula — Desenho a mão livre e geometrico.

2º semestre

Geometria no espaço e trigonometria.
Chimica geral inorganica.
Zoologia agricola.
Aula — Desenho de aquarella, de paizagem e de flores.

2º anno

1º semestre

Mineralogia e geologia agricolas.
Noções de chimica organica.
Mecanica elementar. Machinas agricolas.
Molestias das plantas uteis.
Aula — Topographia. Desenho topographico e de machinas.

2º semestre

Chimica agricola e bromatologia.
Agricultura geral. Silvicultura.
Materiaes de construcção. Construcções ruraes. Estradas de rodagem e caminhos vicinaes.
Aula — Topographia. Desenho e projectos de construcções ruraes.

3º anno

1º semestre

Hydraulica agricola.
Technologia industrial agricola. Fermentos e fermentações industriaes.
Agricultura especial.
Exterior dos animaes domesticos. Zootechnia geral.
Elementos de anatomia e physiologia dos animaes.
Aula — Desenho e projectos de hydraulica agricola.

2º semestre

Horticultura, arboricultura, fruticultura e viticultura. Apicultura e sericultura. (Aula).
Zootechnia especial.
Economia rural. Legislação agraria e florestal. Contabilidade agricola.
Hygiene animal. Medicina veterinaria.

Art. 8º. Na organização dos programmas cabe aos lentes attender de preferencia ás materias accessorias ou technicas que mais de perto se relacionem com os ramos de agricultura e industrias agricolas da região.

Art. 9º. Nas cadeiras de agricultura, ao ensino theorico e pratico das culturas novas deve preceder o das culturas proprias do norte do Brazil, por ser essa a orientação [illegible] para que possam concorrer [illegible].

Art. 10. Na cadeira de technologia industrial agricola, deverão ser especializadas a industria assucareira, as fermentações industriaes, [illegible] e os apparelhos correlativos.

Art. 11. A escola terá, além do curso regular, os cursos resumidos, destinados aos agricultores, criadores ou industriaes que se queiram instruir em um ou mais ramos de sua especialidade.

Art. 12. A organização d'esses cursos constará do regulamento interno da escola e sua duração não deve exceder de dois a tres mezes, conforme a natureza da materia ou do grupo de materias de que se trata.

Art. 13. Os cursos abreviados poderão versar sobre qualquer ramo de cultura, zootechnica, alimentação dos animaes, hygiene, veterinaria, industrias agricolas, como sejam: fabrico do queijo e da manteiga, etc., mecanica agricola, drenagem, irrigação, etc., sendo as lições theoricas acompanhadas de demonstrações praticas.

Art. 14. Os cursos abreviados poderão ser renovados annualmente, e o numero dos que devem assistil-o será fixado pelo director da escola, de accôrdo com os lentes das respectivas especialidades.

CAPITULO III

Dos laboratorios e installações

Art. 15. A escola terá os seguintes laboratorios e installações complementares:

1) Gabinete de physica—Posto meteorologico.
2) Laboratorio de botanica e pathologia vegetal — Herbario.
3) Laboratorio de zoologia— Officina de taxidermia.
4) Gabinete de topographia e desenho.
5) Laboratorio de chimica geral inorganica, mineralogica e geologica.
6) Laboratorio de chimica organica, chimica agricola e bromatologia e technologia industrial agricola.
7) Gabinete de engenharia rural.
8) Galeria de machinas.
9) Gabinete de zootechnia.
10) Pharmacia e veterinaria.
11) Hospitaes veterinarios e annexos.
12) Fazenda experimental.
13) Museu agricola e de historia natural.
14) Gabinete de photographia.
15) Bibliotheca.
16) Officinas para o trabalho do ferro e da madeira.

Art. 16. Os laboratorios, gabinetes e mais installações da escola deverão ser organizados de modo a corresponder ás exigencias do ensino experimental, devendo ser dotado dos melhores instrumentos, apparelhos e mais elementos de estudo e de investigação scientifica.

Art. 17. Todos os mais elementos, installações e mais os elementos de ensino deverão, quanto possivel, estar reunidos em torno do mesmo lente, e serão reconhecidos de modo a haver entre elles perfeita ligação como partes integrantes do mesmo todo.

Art. 18. O laboratorio da cadeira de technologia industrial agricola deverá ter installação especial, permittindo aos alumnos se instruirem praticamente na industria assucareira e de distillação alcoolica e nas fermentações industriaes.

Art. 19. O museu agricola e de historia natural constará de collecção de plantas uteis, terras de cultura, sub-solos, rochas, adubos, correctivos, productos agricolas e florestaes, specimens de historia natural, com particularidade do Brazil, tudo devidamente classificado e com as informações correspondentes.

Art. 20. Em cada uma das officinas para o trabalho do ferro e da madeira haverá um mestre e o numero de operarios que for necessario.

Art. 21. A fazenda experimental é destinada ao ensino pratico de agricultura, em suas differentes ramos, por meio de demonstrações e culturas systematicas de plantas uteis, principalmente das que forem communs á região, e com auxilio de pratica referente á zootechnia e ás industrias ruraes.

Art. 22. A fazenda experimental deverá ser estabelecida como uma exploração agricola de caracter particular, com todas as dependencias e installações proprias a uma fazenda modelo, installada em condições de obter o maior rendimento possivel da cultura do sólo, da pecuaria e das industrias ruraes e registrar por um serviço completo de contabilidade agricola.

Art. 23. A fazenda experimental deverá possuir, além da área destinada aos campos de experiencia e de demonstração, a superficie necessaria para as culturas systematicas de plantas que deverem servir de objecto á experimentação.

Paragrapho unico. A area total de fazenda experimental será, no minimo, de 50 hectares, de accôrdo com o artigo 438 do regulamento geral do ensino agronomico.

Art. 24. A fazenda experimental terá as seguintes divisões:

a) agricola;
b) zootechnica;
c) industrial.

Art. 25. A divisão comprehenderá:

a) deposito de machinas e utensilios agricolas;
b) apparelhos e utensilios necessarios ao beneficiamento dos productos agricolas;
c) installação para deposito de sementes, adubos, productos agricolas, celleiros para grãos, estrumeira, installações para as diversas materias de trabalho e mais dependencias;
d) campo de experiencia;
e) campo de demonstração;
f) prados naturaes e artificiaes;
g) terrenos de cultura;
h) jardim, horta e pomar;
i) viveiros e reserva de matta.

Art. 26. A secção zootechnica constará das seguintes dependencias:

a) installação para a pecuaria;
b) installação para apicultura e sericicultura.

Art. 27. A secção de industrias ruraes comprehenderá as installações necessarias á industria de lacticinios, á industria de destillação, fecularia, conservação e embalagem de fructas e outras que devem ser adoptadas.

Art. 28. A exploração da fazenda experimental deverá ser baseada na escripturação detalhada de sua despeza e receita, de accordo com as regras da contabilidade agricola.

Art. 29. A fazenda experimental fica subordinada ao director da escola e será dirigida pelo chefe de pratica agricola e horticola, com auxiliares designados no presente regulamento e o numero de operarios que for necessario.

CAPITULO IV

Da administração e dos membros do magisterio

Art. 30. A escola terá um director e um vice-director, nomeados pelo governo de entre os lentes, devendo assumir a directoria, na ausencia ou impedimento de ambos, um dos lentes mais antigos.

Art. 31. O director da escola deverá ser engenheiro agronomo ou agronomo.

Art. 32. O pessoal administrativo constará, além do director, de um secretario-bibliothecario, um escripturario, um almoxarife, inspectores de alumnos, um economo, um porteiro, um continuo, mestres de officinas, operarios e o numero de serventes necessarios aos serviços da escola.

Paragrapho unico. Além do pessoal indicado, haverá um medico e um pharmaceutico, servindo este tambem na pharmacia veterinaria.

Art. 33. Incumbe ao director:

1º, convocar e presidir ás sessões ordinarias e extraordinarias da congregação;

2º, observar e fazer cumprir o regulamento e o regimento interno da escola;

3º, fiscalizar a execução do programma dos cursos, os diversos serviços da escola, inspeccionar as aulas, gabinetes, laboratorios e mais installações, velando pela boa ordem e disciplina;

4º, dar execução ás decisões do ministro em relação á administração da escola;

5º, transmittir ao ministro, com sua informação, os requerimentos e quaesquer reclamações do corpo docente, dos funccionarios da escola e dos alumnos;

6º, adiar as sessões da congregação ou suspendel-as, em caso de occurrencia grave, que levará ao conhecimento do ministro;

7º, convocar a sessão da congregação quando julgar conveniente ou mediante requerimento de um lente ou professor, no caso do pedido lhe parecer procedente;

8º, providenciar para que as reuniões da congregação se realizem sem interrupção das aulas e de outros serviços, salvo caso extraordinario;

9º, autorizar, mediante despacho, as matriculas dos alumnos e as certidões que tiverem de ser extrahidas dos livros da secretaria;

10º, assignar todos os actos que dependerem da sua assignatura, entre ellas as actas da congregação, os diplomas e os certificados relativos á frequencia e aproveitamento dos alumnos ouvintes;

11º, encaminhar aos lentes, professores ou preparadores-repetidores as consultas feitas á escola, em relação ás materias do curso;

12º, promover conferencias sobre assumptos praticos e exercicios scientificos, propondo ao ministro os lentes, professores ou preparadores-repetidores que as devem realizar;

13, designar os conservadores que tenham de realizar excursões para collecta de material destinado á escola, marcando-lhes o prazo que reputar necessario e fixando-lhes a diaria de 5$ a 8$, de accôrdo com a competente verba orçamentaria;

14, rubricar os livros da secretaria e dos laboratorios, gabinetes e mais installações;

15, promover a collaboração dos lentes para o Boletim do ministerio;

16, nomear as commissões que não tiverem de ser nomeadas pela congregação;

17, examinar as contas de fornecimentos e visal-as, para as remetter á delegacia fiscal do Thesouro, depois de convenientemente processadas;

18, executar e fazer executar as deliberações da congregação, podendo, porém, suspendel-as, se infringirem a lei, o regulamento geral do ensino agronomico ou o presente regulamento, dando conta do occorrido ao ministro;

19, elaborar o projecto de orçamento annual da Escola;

20, solicitar da respectiva delegacia fiscal do Thesouro o pagamento das contas de fornecimentos e mais despezas da Escola, de accôrdo com os creditos distribuidos, de conformidade com a circular n. 2.165, de 12 de setembro de 1910, e mais instrucções e ordens do ministerio;

21, requisitar da mesma delegacia os adiantamentos para as despezas miudas e de prompto pagamento;

22, promover a abertura de concurrencia para os fornecimentos ordinarios da Escola e os extraordinarios que puderem ser sujeitos a essa medida;

23, enviar mensalmente á directoria geral de contabilidade uma das folhas de pagamento e dos documentos de despeza, acompanhando o balancete respectivo;

24, visar os pedidos de fornecimento para a Escola, os quaes deverão [illegible] de talões;

25, designar os funccionarios administrativos que devem receber e verificar os generos fornecidos á Escola, de accôrdo com os respectivos pedidos;

26, assistir, sempre que lhe fôr possivel, ás aulas e aos demais serviços da Escola;

27, suspender os empregados, em consequencia de falta disciplinar, até 15 dias;

28, admittir e dispensar os serventes, bedeis, feitor e o pessoal operario e subalterno;

29, apresentar ao ministro, até 15 de fevereiro, um relatorio annual sobre os trabalhos da Escola e designar as suas occurrencias, além das informações que lhe cabe dar periodicamente;

30, tomar providencias urgentes que julgar conveniente para a regularidade dos serviços na Escola, submettendo-as immediatamente á approvação do ministro;

31, presidir ás mesas examinadoras em que tiver de funccionar.

Art. 34. O director residirá no edificio que lhe fôr destinado na séde da escola, e não poderá ausentar-se por mais de oito dias, sem autorização do ministro.

Art. 35. O director é o superior hierarchico de todos os funccionarios da escola e responderá pelos seus actos ao ministro.

CAPITULO V

Do pessoal docente

Art. 36. O pessoal docente da escola é constituido por sete lentes, um professor de topographia e desenho, [illegible] auxiliados pelos preparadores-repetidores.

Art. 37. Incumbe ao lente ou ao professor:

1º. Dar cumprimento ás funcções inherentes á sua cadeira ou aula.

2º. Assistir ás sessões da congregação.

3º. Redigir e submetter á apreciação da congregação, em sua primeira reunião annual, o programma das materias do seu curso, dividindo-o em lições e indicando o numero dos exercicios praticos correspondentes.

4º. Dirigir, orientar e presidir a todos os trabalhos praticos, relativos á sua cadeira ou aula, e ás excursões scientificas, os estagios de férias e o estagio final, na parte que lhe couber.

5º. Dar execução ao disposto no capitulo 11, do presente regulamento, relativamente ao methodo de ensino e aos exercicios escolares.

6º. Observar as bases de que trata o art. 126, quanto á distribuição do tempo para o horario das aulas.

7º. Inscrever, em livro especial, a data, a hora e o assumpto da materia dada, tanto na aula como nos exercicios praticos.

8º. Escolher e distribuir entre os alumnos os assumptos que tiverem de servir de thema para as sabbatinas, com antecedencia nunca menor de 48 horas.

9º. Promover, de dois em dois mezes, concursos praticos entre os alumnos, escolhendo para isto os assumptos já professados e levando ao conhecimento da Escola as notas obtidas em favor de cada alumno.

10º. Velar pela disciplina da escola de accôrdo com o regimento interno e auxiliar o director na manutenção da ordem e disciplina escolar.

11º. Organizar os pontos para os exames submettendo-os á approvação da congregação.

12º. Acceitar qualquer commissão scientifica que lhe seja confiada pelo governo, salvo caso extraordinario, justificado legalmente.

13º. Orientar e fiscalizar os serviços a cargo dos preparadores-repetidores e dos conservadores dos gabinetes.

13. propor o material necessario á sua cadeira, gabinete ou laboratorio e as modificações que lhe pareçam necessarias ao desenvolvimento e melhor modo de ensino;

14, communicar antecipadamente por escripto ao director o motivo de seu não comparecimento á aula, e aos trabalhos, exercicios e sessões da congregação;

15, apresentar á congregação, no fim do semestre lectivo, um relatorio referente ao seu curso e aos trabalhos praticos correspondentes,

16, observar e fazer cumprir o presente regulamento e o regimento interno da escola, quer em relação ao curso, quer no que entender com a disciplina escolar;

17, responder ás consultas que lhe forem feitas por intermedio do director por lavradores, criadores ou profissionaes de industria rural, em relação á materia ou materias de sua cadeira ou aula.

Art. 38. Cabem aos lentes, ao professor de desenho e topographia e aos auxiliares do ensino os dispositivos referentes á jubilação, contagem de tempo, faltas, licenças, penalidades, referentes aos lentes, substitutos e professores da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria.

Art. 39. O governo premiará os lentes, substitutos ou professores que quizerem publicar as lições de seu curso ou qualquer trabalho original sobre sua cadeira ou aula, fazendo imprimir o mesmo trabalho se este fôr approvado por dois terços de votos da totalidade dos membros da congregação.

Paragrapho unico. O governo concederá igualmente ao autor do trabalho approvado o premio pecuniario de 2:000$ a 5:000$ conforme fôr arbitrado pelo ministro, ouvido o director da escola.

Art. 40. A concessão do premio pecuniario só se fará effectiva se a congregação, ao emittir o seu voto, considerar o trabalho de merito excepcional, do ponto de vista scientifico e pedagogico.

Art. 41. A reedição do trabalho será feita por conta do governo, com a condição de ser ampliado de accordo com a orientação do proprio curso e o desenvolvimento scientifico que tenha tido a materia, devendo a congregação pronunciar-se sobre o assumpto.

Art. 42. O lente, cujo trabalho houver sido premiado, deverá fornecer ao governo, gratuitamente, 100 exemplares do mesmo trabalho.

Art. 43. Os lentes e substitutos poderão ser incumbidos pelo ministro, de accôrdo com a respectiva congregação, de fazer conferencias durante o anno lectivo ou no periodo das férias, sobre a materia da sua especialidade, mediante as condições estabelecidas no regulamento da escola.

Art. 44. Se as conferencias de que trata o artigo anterior forem realizadas fóra da séde da escola ser-lhe-ha concedida a diaria de que trata o artigo 196.

Art. 54. O lente da 7ª cadeira dará consultas gratuitas na séde da escola, conforme as prescripções do regulamento interno sem prejuizo do horario das aulas theoricas e praticas.

Art. 46. E' vedado ao lente substituto ou professor, dar curso particular aos alumnos do estabelecimento, sobre materias de sua cadeira ou aula.

Art. 47. Os trabalhos originaes do corpo docente e os resumos das lições poderão ser publicados no boletim do ministerio.

Art. 48. Os programmas e horarios dos cursos, uma vez approvados pela Congregação, só por esta poderão ser alterados.

Art. 49.Não serão tomadas em consideração pelo director as deliberações collectivas do pessoal docente fóra da Congregação.

Art. 50. Os lentes não se poderão reunir em sessão dentro das dependencias da escola sem autorização do director.

Art. 51. O lente ou professor que não tomar posse do seu cargo dentro de 60 dias, a contar da nomeação, será considerado desistente do mesmo cargo, salvo caso de força maior a juizo do ministro.

Art. 52. No caso de não comparecimento ás aulas durante 30 dias, sem justificativa das faltas, o lente ou professor incorrerá na pena de demissão.

Art. 53. Os lentes e o professor ficam sujeitos, conforme as faltas ou delictos que commetterem, ás seguintes penas, que serão applicadas pela Congregação:

a) perda da gratificação de um a oito dias;

b) perda de vencimentos por igual espaço de tempo;

c) suspensão temporaria do exercicio com perda de vencimentos;

Art. 54. Em casos graves contra a moral e a disciplina da escola, o director poderá suspender immediatamente o lente ou professor, levando o facto ao conhecimento da Congregação e dando parte ao ministro de qualquer resolução que haja sido tomada.

Art. 55. Só terá direito a receber a gratificação do seu cargo durante as férias o lente ou professor que ao terminar os trabalhos escolares de cada anno estiver em exercicio.

Art. 56. O lente ou professor que tiver de ausentar-se do Estado durante ás férias deverá solicitar prèviamente licença ao ministro, por intermedio do director.

CAPITULO VI

Da Congregação

Art. 57. A Congregação da escola constará dos lentes e do professor de topographia e desenho, sob a presidencia do director ou seu substituto legal.

Paragrapho unico. Os ajudantes preparadores serão convidados para as sessões da Congregação e terão voto, quando estiverem na regencia interina das respectivas cadeiras.

Art. 58. Para haver sessão de Congregação é necessaria a presença de mais de metade dos seus lentes em exercicio, só podendo effectuar-se a reunião com qualquer numero em caso de sessão solemne.

Art. 59. A convocação para as sessões da Congregação deverá ser feita com 24 horas de antecedencia, em officio do director aos lentes e ao professor de topographia e desenho, no qual virá mencionado, sempre que fôr possivel, o fim da reunião.

Art. 60. Não havendo numero legal de lentes, até meia hora depois da que fôr designada, não se verificará a reunião, cumprindo ao director fazer lavrar uma acta que mencionará o occorrido e será assignada pelos presentes.

Art. 61. Nas sessões da Congregação serão iniciados os respectivos trabalhos pela leitura da acta e do expediente, feita pelo secretario, seguindo-se a exposição, por parte do director, do motivo da reunião.

Art. 62. Na discussão das materias da ordem do dia,cada lente poderá falar durante dez minutos, no maximo, e só poderá fazel-o duas vezes sobre cada materia.

Art. 63. Nas deliberações da Congregação prevalecerá a maioria de votos dos presentes, e o systema da votação será a descoberto, cabendo ao director, além do seu voto como lente, o de qualidade.

Art. 64. O membro da Congregação presente á reunião não poderá eximir-se de votar, e o que retirar-se,sem motivo justo, a juizo do director, incorrerá em falta, como se não houvesse comparecido.

Art. 65. A acta das sessões será lavrada pelo secretario, devendo ser mencionada nella todo o occorrido e indicada a materia do expediente.

Paragrapho unico. A acta depois de approvada pela congregação e o secretario.

Art. 66. As faltas dos lentes ás sessões da congregação ou a quaesquer actos a que forem obrigados, serão contadas para todos os effeitos, como as que derem nas aulas.

Paragrapho unico. No caso de coincidir a hora da aula com a da sessão da congregação, terá esta preferencia, importando em falta a ausencia do lente, substituto ou professor.

Art. 67. Os lentes, substitutos, professores e auxiliares de ensino que faltarem por motivo justificado, só terão direito ao ordenado.

Art. 68. Incumbe á congregação:

a) discutir os programmas do curso e deliberar sobre elles;

b) resolver sobre o horario das aulas e dos exercicios ou aulas praticas e exames;

c) organizar os pontos para os concursos e exames;

d) submetter ao governo, por intermedio do director da escola, as medidas que julgar convenientes para melhorar a organização da escola e os methodos de ensino;

e) informar ao governo, quando consultado pelo mesmo, sobre o merito dos technicos estrangeiros que houverem de ser contratados para os serviços da escola;

f) eleger as commissões de exame e concurso, assim como quaesquer outras que forem necessarias ao ensino;

g) prestar ao director o auxilio necessario na manutenção do regimen disciplinar;

h) propôr ao governo quaesquer medidas uteis ao ensino e suggerir outras não previstas neste regumento e no regulamento geral do ensino agronomico.

Art. 69. A congregação ou qualquer dos seus membros não poderá corresponder-se com o governo, senão por intermedio do director.

CAPITULO VII

Dos concursos

Art. 70. O concurso para provimento dos cargos de lentes e professor deverá constar de uma prova escripta, uma oral e uma ou mais provas praticas, conforme a natureza da materia.

Paragrapho unico. As provas praticas devem preceder ás oraes e são eliminatorias.

A prova oral deverá ter o caracter de uma lição, acompanhada das demonstrações que o assumpto exigir.

Art. 72. Satisfeitas as formalidades do concurso, a congregação procederá á votação sobre a capacidade de cada candidato, sendo considerados excluidos os que não obtiverem dois terços da totalidade de votos.

Pragrapho unico. Feita a classificação, de accôrdo com a mesma regra, a Congregação organizará a lista dos candidatos aceitos e classificados, propondo o candidato que julgar preferivel.

Art. 73. Não haverá concurso para preenchimento do cargo de lente ou professor no caso previsto no art. 78 e seu paragrapho.

Art. 74. No julgamento do concurso dever-se-ha ter em vista, não só os conhecimentos theoricos dos candidatos, senão tambem seu tirocinio pratico ou experimental e suas qualidades pedagogicas.

§ 1º. Em igualdade de circumstancias, serão preferidos os preparadores-repetidores que tiverem mais de um anno de exercicio na Escola e houverem se distinguido durante esse periodo por sua assiduidade e aptidão pedagogica.

§ 2º Não occorrendo esta hypothese prevalecerá a do art. 77 do regulamento geral do ensino agronomico.

Art. 75. A' falta de especialistas nacionaes serão as cadeiras providas, mediante contrato, por technicos estrangeiros de reconhecida competencia.

Art. 76. Na hypothese prevista no artigo anterior, abrir-se-ha concurso, em seguida, para provimento do cargo de preparador-repetidor da respectiva cadeira.

Art. 77. Os cargos de preparadores-repetidores e de chefe de pratica agricola e horticola serão providos por concurso, de accôrdo com os principios geraes estabelecidos no presente regulamento e com os dispositivos do regimento interno da Escola.

Art. 78. A' falta de technicos nacionaes, serão contratados para preparadores-repetidores profissionaes estrangeiros, ouvido o director da Escola e o lente da respectiva cadeira.

Paragrapho unico. Verificada a hypothese do presente artigo, quanto ao chefe de pratica agricola, será contratado um technico estrangeiro, ouvido o director da Escola.

CAPITULO VIII

Dos auxiliares do ensino

Art. 79. São considerados auxiliares do ensino os preparadores-repetidores, devendo haver um para cada cadeira, e o chefe de pratica agricola e horticola.

Paragrapho unico. São considerados auxiliares do ensino pratico o mestre de gymnastica e exercicios militares e os mestres de officinas.

Art. 80. Compete ao preparador-repetidor:

1º. Substituir o lente da respectiva cadeira, em seus impedimentos.

2º. Leccionar, theorica e praticamente, parte das materias das cadeiras, conforme indicação do respectivo lente, approvada pela congregação.

3º. Auxiliar o lente nos trabalhos praticos das cadeiras e excursões scientificas.

4º. Preparar e dispor o material necessario ás demonstrações praticas e investigações do respectivo lente.

5º. Acompanhar os alumnos nas aulas praticas, instruil-os no manejo dos instrumentos e guial-os nos exercicios praticos.

6º. Fazer catalogar pelo conservador os objectos do gabinete ou laboratorio, que deverão ser dispostos na melhor ordem e estado de conservação.

7º. Cumprir o que lhe fôr indicado pelo lente, relativamente ás demonstrações praticas.

8º. Fiscalizar os trabalhos a cargo dos alumnos.

Art. 81. Incumbe ao mestre de gymnastica e exercicios militares dirigir e orientar, de accordo com as instrucções approvadas pelo director da escola, a educação physica dos alumnos, pelos methodos mais modernos, escolhidos os jogos e exercicios compativeis com a estação e a constituição organica de cada alumno.

Art. 82. Incumbe aos mestres das officinas instruir os alumnos no trabalho do ferro, da madeira, etc., conforme a natureza das officinas existentes.

CAPITULO IX

Do regimen escolar

Art. 83. O regimen da escola é o de internato, com frequencia obrigatoria ás aulas, exercicios e trabalhos praticos, sendo tambem admittidos alumnos externos.

Art. 84. Os alumnos deverão tomar parte directa na execução dos trabalhos do laboratorio, nos serviços de campo, das officinas e de todas as dependencias da escola.

Art. 85. No regimen interno da escola dever-se-ha fazer a distribuição do tempo de modo que os trabalhos praticos nos laboratorios e gabinetes sejam diarios e os de campo e da officina se façam em dias alternados.

Art. 86. O curso será feito durante 10 mezes, divididos em duas épocas, isto é, de abril a agosto e de setembro a janeiro, havendo férias durante os mezes de fevereiro e março.

Art. 87. O numero de alumnos internos não poderá, sob pretexto algum, exceder de 50.

Art. 88. O ministro, de accôrdo com o director da escola, ouvida a congregação, estabelecerá o numero de alumnos externos que deverão ser admittidos annualmente.

Art. 89. A escola comprehenderá duas classes de alumnos externos: matriculados e ouvintes.

Art. 90. São alumnos matriculados os que houverem sido approvados em exames de admissão e satisfeito ás exigencias regulamentares para a matricula.

Art. 91. São considerados alumnos ouvintes aquelles que, de accôrdo com os preceitos regulamentares, se inscreverem para acompanhar o curso de uma ou mais cadeiras da escola, devendo ser observado para esse fim o disposto no art. 93 do regulamento geral do ensino agronomico, e o numero respectivo não poderá exceder da quinta parte dos alumnos matriculados.

Art. 93. Os alumnos serão arguidos diariamente pelos lentes e pelos preparadores, sendo apreciado o valor das lições pelas respectivas notas, que constituirão a média de aproveitamento de cada alumno, durante o anno lectivo.

Art. 94. Os lentes ou os preparadores-reptidores, depois de cada série de oito a dez lições, submetterão os alumnos a exames parciaes.

Paragrapho unico. Cada alumno deverá submetter-se a um exame parcial por semana.

Art. 95. Além das arguições nas aulas theoricas, os alumnos deverão ser submettidos a provas praticas nos trabalhos dos laboratorios, das officinas e do campo e a nota respectiva entrará na composição da média concernente a cada materia do curso.

CAPITULO X

Da inscripção da matricula

Art. 96. Os requerimentos para admissão de meninos na escola deverão ser apresentados ao director, do dia 1 até o dia 15 de março, acompanhados dos documentos que justifiquem as condições dos candidatos á matricula.

Art. 93. Para a matricula no 1º anno do curso da escola são exigidas as seguintes condições:

1º, certidão de idade ou documento equivalente, que prove ter o candidato a idade minima de 17 annos e maxima 21;

2º, attestado de vaccinação e revaccinação;

3º, certificado de que não soffre de molestia contagiosa ou infecto-contagiosa;

4º, exame de admissão ou certificado do 3º anno do curso gymnasial, com additamento do exame de historia do Brazil;

5º, certificados dos titulos ou diplomas que possuir;

6º, identidade de pessoa.

Paragrapho unico. A prova de identidade será feita por meio de attestação escripta de lente da Escola, da mesa examinadora ou de pessoa conhecida.

Art. 98. A inscripção da matricula poderá ser feita mediante procuração.

Art. 99. Os exames de admissão constarão das seguintes materias: portuguez, francez, arithmetica, geographia geral, especialmente do Brazil, e historia do Brazil.

Art. 100. O ministro nomeará as mesas para o exame e admissão, as quaes serão constituidas por lentes das respectivas materias em institutos officiaes, sob a presidencia de um lente ou professor da Escola.

Art. 101. Os alumnos que tiverem o 3º anno do actual curso gymnasial poderão ser matriculados prestando apenas o exame de historia do Brazil.

Art. 102. Um anno depois da installação da Escola, só se fará a matricula mediante o concurso de admissão, que versará sobre as materias de que trata o art. 103.

Paragrapho unico. Os candidatos á matricula deverão exhibir certificado de approvação nas mesmas materias.

Art. 103. Dos candidatos que apresentarem certificado do 1º anno do actual curso gymnasial, serão preferidos aquelles que houverem obtido melhores approvações, inclusive no exame de historia do Brazil.

Art. 104. Os candidatos approvados em exame de admissão serão classificados por ordem de merecimento pela mesa examinadora, e de accordo com esse criterio será feita a matricula.

Art. 105. Dos candidatos que apresentarem certificados de exames parcellados de preparatorios terão preferencia os que houverem obtido melhores notas de approvação em portuguez, francez e arithmetica.

Art. 106. Tratando-se de matriculandos gratuitos, a escolha do candidato obedecerá ás seguintes regras, que representam condições de preferencia:

1º, ter sido approvado plenamente no exame de admissão ou do curso gymnasial;

2º, ser orphão de pai e mãi;

3º, ser orphão de pai;

4º, ser filho de agricultor, criador ou profissional de industria rural.

Art. 107. Os alumnos que obtiverem distincção em todas as materias do exame de admissão serão dispensados da taxa de matricula, na classe dos externos.

Art. 108. O ministro dispensará annualmente do pagamento e matricula cinco alumnos internos e 10 externos, que reunirem as condições do art. 106, devendo ser preferidos, em igualdade de circumstancias, os filhos de agricultores, criadores, e profissionaes de industria rural.

Art. 109. Os alumnos contribuintes pagarão, quando internos, 5$ no acto da matricula e os 450$ em tres prestações adiantadas, e externos 15$ no acto da matricula e 75$ em tres prestações, durante o anno lectivo.

Art. 110. As prestações de que trata o artigo anterior, excepto a matricula, poderão ser pagas em prestações mensaes, adiantadamente, tratando-se de filho de agricultor, criador ou profissional de industria rural ou de funccionario publico que prove impossibilidade de fazer de outro modo as referidas contribuições.

Art. 111. Os candidatos admittidos deverão estar presentes á escola nos dois primeiros dias da abertura do curso, devendo os internos possuir o enxoval exigido no regimento interno da escola.

Art. 112. Os alumnos terão direito ao material necessario para o trabalho theorico e pratico.

Art. 113. Os alumnos gratuitos que completarem o curso serão dispensados do pagamento do diploma.

Art. 114. Se o numero de candidatos exceder ao numero de vagas, poderão os candidatos á matricula gratuita ser admittidos como contribuintes até que se abra vaga.

Art. 115. A condição dos alumnos gratuitos será regida pelos arts. 97 e 98 do regulamento geral do ensino agronomico.

Art. 116. No caso de concorrer numero de alumnos á matricula, gozarão de preferencia:

1º, os filhos de agricultores, criadores ou profissionaes de industria rural;

2º, os que obtiverem melhores notas no exame de admissão ou exhibirem melhores certificados do curso gymnasial;

3º, os que tiverem melhor compleição physica e revelarem maior aptidão para a vida agricola.

CAPITULO XI

Do methodo de ensino, dos exercicios escolares e dos estagios

Art. 117. O ensino theorico deverá ser ministrado de modo intuitivo e será completado por excursões e trabalhos praticos nos laboratorios e nas installações correspondentes a cada uma das cadeiras.

Art. 118. O lente ou professor, por si ou assistido pelos preparadores-repetidores, deve executar as operações que descrever nas aulas theoricas e nas excursões, e expôr os instrumentos a que se referir, fazendo com que cada alumno os manipule sempre que for possivel.

Art. 119. O horario escolar deverá ser organizado de modo a permittir que os alumnos, acompanhados dos auxiliares de ensino, se exercitem directamente nos trabalhos de gabinete, laboratorios e mais dependencias pertencentes ao curso a que se dedicarem.

Art. 120. O ensino pratico deve ter o objectivo de estimular e desenvolver o espirito de iniciativa e observação dos alumnos, instruindo-os no manejo dos instrumentos e machinas, desmontagem e montagem das mesmas e ensinando-lhes os melhores methodos experimentaes.

Art. 121. As aulas theoricas deverão ser seguidas de trabalhos nos laboratorios e outras installações affectas ao curso theorico, na fazenda experimental e suas dependencias, nas officinas e quaesquer estabelecimentos annexos á escola.

Art. 122. Após as excursões ou estagios de férias, os alumnos deverão apresentar por escripto ao lente da cadeira o resultado de suas observações, tendo direito á nota, que entrará na composição de sua média de exercicios praticos.

Art. 123. Os alumnos deverão acompanhar não só os trabalhos praticos da fazenda experimental como tambem os serviços administrativos, interessando-se em tudo que se relacione com a receita e despeza e as diversas phases da contabilidade agricola attinente a cada genero de producção.

Art. 124. As observações referentes a trabalhos technicos deverão constar de cadernetas especiaes, mencionando cada uma os serviços e a marcha respectiva, devendo as mesmas ser examinadas mensalmente pelos lentes ou pelos preparadores-repetidores.

Art. 125. Além das excursões feitas durante o anno lectivo nos estabelecimentos officiaes, fabricas propriedades agricolas, officinas, exposições agricolas, pecuarias e de industria rural, coudelarias, trabalhos de irrigação e drenagem agricola, etc., deverão os alumnos, de accordo com o programma do lente da cadeira, fazer exercicios praticos durante as férias em estabelecimentos agricolas, industriaes ou em qualquer instituto scientifico dependente do ministerio.

Art. 126. A distribuição do tempo para o horario das aulas theoricas, aulas de desenho e exercicios praticos, será regulada mediante as seguintes bases:

1º, as lições theoricas serão em numero de tres por semana para cada cadeira;

2º, os alumnos serão chamados individualmente, e nas respectivas cadernetas ser-lhes-ha marcado certo numero de pontos correspondentes á applicação e aproveitamento revelados;

3º, alem da arguição feita pelos lentes, haverá, em dia determinado, arguição por parte dos substitutos sobre a materia que houverem leccionado, cabendo-lhes tambem formular sobre ella questões diversas para serem respondidas pelos alumnos;

4º, as aulas praticas serão em numero de tres por semana para cada cadeira.

Art. 127. O curso das sciencias fundamentaes deve ser completado pela pratica diaria nos laboratorios por trabalhos de microscopia, herborização, desmontagem e montagem de apparelhos, manejo respectivo collecta de productos naturaes, sua classificação, devendo algumas das collecções da escola ser organizadas pelos proprios alumnos.

Art. 128. A pratica do programma das cadeiras de agricultura, technologia industrial-agricola, engenharia rural, como das demais cadeiras, deve ser dirigida pelos respectivos lentes e pelos preparadores-repetidores, em complemento do ensino theorico, e será organizada de maneira que os alumnos collaborem nos respectivos trabalhos e se affeiçoem á vida agricola.

Art. 129. A pratica, nas officinas, para o trabalho da madeira e do ferro e em outras que forem estabelecidas, será orientada pelo lente da primeira cadeira, auxiliado pelos chefes e pessoal das mesmas e terá o mesmo caracter de obrigatoriedade das aulas theoricas e praticas da escola.

Paragrapho unico. Além do ensino profissional agricola, a escola tratará da educação physica dos alumnos, a qual deverá constar de gymnastica, jogos sportivos, exercicios militares e pratica de tiro.

Art. 130. Haverá na escola um estagio final facultativo, para os alumnos que terminarem o curso, o qual deverá ser feito na propria escola, em qualquer dos estabelecimentos annexos ou nos que forem indicados pela congregação.

Art. 131. O estagio a que se refere o artigo anterior é concernente á pratica de agricultura, horticultura, arboricultura, fruticultura, zootechnia e technologia industrial agricola.

Art. 132. O estagio só poderá ser seguido por alumnos que tenham obtido pelo menos dois terços de approvações plenas em todo o curso.

Art. 133. Dos alumnos que tiverem de fazer estagio, dois dos mais distinctos receberão mensalmente um auxilio pecuniario, fixado pelo ministro, ouvido o director da escola.

Art. 134. Na escola poderão ser admittidos aprendizes em numero determinado pelo ministro, de accordo com a congregação, para se instruirem praticamente em qualquer ramo de agricultura, zootechnia, veterinaria, industria rural ou nas officinas.

CAPITULO XII

Da disciplina e da frequencia escolar

Art. 135. A disciplina escolar será mantida de accordo com os preceitos contidos no regimento interno da escola.

Art. 136. A frequencia dos alumnos ás aulas theoricas e aos trabalhos praticos será fiscalizada pelos inspectores.

Art. 137. O lente, na parte que lhe compete, velará pela frequencia dos alumnos e poderá marcar ponto naquelles que se retirarem da aula ou dos exercicios praticos, sem a precisa licença.

Art. 138. As faltas dos alumnos serão justificadas perante o director.

Art. 139. O alumno que der 12 faltas perderá o semestre, interrompendo assim o respectivo curso, que poderá recomeçar no anno seguinte, caso de boa conducta e applicação.

Art. 140. Uma falta não justificada equivale a dois pontos.

Art. 141. No caso do alumno faltar a duas aulas no mesmo dia ser-lhe-ha marcado apenas um ponto.

Art. 142. As faltas ás aulas ou trabalhos praticos não poderão ser abonadas senão por motivos de molestia, provada com attestado medico, ou, em caso extraordinario, a juizo do director, ouvido o lente da cadeira.

CAPITULO XIII

Dos exames

Art. 143. Os exames geraes da Escola serão realizados em uma só época do anno e uma semana depois do encerramento dos cursos.

Art. 144. A promoção do 1º ao 2º semestre de cada anno será feita de accordo com a média do alumno,quer quanto á parte theorica do ensino, quer em relação á pratica.

Art. 145. O alumno que não tiver obtido, no conjunto das materias, o numero de pontos necessarios para passar ao 2º semestre, será eliminado, podendo recomeçar o curso no anno seguinte.

Paragrapho unico. A condição expressa no artigo anterior, para promoção de semestre, subsiste para admissão ao exame do fim de anno, que será feito exclusivamente em uma só época.

Art. 146. A prova pratica dos exames precederá á theorica e será eliminatoria.

Art. 147. Além dos exames geraes, haverá os exames parciaes, de que trata o art. 39, constando de dissertação oral, escripta e prova pratica sobre as materias.

Art. 148. Os exames parciaes versarão sobre as materias que houverem sido professadas após o ultimo exame.

Art. 149. A nota dos exames parciaes entrará na composição da média para promoção de semestre e para o exame final.

Art. 150. Encerrado o curso reunir-se-ha a congregação, para designar as mesas examinadoras e indicar a ordem a que devem obedecer os exames.

Art. 151. Os exames serão feitos por cadeira ou aula e de accordo com os respectivos programmas e não poderão referir-se senão a assumptos technicos ou praticos, que tenham sido ensinados.

Art. 152. As mesas examinadoras

deverão constar de tres membros, no minimo.

Art. 153. A mesa examinadora será presidida pelo lente mais antigo, a quem cabe resolver as questões de ordem que se suscitarem no decorrer dos exames e communicar ao director qualquer irregularidade occorrida nos mesmos.

Paragrapho unico. Funccionando o director na mesa examinadora, caber-lhe-ha a presidencia da mesma.

Art. 154. Cabe á mesa examinadora indicar ao director o numero de examinandos que devem constituir cada turma.

Art. 155. Se o alumno, antes do inicio do exame, se considerar incompativel com qualquer dos lentes, poderá usar do direito de representar, nesse sentido, ao governo, que resolverá o assumpto, considerando ou não o dito lente impedido de funccionar na mesma mesa.

Art. 156. Haverá para cada materia tres provas: pratica, escripta e oral, na ordem indicada, obedecendo a primeira ao dispositivo do art. 146.

Art. 157. As provas praticas e oraes serão publicas e as escriptas serão feitas a portas fechadas.

Art. 158. O julgamento dos exames será feito por votação nominal e em relação a cada materia separadamente.

Art. 159. Será considerado reprovado o alumno que não obtiver maioria de votos favoraveis; approvado plenamente o que, conseguindo esse resultado, e obtiver tambem em segunda votação, a que immediatamente se procederá; approvado com distincção o que fôr proposto por qualquer membro da mesa e obtiver em nova votação todos os votos favoraveis. Nos outros casos de julgamento, o alumno será approvado simplesmente.

Paragrapho unico. Os grãos de um a cinco corresponderão a simplesmente, os de seis a nove, a plenamente e o grão dez a distincção.

CAPITULO XIV

Dos diplomas e dos premios

Art. 160. Os alumnos que concluirem o curso de tres annos da escola terão direito ao titulo de agronomo.

Art. 161. Aos que tiverem o estagio de que trata o art. 130, será conferido um diploma especial, no qual virá mencionada essa circumstancia.

Art. 162. Aos alumnos que não houverem concluido o curso, tendo sido approvados em parte delle, será concedido um certificado em relação ás respectivas materias.

Art. 163. Os alumnos que concluiram o curso terão preferencia para os cargos que lhes competirem no ministerio, de accordo com o grão de ensino e as materias que o constituem.

Art. 164. Aos alumnos que tiverem feito o estagio será dada a preferencia, em igualdade de circumstancia, para o preenchimento dos mesmos cargos e para os do magisterio nas escolas praticas de agricultura.

Art. 165. O alumno mais distincto em todas as materias do curso, poderá, após o estagio, ser provido sem concurso em qualquer cadeira de uma escola média ou theorico-pratica.

Paragrapho unico. Para o cargo do presente artigo, o candidato deverá ser proposto pela congregação, por dois terços de votos, ao governo, que resolverá sobre a nomeação.

Art. 166. O governo concederá annualmente a dois dos alumnos mais distinctos do curso, e que tenham feito o estagio, premio de viagem para aperfeiçoarem seus conhecimentos em paizes de culturas ou industrias ruraes similares ás do Brazil.

CAPITULO XV

Da bibliotheca e da secretaria

Art. 167. Haverá na escola uma secretaria e uma bibliotheca que serão organizadas de accordo com o presente regulamento.

Paragrapho unico. A bibliotheca e a secretaria deverão permanecer abertas durante o anno lectivo todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde, á excepção dos domingos e dias feriados da Republica.

Art. 168. Haverá na secretaria os livros indispensaveis para o registro dos diversos actos emanados da directoria da escola, podendo o director adoptar outros que a pratica e o desenvolvimento do serviço forem exigindo.

Art. 169. A entrada na secretaria não é facultada aos alumnos, mas a da bibliotheca será franqueada não só a elles, como tambem a qualquer que deseje se aproveitar da instituição.

Art. 170. Os documentos, certidões, etc., pedidos á secretaria, serão dados mediante autorização do director, sendo assignados pelo escripturario que os tiver escripto e visados pelo secretario-bibliothecario.

Paragrapho unico. O documento requerido pagará o sello respectivo.

Art. 171. A bibliotheca possuirá livros, revistas, publicações diversas, que se referirem aos assumptos comprehendidos na escola.

Art. 172. Na bibliotheca existirá um livro onde serão registrados os nomes dos consultantes e das obras por elles compulsadas.

Art. 173. Os livros, folhetos, mappas, manuscripto, impressos ou outros documentos, só poderão ser retirados da bibliotheca pelos membros do corpo docente, mediante requisição feita ao bibliothecario e assignado o recibo no livro destinado a este fim.

Paragrapho unico. Ninguem poderá conservar em seu poder livro, revista ou publicação da bibliotheca, por mais de 30 dias.

CAPITULO XVI

Do secretario-bibliothecario

Art. 174. Ao secretario-bibliothecario incumbe:

1º, fazer a correspondencia da escola de conformidade com as instrucções que receber do director;

2º, preparar e instruir com os necessarios esclarecimentos todos os papeis que tenham de subir ao conhecimento do director ou ser examinados pela congregação, fazendo succinta exposição delles;

3º, lavrar as actas das sessões da congregação e as dos concursos que tiverem logar na escola;

4º, preparar os esclarecimentos que tiverem de servir de base ao relatorio do director;

5º, organizar a relação das contas devidamente documentadas para serem submettidas ao exame do director;

6º, registrar no livro competente todas as alterações occorridas no pessoal da escola;

7º, organizar o attestado de frequencia e as folhas de pagamento do pessoal;

8º, propor ao director todas as medidas que entender necessarias ao bom andamento dos trabalhos da secretaria e conservar sob sua guarda, devidamente archivados, os livros e documentos relativos á administração do estabelecimento;

9º, velar pela conservação e boa ordem dos livros, revistas, folhetos, mappas, estampas, etc., confiados á sua guarda;

10, organizar o catalogo de todos os livros, revistas, etc., existentes na bibliotheca, mantendo-o sempre em dia, de modo a facilitar a consulta;

11, apresentar annualmente ao director um relatorio indicando as obras que foram adquiridas e quantas foram consultadas durante o anno;

12, fazer a escripturação dos livros da bibliotheca, tendo-a sempre em dia e na melhor ordem;

13, propor ao director as medidas que lhe parecerem acertadas, com o fim de melhorar as condições da bibliotheca e de tornar mais proveitosa a sua existencia;

14, organizar a lista das publicações destinadas ás permutas internacionaes e expedil-as, devidamente rotuladas, aos seus destinos.

Paragrapho unico. Haverá na secretaria e na bibliotheca os seguintes livros:

Registro das actas das sessões da congregação;

Registro das despezas;

Registro do officio ás autoridades;

Registro das ordens do director ás repartições do estabelecimento;

Pontos dos funccionarios;

Registro dos assentamentos, com todas as alterações que lhes disserem respeito;

Registro de pedidos feitos á directoria;

Registro de entradas e saidas de livros, revistas, mappas, estampas, etc.;

Art. 175. Além dos livros especificados, poderá o director, por si ou por deliberação da congregação, adoptar outros que julgar convenientes ao serviço do estabelecimento.

CAPITULO XVII

Do escripturario

Art. 176. Ao escripturario incumbe:

1º, auxiliar o secretario em todos os seus trabalhos;

2º, substituir o secretario em todas as faltas e impedimentos.

Art. 177. Ao economo incumbe:

1º, tudo que se relacionar com a alimentação dos alumnos e com objetos e mobiliario pertencentes á escola;

2º, providenciar para que seja diariamente distribuida, com regularidade, e com horas determinadas, a alimentação dos alumnos, zelando pelo seu preparo e boa qualidade;

3º, ter sob as suas ordens immediatas todo o pessoal necessario á execução das suas obrigações;

4º, organizar mensal ou quinzenalmente os pedidos dos generos e demais artigos necessarios ao preparo da alimentação dos alumnos;

5º, registrar os pedidos em um livro-talão, rubricado pelo director da escola;

6º, apresentar ao director, no fim de cada mez, um balancete geral e detalhado dos generos gastos e do seu custo;

7º, registrar em um livro especial a entrada e saida dos generos e material adquiridos para a escola.

Art. 178. Incumbe ao conservador:

a) velar pela conservação do material sob sua guarda e responsabilidade;

b) colleccionar, preparar e catalogar as collecções;

c) realizar excursões para a collecta de material destinado á respectiva secção, de accordo com a designação do director;

d) fazer manter a disciplina de accordo com as disposições regulamentares e ordens do director;

e) auxiliar os trabalhos da secretaria e da bibliotheca, a juizo do director.

Art. 179. Dos conservadores da escola haverá um para a bibliotheca e gabinete de topographia e desenho, um para o laboratorio de botanica, pathologia vegetal e herbario; um para o laboratorio de zoologia e officina de taxidermia e um para o gabinete de physica e laboratorio de chimica geral inorganica, mineralogia e geologia agricolas.

Art. 180. O conservador de zoologia ficará encarregado da officina de taxidermia, do mesmo modo que o de botanica terá a seu cargo as preparações para o herbario e mais collecções.

Paragrapho unico. Cada um dos conservadores indicados no presente artigo, assim como o do laboratorio de chimica geral inorganica, mineralogia e geologicas agricolas, terá respectivamente a seu cargo as collecções do Museu Agricola e de historia natural que lhe competir.

Art. Ao conservador da bibliotheca e gabinete de topographia e de desenho, caberá, além dos deveres peculiares a seu cargo, occupar-se da contabilidade agricola, de accordo com os dados e notas que lhe forem ministrados pelo director.

Art. 181. Incumbe ao chefe de pratica agricola e horticula:

a) dar aulas theoricas e praticas de horticultura, arboricultura, fruticultura, viticultura, apicultura, sericultura, de accordo com o programma approvado pela congregação;

b) dirigir as culturas e os trabalhos praticos dos alumnos em relação á especialidade do que consta a sua aula;

c) superintender os serviços da fazenda experimental, na parte referente á 5ª e 6ª cadeiras, de conformidade com a orientação dos lentes respectivos.

Art. 182. Ao medico compete:

a) visitar tres vezes por semana o estabelecimento, apresentando ao director medidas que julgar necessarias á hygiene do edificio;

b) attender promptamente os chamados que lhe forem feitos pelo director;

c) proceder a exame nos candidatos á admissão quando for necessario, mediante requisição do director.

Art. 183. Ao pharmaceutico incumbe aviar as receitas do medico do estabelecimento, registrando-as em livro competente e attender ás requisições que pelo mesmos ou pelo director forem feitas dos medicamentos sob sua guarda.

Paragrapho unico. Cabe-lhe igualmente attender as requisições do lente da 7ª cadeira.

Art. 184. Ao porteiro, que tem direito á casa, incumbe:

a) ter sob sua guarda as chaves do edificio, abrindo-o e fechando-o ás horas determinadas no regimento interno;

b) cuidar da segurança e asseio do edificio e cumprir as ordens que neste sentido lhe forem dadas pelo director;

c) tomar o ponto, dirigir e fiscalizar o serviço dos serventes;

d) verificar a entrada e saida dos volumes e artigos de qualquer natureza, o que só póde ter logar de accordo com as disposições regulamentares;

e) receber do director a importancia necessaria para despezas de prompto pagamento, de que dará contas mensalmente á congregação.

CAPITULO XVIII

Disposições geraes

Art. 185. A escola terá um aprendizado agricola, na fórma do art. 2º do decreto n. 8.319, ficando o mesmo sob a orientação e fiscalização do director da escola.

Art. 186. As aulas theoricas e os trabalhos praticos da escola poderão ser assistidos por qualquer agricultor ou pessoas interessadas, mediante licença do director.

Art. 187. O director, os lentes e professores de topographia e desenho serão nomeados por decreto; os preparadores-repetidores e pessoal administrativo, mediante portaria do ministro e os demais empregados pelo director.

Art. 188. Os lentes, o professor de desenho e topographia e os auxiliares de ensino deverão ser de preferencia engenheiros agronomos e agronomos nacionaes ou estrangeiros ou profissionaes que possuam titulos equivalentes obtidos em institutos de ensino superior ou médio de agronomia.

Art. 189. O lente da setima cadeira deverá ser medico veterinario ou veterinario diplomado em instituto especial de veterinaria.

Art. 190. O director do estabelecimento, quando em serviço da escola, fóra da respectiva séde, perceberá, a juizo do ministerio, a diaria de 15$; os lentes, em identicas condições, perceberão a diaria de 10$; os auxiliares de ensino, a de 8$ e os conservadores, a de 5$ a 8$000.

Art. 191. O pessoal da escola perceberá os vencimentos da tabela annexa.

Art. 192. A escola poderá constituir patrimonio na fórma dos artigos 581, 582 e 583 do regulamento geral do ensino agronomico.

Art. 193. No primeiro anno de funccionamento da escola será elevado a 10 o numero de alumnos internos gratuitos e a 15 o de externos.

Art. 194. A falta de cumprimento do disposto nos artigos 113 e 114, relativamente ao pagamento de contribuições dos alumnos, importa em annullação da matricula, salvo caso de força maior, a juizo do ministerio.

Art. 195. O ministro, por proposta do director, poderá admittir auxiliares extraordinarios, para os serviços da fazenda experimental annexa á escola, fixando, no acto da nomeação, as respectivas diarias.

Art. 196. O ministro expedirá o regimento interno da escola, tendo em vista as bases formuladas pelo director e no qual serão mencionados os deveres do pessoal não comprehendidos no presente regulamento — **Pedro de Toledo.**

TABELA A QUE SE REFERE O ART. 32

VENCIMENTOS DO PESSOAL DA ESCOLA AGRICOLA DA BAHIA

Categoria	Ordenado	Gratificação	Total
Director	......	3:600$	3:600$
Lente	5:600$	2:800$	8:400$
Chefe de pratica agricola e horticola	3:600$	1:800$	5:400$
Professor de desenho	3:600$	1:800$	5:400$
Preparador repetidor	3:600$	1:800$	5:400$
Medico	4:000$	2:000$	6:000$
Pharmaceutico	2:400$	1:200$	3:600$
Mestre de gymnastica e exercicios	2:000$	1:000$	3:000$
Secretario bibliothecario	3:200$	1:600$	4:800$
Escripturario	2:400$	1:200$	3:600$
Economo	2:000$	1:000$	3:000$
Conservador e inspector de alumnos	2:000$	1:000$	3:000$
Porteiro	2:000$	1:000$	3:000$
Continuo	1:200$	600$	1:800$
Mestre de officina	2:000$	1:000$	3:000$
Operario (salario mensal de 150$)	......	......	1:800$
Operario (salario mensal de 210$)	......	......	2:520$
Bedel	......	......	1:200$
Servente	......	......	1:200$
Trabalhador (salario mensal de 60$ a 90$)	......	......	1:080$
Feitor (salario mensal de 150$)	......	......	1:800$

O NOVO RIACHUELO

O deputado Deoclecio de Campos, secretario geral da Liga Maritima Brazileira e do Comité Central, recebeu mais as seguintes communicações, acerca da agitada propaganda civica, para a compra, pelo povo, de um quarto "dreadnought", o "Riachuelo":

Da prefeitura municipal de Guaracassaba:

"Accusando o recebimento do telegramma de V. Ex., de 17 do corrente, no qual renova seu pedido a esta camara, para um auxilio á construcção de um quarto couraçado, que se denominará "Riachuelo", cumpre-me scientificar a V. Ex. que esta camara, em sessão de 31 de dezembro do anno passado, votou uma verba de 100$, para esse fim, cuja quantia será entregue a quem de direito, para o referido fim. Aproveito o ensejo para testemunhar a V. Ex. os meus protestos de alta estima e distincta consideração. Saude e fraternidade — O prefeito municipal, Manoel Evaristo de Paula Miranda."

Da grande commissão do Estado de S. Paulo:

"A camara municipal do Rio Claro, tomadno parte no côro de applausos com que tem sido recebida pelo povo brazileiro a iniciativa da Liga Maritima Brazileira, de dotar a marinha nacional de mais uma poderosa unidade de guerra, votou para a construcção do novo "Riachuelo" a verba de 500$. Com a do Rio Claro, sóbe a 63 o numero de municipalidades paulistas, cujo concurso pecuniario para o patriotico emprehendimento nacional já participei. Cordiaes saudações — Alfredo de Toledo."

Da grande commissão do Estado da Bahia:

"Recebi communicação municipios Pilão Arcado e Porto Seguro, declarando ter consignado a verba de 200$ cada um pró-"Riachuelo", e Cannavieiras 2:000$, mesmo fim.

Proseguirei na "Gazeta do Povo" a campanha pró-"Riachuelo", aguardando as suas noticias que transcreverei gostosamente.

Cordiaes saudações.—Aguiar Costa Pinto, delegado geral da Liga Maritima."

"Respondendo ao vosso telegramma tenho a satisfação de declarar que este municipio já votou a verba de 300$ em prol do "dreadnought" "Riachuelo", sendo entregue ao coronel Sabino Ribeiro.

Attenciosas saudações. — Luiz Antonio, intendente municipal.—Juvencio Oliveira, presidente conselho."

Da grande commissão no Estado do Paraná:

"Curitiba, 2 — Ao congresso estadoal na sua sessão de hoje, foi apresentado um projecto de lei assignado pelos deputados Carvalho Chaves e Jayme Reis, autorizando o governo a contribuir com 30:000$ para a acquisição do novo "Riachuelo". — Dr. Jayme Reis, delegado geral da Liga no Paraná".

Da intendencia de Santo Amaro, Rio Grande do Sul:

"Em resposta ao vosso telegramma de 13 de fevereiro, cumpre-me levar ao vosso conhecimento que, em reunião ordinaria de 14 de julho do anno passado o conselho municipal votou a verba de 100$, para na altura das suas apoucadas forças, auxiliar á acquisição do "dreadnought" "Riachuelo".

Communicarei este facto conforme pedis, ao coronel Carlos Fontoura. — Saudações. — O intendente, Camillo Mercio Pereira".

Lista n. 1.233, confiada ao capitão-tenente Arnaldo Pinto da Luz (escola de aprendizes marinheiros de Santa Catharina): capitão-tenente Arnaldo Siqueira Pinto da Luz, 39$996; capitão-tenente Dr. Fernandes Freitas Filho, 39$996; 1º tenente Francisco Xavier da Costa, 27$996; 1º tenente commissario Francisco M. Bittencourt, 27$996; Manoel Gomes da Paixão, 15$996; Affonso Demetrio da Silva, 15$996; Francisco Joaquim da Silva, 15$996; guarnição da fortaleza de Santa Cruz, 30$; officiaes, inferiores e guarnição da escola de aprendizes marinheiros de Santa Catharina, 75$. Somma, 288$972. Importancia proveniente do espectaculo realizado pró-"Riachuelo", pelo Real Centro Portuguez de Santos, conforme officio enviado ao thesoureiro Barros Cobra, em 10 de novembro de 1910, 1:032$. De um festival realizado em Campinas, conforme carta enviada ao mesmo então thesoureiro, em 6 de novembro de 1910, 200$. Lista n. 556, confiada aos Srs. Nazareth & C., 200$. Quantia já arrecadada nesta capital e recolhida ao Banco do Brazil, pelo thesoureiro do comité, 136:294$192. Total, 138:015$164.

—Ao deputado Deoclecio de Campos, secretario geral da Liga Maritima Brazileira e do "comité" central, foram dirigidas mais as seguintes communicações, referentes á marcha da propaganda pro-"Riachuelo":

Da intendencia municipal de Itabaiana, Estado de Sergipe:

"Recebendo esta intendencia o vosso telegramma n. 302.100, em que pede para ser votada uma verba para acquisição do quarto couraçado denominado "Riachuelo", em resposta tenho a dizer a V. Ex. que, em data de 16 de julho de 1910 foi designada uma verba de 300$ para este fim, a qual fôra entregue ao presidente da Liga Maritima, em Aracajú, coronel Sabino José Ribeiro, por intermedio do coronel José Ferreira Gomes de Mello. Esta verba foi satisfeita, vencendo sacrificios, attendendo a receita exigua deste municipio; porém, como se tratava de um fim patriotico, desappareceram os obstaculos. Apresento á V. Ex. os protestos da mais alta estima e consideração. Cordiaes saudações—Francisco Alves de Carvalho."

Do Conselho Municipal de Taperoá, Estado da Bahia:

"Tenho a honra de communicar á V. Ex. que este conselho, em sessão de hontem, 22 de fevereiro, approvou o parecer de sua commissão de finanças, opinando que fosse entregue á V. Ex. a quantia de um conto de réis para a subscripção que está promovendo para a acquisição do quarto couraçado do typo do "Minas Geraes", necessario para completar a nossa nova e gloriosa esquadra, como V. Ex. se dignará de ver da cópia do referido parecer, certo de que o intendente municipal, Militão Cesar de Oliveira, já recebeu a devida communicação para os fins convenientes. Apresento á V. Ex. os protestos do meu mais subido respeito e consideração. Saude e fraternidade—O presidente do Conselho Municipal, Luiz Pereira de Mendonça Sobrinho."

"Parecer—A commissão de finanças abaixo firmada, tendo em vista o officio do intendente municipal, sub o n. 2, de 20 do corrente mez, em que submette á deliberação deste conselho o telegramma do Dr. Deoclecio de Campos, secretario da Liga Maritima Brazileira e do "comité" central pro-"Riachuelo", solicitando o concurso deste municipio para a acquisição do quarto couraçado do typo do "Minas Geraes", necessario para completar a nossa nova e poderosa esquadra; o considerando que, além do alcance, relevancia e transcendencia do concurso solicitado, que o patriotismo está exigindo, sem tergiversação, antes com apoio e applausos incondicionaes á essa grandiosa iniciativa, o orçamento vigente contem verbas que caducaram, por faltar, actualmente, o objecto de sua applicação, e taes são 1:576$, para amortização de dividas e juros; de 480$, para aluguel do predio onde funcciona a intendencia e cadeia, e de 1:000$ para aluguel da casa e pagamento do "deficit" mensal da estação telegraphica, importando em tres contos e cincoenta mil réis, é de parecer esta camara que o conselho autorize o intendente municipal a remetter ao Dr. Deoclecio de Campos, ou a quem de direito, a quantia de um conto de réis para a subscripção que está promovendo para a acquisição do couraçado, já referido. Taperoá, em 22 de fevereiro de 1911—Alfredo Araujo Lobo— João Fontes Leite—Antonio Galdino de Oliveira. Está conforme o original. O secretario do conselho—Antonio Galdino de Oliveira."

— Da intendencia municipal de Japaratuba, Estado de Sergipe:

"22 de fevereiro de 1911. A 17 do corrente recebi o telegramma de V. Ex., renovando o appello feito a este municipio em pról da idéa de ser offerecido á Nação um poderoso couraçado, adquirido por meio de subscripção popular.

Em resposta tenho a dizer a V. Ex. que esta municipalidade subscreveu a importancia de 200$ na lista n. 189, já remettida ao delegado da Liga Maritima neste Estado, coronel Sabino Ribeiro, com outras assignaturas, perfazendo a somma de 460$000. De V. Ex., etc.—Helvecio Vieira de Campos".

— Do delegado fiscal da liga em Santa Catharina:

"Em nosso nome e no da commissão central pro "Riachuelo", felicitamos V. Ex., pela meresida distincção de que acaba de ser alvo por parte do governo federal, lamentando, entretanto, que a grande e patriotica causa pro "Riachuelo" se veja privada do poderoso concurso e intelligente actividade de V. Ex. Todos os telegrammas dahi têm sido publicados. Noticias do interior affirmam o recrudescimento do patriotico movimento. Saudações affectuosas.—André Wendhausen".

— Da grande commissão do Estado de Pernambuco:

"Felicitamos V. Ex. em nome da liga em Pernambuco, pela merecidissima nomeação para nosso consul em Southampton. Saudações affectuosas. —Manoel Carvalheira, delegado geral — Ernesto Amorim, tresoureiro — Candido Duarte, secretario".

Quantia já arrecadada nesta capital e recolhida ao Banco do Brazil, pelo thesoureiro do Comité Central, 138:015$164.

PASSE DE LARGO...

Continuam a passar de largo os "caftens" e meretrizes que a policia argentina vai expulsando.

Ainda hontem, a policia maritima evitou o desembarque dos individuos Alfredo Augusto Alves e Miguel Hermozo Garcia, que vinham de Buenos Aires, expulsos como anarchistas.

DESESPERO F...

Por que foi que a Maria Candida, hontem pela manhã, atirou-se ao mar, na praia de S. Christovão?

Maria Candida tem 20 annos, é de cor parda e reside, com seu amasio, á rua Saldanha da Gama n. 2. O amasio, Francisco Marques da Silva, é motorneiro.

Este saiu de manhã e Maria Candida foi para a praia de S. Christovão e atirou-se ao mar. Alguns pescadores a pescaram, entregando-a á policia do 10º districto.

Não tinha a rapariga mais que as roupas enxarcadas; e, interrogada, nada quiz declarar.

Mandaram-na embora.

Parece que Olinda Pereira Telles de Lacerda, com todo este bonito nome, não se dá muito bem com a vida de meretricio.

Olinda Pereira Telles de Lacerda mora á rua do Riachuelo n. 8, e ahi mesmo foi que ella quiz acabar com a existencia... se é que não fez fita...

Armou-se, pois, Olinda Pereira Telles de Lacerda de uma porção de lodo e misturou-lhe um pouco de cocaina.

Olinda Pereira Telles de Lacerda bebeu essa mistura e gritou que a soccorressem.

De facto, soccorreram Olinda Pereira Telles de Lacerda, que recebeu medicamentação de uma ambulancia da assistencia municipal.

E vai melhorzinha a Olinda Pereira Telles de Lacerda.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Na linha do Tiro Brazileiro Federal, realizou-se hontem mais um concorridissimo exercicio de fogo, tendo logar tambem a disputa da prova de "handicap" e de 1ª classe de fuzil, em séries illimitadas.

Foi a linha de tiro dirigida pelo instructor do Tiro Federal, 2 tenente Ildefonso Escobar, que teve para auxiliar o 2º tenente atirador Manoel Antonio de Figueiredo.

Dentre os membros do conselho director estiveram presentes os Srs. tenente Pedro Chrysol Brazil, representante da 9ª inspecção; tenente Flavio do Nascimento, director de tiro; Oscar Thiers de Faria, secretario e varios vogaes.

O fogo foi iniciado ás 8 horas da manhã, sendo suspenso a 1 1|2 da tarde, tendo funccionado todos os alvos.

Atiraram, além dos socios do tiro n. 7, os atiradores dos tiros ns. 68, 97 e 100 e numerosos reservistas.

Foi o seguinte o resultado das duas provas de concurso disputadas:

1ª classe—300 metros—Alvo c. c. n. 1—10 tiros em pé, em séries illimitadas—Nesta prova, obtiveram os melhores pontos, os atiradores Manoel Dias de Carvalho 39, e Oscar Thiers de Faria 38. Continuará a ser disputada nos dias 19 e 26 do corrente.

"Handicap" para todas as classes —10 tiros—Nesta prova obtiveram os melhores pontos os atiradores Floriano Escobar (2ª classe), 48 pontos, Manoel Figueiredo (2ª classe), 40, Francisco Sarmento Marques (3ª classe), 33, e continuará a ser disputada nos dias 15, 19, 22, 26 e 29 do corrente; obteve 49 pontos na 1ª classe o atirador Thiers de Faria.

Na prova Marechal Hermes obteve 59 pontos com 10 tiros em alvo c. c. n. 1 a 200 metros, com 10 tiros, o atirador Adstoden Spinelli, o qual está collocado em 1º logar, com uma série de 30 pontos e quatro de 29, tendo o atirador Dr. Alvaro Zamith uma série de 30 pontos e duas de 29, em alvo c. c. n. 2, a 200 metros, com 10 tiros.

Nas séries de exercicio, os melhores pontos foram:

300 metros—Alvo c. c. 1—10 tiros —Tenente Flavio do Nascimento 50 pontos.

250 metros—Alvo c. c. 10 zonas—10 tiros—Ernani Figueira 77 pontos.

200 metros—Alvo c. c. 2—10 tiros —Antonio de Figueiredo 44 pontos, Jorge Caldeira de Azevedo Marques 38.

200 metros—Alvo c. c. 1—10 tiros —Adstoden Spinelli 58, Gualberto de Mattos 54, Athayde Alves Coelho 53, Sylvio Paiva 51, Angenor Barros 51, Mario Laureano da Silva 50, Fernando Rocha 50, Aldrovando de Oliveira 49, Mario Santos 47, Confucio Abdon 46, Antero Soares 41, Adhemar Silva 38, Paulo Trajano de Oliveira 32, Domingos Guedes 32, Adolpho Lopes 31, Pellegrino Mullé 31, Herbert Portocarrero 30, Heitor Fogaça 30, e Corbiniano F. Pereira 30.

100 metros—Alvo c. c. 2—10 tiros —Helvecio Sobrinho 48, Humberto Paladini 39, Joaquim P. da Costa 38, Arthur de Pinho Neves 37, Edgar Amaral e Silva 34, Affonso Amaral 33, Manoel Bastos 33, Mario Azevedo 32, tenente Carlos Soares do Lago 31 e Alcides Palheiros 30.

Os atiradores não mencionados obtiveram menos de 30 pontos.

Na prova de concurso para inferiores, obteve 24 pontos, com 10 tiros, em pé, a 200 metros, em alvo c. c. 2, o atirador Acacio de Almeida Pinto.

Fizeram jús ao premio de 60 cartuchos os atiradores Adstoden Spinelli e Humberto Paladini.

—Conforme estava determinado, realizou-se hontem ás 3 horas da tarde um exercicio de infanteria para os atiradores do Tiro Federal.

Formou uma companhia sob o commando do capitão de atiradores, Dr. Fernando Soledade.

Pelo respectivo instructor foi dada a instrucção de accordo com a nova instrucção allemã, adaptada ao exercito brazileiro.

Depois de duas horas de exercicios e manejo de armas, a companhia desfilou em um passeio militar em volta do parque da praça da Acclamação, executando todas as evoluções com relativa precisão, inclusive o passo de parada, todas as vezes que era mistér perfilar armas.

A's 7 horas a companhia recolheu-se ao quartel, onde debandou, tendo o instructor occasião de felicitar os distinctos rapazes pelo facto de intelligentemente comprehenderem com extrema rapidez a nova instrucção, fazendo com que o Tiro Federal possa se orgulhar de ser a primeira corporação militar do Brazil á se apresentar de accordo com um regulamento inteiramente novo.

A companhia desfilou em columna de grupos, tendo a bandeira na vanguarda, causando bella impressão quando, ao passar pelo corpo de bombeiros, que tinha a sua guarda formada para continencia á bandeira, rompeu no passo de parada ao toque de perfilar armas.

Este facto serve para demonstrar quanto vale a vontade de um grupo de dedicados patriotas que trabalha com dedicação em prol do desenvolvimento da instrucção militar no nosso paiz.

Hoje, á noite, haverá na séde social, no quartel-general do exercito, aula theorica para a futura turma de reservistas.

Foi hontem, bastante frequentado o "stand" da sociedade n. 6, tendo havido exercicio de fogo das 8 da manhã ás 2 ½ horas da tarde, sob a direcção do Sr. Antonio D. C. Machado, que, como director de tiro, muito tem contribuido para o engrandecimento daquella sociedade.

O resultado desse exercicio foi o seguinte:

Fuzil Mauzer, 1895 — Alvo c. c. numero 1, de cinco zonas — A 400 metros — Antonio D. C. Machado e o 2º tenente de atiradores, Alvaro de Macedo, 59 pontos, cada um; João Dias da Cunha, 41; Alberto Navarro de Meirelles, 39, e outros com menos pontos.

Alvo c. c. n. 1 — A 300 metros — Alberto Navarro de Meirelles, 71 pontos; 2º tenente Alvaro Macedo, 59, e Luiz Vianna, 43, sendo que os dois primeiros empregaram munição particular, e outros com menos pontos.

Alvo c. c. n. 2 — A 100 metros — Manoel de Azevedo Santos Moreira, 65 pontos; Americo Gonçalves Ferreira, 57; Antonio Moreira Machado, 52; Euclydes Gonçalves, 47; Lycidio Paiva, 43; Antonio Rodrigues Place, 38; Henrique Fontenelle, 36; Viriato Machado, 35 e muitos outros, com menos pontos.

O grande concurso de tiro de guerra, realizado hontem pelo Tiro Brazileiro da Pavuna, obteve realce extraordinario. A concurrencia de atiradores que nelle tomaram parte attesta perfeitamente os esforços postos em relevo pela sua administração que não tem senão cumprido a justa, admiravel, boa e grandiosa satisfação, para elevar o Tiro Brazileiro, que dentro em breve será uma realidade.

Durante a disputa desse importante certamen, reinou entre os pavunenses uma cordial alegria. Ali notou-se a presença nessa festa, como sendo um dos principaes elementos do Tiro Brazileiro, magnifico nucleo dos melhores atiradores desta capital e do Estado do Rio.

A's 3 horas da tarde apresentou-se no Stand desta novel sociedade o velho atirador Dr. Ennes de Souza, que após o "lunch" offerecido pelo incansavel presidente Dr. Joaquim Tavares Guerra, em patriotico discurso, offereceu aos pavunenses da companhia de guerra, um hymno para ser applicado como o symbolo de progresso.

Assistiu o concurso, até o fim, o illustre campeão norte-americano e sua distinctissima esposa, que classificaram o Tiro Brazileiro da Pavuna, como sendo uma das principaes escolas modernas do ensino militar.

173 atiradores disputaram esse concurso, das 10 horas da manhã até ás 6 da tarde, findo o mesmo foi feita a distribuição dos premios aos vencedores, cujo resultado damos a seguir:

Pela Confederação do Tiro Brazileiro, enviado o capitão Pinheiro de Moura, agente geral da revista "O Tiro", que, por intermedio do photographo Guimarães, foram tiradas diversas photographias da linha de tiro.

Classe Dr. Felippe de Azevedo —1º premio, capitão-tenente Geraldo Martins; 2º, Constantino Alves; 3º capitão Manoel Baptista Salgado; 4º Arthur de Aguiar; 5º, Antonio de Almeida; 6º, major Bernardo de Oliveira.

Classe Dr. Alcides de Figueiredo —1º premio, Antonio de Almeida; 2º, Arthur Valentim de Aguiar; 3º, Constantino Alves; 4º, Manoel Baptista Salgado; 5º, Luiz Costa Velho; 6º, Castro A. Duarte dos Santos.

Classe Alberto Martins — 1º premio, Dr. Alcides Figueiredo; 2º, Eugenio Xavier de Brito; 3º, Theophilo do Amaral; 4º, Carlos dos Santos; 5º, Henrique Pestre; 6º, Frederico de Souza; 7º, Nestor Travassos; 8º, Dr. Alvaro Zamith; 9º, João Correia; 10º, tenente Claudio de Oliveira; 11º, Mendes Sobrinho, e 12º Luiz Velho.

Classe Moysés Pinto — 1º premio, Henrique Pestre; 2º, Frederico de Souza; 3º, Antonio de Queiroz; 4º, Agenor Brandão; 5º, Henrique Nunes; 6º, Polibio de Mattos; 7º, Luiz Norris; 8º, Cardoso Mendes; 9º, João Correia; 10º, Joaquim Rocha; 11º, Aguia Curvello; 12º, Clovis de Carvalho; 13º, Manoel da Silva; 14º, Edgard Beauclair; 15º, Pedro Masalesque; 16º, Dr. Silveira; 17º, Achimimo Guimarães; 18º, Augusto da Cunha, (Petropolis); 19º, Carlos Netto; 20º, Armando de Lima; 21º, João de Souza Martins; 22º, Eugenio Xavier de Brito; 23º, Oscar Vittar; 24º, Arthur Gomes Midões, e 25º, Gaspar Fraga Carvalhães Junior, Aldemar Joaquim Vieira e Luiz Vianna.

Classe coronel Novaes — 1º premio, Dr. Alcides Figueiredo; 2º, Geraldo Martins; 3º, Acylino Jacques; 4º, major Bernardo de Oliveira; 5º, major Joaquim Mariano de Oliveira e capitão Salgado.

Classe Silva Blato — 1º premio, Alvaro Ferreira Fraga Lourival; 2º, capitão Aureliano Pinto dos Reis; 3º, Edgard Beauclair; 4º, Constantino Alves, e 6º, David Mendes.

Classe Xavier de Brito — 1º premio, Frederico de Souza; 2º, Henrique Pestre; 3º Constantino Alves; 4º, capitão Barcellos; 5º, David Mendes, e 6º, sargento João de Souza Martins.

Finda a apuração do concurso, foi, pelo Dr. Joaquim Tavares Guerra, convidado o Dr. Felippe de Azevedo para fazer entrega dos premios, juntamente com o velho amador do tiro de guerra coronel Joaquim Vieira.

O concurso foi um verdadeiro successo.

A linha de Jundiahy, fundada em dezembro do anno passado, pelo Sr. Francisco Sucupira, ex-alumno do Collegio Militar, acaba de ser encorporada na 1ª cathegoria da Confederação do Tiro, sob o n. 132.

Acham-se inscriptos nesta sociedade perto de 500 socios.

—Inaugura-se no domingo proximo, 19 do corrente, a linha de tiro de Barbacena.

Para solemnizar o auspicioso facto o conselho director da sociedade resolveu promover ali grandes festividades, convidando para ellas o general Pedro Paulo da Fonseca Galvão, inspector militar da região, Dr. Elysio de Araujo, director da Confederação do Tiro Brazileiro e as companhias de atiradores de Bello Horizonte, Sabará, Villa Nova de Lima, Juiz de Fóra, Palmyra, Mathias Barbosa, os quaes formarão um effectivo de 500 homens.

Realizar-se-ha tambem na pittoresca cidade um torneio de tiro.

Guerra.

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Miguel de Oliveira Carneiro;

O 1º regimento de cavallaria dá o official para a ronda;

O 55º batalhão de caçadores dá o official para dia ao quartel-general;

O 1º regimento de infanteria dá a guarnição;

Auxiliar do official de dia, amanuense Cesar da Cunha;

Dia ao quartel-general da 1ª brigada, amanuense Aristides;

Dia ao quartel-general da brigada mixta, amanuense Oscar;

Uniforme, 5º.

Guarda nacional.

Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão ao quartel-general, dois officiaes, sendo um do 15º e outro do 19º batalhão de infanteria;

Uniforme, 3º.

Força policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão João Lino;

Official de dia á força, capitão Proença;

Medico de dia, tenente Dr. Benassi;

Medico de promptidão, tenente Dr. Gerçon;

Interno de dia, alferes honorario Albuquerque;

Musica de parada e promptidão, a do 1º regimento;

Ronda aos theatros, tenente Carlos Teixeira;

Promptidão de incendio, um inferior do 1º regimento;

Ronda de visita da meia noite para o dia, alferes Arthur;

Ronda as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, alferes Astolpho;

Rondantes á disposição do superior de dia, cinco inferiores do regimento de cavallaria e dois de cada regimento de infanteria;

Guardas: na Caixa de Amortização, alferes Gardel; no Thesouro, tenente Teixeira; na Casa da Moeda, alferes Soido; na Caixa de Conversão, alferes Gomes, e no quartel central, um inferior, todos do 1º regimento;

Promptidão no 2º regimento, alferes Benigno;

Estado-maior: no regimento de cavallaria, alferes Cabral; no 1º regimento de infanteria, capitão Mattos, e no 2º regimento, tenente Honorio;

Coadjuvante do official de estado de cavallaria, alferes Castello;

A' disposição do official de dia, um inferior do 1º regimento;

Ordens no commando geral, um corneteiro do 1º regimento;

Ordens á assistencia do pessoal, um cabo do 1º regimento;

O regimento de cavallaria dá mais a conducção de presos, 10 praças para o gabinete de identificação, 20 praças e o policiamento;

O 1º regimento de infanteria dá mais a guarnição;

O 2º regimento de infanteria dá mais duas ordenanças para o commando geral, 40 praças e os extraordinarios;

Uniforme, 5º.

13 DE MARÇO — SANTA SANCHA, V., INF. PORT. — Segunda-feira da 2ª semana da quaresma.

Epistola — Dan., c. IX.

Evangelho—João, c. VIII.

Igreja de S. Pedro.

A's 8 ½ horas de hoje, haverá nesta matriz missa conventual.

Matriz de Santa Rita.

A's 8 ½ horas, nesse santuario, haverá, hoje, missa conventual.

Archi-cathedral metropolitana.

Neste vasto templo realizou-se hontem, ás 8 horas da noite, a 3ª conferencia pelo padre Dr. Benedicto Marinho de Oliveira.

S. Em. o cardeal-arcebispo, acompanhado do seu secretario, deu entrada no templo, ás 7 horas e 45 minutos, sendo recebido á porta pelo cabido com as formalidades da pragmatica.

Assomou a tribuna sagrada o illustre conferencista, que dissertou sobre o thema *Commercio sobrenatural do homem para com Deus; o sacramento*, desenvolvendo-o com a sua palavra facil e ungida pelo saber.

Não nos foi possivel dar em resumo nesta secção a conferencia do padre Marinho, visto o nosso companheiro ter-se retirado ligeiramente enfermo.

Conferencias na cathedral de São Paulo.

O padre Dr. Julio de Maria fez quinta-feira, á noite, na cathedral, a segunda conferencia da serie iniciada domingo passado. A these foi esta: "Como a Paixão de Jesus Christo se reproduz completa, no tempo e no espaço, incessantemente, para as almas e para os povos".

Apesar do máo tempo, a cathedral estava completamente cheia, durante a prelecção, que durou uma hora.

Na primeira conferencia, ouvido por um auditorio tão numeroso quanto brilhante, o orador, com os mais vestidos e interessantes argumentos, tinha firmado: — que a "morte de Deus" no sacrificio de Jesus Christo, no Calvario, é um facto "historico", não sómente uma affirmação theologica, ou uma crença piedosa dos catholicos. O homem que tinha nascido como Deus, vivido como Deus, falado como Deus, promettido como Deus e ainda elle "morreu como Deus". Sem duvida, isto é uma cousa assombrosa, estupenda, excepcional, "unica" na historia; mas os argumentos que o orador deu, em sua primeira conferencia disse elle não podem ser recusados, porque não são argumentos simplesmente philosophicos ou theologicos: são argumentos positivos, fornecidos por testemunhas e factos que se não podem recusar sem recusar toda a historia do genero humano, o qual, quarenta seculos esperou Jesus Christo como Deus, e, vinte seculos, em sua porção mais civilizada e culta, adora Jesus Christo "como Deus"; e, note-se bem, como um Deus que morreu pela salvação do mundo.

Se a 1ª conferencia, pela grandeza da these, e o seu logico desenvolvimento, produziu no auditorio a melhor das impressões, sendo o discurso acclamado pelos ouvintes e por grande parte da imprensa, a segunda conferencia ouvida com igual interesse, brava e fascinou pela originalidade das affirmativas relativas á Paixão de Jesus Christo, e que foram estas:— Jesus Christo teve, desde o presepio, a "visão" da Paixão; Jesus Christo viu, no Calvario, "realizada" essa Paixão; Jesus Christo, no sacrificio do altar, "repete" essa Paixão; Jesus Christo, na eucharistia, "continúa" essa Paixão; e Paixão de Jesus Christo é sempre "actual", não só porque ella é um facto "divino", e o que é divino é "eterno"; como tambem porque —a sensibilidade de Deus, o peccado das almas e a apostasia das nações, reproduzem "sempre", incessantemente, no tempo e no espaço, a Paixão de Jesus Christo. Isto é apenas uma synthese da conferencia, que em toda e em cada uma de suas partes, teve largo desenvolvimento, dissertando o orador por espaço de uma hora com a maior logica e clareza.

A visão, que Jesus Christo, pela sua alma humana, em união á divindade e elle em Deus, teve sempre de todos os peccados dos homens e de todos os horrores do seu sacrificio; a grandiosidade e magnificencia do sacrificio do altar, no qual Jesus Christo repete em todos os instantes do tempo e em todos os pontos do espaço, o sacrificio do Calvario, de modo diverso, mas "substancialmente" identico; os aniquilamentos da eucharistia, que continúa a Paixão de Jesus Christo, soffrendo nella por amor dos homens opprobios ainda maiores que os da encarnação —pontos são esses que não podem deixar de arrebatar a intelligencia e extasiar o coração.

O padre Julio Maria offereceu-os ao auditorio, na mais interessante e util das prelecções, sendo que, entretanto, o ponto por assim dizer culminante do discurso foi este: a Paixão de Jesus Christo é sempre "actual". Justificou a affirmativa demonstrando que os mysterios de Jesus Christo, historicamente, são factos occorridos em determinado periodo; mas, como factos "divinos", e porque são "divinos", não dependem do tempo e do espaço. Jesus Christo, sem duvida, morreu uma vez; mas a sua morte é sempre "actual", sendo que, além das razões dadas, a "actualidade" da Paixão tem outros motivos: a sensibilidade de Deus, o peccado das almas e a apostasia das nações, tres motivos que o orador desenvolveu largamente, concluindo, em [illegible] peroração, que o [illegible] gigante duello que hoje se trava entre as nações modernas e a igreja é um duello entre estas duas leis: a lei da animalidade e a lei divina da religião.

Tudo a igreja tem feito para salvar as nações, que são creadas, não para a sciencia, a arte, a politica ou a industria; mas para Jesus Christo.

Tudo tem feito, avisando-as, aconselhando-as, dando-lhes para se libertarem do erro scientifico, do erro racionalista, do erro economico e do erro politico, remedios proporcionaes á gravidade da crise universal, na qual, as nações recusam definitivamente a lei divina da religião, então, justo é que appareçam, para darem inteiro cumprimento á lei da animalidade, esses [illegible] semelhante á nossa, chamou para serem os executores da justiça de Deus—os barbaros!

DIA 7

CEMITERIO DE INHAUMA

João Tiberio de Andrade, 12 annos, rua Emilia n. 39; Infamia da Silva Villas Boas, 33 annos; Isaura Gomes Arruda, 24 annos, rua de Sant'Anna n. 84; Carolina Vieira Milhões, 38 annos, rua da Estação n. 7; Luiz Fernandes de Mello, 41 annos, rua Curupaity n. 77; Balbina de Mattos, 25 annos, rua D. Anna Leonidia n. 45; Christovão Polycarpo Neves, 21 annos, rua Assis Carneiro n. 118; Maria Magdalena da Costa, 37 annos, rua Cardoso n. 144; Aurora, 16 mezes, rua Fagundes Varella n. 91; feto, rua Olinda n. 37; Romilda, 5 mezes, estrada da Pavuna; feto, largo de Bemfica n. 8; Iracema, 5 mezes, rua Engenho de Dentro n. 176, e Adelina, 21 mezes, rua Affonso Ferreira n. 39.

CEMITERIO DE CAMPO GRANDE

Feto, rua Coronel Agostinho n. 21.

CEMITERIO DA ILHA DO GOVERNADOR

Feto, praia da Olaria n. 7, e Aristides de Mattos, 3 horas, praia da Ribeira.

CEMITERIO DE IRAJÁ

Carolina V. Cerqueira, 28 annos, Anchieta, indigente, e Carmen, 5 mezes, travessa Carlos Xavier n. 23, indigente.

CEMITERIO DO REALENGO

Antonia Nunes de Souza, 29 annos, Sapopemba; Alfredo da Costa Fernandes, 3 annos, Bangú, e Nelson, 19 mezes, Engenho Novo, indigente.

CEMITERIO DE JACAREPAGUÁ

Laudelina, 3 mezes, Camocim, e Marieta Ribeiro, 26 annos, estrada da Pavuna.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para ser entregues a quem procurar, os seguintes objectos.

Uma corrente de prata com uma medalha, com retrato.

Duas saccas de mão contendo alguns nickels.

Uma designação de adjunta estagiaria.

Um titulo de designação de professora adjunta estagiaria, encontrado hontem, no Foro

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 16 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 2º districto, Santa Rita, á rua Camerino, esquina da rua Senador Pompeu:

Lote n. 1

Cinco vidros com extractos (nacional), tres cabonetes, duas caixinhas com pó de arroz, uma escova para dentes, dois vidros com glycerina perfumada, um vidro com oleo, dois dedaes de aço, duas duzias de colchetes, dois maços de grampos e seis e meia duzias de colchetes de mola.

Lote n. 2

Onze pares de meias diversas, um vidro de extracto, uma caixinha com pó de arroz, dois leques de papel, tres canivetes ordinarios, dois espelhos pequenos, seis sabonetes, dois pentes finos, dois cachimbos de páo, tres lenços ordinarios e tres grampos de osso.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 10 de março de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 13 do corrente, será vendido em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendido de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 9º districto, Gavea, á rua Jardim Botanico n. 970:

Um cavallo (manco).

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 8 de março de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 13 do corrente, será vendido em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendido de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 14º districto, Engenho Velho, á rua do Mattoso numero 204:

Um carrinho.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 10 de março de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 13 do corrente, será vendido em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendido de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 20º districto, Irajá, em Sapopemba (deposito municipal):

Um muar.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 7 de março de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

EDITAL

Despachante municipal

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados, que tendo sido exonerado, a pedido, o despachante municipal Luiz Antonio da Silva Campos, são aceitas quaesquer reclamações que interessem á fiança do mesmo, no prazo de 30 dias a contar da data da publicação do presente edital.

Sub-Directoria de Rendas Municipaes, em 18 de fevereiro de 1911— FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

AFERIÇÃO

Candelaria e Santa Rita

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que a aferição de casas commerciaes dos districtos da Candelaria e Santa Rita será feita nas sédes das respectivas agencias, de 3 a 31 do corrente, incorrendo nas penalidades da lei os que não cumprirem o presente edital.

Sub-Directoria de Rendas, em 1 de março de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

NUMERAÇÃO DE VEHICULOS

Campo Grande, Guaratiba e Santa Cruz

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, que a numeração de vehiculos dos districtos de Campo Grande e Guaratiba, será feita do dia 8 a 23 do corrente e de Santa Cruz, do dia 18 a 25, tambem do corrente, incorrendo nas penalidades da lei os que não cumprirem o presente edital.

Sub-Directoria de Rendas, em 6 de março de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

IMPOSTO PREDIAL

Cobrança do 1º semestre de 1911

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados que, de 1º a 31 de março proximo futuro, se effectuará nesta sub-directoria a cobrança á bocca do cofre do imposto predial, relativo ao 1º semestre de 1911.

Findo o prazo, será applicada a multa da lei, procedendo-se depois á cobrança executiva.

O pagamento sómente poderá ser feito, mediante a apresentação do conhecimento de pagamento do 2º semestre de 1910 e, na sua falta, ou respectiva certidão, que será passada, a pedido verbal, e isenta de impostos e taxas municipaes.

As reclamações não tem o effeito de retardar o pagamento.

Sub-Directoria de Rendas, em 23 de fevereiro de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Taragem e numeração de vehiculos

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que a taragem e numeração de vehiculos será feita nos locaes e dias abaixo designados, incorrendo nas penalidades da lei os que não cumprirem o presente edital.

Os vehiculos serão apresentados nas balanças abaixo designadas e de accordo com a respectiva agencia:

Largo da Lapa (balança do districto da Gloria):
Agencia da Gloria—Dia 1 a 10 de fevereiro;
Agencia de S. José—Dia 11 a 20 de fevereiro;
Agencia de Santa Thereza—Dia 21 a 25 de fevereiro;
Agencia da Lagoa—Dia 26 de fevereiro a 10 de março;
Agencia da Gavea—De 11 a 18 de março.
Praça Onze de Junho (balança do districto de Sant'Anna):
Agencia de Sant'Anna—Dia 1 a 10 de fevereiro;
Agencia de Santo Antonio—Dia 11 a 20 de fevereiro;
Agencia do Engenho Novo—Dia 21 a 28 de fevereiro;
Agencia do Meyer—Dia 1 a 8 de março;
Agencia de Inhaúma—Dia 9 a 20 de março;
Agencia de Irajá—Dia 21 a 28 de março;
Agencia de Jacarépaguá—Dia 29 a 31 de março.
Estação Maritima da Estrada de Ferro Central do Brazil (balança do districto da Gamboa):
Agencia da Gamboa—De 1 a 15 de fevereiro.
Largo da Imperatriz (balança do districto de Santa Rita):
Agencia de Santa Rita—De 1 a 15 de fevereiro.
Avenida Salvador de Sá (balança do districto do Espirito Santo):
Agencia do Espirito Santo—De 1 a 10 de fevereiro;
Agencia do Engenho Velho—Dia 11 a 20 de fevereiro;
Agencia do Andarahy—Dia 21 a 28 de fevereiro;
Agencia de S. Christovão—Dia 1 a 10 de março;
Agencia da Tijuca—Dia 11 a 16 de março.

A taragem e numeração dos vehiculos das agencias de Sacramento e Candelaria serão feitas em local e dias préviamente annunciados.

Na balança da Prefeitura sómente serão tarados e numerados os vehiculos novos ou reformados, e os de volantes.

Sub-Directoria de Rendas, em 17 de janeiro de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

SECÇÃO DE CONTABILIDADE

De ordem do Sr. Dr. director geral e com autorização do Sr. Dr. Prefeito, convido o Sr. Antonio Carmo Pires a comparecer nesta directoria geral, segunda-feira, 13 do corrente, ás 11 horas da manhã, afim de assignar o contrato de fornecimento de generos alimenticios, durante o corrente exercicio, aos Institutos Profissionaes João Alfredo e Feminino, de accordo com a proposta que apresentou em 28 de dezembro do anno proximo findo.

Secção de Contabilidade, em 11 de março de 1911—CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

SECÇÃO DE CONTABILIDADE

Edital

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido a Exma. Sra. Leonor Francisca de Azevedo Vianna, proprietaria do predio á rua ... n. 106, onde funcciona uma escola publica, a comparecer nesta directoria, afim de receber as chaves do mesmo predio; cessando nesta data o respectivo aluguel.

Secção de Contabilidade, em 11 de março de 1911—CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

CONSELHO SUPERIOR DE INSTRUCÇÃO PUBLICA

De ordem do Sr. Dr. director geral, presidente do Conselho Superior de Instrucção Publica, faço publico que, terça-feira, 14 do corrente, ao meio dia, nesta directoria geral, reunir-se-ha o Conselho Superior de Instrucção Publica para tratar da seguinte

Ordem do dia

Programmas do ensino das escolas primarias e da Escola Normal.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 11 de março de 1911—O secretario, MANOEL M. NOGUEIRA SERRA.

EDITAL

Passes escolares

De ordem do Sr. Dr. director geral, faço publico que, até 16 do corrente, devem os Srs. professores remetter a esta directoria as cadernetas de passes das companhias de carris Jardim Botanico e Jacarépaguá, cadernetas distribuidas no anno proximo findo, afim de serem substituidas no anno corrente.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 6 de março de 1911—O subdirector, ABEILARD FEIJO'.

DISTRIBUIÇÃO DE ADJUNTOS

De ordem do Sr. Dr. director geral, faço publico, que a distribuição dos professores adjuntos pelas escolas, será feita no dia 16 do corrente, ás 11 horas da manhã, nesta directoria geral, nos strictos termos do art. 7º do decreto n. 844, de 19 de dezembro de 1901.

A classificação dos adjuntos e a relação das escolas serão publicadas logo que estejam concluidas pela secção competente.

Publicada a relação de todos os adjuntos, serão recebidas reclamações até o dia 14 do corrente, ás 2 horas da tarde. Os adjuntos serão chamados por turmas, em dias consecutivos. Os que não possam comparecer pessoalmente, constituirão um procurador, nos termos do § 2º do art. 7º do referido decreto.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 8 de março de 1911—O subdirector, ABEILARD FEIJO'.

EDITAL

Tendo de se organizar a vida de todos os funccionarios docentes e administrativos desta directoria, convido, de ordem do Sr. Dr. director geral, a todos os Srs. adjuntos estagiarios de 1ª e 2ª classes, a enviarem a esta directoria geral (secção do archivo), até o dia 15 do corrente, uma declaração assignada, que não precisa ser estampilhada, e deve vir escripta em uma folha de papel almasso, contendo:

a) o nome do adjunto;
b) sua filiação;
c) idade;
d) naturalidade;
e) data das suas nomeações e dispensas;
f) as licenças que gozou;
g) as remoções e transferencias;
h) as commissões que desempenhou,
i) quaesquer outras informações que interessem á sua vida do magisterio;
j) finalmente, o numero de seus exames e dos pontos correspondentes.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 8 de março de 1911—O archivista, JOSE' DE SOUZA ROCHA.

EDITAL

De ordem do Sr. general Prefeito, faço publico, para conhecimento dos interessados, que até o dia 14 do corrente mez, ao meio dia, recebem-se propostas nesta directoria geral, para fornecimento dos seguintes artigos para as escolas publicas municipaes:

Livros

Paulo Tavares—Mario.
Puigari Barreto—2º livro.
Puigari Barreto—3º livro.
Vianna—1º livro.
Vianna e Carneiro—Leitura preparatoria.
Sylvio Teixeira—Cartilha moderna.
Galhardo—Cartilha da infancia.
Galhardo—3º livro.
Vianna—2º livro.
Vianna—3º livro.
Sabino e Costa e Cunha—Expositor da lingua materna.
Sabino e Costa e Cunha—2º livro de leitura.
Bilac e Bomfim—Livro de leitura para o curso complementar.
Edmundo de Amicis—Coração.
Americo Werneck—Arte de educar os filhos.
Bilac e Bomfim—Livro de composição para o curso complementar.
Claudino Dias—Exercicios preparatorios de composição.
Lima e Silva—Cartilha progressiva.
Olavo Freire—Arithmetica (curso médio).
Olavo Freire—Arithmetica comparativa (curso complementar).
José Eulalio—Arithmetica 1ª e 2ª partes.
José Eulalio—Postillas arithmeticas 1ª e 2ª partes.
Esmeralda Masson—Problema e exercicios de arithmetica.
Trajano—Arithmetica primaria.
Themistocles Savio—Curso elementar de geographia.
Dr. Carlos Novaes—Geographia primaria.
Noronha Santos—Chorographia do Districto Federal.
Oliveira Menezes—Compendio de physica.
Garriga Fialho—Compendio de physica.
Arthur Cardoso—Compendio de physica.
Carrignes—Compendio de physica.
Carlos Novaes—Compendio de physica.
Saffray—Noções de coisas.
Felix Ferreira—Vida pratica.

Mappas

Mappa do Brazil—Olavo Freire.
Mappa do Districto Federal—Olavo Freire.
Mappa planispherio—Olavo Freire.
Mappa planta do Districto Federal—Julio Soares de Andréa.
Mappa da America do Sul—Jablonsky e Niox.
Mappa da America do Norte—Jablonsky e Niox.
Mappa do Brazil—Levasseur.
Mappa da Europa—Levasseur e Niox.
Mappa da Asia—Levasseur e Niox.
Mappa da Africa—Levasseur e Niox.
Mappa da Oceania—Levasseur e Niox.
Mappa de figuras geometricas—E. B. Vasconcellos.
Mappa Mundi—Anonymo.
Mappa panorama geographico—Anonymo.
Mappa systema metrico—Anonymo.
Mappa do Brazil recortado—Aristides Lemos.
Mappa do Districto Federal—Aristides Lemos.

Diversos

Globo geographico em portuguez, de 45 centimetros.
Collecção de quadros de anatomia humana—12 quadros.
Collecção de quadros de historia natural.
Caixa metrica.
Contador mecanico.
Louzas quadriculadas de um lado.
Estojo para desenho.
Limpadores para quadro negro.
Compasso para quadro negro.
Transferidor.
Collecção de Historia do Brazil—M. Vieira.
Compasso de madeira.
Duplos decimetros.
Esquadros para quadro negro.
Ditos para desenho.
Collecção de lições de coisas.
Dita de cartões de desenho.
Collecção de solidos.
Dita de cartões de physica.
Album de trabalhos manuaes.
Arithmometro.
Thermometro e barometro.
Espatulas.
Mostrador de relogios.

Os proponentes exhibirão nesta directoria documentos que provem:

a) pagamento do imposto da respectiva casa commercial, referente ao ultimo semestre final;

b) procuração bastante quando o proponente se fizer representar por terceiros;

c) caução de 300$000.

Os artigos acima mencionados deverão ser de primeira qualidade e iguaes aos das amostras depositadas nos dois institutos e no almoxarifado geral á rua General Camara n. 387, devendo ser entregues nos estabelecimentos por conta e risco dos respectivos fornecedores, dentro dos prazos que lhes forem determinados.

As propostas deverão conter a declaração expressa de caucionar o proponente, 5 % da sua importancia.

Os proponentes, cujos artigos forem contratados, ficam obrigados a fornecer pelos preços dos respectivos contratos ao pessoal de todas as repartições da Prefeitura, mediante pagamento immediato.

Os proponentes obrigam-se a fazer o fornecimento dentro do prazo que lhes for estipulado, sob pena de multa de cem mil réis (100$), em cada fornecimento não feito.

O fornecedor que não enviar o pedido dentro do prazo marcado, fica sujeito a indemnizar a Municipalidade do valor por que ella adquira na praça os artigos não entregues e constantes do pedido. Esse valor será descontado das contas do fornecedor ou da sua caução.

O contratante que deixar de fornecer os artigos pedidos, perderá a importancia da caução que tiver feito, para garantia do contrato.

Quando a importancia das multas for superior á caução feita pelo contratante, a importancia excedente á caução será descontada nas quantias que o fornecedor tiver de receber pelas contas apresentadas e rescindido o seu contrato.

Os proponentes obrigam-se a fazer os fornecimentos até nova concurrencia, que será feita no prazo maximo de noventa dias depois de findo o contrato.

As facturas dos fornecimentos feitos durante o mez serão entregues nos estabelecimentos até o dia 3 do mez immediato.

Se á Directoria de Instrucção parecer que a proposta mais barata em preço é ainda assim cara, poderá não aceitar nenhuma.

As propostas serão abertas no referido dia, ao meio dia, á vista dos proponentes ou seus representantes e devem ser escriptas com tinta preta, sem rasuras, emendas ou entrelinhas, datadas do dia da apresentação, devidamente selladas e pago o imposto de expediente, tendo o preço da unidade por extenso e em algarismo, bem assim o preço da totalidade do consumo provavel, entendendo-se sempre que todas as propostas são sujeitas a todas as condições estipuladas no contrato, que será feito de accordo com o art. 34 do decreto n. 282, de 27 de fevereiro de 1902.

No momento da decisão da concurrencia, ella se fará nos termos restrictos do n. 4 do referido art. 34, de accordo com o total de todos os totaes dos preços de todo o consumo, que se calcula ser necessario durante o anno. Esse total deve estar claramente escripto em cada proposta. Se, porém, posteriormente verificar-se que elle está errado para menos, tendo, portanto, o concurrente buscado fraudar a classificação, a concurrencia passará áquelle que apresentar realmente a somma mais baixa.

No almoxarifado geral, entregam-se aos interessados os impressos explicativos e dão-se esclarecimentos de que necessitarem.

Directoria Geral de Instrucção Publica Municipal, 9 de março de 1911 —O director geral, ALVARO BAPTISTA.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular

EDITAL

Venda de sobras de ferro fundido e batido e outros metaes velhos

De ordem do Sr. superintendente, faço publico que, estará aberta, desta data até 18 do corrente mez, a venda nas officinas desta superintendencia, á praça da Republica n. 121, das sobras de ferro fundido e batido e outros metaes velhos, onde tudo póde ser examinado, correndo a escolha e pesagem por conta do comprador.

Rio de Janeiro, 8 de março de 1911—TEIXEIRA LEITE, chefe interino do escriptorio.

GREMIO LITERARIO E COMMERCIAL PORTUGUEZ—Esta sociedade, cuja séde é em Belem do Pará, em sessão ordinaria de assembléa geral, realizada em 21 de janeiro preterito, elegeu e solemnemente empossou a seguinte administração:

Assembléa geral—Presidente, commendador João Jorge Correia, 1º secretario, Antonio José Pereira de Moraes Neves, e 2º secretario, Joaquim Pinto Ramos.

Commissão de exame de contas—Antonio Salles Smith, Alfredo José de Souza Pereira e Antonio Quiliman da Silva Machado.

Directoria — Presidente, José Candido da Cunha Ozorio, vice-presidente, Abel Lucena de Barros, 1º secretario, José Lopes de Castro; 2º secretario, Rufino de Pinto Campos, e thesoureiro, Antonio Augusto da Costa Azevedo.

Directores—Luiz Guiães de Barros, Evaristo Dias Correia Braga, Manoel da Silva Fróes, Antonio A. Santa Clara Lopes, Antonio Marques dos Reis Junior e Luiz de Oliveira Cardoso Baldaia.

Esta associação tem 43 annos de existencia, mantem um curso de escripturação mercantil, tendo este anno expedido certificado de approvações a tres alumnos; o seu activo e passivo é de réis 158:514$809.

O seu grão de prosperidade attesta-se aliás pelo estado do seu emprestimo hypothecario que era de 33:500$ em 1909 e acha-se agora reduzido a 19:000$000.

ASSOCIAÇÃO PROTECTORA DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO—Resumo das deliberações tomadas na sessão de 8 de março de 1911.

Aberta a sessão ás 8 horas da noite, presentes 15 directores, sob a presidencia do Sr. Manoel Gomes Soares, foi lida a acta e approvada por unanimidade.

O expediente constou do seguinte:

Officio da Associação dos Antigos Alumnos Salesianos, participando a sua constituição—Resolveu-se agradecer.

Officio do Club Internacional de Regatas, communicando a posse da actual directoria—Sciente.

Requerimento do socio Abel de Jesus Longo, participando retirar-se temporariamente para a Europa e requerendo suspensão do pagamento das quotas até o seu regresso—Deferido.

Officio do socio José Domingos dos Santos, pedindo auxilio pecuniario para poder, segundo conselho medico, ir mudar de ares—Indeferido, por não permittirem os estatutos.

Passando-se á ordem do dia, o 1º procurador apresentou a lista dos preços especiaes do Sr. Celso Fonseca, nos serviços que lhe foram reclamados pelos associados e suas familias.

Foi deferido o requerimento do socio Julio Mourão, apresentado na sessão transacta.

Foi discutida a situação do montepio, resolvendo-se convocar brevemente uma assembléa geral dos mutuarios e que, visto não poder pagar-se, por não o permittirem os estatutos, a pensão requerida pela viuva do socio Joaquim Augusto Lopes, que áquella senhora fossem restituidas as mensalidades pagas por seu marido, se ella as reclamasse.

Não podendo servir o supplente chamado á effectividade na sessão anterior, resolveu-se convidar o Sr. Raphael Grosse.

Tratou-se de uma remissão, por lapso mal liquidado, promptificando-se o director que dera logar ao engano ao pagamento da differença, quando o interessado se negasse fazel-o.

O 1º procurador fez communicações sobre o estado da questão judicial e sobre a representação que lhe coube fazer desta associação na festa do anniversario da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro.

Encerrou-se a sessão ás 10 horas da noite.

SPORT

TURF

As cartas de Neophyto.

Sexta-feira ultima recebêmos mais uma carta do mysterioso Neophyto, que tanto tem deleitado o mundo turfista com o seu fino "humour" e intrigado a roda de chronistas sportivos, da qual é assumpto obrigado ha mais de quinze dias.

Damos em seguida a nova carta:

"Meu caro Daniel—Muito saudar—Era minha firme intenção não mais voltar á sua presença para tratar das innocentes cartas que lhe dirigi e que V. teve a genial idéa de estampar na sua apreciada secção.

O ruido, porém, que a publicação de taes cartas ha determinado no meio turfista, onde parece não haver mais de que tratar senão das cartas de Neophyto; as scenas comicas a que têm dado logar; as intrigas, as suspeitas que brincam no riso brejeiro dos collegas; tudo isso me força a recorrer de novo á sua nunca desmentida hospitalidade.

Não é que eu tenha alguma coisa a accrescentar áquellas cartas. Teria, talvez, um novo prestito a exhibir; mas nessa não caio eu, que não me sinto muito disposto a tomar pensão no estabelecimento a cargo do provecto psychiatra Dr. Juliano Moreira, nem a reclamar para meu uso a fantasia do Motta.

O que pretendo é dizer que V., com os taes concursos que abriu, com o barulho ensurdecedor que tem feito em torno das minhas cartas, me tem posto quasi doido.

E' verdade que V. e os collegas muito se têm divertido com a coisa. Tambem eu tenho me divertido um tanto ou quanto, talvez mesmo um pouco mais do que vocês, como é natural.

Por esse lado a minha satisfação é completa. Porque, V. bem o sabe: "Fazer nascer um desejo, acarical-o, desenvolvel-o, engrandecel-o, e, afinal, realizal-o, é um poema completo".

Não ha duvida que assim é. Mas o peior é que estou me vendo tonto com a avalanche de cartas, cartões e telegrammas que a todo momento me chegam.

O mais interessante é que, ao passo que vocês, chronistas, que aqui vivem, que commigo confabulam e se divertem, communicando até os seus mais reconditos pensamentos, não me descobrem, ou melhor, não me reconhecem, habitantes ha, em estranhas plagas, que nenhuma difficuldade encontram em se corresponder commigo.

E é isto o que mais me tem aborrecido, porquanto se no vernaculo não são pequenas as difficuldades que tenho de vencer para me fazer entendido, noutras linguas o meu naufragio é completo. Nunca dei para polyglotta, pela unica, mas excellente razão de não possuir boa lingua para accentos estrangeiros.

Imagine V. agora do meu embaraço ao receber o telegramma que transcrevo:

"Paris, 8—Neophyto—Rio—Daignez envoyer copies vos lettres—Gaulois."

Fiquei perplexo! Fui logo procurar o Ford, cuja arvore genealogica se deve encontrar entre os "frondeurs". Mas não me foi possivel falar-lhe, porque o nosso collega estava muito empenhado na organização de um novo vocabulario portuguez, tendo em vista os differentes coefficientes ethnicos que entraram na formação da nossa lingua.

Dirigi-me então á rua da Candelaria onde, não encontrando o "Je ne sais pas", falei ao Coutinho, ha pouco chegado da França, que me disse: Você é muito arara, seu Neophyto. O que o "Gaulois" pretende é que você lhe envie cópias das suas cartas."

Voltava eu mais tranquilo, quando outro telegramma me apparece e este da velha Albion:

"London, 8—Neophyto—Rio—Send you copies letter—"Times."

Quasi desmaiei. Encorajado, porém, tratei de procurar o Raul que, muito ufano em verificar que nem todos desconhecem os seus conhecimentos de inglez, foi logo me dizendo, com aquella seccura superior que é só delle: "Pede-te cópias das tuas cartas."

Respirei. Estava livre de um grande engasgo.

Durou pouco, porém, o meu socego. Outro telegramma me vinha perturbar e dessa vez a complicação era bem maior. Eil-o:

"Berlim, 8—Neophyto—Rio—Schicken Sien Copien Ihrer Briefe-Berlinerzeitung."

Fiquei fulminado!

Um dos meus secretarios, entretanto, procurava reanimar-me, cheio de solicitude. Disse-me, então: "Porque o senhor não procura o seu collega Motta? Olhe que eu tenho surprehendido, na secção que elle redige, alguns trechos verdadeiramente teutos e estou certo que elle sabe muito bem o allemão."

Aceitei o conselho. Mas no "Diario" me informaram que o que o Motta conhece bem não é o allemão mas o volapuk que, como V. sabe, foi a lingua internacional arranjada antes do Dr. Zamenhoff nos presentear com o esperanto.

Fiquei, pois, sem traducção para este telegramma. Presumo, porém, que tambem o jornal allemão deseja cópias das minhas cartas.

Ora, como V. está vendo, isto é um inferno, que V. me arranjou com o enorme barulho que tem feito.

Não disponho de tempo para aturar essa gente toda. E como V. é o unico culpado da situação oppressiva em que me vejo, peço que me preste um serviço:

Diga pelo seu jornal que eu não attendo a consultas. Diga mais que estão todos illudidos e commettendo clamorosas injustiças.

Nunca descobrirão quem é Neophyto, nem que se elevem a uma altura igual a de que caiu o inditoso Augusto Severo!

Entre vocês só uma pessoa existe que conhece e sabe quem é o — Neophyto."

— A proposito das cartas de "Neophyto", escreve-nos distincto "turfman":

"Meu caro Blatter — Vão aqui os meus mais caros votos de bem estar para V.

Sem ser do grupo brilhante dos chronistas sportivos, tambem acompanho com interesse todos os innumeros factos que constituem a vida invejavel de vocês, bella pleiade de intellectuaes de raro espirito e observação segura.

Este meu caracter de "mirone" apaixonado do scenario, em que vocês todos se movimentam, me permitte certos direitos a exprimir a minha opinião sobre quem seja "Neophyto".

Penso não errar, descobrindo, através do véo translucido desse pseudonymo, o nosso querido Arthur Vianna.

Só elle (está claro que ponho V. á parte) seria capaz de traçar, com tanto espirito e tão fino amor ás patrias letras, o perfil dos chronistas sportivos, apanhando de cada um, com meticulosa verdade, a caracteristica inconfundivel.

Demais, só elle teria aquella pontinha de veneno, aliás inoffensiva pela dóse infiltrada com que retraça a acção de certos chronistas.

Lendo as duas cartas que tanto o intrigaram, meu caro Daniel, eu parece que via surgir dellas a figura pequena, sympathica e irrequieta do Arthur Vianna, burilador apaixonado da fórma e ironista subtil, que tantas vezes me tem deleitado com o encanto da sua prosa sonora e com as polvilhações de luz de seu atticismo a Anatole.

"Creia-me: "Neophyto" é o Arthur Vianna, eu o juro.

Abraça-o seu recente camarada, mas velho admirador — **Moltke.**"

—Estamos de pleno accordo com "Moltke": ha indicios vehementes, quasi provas esmagadoras, de que outro não é "Neophyto" senão o nosso distincto collega do "Jockey", Arthur Vianna, que póde reclamar a gloria de ter enchido com as suas adoraveis cartas toda uma quinzena das férias do turf.

Arthur Vianna tem o direito de reclamar essa gloria (que não é pequena) e nós podemos tambem reclamar o premio que elle offereceu ao descobridor da identidade de "Neophyto".

"Moltke" póde reclamar a sua parte do premio na redacção do "Jockey".

Diversas.

Numa local em que fulmina a nova lei do Jockey Club prohibindo aos jockeys o uso do bigode, um jornal da manhã disse hontem que os "lads" apresentaram-se nos prados descalços e em camisa de meia.

Reclamamos contra a benevolencia do collega: o que temos visto não é isso e sim "lads" em ceroulas e sem camisa.

E' claro que, depois de semelhante escandalo, foi um abuso inqualificavel a nova lei.

—O potro de tres annos, Quatorze Juillet, da Ecurie Paris, ainda está inscripto no "Grand Prix de Paris" deste anno.

Pretenderão os Srs. Coutinho & Ferreira ter representante no grande pareo francez?

—O potro Radium, que foi atacado de um resfriamento, continua doente e sob os cuidados do habil capitão Christiano Torres.

—Só amanhã publicaremos o resultado do Bolo Sportsman, da corrida de hontem, em S. Paulo.

—O brilhante semanario turfista "O Jockey" reapparecerá no dia 25 do corrente, continuando sob a direcção do Sr. Arthur Vianna.

TIRO AO ALVO

Club Internacional de Regatas.

Estão marcadas para os dias 25 e 26 do corrente as provas de tiro desta novel linha de tiro.

O enthusiasmo sempre crescente dos atiradores muito tem animado o director de tiro, que está procurando proporcionar aos seus consocios sempre novas provas de tiro.

Para o dia 25, ás 7 horas da noite, está combinada a realização da prova da 2ª turma, e para 26, das 6 horas da tarde em diante, as provas para a 1ª e a 3ª turma.

São os seguintes torneios:

1º turno—Guarnição da A Sul America, 1910—Taça de prata ao 1º, medalha de prata ao 2º e de bronze ao 3º logar.

Para a 2ª turma, distancia de 12 metros.

2º turno—José Lopes de Freitas—Medalhas de prata ao 1º e de bronze ao 2º logar.

Para a 1ª turma, distancia de 15 metros.

3º turno—Francisco Caporazo—Medalhas de prata e de bronze aos 1º e 2º logares.

Para a 3ª turma, distancia de 10 metros.

Estão organizados definitivamente as seguintes turmas:

1ª turma—Francisco Caporazo, Manoel Alcantara, Alberto Alves de Almeida, Manoel Pereira Machado e Benjamin Loureiro (5).

2ª turma—Durval Cleto Reis, Raul Antonio Ozorio, Cesar Veiga, José F. de S. Porto Junior, Carlos da Fonseca, René Trachez, Othelo Ribeiro de Souza, José Lopes de Freitas, Horacio de Macedo, Roger Uzac e Guilherme Dias (11).

3ª turma — Anacleto Ferreira Junior, Jorge de Macedo Villar, Angelo Gamaro, Antonio Guimarães, Ladisláo Krausuck, João Guimarães, Antonio Luiz Cordeiro, João A. S. Vivas, Mario Veiga, B. Pinto, Alexandre Hasser, B. F. Gomes, Waldemar Bellas, M. R. Miranda, Alfredo Monteiro, Daniel Mynssen, Antonio G. Pedrosa, Antonio Manoel Teixeira, Augusto D. de Carvalho, F. F. Torres Costa, Machadinho Junior, Roberto Veiga, Edison A. Coelho, Henrique Ferreira Lino (24).

TORNEIO DE MARÇO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

DECIFRAÇÕES DOS DIAS 1 E 2

Problemas ns.: 1, de *Oedipo*: POSTRES; 2, de *A. B. C.*: GOVERNO; 3, de *Couracyara*: MAGNOLIA.

Santelmo, Isaac, Alleluia, Esperança Trabuco, Aviarás e Eleison decifraram todos.

Problema n. 28

CHARADA BIFRONTE

(*Lagosta.*)

3 – A ovelha esteril não póde ver uma especie de atum.

Problema n. 29

ENIGMA PITTORESCO

(*Girl.*)

Problema n. 30

CHARADA MEDIA

(*Gambela*).

3 – Composição molle e unctuosa foi sempre coisa ruim – 1.

Correspondencia

Philoca—Opportunamente será attendida.

D. SIGLAS.

AVISOS

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Francesca, para Las Palmas, Almeria, Napoles e Trieste, recebendo impressos até as 9 horas da manhã e cartas até as 10.

Kenuta, para Liverpool, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11 e cartas até o meio-dia.

Amanhã.

Cap Vilano, para Bahia e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 ½, com porte duplo e para o exterior até as 9 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

NOTA—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinam a Lisboa, exceptuando os da Compagnie Messageries Maritimes, e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

MEDICOS

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Tamborim Guimarães—Rua da Assembléa, 23, sobrado, de 1 ás 4 horas da tarde.

Dr. Estevão Castello — Cirurgião do Hospital Portuguez. Avenida Central n. 146, esquina da rua S. José. Consultas das 2 ás 3. Residencia rua Gustavo Sampaio n. 182, Leme.

Sylvio Moniz, medico do hosp. da Mis. Cons.: Uruguayana, 21. Res.: praia de Botafogo, 220. Só aceita chamados a dom. para conferencia.

Dr. Annibal Varges — Medico operador, trata de molestias das senhoras e vias urinarias, e debilidade geral, especialista em pelle e syphilis. Tem processo garantido para saber quem tem syphilis adquirida ou hereditaria. Residencia e consultorio: Lavradio 36, de 1 ás 4 horas. Teleph. 1.202, e consultas gratis aos pobres na pharmacia filial Granado & C., rua Visconde do Rio Branco 31, das 10 ás 12 horas. Applica o 606 nos casos indicados, exclusivamente.

Dr. Luiz de Castro — Trata a tuberculose pulmonar, pelo processo do professor Lemoine, com esplendidos resultados. Consultas de 3 1/2 ás 4 1/2; na rua Visconde do Rio Branco, 31. Gratis aos pobres.

Dr. Mario Salles — Tratamento da tuberculose e syphilis — De volta da sua viagem á Europa, trata a tuberculose pelo processo do Dr. Doyen, de Paris, e a syphilis pelo 606, methodo do professor Erlich de Franchfort; rua Primeiro de Março, 12, das 2 ás 5.

Dr. Cunha e Mello — Consultorio, rua da Carioca n. 24, das 2 ½ ás 4 ½ horas.

Dr. Hilario de Gouveia — Olhos, ouvidos, nariz, garganta e tratamento da syphilis pelo "606" — 26, Assembléa.

ESPECIALISTAS

Dr. Aprigio do Rego Lopes — Nariz, garganta e ouvidos.

Dr. Alberto do Rego Lopes Filho — Vias urinarias e operações em geral — Rua Gonçalves Dias n. 71.

Dr. Octavio do Rego Lopes — Oculista.

MEDICOS OPERADORES

Dr. Rego Monteiro — Sete Setembro, 81, das 4 ás 6, Gloria 98.

Dr. Henrique Lacombe — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19, cons. Hospicio, 54, das 2 ás 4.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua General Camara n. 104, de 1 ás 4.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 30, de 1 ás 5.

Dr. Bruno Lobo, professor da Fac. de Medicina, anatomo-pathologista do hospital da Gamboa; rua Gonçalves Dias 73. Diariamente das 7 da m. ás 10 da noite. Telephone 2.503.

MOLESTIAS DOS RINS, URETERES, BEXIGA E URETHRA

Dr. José Cioffi, medico operador da Faculdade de Napoles, Rio de Janeiro e Paris. Especialista das molestias dos rins, prostata, bexiga, urethra, catheterismo dos ureteres. Electrolise, Cistoscopia, Urethroscopia. Operações. Consultas: para senhoras, das 11 ás 12 horas, e para homens, das 12 ás 3. Rua Treze de Maio n. 43.

GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Francisco Eiras—Rua Rodrigo Silva (ant. Ourives, 26, mod., canto da rua da Assem. Todos os dias, das 2 ás 5.

Dr. Oswaldo Puissegur, ex-assistente do professor Sebileau, de Paris, e com longa pratica nas clinicas de Munich, Berlim e Vienna; consultorio á Avenida Central n. 165, das 11 ás 5. Entrada pela rua de S. José.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado, Primeiro de Março, 10, (só attende a doentes desta especialidade).

Dr. Mendes Tavares — Assistente, durante longos annos, do professor Gabizo, director do hospital dos Lazaros, tendo voltado definitivamente ao seu escriptorio, attende só aos doentes da sua especialidade. Rua Uruguayana n. 111, das 11 horas a 2.

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 149, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

Dr. F. Terra, da Faculdade de Medicina — Assembléa, 52 — 1 hora.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dra. Evarista de Sá Peixoto — Clinica-medica para senhoras e crianças, partos e gynecologia. Rua da Carioca, 67, sobrado, de 1 ás 3. Telephone, numero 3.622.

Dra. Judith Franco — Medica e parteira. Assembléa, 39, ás segundas e quintas-feiras, das 10 ao 1|2 dia. Rua Cruzeiro, 28 A. Icarahy.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides e estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua da Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo, 45.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Drs. Moura Brazil e Moura Brazil Filho — Consultas diarias. Largo da Carioca, 8, das 12 ás 4. Teleph. 3.245. Resid: Guanabara, 48, e Passos Manoel, 23 (Laranjeiras). Teleph. 775.

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua de S. José, 89. De 1 ás 4.

GONORRHÉAS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. João Abreu — Cura radical. Rua do Hospicio, 35. Das 3 ás 4.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n. 110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima — Rua da Assembléa n. 66, consultorio.

MOLESTIAS NERVOSAS E MENTAES

Dr. W. Schiller — Consultorio, rua dos Ourives n. 26, canto da rua da Assembléa, das 2 ás 4 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, rua da Alfandega, 81. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176, Sul.

MOLESTIAS GENITO-URINARIAS — MOLESTIAS DE SENHORAS — SYPHILIS.

Dr. Vital Dutra, das Faculdades de Paris e do Rio de Janeiro, especialista das molestias genito-urinarias (urethra, bexiga, prostata, rins), molestias do utero (catarrho, hemorrhagias, etc.), syphilis. Cura radical e benigna da hydrocele, tumores, sem dôr, sem operação cortante e sem interrupção das occupações. Consultas: rua da Uruguayana n. 62, de 1 ás 5.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

VIAS URINARIAS

Dr. Guimarães Porto — Operações. Mol. das senh., partos. Assembléa, 44, Riachuelo, 125, teleph. 188.

MOLESTIAS DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega, 35, de 1 ás 3.

RAIOS X ELECTRICIDADE MEDICA

Exame e photographia pelos raios X das molestias do coração, pulmão, estomago, rins, ossos, etc., e tratamento pela electricidade das molestias em geral. Dr. Toledo Dodsworth, chegado da Europa. Avenida Central n. 87.

HEMORRHOIDES

No "Electrotherapium" da rua Gonçalves Dias n. 54 (1º andar), curam-se os mamillos, sem operação, pelo tratamento electrico moderno.

EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Embriaguez e outros habitos viciosos e molestias nervosas. Rua da Carioca n. 31, das 4 ás 5 horas.

CONSULTAS

Mme. Palmyra — Parteira, com quinze annos de pratica nos hospitaes da Europa. Cura radicalmente as molestias do utero e ovarios; evita gravidez, por processo seguro e garantido; vende as verdadeiras pedras de cover, para felicidade. Rua Uruguayana, 154, sobrado, por cima do botequim.

DENTISTAS

Dr. Netto Gotuzzo — Cirurgião-dentista pela Universidade de Pensylvania. Completa installação electrica. Consultorio: rua Sete de Setembro n. 98, 1º andar.

Abilio Duarte Ribeiro — Acceita trabalhos a domicilio, tendo, para isso, motor portatil e estojos apropriados; extracções completamente sem dor, dentaduras sem chapa, systema Bridge Woork; gabinete, rua Gonçalves Dias 78, ás terças, quintas e sabbados.

João Procopio — Consultorio, rua da Carioca 24, das 12 ás 5 horas da tarde e das 7 ás 9 horas da noite.

Dr. Nathalio M. Duarte, cirurgião-dentista — Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Rua dos Andradas 25. A's segundas, quartas e sextas, de 1 ás 5 da tarde. Trabalho em prestações.

L. Senna — Especialista em extracções de dentes, completamente sem dôr. Cura em poucos dias dentes abalados, gengivas purulentas; colloca dentes com ou sem chapa, corôas de ouro, etc., etc. Trabalha pelo systema americano e a preços razoaveis. Garante todo e qualquer trabalho e aceita pagamentos em prestações. Consultas, das 8 da manhã ás 8 da noite; aos domingos até 1 hora.

Nota — Mudou o seu gabinete para a rua Marechal Floriano n. 46, proximo á rua dos Andradas.

Dentista — Armando Castro, trabalho garantido, preços modicos, pagamentos em prestações, das 7 da manhã ás 9 da noite, aos domingos até 2 horas da tarde; na praça Tiradentes n. 68.

PARTEIRAS

Consultas — Mme. Palmyra, parteira, com 12 annos de pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que evita a gravidez, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Os meus trabalhos são feitos por minha propria pessoa. Não sou agenciadora. Previno á minha numerosa clientela e mais pessoas, que, devido a uma cartomante ter-se aproveitado do meu nome, passo a assignar-me Mme. Arminda Palmyra. Acceito parturientes em pensão. Só tenho consultorio á rua Camerino 105.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo — Advogado, rua do Rosario n. 133.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9, (moderno), de 1 hora ás 4.

Dr. Geraldino Campista — Rua da Alfandega, 31. De 1 ás 4.

Dr. Olympio Leite — Escriptorio, Avenida Central n. 95.

Dr. Astolpho Rezende, advogado Rua do Carmo n. 56.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 87, das 2 ás 4 horas.

Dr. Carmo Braga — Consultas de direito portuguez, inventarios e mais serviços judiciaes em Portugal; rua do Hospicio n. 79.

FLORES E PLANTAS

Horticultura — Sementes, flores, plantas, etc., Ouv., 77 — Eickhoff, Carneiro Leão & C.

LIVRARIAS

Livros de leitura, de Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Pereira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na Livraria Francisco Alves, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua S. Bento n. 65, São Paulo — Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

Retratos a crayon — 20$ — com perfeição; á travessa do Rosario numero 15.

EMPREITEIROS DE OBRAS

L. NASCIMENTO — Avenida Central n. 147. 1º andar.

Luiz José Monteiro Torres — Constructor civil. Officina, rua do Senado, 226, antigo. Residencia, rua São Francisco Xavier, 318.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande — Perfumarias finas, pelos preços mais razoaveis da capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

Perfumaria Gaspar — Secção de cabelleireiro, para senhoras. Penteia-se á ultima moda. Postiços de toda especie. Chamados a domicilio — Praça Tiradentes, 18.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial; Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

COLCHOARIA

Camas e colchões, moveis nacionaes e estrangeiros — Grande fabrica de colchões — Unica casa que, em perfeição, qualidade e preços, não tem competidora — Colchoaria Esperança, rua Haddock Lobo n. 10, Estacio.

CARTOMANTES

Mme. Emilia, estrangeira, tendo viajado pelas principaes cidades da America do Sul, e tendo percorrido as Republicas Argentina, Chile, Paraguay e Uruguay, adquiriu os mais poderosos talismans para desvendar todos os segredos da vida intima e commercial.

Outrosim, avisa que trouxe da Republica do Paraguay uma grande quantidade de vegetaes com propriedades poderosas para dar vigor ás molestias, mesmo de caracter chronico, quer nos homens, quer nas mulheres.

Com longa pratica nos hospitaes da Hespanha e da Republica Argentina, propõe-se ao tratamento de todas as molestias, mesmo de caracter chronico, quer nos homens, quer nas mulheres.

Attende a chamados no seu consultorio, a qualquer hora do dia ou da noite. Rua Senador Pompeu n. 192, sobrado, bondes da America-Senador Pompeu e Praia das Palmeiras, á porta. Mme. Emilia de volta do estrangeiro, já morou na ladeira da Conceição, e, igualmente, na rua General Camara n. 395, morando agora na rua Senador Pompeu n. 192, onde aguarda as ordens de seus clientes.

Trata-se com pessoa séria e illustrada, sendo os seus trabalhos garantidos.

Mme. Vaguymar Lanzoni — Somnambula vidente e prophetiza, tambem deita cartas e lê pelas linhas das mãos; note o respeitavel publico que esta somnambula trabalha ha 22 para 23 annos, nas sciencias occultas e contendo em si diversas mediumnidades; dá consultas todos os dias, das 8 horas da manhã ás 9 da noite; á rua Nova de S. Leopoldo n. 99 — Machado Coelho.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 13 de março de 1911.

NOTICIAS AVULSAS

Os accionistas da Companhia Industrial de Cellulose reunem-se hoje, a 1 hora da tarde, para discutir o augmento do capital.

Em assembléa geral extraordinaria, devem reunir-se hoje, a 1 hora da tarde, os accionistas da Companhia de Loterias Nacionaes.

Os accionistas da Companhia Manganez Queluz de Minas estão convidados para reunir-se hoje, ás 3 horas da tarde, em assembléa geral extraordinaria, afim de resolverem a liquidação da companhia.

A Estrada de Ferro Leopoldina trouxe tras-ante-hontem as mercadorias seguintes:

Milho—96 saccos a A. Lemos, 40 a M. Zamith, 33 a Teixeira Borges, 60 a A. Schmidt Filho, 11 a Machado Meira, 51 a M. Zamith, 11 o Coelho Duarte, 37 a Bastos Fontes, 33 a Cunha Pinho, 40 a Alvaro Barroso, 22 a Teixeira Borges, 40 a A. Schmidt, 90 a Siqueira Veiga, 30 a Teixeira Borges, 23 a Avellar & C., 77 a Siqueira Veiga, 58 a Teixeira Borges, 13 a A. Lemos, 18 a T. Pereira, 18 a Siqueira Veiga, 36 a Queiroz Moreira, 33 a Teixeira Borges, 34 a Castro Reguffe, 77 a A. Lourenço, 18 a A. Dutra, 20 a Bastos Fontes, 80 a M. Zamith, 23 a Teixeira Borges, 20 a Cerqueira Soares, 28 a C. Reguffe, 12 a A. Lemos, 15 a Guimarães Irmãos, 14 á ordem, 22 a A. Savedra, 40 a E. Araujo, 49 a Avellar & C. e 10 a B. Alves.

Arroz—65 a B. Fontes, 16 a Marinho Pinto e 39 a A. Schmidt Filho.

Aguardente—16 pipas a Guichard & C. e 10 a M. Zamith.

Feijão—10 saccos a Marinho Pinto.

Batatas—21 saccos a M. Vasconcellos, 100 a Ferraz Irmão e 20 a Thomaz Ferreira.

—Pela Sul Mineira:

Manteiga—Oito caixas a Guimarães Irmão, 13 a B. Albuquerque e 20 a Carlos Teixeira.

Queijos—13 canastras a Oliveira Carvalho, 15 a Gaspar Ribeiro, 24 a Teixeira Carlos, 16 a F. Moreira, 20 a Torres Rego, quatro a Damazio & C., oito a A. Santos, sete a João Cunha, 12 a Antonio Christovão e oito a Torres Rego.

Carne—Um jacá a C. M. Galvão, tres a V. Senra, dois a A. Moreira e quatro a Caldas Bastos.

Toucinho—Sete jacás ao mesmo, seis a Torres Rego, 11 a Caldas Bastos, sete a F. Moreira, 11 a V. Senra, tres a C. M. Galvão, quatro a Teixeira Carlos e quatro a F. Sampaio.

Feijão—10 saccos a C. M. Galvão.

—Pela Therezopolis:

Farinha—Sete saccos a Teixeira Borges & C., 14 a A. Queiroz, cinco a Teixeira Borges & C., quatro a A. Queiroz, seis a Lebrão & C. e cinco a Zenha Ramos & C.

Assembléas geraes.

Estão convocadas as seguintes:

Lavoura e Colonização de S. Paulo, para designar o presidente, a 1 hora de 15.

—Tecidos Corcovado, para contas e eleições, a 1 hora de 16.

—Companhia União, para contas e eleições, a 1 hora de 16, e extraordinaria, para discutir uma proposta de reducção de capital.

—Seguros Argos Fluminense, a 1 hora de 16, para contas e eleições.

—Seguros Brazil, para contas e eleições, a 1 hora de 17.

—Banco Nacional, para contas e eleições, a 1 hora de 17.

—Transportes e Carruagens, para contas e eleições, ao meio dia de 18.

—Companhia União dos Varejistas, para contas e eleições, ás 12 horas de 20.

—Loterias Nacionaes, para contas e eleições, a 1 hora de 20.

—Seguros Previdente, para contas e eleições a 1 hora de 21.

—Seguros Garantia, para contas e eleições, a 1 hora de 21.

—Centros Pastoris do Brazil, para prestação de contas e eleições, a 1 hora de 21.

—Empreza Fluminense de Annuncios, para contas e eleições, ao meio dia de 21.

—Tecidos Alliança, para contas e eleições, a 1 hora de 22.

—Banco dos Funccionarios, para contas e eleições, a 1 hora de 23.

—Porto da Victoria, para contas e eleições, ás 2 horas de 24.

—Industrial de Cellulose, para contas e eleições, a 1 hora de 24.

—Acidos, para contas e eleições, a 1 hora de 28.

—Jardim Botanico, para contas e eleições, a 1 hora de 30.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros.

Fab. Santa Rosalia, no Banco Allemão, os juros vencidos.

—Companhia Brazileira de Lacticinios, os juros vencidos, desde já.

—Associação dos Empregados no Commercio, desde já, os juros vencidos.

—Força e Luz de Campos, desde já, os juros do semestre findo.

—Ordem 3ª da Penitencia, desde já, os juros do semestre findo, no Banco do Commercio.

—Provincia Carmelitana, os juros até o dia 15.

Dividendos.

Industrial de Valença, na séde, o 4º dividendo, desde já.

—Melhoramentos no Brazil, 3$500 por acção, desde já.

—America Fabril, o 24º dividendo, desde já.

—Federal de Fundição, desde já, 15 % por acção.

—Tecidos Santa Helena, desde já, o 1º dividendo.

—Tecidos Botafogo, desde já, o 2º semestre.

—S. João da Barra e Campos, desde já, o 46º dividendo.

—*Jornal do Commercio*, o dividendo do semestre findo, desde já.

—Melhoramentos no Maranhão, desde já, o 7º dividendo, á razão de 3$ por acção.

Xarque.

No correr da semana finda tivemos o mercado de xarque em boas condições de firmeza, tanto mais que continuava regularmente activa a procura para novos negocios.

As entradas foram bastante moderadas, ao passo que as saidas foram mais volumosas.

O movimento estatistico foi o seguinte:

Entradas	*Fardos*	*Kilos*
Rio da Prata	2.273	204.570
Rio Grande	472	42.480
Total	2.745	247.050
Saidas:		
Rio da Prata	3.773	339.570
Rio Grande	3.222	289.980
Total	6.995	629.550
Existencia:		
Rio da Prata	12.500	1.125.000
Rio Grande	2.500	225.000
Total	15.000	1.350.000

O genero do Rio da Prata, em patos e mantas, foi cotado de 760 a 880 réis e as puras mantas de $860 a 1$, dando o do Rio Grande, systema platino, de 660 a 720 réis e as carnes novas de 760 a 820 réis o kilo.

No mez passado o movimento operado neste mercado foi o que se segue:

Existencia anterior:

Procedencias	*Fardos*	*Kilos*
Rio da Prata	22.818	2.053.620
Rio Grande	12.234	1.101.060
Total	35.052	3.154.680
Entradas:		
Rio da Prata	6.752	609.130
Rio Grande	3.416	289.430
Total	10.168	898.560
Com o *stock* anterior	45.220	4.053.240
Consumo:		
Rio da Prata	17.594	1.584.910
Rio Grande	9.335	822.120
Total	26.929	2.407.050
Re-exportação para o norte	1.597	143.730
Somma	28.526	2.550.780
Existencia em 28 de fevereiro:		
Rio da Prata	10.379	934.110
Rio Grande	6.315	568.350
Total	16.694	1.502.460
Somma com o consumo	45.220	4.053.240

Preços extremos que regularam sobre os negocios effectuados:

Rio da Prata	*Kilo*		
Nova, patos e mantas	$720	a	$880
Novas, puras mantas	$820	a	1$000
Velhas, patos e mantas	$500	a	$660
Velhas, puras mantas	$640	a	$800
Rio Grande:			
Novas, systema platino	$700	a	$800
Velha, systema platino	$480	a	$700

BOLSA DO RIO DE JANEIRO

RIO, 12 DE MARÇO DE 1911

As cotações são baseadas nas ultimas vendas feitas na hora official da Bolsa.

FUNDOS PUBLICOS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Janeiro	5 o|o	1:020$000
Apolices geraes, menos de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 "	1:020$000
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Janeiro	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	1:000$000	2 Janeiro	1 Abril	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	500$000	1 Julho	1 Outubro	4 "	—
Emprestimo nacional de 1897	1:000$000	2 Janeiro	Julho	6 "	1:010$000
Emprestimo nacional de 1903	1:000$000	2 Janeiro	Julho	5 "	1:018$000
Emprestimo nacional de 1903	500$000	2 Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo nacional de 1909	1:000$000	1 Abril	1 Outubro	5 "	998$000
Emprestimo nacional de 1910	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	800$000
Emprest. nacional de 1910, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	—
Emprest. nacional de 1897, ouro	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 ½ "	—
Empr. da E. Ferro Federaes de 1908	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Empr. O. Porto do Recife	—	Janeiro	Julho	6 "	—
Emprestimo municipal	200$000	Janeiro	Julho	6 "	200$000
Emprestimo municipal (nominal)	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	200$000
Emprestimo municipal de 1906	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	197$000
Emprest. municipal de 1906 (nom.)	200$000	1 Abril	Outubro	6 "	198$000
Emprestimo municipal de 1909	200$000	Janeiro	Julho	5 "	170$000
Emprestimo municipal	£ 20	Janeiro	Julho	5 "	296$000
Emprestimo municipal (nominal)	£ 20	Janeiro	Julho	6 "	290$000
Emprest. do Est. do Rio de Janeiro	500$000	Janeiro	Julho	6 "	455$000
Emprest. do Rio de Janeiro (nom.)	500$000	Janeiro	Julho	6 "	455$000
Emprest. do Rio de Janeiro (nom.)	100$000	Janeiro	Julho	4 "	90$000
Emprestimo do Estado de Minas	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	905$000
Empr. do Est. de Minas, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	904$000
Estado de Minas, de 1896	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Estado da Bahia	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	800$000
Emprestimo do Estado do Paraná	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	870$000
Empr. do Est. do Paraná, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	—
Estado do Pará, de £ 20 a	1.000	Janeiro	Julho	5 "	—
Estado do Pará, bonds, £ 20 e	200	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Est. do Esp. Santo	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	—
Empr. do Espirito Santo, 200$, 500$	1:000$000	Abril	Outubro	6 "	835$000
Empr. do Espirito Santo, de 500$ e	1:000$000	Abril	Outubro	7 "	920$000
Empr. de Nitheroy, de 1910	200$000	Janeiro	Julho	7 "	198$000
Camara Municipal de Petropolis	200$000	Janeiro	Julho	7 "	190$000
Emprestimo da Prefeit. de Nitheroy	200$000	Janeiro	Julho	7 "	199$000
Empr. da Pref. de Nitheroy (nom.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	200$000

DEBENTURES

	VALOR	VENCIMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
America Fabril	200$000	Abril	Outubro	8 o|o	215$000
Brazil Industrial (tecidos)	200$000	Março	Setembro	7 "	209$000
Carioca (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	208$000
Confiança Industrial (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	210$000
Corcovado (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	207$000
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	Janeiro	Julho	7 "	210$000
Carris Urbanos	200$000	Janeiro	Julho	7 "	202$000
Carris Urbanos	100$000	Janeiro	Julho	7 "	101$000
Candelaria	200$000	Março	Setembro	8 "	215$000
Docas de Santos	200$000	Janeiro	Julho	6 "	203$000
Ferro Carril do Jardim Botanico	200$000	Janeiro	Julho	7 "	210$000
F. C. do Jardim Botanico (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	210$000
Juiz de Fóra a Piau (Estr. de Fer.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	210$000
Jornal do Commercio	200$000	Janeiro	Julho	7 "	202$000
Mercado Municip. do Rio de Janeiro	200$000	Abril	Outubro	8 "	201$000
Manufactora Fluminense	200$000	Abril	Outubro	7 "	203$000
Magéense (tecidos)	200$000	Junho	Dezembro	8 "	206$000
Ordem de S. Bento	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000
Assucareira	200$000	Janeiro	Julho	8 "	10$000
Agricola e Lavoura de Valença	200$000	Janeiro	Julho	9 "	—
Brazil Agricola	200$000	Janeiro	Julho	7 "	—
E. F. de Therezopolis	200$000	—	—	8 "	200$000
E. F. Vicinal Rio Preto	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
E. F. Victoria a Minas	Frs. 500	Maio	Novembro	5 "	160$000
E. F. Victoria a Minas	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	160$000
Emp. Esperança Maritima	200$000	Junho	Dezembro	8 "	180$000
Comp. Navegação Rio de Janeiro	200$000	Março	Setembro	8 "	108$500
Tecidos de Botafogo	200$000	Janeiro	Julho	8 "	220$000
Fabril Paulistana	200$000	Janeiro	Julho	8 "	202$000
Fabril S. Joaquim	200$000	Abril	Outubro	8 "	190$000
Industrial Mineira	200$000	Maio	Novembro	7 "	205$000
Industrial de S. Paulo	200$000	Janeiro	Julho	8 "	180$000
Tecidos de Juta	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
Tecidos Santo Aleixo	200$000	Abril	Outubro	8 "	200$000
Idem (2ª serie)	200$000	Março	Setembro	8 "	200$000
Tecidos Petropolitana	180$000	Janeiro	Julho	8 "	195$000
S. Bernardo Fabril	200$000	Maio	Novembro	8 "	200$000
Tecidos S. Felix	200$000	Maio	Novembro	8 "	185$000
Santa Helena	200$000	Janeiro	Julho	8 "	212$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	Maio	Novembro	8 "	298$000
Ass. dos Empregados no Commercio	50$000	Janeiro	Julho	8 "	52$500
Antonio Jannuzzi, Filhos & C.	200$000	Janeiro	Julho	8 "	202$000
B. Lacticinios	200$000	Janeiro	Julho	8 "	196$000
Cervejaria Brahma	200$000	Junho	Dezembro	8 "	204$000
N. S. Rosario e S. Benedicto	200$000	Janeiro	Julho	8 "	206$000
Idem (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	8 "	206$000
Ordem da Penitencia	200$000	Setembro	Março	8 "	217$000
Ordem do Carmo	200$000	Abril	Outubro	8 "	220$000
Ordem de S. Francisco de Paula	200$000	Janeiro	Julho	6 "	215$000
Idem	200$000	Abril	Outubro	8 "	215$000
Ordem Carmelitana	200$000	Março	Setembro	8 "	215$000
E. Central do Quissamã	200$000	Março	Setembro	7 "	80$000
Comp. Edificadora	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
Comp. Melhor. de Pernambuco	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	35$000
Comp. Graphica Paulista	100$000	Março	Setembro	8 "	90$500
Comp. Industrial de Cellulose	200$000	Janeiro	Julho	8 "	192$000
Jornal do Brazil	200$000	Janeiro	Julho	8 "	192$000
Empreza Anonyma "O Paiz"	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	900$000
Empreza Anonyma "O Paiz"	£ 50	Janeiro	Julho	5 "	650$000
A Noticia	100$000	Junho	Dezembro	8 "	—
Comp. Luz Stearica	200$000	Junho	Dezembro	7 "	190$000
Comp. de Loterias Nacionaes	200$000	Jan. e Abril	Jl. e Out.	12 "	204$000
Comp. Manufactora Progresso	200$000	Abril	Outubro	8 "	202$000
Comp. de Materiaes de Construcção	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000
Comp. Petropolitana	200$000	Maio	Novembro	7 "	190$000
Comp. Poços de Caldas	100$000	Maio	Novembro	10 "	87$000
Trajano de Medeiros & C.	200$000	Fevereiro	Agosto	8 "	198$000
Comp. Transporte e Carruagens	200$000	Maio	Novembro	7 "	205$000
Estado de Minas Geraes	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 ½ o|o	—
Commercio e Navegação	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—

LETRAS HYPOTHECARIAS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Maio	1 Novembro	6 "	85$000
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Abril	Outubro	7 "	105$000
Banco de Credito Real de S. Paulo	100$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	95$000
Banco de C. Rural e Internacional	100$000	Abril	1 Outubro	7 "	90$000
Banco do Estado do Rio de Janeiro	100$000	Abril	Outubro	6 "	—
Banco Hypothecario do Brazil	100$000	Abril	Outubro	6 "	60$000

ACÇÕES

Bancos:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Agricola	200$000	80$000	—	Julho	1893	—
Brazil	200$000	200$000	9$000	Janeiro	1911	206$000
Commercial do Rio de Janeiro	100$000	100$000	5$000	Janeiro	1911	107$000
Commercio	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1911	171$000
Constructor	200$000	100$000	5$000	Julho	1910	97$000
Credito de Minas Geraes	200$000	200$000	8 o|o	Janeiro	1911	119$000
Funccionarios Publicos	50$000	50$000	3$000	Janeiro	1911	50$000
Hypothecario do Brazil	200$000	100$000	1$000	Março	1909	120$000
[illegible] de Melhoramentos	100$000	100$000	1$100	Janeiro	1885	1$000
Lavoura e Commercio	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1911	135$000
Metropolitano do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	4$000
Nacional	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1911	100$000
Rural e Internacional	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1911	120$000
Brazilianische Bank, marcos 1.000	1.000	1.000	10 o|o	Novemb.	1910	—
Brazil Norte e America	75$000	70$000	2$000	Agosto	1892	—
British of South America	£ 20	£ 10	sch. 26	Dezemb.	1909	—
Italiano	200$000	200$000	—	—	—	—
Credito R. Internacional	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1911	120$000
B. Esp. del Rio della Plata	Frs. 500	125 frs.	12 o|o	—	—	—
Funccionarios Publicos	50$000	50$000	3$000	Janeiro	1911	50$000
London Bank	£ 20	£ 10	15 o|o	Janeiro	1909	—
London & River Plate	£ 25	£ 15	8 o|o	Março	1909	—
Mercantil	200$000	200$000	10 o|o	Janeiro	1911	220$000

Estradas de ferro:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Juiz de Fóra ao Piau	200$000	200$000	—	—	—	180$000
Leopoldina Railway	£ 10	100$000	4$444	Julho	1910	—
Minas de São Jeronymo	100$000	100$000	1$000	Março	1901	25$000
Rede Sul-Mineira	200$000	200$000	—	—	—	70$000
Victoria a Minas	fr. 500	500 frs.	6$770	Julho	1909	60$000
Araraquara	200$000	200$000	—	—	—	130$000
Souza Manhuassu'	200$000	200$000	—	—	—	—
Goyaz	Frs. 500	500 frs.	—	—	—	56$000
Leopoldina	£ 10	£ 10	6 ½ s.	Julho	1910	100$000

Seguros:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Argos Fluminense	1:000$000	500$000	25$000	Janeiro	1911	700$000
Brazil	100$000	40$000	1$000	Julho	1909	20$000
Confiança	200$000	50$000	3$000	Janeiro	1911	50$000
Garantia	1:000$000	200$000	10$000	Janeiro	1911	245$000
Indemnizadora	100$000	40$000	2$000	Janeiro	1911	32$000
Integridade	200$000	50$000	2$000	Janeiro	1911	45$000
Lloyd Americano	100$000	50$000	1$500	Julho	1907	8$000
Minerva	100$000	50$000	1$200	Julho	1907	8$000
Previdente	500$000	200$000	10$000	Janeiro	1911	400$000
Sul America	100$000	100$000	5$000	Maio	1910	250$000
União dos Varegistas	200$000	50$000	4$000	Janeiro	1911	56$000
União dos Proprietarios	100$000	50$000	3$000	Janeiro	1911	60$000

Tecidos e fiação:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Alliança	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1911	285$000
America Fabril	200$000	200$000	12$000	Março	1911	328$000
Brazil Industrial	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1911	260$000
Cometa	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1911	275$000
Carioca	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1911	275$000
Confiança Industrial	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1911	200$000
Corcovado	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1911	220$000
Fabril Paulistana	200$000	200$000	6$000	Março	1908	140$000
Industrial Mineira	200$000	200$000	2$000	Julho	1910	210$000
Manufactora Fluminense	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1911	180$000
Mageense	200$000	200$000	5$000	Julho	1910	130$000
Petropolitana	200$000	200$000	13$000	Julho	1910	260$000
Progresso Industrial do Brazil	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1911	280$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	200$000	2$500	Setem.	1897	180$000
S. Felix	100$000	100$000	9$000	Janeiro	1908	25$000
S. Joaquim	200$000	200$000	6$000	Agosto	1910	105$000
Victoria (Fabrica de Meias)	200$000	200$000	4$000	Fever.	1908	130$000
Botafogo	200$000	200$000	8$000	Março	1911	220$000
D. Isabel	200$000	200$000	40$000	Janeiro	1909	—
Esperança	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Industrial Campista	200$000	200$000	20$000	Fever.	1911	210$000
Industrial de S. Paulo	100$000	100$000	—	Fever.	1910	145$000
Linho de Sapopemba	200$000	200$000	—	—	—	300$000
Nacional de Juta	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1911	145$000
Santo Aleixo	200$000	200$000	4$000	Julho	1908	150$000

Carris:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Jardim Botanico	200$000	200$000	3$500	Novem.	1910	200$000
Jardim Botanico	200$000	120$000	2$100	Novemb.	1910	123$000
Jacarépaguá	200$000	200$000	14$000	Maio	1910	215$000
Pernambuco	100$000	100$000	4$000	Abril	1907	110$000
S. Christovão	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1910	157$000
C. Urbanos	200$000	200$000	5 o|o	Janeiro	1910	157$000
Villa Isabel	200$000	200$000	5 o|o	Janeiro	1910	150$000

Navegação:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Esperança Maritima	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1909	—
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	200$000	4$000	Janeiro	1911	150$000
S. João da Barra e Campos	200$000	80$000	10$000	Março	1911	125$000
Commercio e Navegação	100$000	100$000	—	—	—	31$000

Diversas:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Acidos	100$000	100$000	10 o|o	Janeiro	1911	182$000
Agricola de Juiz de Fóra	200$000	200$000	—	—	—	182$000
Construcções Civis	100$000	100$000	—	—	—	70$000
Centros Pastoris do Brazil	30$000	30$000	1$000	Fever.	1906	16$000
Docas de Santos	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1911	370$000
Empreza de Terras e Colonização	40$000	40$000	—	—	—	9$000
Geral de Melhoram. no Maranhão	100$000	100$000	3$000	Março	1911	38$000
Cessionaria das Docas da Bahia	200$000	100$000	3$500	Janeiro	1910	39$000
Industrial de Melhoram. no Brazil	100$000	100$000	3$500	Janeiro	1911	130$000
Loterias do Estado da Bahia	25$000	25$000	—	—	—	—
Loterias Nacionaes do Brazil	50$000	50$000	—	—	—	48$500
Luz Stearica	200$000	200$000	3 o|o	Janeiro	1911	160$000
Manufactora de Cons. Alimenticias	200$000	200$000	9$000	Janeiro	1911	160$000
Mercado Munic. do Rio de Janeiro	200$000	200$000	—	—	—	120$000
Transportes e Carruagens	100$000	100$000	8 o|o	Janeiro	1911	80$000
Aguas Gazosas	100$000	100$000	—	—	—	60$000
Brazileira de Energia Electrica	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Brazileira de Lacticinios	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Casa Colombo	1:000$000	1:000$	8 o|o	Setem.	1910	1:026$000
Cervejaria Brahma	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1911	240$000
Cortume de Santa Cruz	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Editora do Brazil	Frs. 500	500 frs.	—	—	—	370$000
Fundição Federal	100$000	100$000	15 o|o	Março	1911	—
Gazeta de Noticias	200$000	200$000	4$000	Fever.	1900	—
O Paiz	1:000$000	1:000$	—	—	—	—
Gazeta Commercial Financeira	50$000	50$000	—	—	—	—
Jornal do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	—
Melhoramentos de Pernambuco	200$000	200$000	—	—	—	14$000
Kiosques	1:000$000	1:000$	—	Janeiro	1905	1:000$000
Metropolitana	200$000	110$000	—	Março	1893	165$000
Moinho Fluminense	100$000	100$000	—	—	—	125$500
Nacional Mineira	200$000		—	—	—	200$000
Vulcanica	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Commercio de Sal	100$000	50$000	—	—	—	—

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Cotações semanaes, de accordo com a reforma approvada em assembléa geral de 22 de setembro de 1909.

MERCADORIAS	PREÇOS
Arroz nacional, super. (100 kilos)	44$000 a 50$000
Dito nacional, regular (100 kilos)	31$000 a 36$500
Dito idem, do norte (100 kilos)	36$000 a 40$000
Dito idem, do norte, rejeado (100 kilos)	27$000 a 29$000
Dito agulha, estrang. (100 kilos)	47$500 a 55$000
Dito inglez (100 kilos)	40$000 a 41$000
Farinha de mandioca de Porto Alegre:	
Especial (100 kilos)	25$000 a 26$000
Fina (100 kilos)	21$000 a 23$000
Peneirada (100 kilos)	17$500 a 18$000
Grossa (100 kilos)	13$000 a 13$500
Farinha de mandioca da Laguna:	
Grossa (100 kilos)	13$000 a 13$500
Feijão preto de Porto Alegre (100 kilos)	36$300 a 38$700
Dito idem da terra (100 kilos)	Não ha
Dito idem de Santa Catharina (100 kilos)	Não ha
Feijão manteiga, nacional (100 kilos)	33$600 a 37$000
Dito enxofre, nacional (100 kilos)	33$000 a 33$500
Dito mulatinho, idem (100 kilos)	28$300 a 29$000
Dito amendoim, nacional (100 kilos)	33$000 a 33$000
Dito branco, nacional (100 kilos)	30$000 a 31$000
Dito vermelho, idem (100 kilos)	Não ha
Dito de cores diversas (100 kilos)	Não ha
Dito branco, estrang. (100 kilos)	40$000 a 41$000
Dito amendoim, idem (100 kilos)	40$000 a 41$000
Dito fradinho, idem (100 kilos)	Não ha
Milho amarello, do norte (100 kilos)	Não ha
Dito amarello da terra (100 kilos)	9$200 a 9$500
Dito branco, da terra (100 kilos)	6$500 a 6$800
Canjica (100 kilos)	22$000 a 23$000
Alpista nacional ou estrangeira (100 kilos)	42$000 a 44$000
Farello de trigo (100 ks.)	9$500 a 9$700
Amendoim em casca (100 kilos)	19$000 a 20$000
Favas (100 kilos)	Não ha
Tremoços (100 kilos)	29$000 a 30$000
Ervilhas estrangeiras (100 kilos)	50$000 a 56$000
Fubá de milho (100 kilos)	16$000 a 17$000
Tapioca nacional 100 ks.)	18$000 a 24$000
Polvilho, idem (100 kilos)	28$000 a 30$000
Alfafa, idem (kilo)	$210 a $220
Dita estrangeira (kilo)	$190 a $200
Matte em folha (kilo)	$460 a $600
Batatas nacionaes (kilo)	$110 a $150
Manteiga do sul (kilo)	1$400 a 1$800
Dita de Minas (kilo)	2$000 a 2$200
Carne de porco (kilo)	$400 a $700
Toucinho (kilo)	$950 a 1$050
Banha de Porto Alegre, lata de 2 kilos (60 kilos)	57$600 a 62$400
Dita idem, lata de 20 kilos (60 kilos)	60$000 a 62$200
Dita da Laguna, lata grande (60 kilos)	56$400 a 60$000
Dita de Itajahy, lata de 2 kilos (60 kilos)	68$000 a 72$000
Dita de Minas, lata de dois kilos (60 kilos)	55$200 a 56$400
Dita idem, lata grande (60 kilos)	56$400 a 57$600
Banha americana em barris (libra)	$820 a $840
Linguas do R. Grande, uma	1$200 a 1$400
Cebolas, idem (cento)	2$000 a 2$500
Vinho idem, pipa	130$000 a 135$000

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores em viagem.

S. SEBASTIÃO, 12.

O paquete *Victoria*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem á noite e saiu hoje de madrugada para o Rio.

VICTORIA, 12.

O paquete *Mandos*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje pela manhã e saiu ás 10 horas da manhã para o Rio.

PARA', 12.

O paquete *Pará*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje pela manhã e saiu á noite para o Maranhão.

GUARAPARY, 12.

O paquete *Industrial*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e saiu hoje para a Victoria.

MACEIO', 12.

O paquete *Fagundes Varella*, do Lloyd Brazileiro, saiu hoje directamente para Santos.

MONTEVIDEO, 12.

O paquete *Miranda*, do Lloyd Brazileiro, saiu hoje para Corumbá.

BAHIA, 12.

O paquete *Bahia*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ás 6 horas da manhã, e saiu á tarde para Maceió.

PORTO ALEGRE, 12.

O paquete *Venus*, do Lloyd Brazileiro, chegado hontem, sairá depois de amanhã para o Rio Grande.

PARANAGUA', 12.

O paquete *Sirio*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e saiu hontem mesmo, á noite, para Florianopolis.

MARANHÃO, 12.

O paquete *Goyaz*, do Lloyd Brazileiro, chegado hontem, saiu hontem mesmo para o Ceará.

Vapores esperados.

13 Portos do norte, *Mandos*.
13 Amsterdam e escalas, *Hollandia*.
13 Portos do sul, *Victoria*.
14 Havre e escalas, *Espagne*.
14 Portos do norte, *Bocaina*.
14 Rio da Prata, *Yang-Tsé*.
14 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
14 Rio da Prata, *P. Mafalda*.
14 Rio da Prata, *Laura*.
14 Portos do sul, *Mayrink*.
14 Rio da Prata, *Formosa*.
15 Portos do sul, *Itapema*.
15 Portos do sul, *Itacolomy*.
15 Liverpool e escalas, *Ortega*.
15 Callão e escalas, *Oronsa*.
15 Nova York e escalas, *Goyaz*.
15 Rio da Prata, *Amazone*.
15 Rio da Prata, *Danube*.
16 Rio da Prata, *Verdi*.
16 Santos, *Bahia*.
17 Santos, *Araçaty*.
18 Portos do norte, *Brazil*.
18 Portos do sul, *Itaipava*.
18 Portos do sul, *Orion*.
19 Rio da Prata, *Sicilia*.
20 Hamburgo e escalas, *K. F. August*.
20 Nova York, *Kilsyth*.
20 Southampton e escalas, *Asturias*.
21 Nova York e escalas, *Byron*.
22 Liverpool e escalas, *Rossetti*.
22 Genova e escalas, *Savoia*.
22 Rio da Prata, *Tomaso di Savoia*.
22 Rio da Prata, *Amazon*.
23 Portos do norte, *Goyaz*.
23 Havre e escalas, *Amiral Ponty*.
23 Rio da Prata, *Cap Verde*.
24 Portos do norte, *Pará*.
24 Santos, *Aachen*.
25 Rio da Prata, *Axel Johnson*.
25 Rio da Prata, *Brasile*.
27 Genova e escalas, *Cordova*.
27 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
28 Rio da Prata e Santos, *Espagne*.
29 Rio da Prata, *Chili*.
30 Callão e escalas, *Orcoma*.
30 Genova e escalas, *Re Vittorio*.

Vapores a sair.

13 Liverpool, *Renata*.
13 Rio da Prata, *Hollandia*.
13 Trieste e escalas, *Francesca*.
14 Rio da Prata por Santos, *Espagne*.
14 Genova e escalas, *Principessa Mafalda*.
14 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
14 Trieste e escalas, *Laura*.
14 Portos do norte, *Canoé*.
14 Marselha e escalas, *Formosa*.
14 Porto Alegre e escalas, *Itauna*.
15 Callão e escalas, *Ortega*.
15 Liverpool e escalas, *Oronsa*.
15 Southampton e escalas, *Danube*.
15 Bordéos e escalas, *Amazone*.
15 Portos do norte, *Bocaina*.
15 Villa Nova e escalas, *Iris* (10 horas).
15 Nova York, *Tocantins*.
15 Guarapary e escalas, *Victoria* (6 hs.).
15 Portos do sul, *Itaituba*.
15 Portos do Rio Grande, *Ibiapaba*.
15 Bordéos e escalas, *Yang-Tsé*.
16 S. Fidelis e escalas, *Pinto*.
16 Nova York e escalas, *Minas Geraes*.
16 Nova York, *Verdi*.
16 Viçosa e escalas, *Industrial*.
16 Itajahy, *Garcia*.
16 Itajahy, *Gloria*.
16 Portos do sul, *Saturno*.
16 Hamburgo e escalas, *Numantia*.
17 Hamburgo e escalas, *Bahia* (10 horas).
18 Manáos e escalas, *Alagoas* (10 horas).
18 Portos do sul, *Itapema*.
19 Buenos Aires e escalas, *Orion* (1 hora).
19 Genova e escalas, *Sicilia*.
19 Rio da Prata, *Colombia*.
20 Rio da Prata, *K. F. August*.
20 Laguna e escalas, *Mayrink* (4 horas).
20 Rio da Prata, *Asturias*.
20 Portos do norte, *Tupy*.
22 Rio da Prata, *Savoia*.
22 Southampton e escalas, *Amazon*.
22 Barcelona e Genova, *Tomaso di Savoia*.
23 Hamburgo e escalas, *Cap Verde*.
23 Portos do norte, *Acre* (4 horas).
24 Rio da Prata, *Amiral Ponty*.
24 Bremen e escalas, *Aachen*.
25 Genova e escalas, *Brasile*.
26 Malmo e escalas, *Axel Johnson*.
27 Rio da Prata, *Cordova*.
27 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
28 Havre e escalas, *Espagne*.
29 Bordéos e escalas, *Chili*.
30 Liverpool e escalas, *Orcoma*.
30 Rio da Prata, *Re Vittorio*.
31 Hamburgo e escalas, *Pernambuco*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas ante-hontem, pelo vapor *Pernambuco*, de Hamburgo e escalas:

Carga de Hamburgo:

Bacalhão—250 caixas á ordem.

Leite—50 caixas a P. L. Sanson.

Parafina—20 barricas á ordem.

Lupulo—Quatro caixas á ordem.

Espiritos—50 caixas a Bentemuller.

Assucar—Cinco saccos a C. Rangel.

Papel—15 caixas a Villas Boas, 10 a J. F. Correia, 11 a Souza Cruz, 31 fardos a Lundgren e seis á ordem.

Asphalto—2.000 barricas á Prefeitura do Districto Federal.

Cimento—2.000 barricas a Herm Stoltz e 3.080 á ordem.

Couros—Duas caixas á ordem, uma a Guimarães Pinto, uma a Cardoso Cerqueira e duas a Luiz Guimarães.

De Antuerpia:

Anil—Seis caixas a C. Kuiner.

Papel—Nove fardos a D. Bätche e 10 a J. F. Correia.

Oleo—Nove barris á Companhia do Gaz.

Ladrilhos—141 caixas a J. Ferreira.

De Leixões:

Vinho—175 quintos a A. Torres, 100 a Almeida Chaves, 120 a M. P. da Silva, 50 a João Calheiros, 50 a Dias Almeida, 40 quintos e 20 decimos a Coelho Moniz, 40 quintos e 50 decimos a Ribeiro Guimarães, 95 quintos a T. Wille & C., 67 quintos e 24 decimos aos mesmos, 50 decimos a J. G. Barros, seis quintos ao conde de Avellar, nove quartolas a J. Luiz Santos, 10 quintos á ordem, 16 a J. Ferreira, 40 a S. Azevedo, 30 á ordem, 28 caixas a S. Azevedo, 20 quintos e 11 decimos á ordem, 16 quintos a M. S. Varandas, 29 quintos a Jorge Bastos, 130 caixas a Prista & C., 602 a E. P. P. e 300 a Soares Souza.

Conservas—128 caixas a Coelho Moniz e 50 a Dias Almeida.

Batatas—Tres saccos a Manoel Barros.

Carnes—Nove jacás ao mesmo.

Frutas—Duas caixas ao mesmo.

Vinagre—25 quintos á ordem.

Sardinhas—100 caixas á ordem.

Carnes—Uma caixa a Jorge Bastos.

Azeite—Uma caixa á ordem.

Carnes—Uma caixa a M. S. Varandas.

Palha—14 fardos a B. Vianna.

De Lisboa:

Vinho—100 quintos a G. Affonso, 30 a B. Moniz, 11 a A. A. Correia, 14 a M. Casimiro, 20 quintos e 50 decimos a Alvaro Barros, 800 caixas a Correia Ribeiro, 100 a C. Castro Alba, 150 a Costa Simões, 50 a J. C. Mendes e 15 a Gabriel Mayor.

Azeitonas—51 barricas e 30 caixas a N. Zagari e 78 volumes a F. Alvarez.

Conservas—90 caixas á ordem.

Sardinhas—10 barricas a G. Affonso.

Grão—Cinco saccos a Pereira Reis.

Louro—Dois saccos ao mesmo.

Amendoas—Quatro saccos ao mesmo.

Rolhas—50 saccos a E. P. Fonseca, 10 fardos a B. Hess, 11 a J. Fernandez e 60 a A. Valente.

Papel—12 fardos a Lopes Sá & C.

—Pelo *Alagoas*, do norte:

Carga do Pará:

Algodão—200 fardos a V. Uslaender e 50 a H. Gaffrée.

Do Maranhão:

Camarões—Uma barrica e cinco encapados á ordem.

Farinha—Quatro encapados á ordem.

Da Parahyba:

Algodão—81 caixas á ordem.

Vaquetas—Uma caixa a Pinto Angelo.

De Pernambuco:

Algodão—384 fardos a Gepp Edwards.

Biscoutos—10 caixas ao Lloyd Brazileiro.

Bolachas—10 grades ao Lloyd Brazileiro.

Alcool—15 pipas á ordem.

De Maceió:

Alhos—30 caixas á ordem.

Cocos—120 saccos á ordem, 100 á C. C. Alimenticias, 100 a Siqueira Veiga & C. e 55 a Pedro.

Da Bahia:

Mangas—22 caixas a Ferreira Irmão & C.

Charutos—Quatro caixas a Jacobina & C.

Piassava—387 amarrados a R. Bastos.

Da Victoria:

Café—1.121 saccos aos agentes de Minas.

—Pelo navio *Honder*, de Tijucas:

Assucar—39 saccos á ordem.

Arroz—10 saccos á ordem.

—Pelo vapor *Jokay*, de Fiume e escalas:

Carga de Fiume:

Farinha—200 barricas a P. da Fonseca, 10 ditas e 20 caixas a P. Zsigmondy.

Aguas—10 caixas a P. S. Nicolson e 150 a H. Heydtmann.

Cimento—10 barris á ordem.

De Trieste:

Gazolina—300 barris á Estrada de Ferro Central do Brazil.

De Livorno:

Vinho—200 caixas a J. M. Madeira.

De Genova:

Azeite—100 caixas a G. Affonso.

Pimenta—50 saccos a P. Monteiro e 30 a F. Macedo.

Canella—50 caixas ao mesmo e 30 a Bhering & C.

Pimenta—15 saccos aos mesmos.

Arroz—35 saccos á ordem.

Fermento—Oito saccos á ordem.

Conservas—79 caixas á ordem.

Cognac—100 caixas a F. Martinelli.

Vinho—Oito bordalezas a P. L. Sanson, 15 barris a N. Carelli e cinco meios barris e 10 bordalezas a Luigi Surdi.

Maná—Quatro caixas a A. Gomes.

De Siracusa:

Asphalto—10.000 saccos á ordem.

—Pelo vapor *Minas Geraes*, de Liverpool e escalas:

Carga de Liverpool:

Leite—12 caixas ao Lloyd Brazileiro.

Oleo—60 barris á ordem.

Chá—Tres caixas á ordem.

Milho—Um sacco á ordem.

Doces—Cinco caixas á ordem.

Tamaras—Uma caixa á ordem.

Salmon—Duas caixas á ordem.

Lagosta—Duas caixas á ordem.

Presuntos—Cinco caixas á ordem.

Conservas—Tres caixas á ordem.

Sal—Uma caixa á ordem.

De Leixões:

Azeite—22 caixas a M. Buarque.

De Lisboa:

Vinho—60 quintos a F. Mourão, dois barris a R. Horta, 21 quintos e quatro quartolas a José Briziene.

Azeite—Uma caixa ao mesmo e 10 a Ribeiro Guimarães.

Vinagres—25 quintos ao mesmo.

De Pernambuco:

Algodão—238 fardos a Gepp Edwards e 100 á ordem.

Alcool—25 pipas a Sá Guimarães.

Couros—Uma caixa a Ribeiro Silva, dois fardos a C. Cerqueira, tres a Jorge Bastos, um a J. O. Pinto, quatro a W. Brothers, dois a R. Lima, um a M. Costa, tres a J. Coelho, quatro rolos a J. Cruz Senna, um a Moraes Irmão, quatro a Esteves & C., uma caixa a Pinto Angelo e dois rolos a W. Brothers.

Da Bahia:

Charutos—Seis caixas a A. H. Schloback.

Mangas—21 caixas a Ferreira Irmão.

De Pernambuco:

Vaquetas—Duas caixas a Pinto Angelo, uma a H. Ferreira, duas a J. S. Coelho, quatro a W. Brothers & C., quatro a L. Marciano e uma a R. Lima.

—Pelo vapor *Pinto*, de S. João da Barra:

Milho—76 saccos a Avellar & C.

Aguardente—30 pipas a Carlos Rohr.

Bacalhão—30 caixas a Luiz A. Magalhães.

Goiabada—Quatro caixas a A. Pollery.

Papel—1.050 caixas á Companhia Cellulose.

Café—57 saccas a Ornstein & C. e 70 a V. Irmão.

Fumo—Dois encapados a S. Rodrigues.

Couros—Sete fardos a Queiroz Moreira.

—Pelo vapor *Campeiro*, do norte:

Carga de Pernambuco:

Assucar—1.000 saccos a F. Gomes Pedrosa, 1.500 a Thomaz da Silva, 500 a John Moore, 1.500 a Thomaz da Silva, 1.000 a F. Gomes Pedrosa, 1.000 a Leitão Rias, 1.500 a Siqueira & C., 1.500 a Guimarães Irmão, 1.864 á ordem e 500 a Zenha Ramos.

Algodão—300 fardos ao mesmo.

Alcool—60 barris á ordem.

—Pela barca *Carmelo*, de Marselha:

Telhas—365.560 a José da Silva.

Ladrilhos—50.00 ao mesmo.

Ventiladores—200 ao mesmo.

Licores—40 caixas ao mesmo.

—Pelo hiate *S. João*, de Macahé:

Café—700 saccos á ordem.

—Pelo hiate *Vencedor*, de Macahé:

Café—500 saccas á ordem.

—Os vapores *Nethir Park*, de Tocopilla, e *Indian Prince*, do Rio da Prata, não trouxeram carga.

—O vapor *City of Cardiff*, de Coronel, entrou arribado.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

MOVIMENTO DE VAPORES (vapores esperados)

Do Norte: MANÁOS........ hoje
BRAZIL........ a 18 do cor.
GOYAZ........ a 23 do cor.

Do Sul: VICTORIA..... hoje
MAYRINK...... a 15 do cor.
ORION........ a

IDA

CEARÁ'........... Em Manáos
MARANHÃO........ Entre Maranhão e Pará
FLORIANOPOLIS.. Em Natal
BAHIA............ Em Maceió
SERGIPE.......... Em Victoria
SIRIO............ Em Florianopolis
LAGUNA.......... Em Penedo
INDUSTRIAL....... Em S. Matheus
MERCEDES........ Em Asuncion
RIO DE JANEIRO.. Em Nova York

VOLTA

MANÁOS.......... Entre Victoria e Rio
BRAZIL........... Em Natal
GOYAZ........... Em Ceará
PARÁ'........... Entre Pará e Maranhão
OLINDA.......... Entre Manáos e Pará
MAYRINK......... Entre Paranaguá e Rio
VICTORIA........ Entre Santos e Rio
ORION........... Entre Rio G. e Florianopolis
JUPITER......... Em Montevidéo
BRAZIL (fluvial)... Em Asuncion

Aviso—O Lloyd Brazileiro communica aos Srs. carregadores, que, de hoje em diante, as cargas de exportação serão recebidas no armazem n. 12 do caes do porto.
Rio, 22 de fevereiro de 1911.

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

ALAGOAS

(Tem a bordo telegraphia sem fio) sairá no sabbado, 18 do corrente, ás 10 horas da manhã, para
Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoyá, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos

LINHA RAPIDA

O paquete

ACRE

(Tem a bordo telegraphia sem fio) sairá no dia 23 do corrente, ás 4 horas da tarde, para
Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.

LINHA DE SERGIPE

O paquete

IRIS

sairá no dia 15 do corrente, ás 10 horas da manhã, para
Victoria, Caravellas (Ponta da Areia), Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova
Cargas pelo trapiche do Norte

LINHAS DO SUL

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

LINHA DO RIO GRANDE

O paquete

Saturno

sairá na quinta-feira, 16 do corrente, a 1 hora da tarde, para
Santos, Paranaguá, Florianopolis e Rio Grande, em correspondencia immediata para Pelotas e Porto Alegre com o paquete VENUS

LINHA DO RIO DA PRATA

O paquete

ORION

sairá no domingo, 19 do corrente, a 1 hora da tarde, para
Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande (Pelotas e Porto Alegre com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.
Este paquete receberá passageiros e cargas para todos os portos da escala e mais para os de **Matto Grosso**, dando-se o transbordo em Montevidéo.

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

O paquete

VENUS

sairá semanalmente do Rio Grande para **Pelotas e Porto Alegre,** á chegada dos paquetes da linha do Rio Grande.

LINHAS AUXILIARES

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

INDUSTRIAL

sairá no dia 16 do corrente, ás 4 horas da tarde, para
Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus e Viçosa.
Recebe passageiros e cargas.
Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linha de Laguna

O PAQUETE

MAYRINK

sairá no dia 20 do corrente, 4 horas da tarde, para
Guaratuba, Paranaguá, São Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna
Recebe cargas e passageiros, sem baldeação

Linha Cananéa-Iguape

O PAQUETE

VICTORIA

sairá no dia 15 do corrente, ás 6 horas da manhã, para
Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, e Guarakissaba.
Recebe passageiros e cargas.
Cargas pelo trapiche do Sul.

LINHAS DE CARGAS

Serviço de cargas entre Porto Alegre e Pará

O vapor

IBIAPABA

sairá no dia 15 do corrente, para
Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

O vapor

BOCAINA

sairá no dia 15 do corrente, para
Bahia, Recife, Ceará, Camocim e Pará

LINHA NORTE-AMERICANA

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK
PARTINDO DO PORTO DE SANTOS

O magnifico paquete

MINAS GERAES

VIAGEM RAPIDA

(Dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fios)
sairá no dia 16 do corrente, ás 4 horas da tarde, para
NOVA YORK
com escalas por Bahia, Pernambuco, Ceará, Pará e Barbados
Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

TOCANTINS

sairá no dia 15 do corrente, para
Nova York
para onde recebe cargas.

VAPOR ESPERADO

HILSYTH..................... a 20 do corrente

AVISO — As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida. Ordens de embarque, encommendas, valores, fretes, passagens e outras informações no escriptorio á

2, 4 E 6 — AVENIDA CENTRAL — 2, 4 E 6

Cartomante de Sergipe — Trabalho licito, aceita qualquer quantia. Consultas, das 10 ás 8 horas da noite; á rua da Alfandega n. 124, 1º andar, proximo á rua da Uruguayana.

Mme. Zizina — Cartomante perita. Rua da Quitanda, 157, moderno, 1º andar. Consultas das 11 horas da manhã ás 8 da noite.

Mme. Tagild — Alta cartomancia, iniciada nos mysterios do occultismo, possuidora de grande poder em sciencias occultas, diz o passado e presente e prediz o futuro; faz qualquer trabalho para o bem estar; como seja: casamentos difficeis, reconciliações, embaraços commerciaes, etc.; na rua General Camara n. 269, pavimento terreo.

MASSAGISTA

Massagens electricas, tratamento para a belleza e saude, por Sacadura Falcão e Mme. Falcão; rua Assembléa, 35, 1º andar.

HOTEIS E RESTAURANTS

Hotel Tijuca—Rua Conde de Bomfim n. 1.053, situado ao pé das montanhas da Tijuca, possue esplendidos commodos para familias e cavalheiros. Preços modicos. Cozinha de 1ª ordem. Grande chacara, lindos passeios, tanque de natação. Telephone n. 1.273.

Restaurant Minas Geraes. 50 cartões por 45$. Almoço ou jantar, 1$. Rosario, 137, proximo á rua dos Ourives. Experimentem.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central, magnificas accommodações a preços modicos, ascensores electricos.

Restaurant Suisso — Completamente reformado. Cozinha de 1ª ordem; preços modicos. Praça Tiradentes, 14, antigo.

Grande Hotel do France, praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80. Acaba de passar por grandes melhoramentos devido á acquisição do predio junto lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Restaurante Renaissance — Rua Nova do Ouvidor n. 23. Almoço ou jantar, 1$. Unica casa que tem um "menu" de 25 pratos variados todos os dias, para o freguez escolher: sôpa, dois pratos feitos e um por fazer e sobremesa. Cozinha familiar, tudo feito com toucinho e manteiga mineira, pelo afamado chefe Braguinha.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 66, no morro de Santa Thereza—Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Silvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

Casa Heim — Casa especial de conservas e comidas frias. Restaurant á la carte, cozinha estrangeira; J. A. Wraubek, rua da Assembléa n. 117.

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 103.

Café e Restaurante "Central" — Rua do Cattete n. 295 (antigo Lamas). Aberto toda a noite. Especialidade em comidas quentes e frias. Aceitam-se pensionistas.

Quereis gozar boa saude, alimentar-se bem, com asseio, fartura e por preço diminuto? Ide ao Restaurant Ecco! Rua da Uruguayana, 133, sobrado.

Retratos a crayon — 20$ — com perfeição; á travessa do Rosario numero 15.

Hotel e restaurant Europa — Hoje e sempre a população desta cidade, poderá, com um pequeno dispendio, alimentar-se bem. E' questão de conhecer ou procurar escrupulosamente um hotel que, além de empregar os generos de primeira qualidade, asseiado, confortavel, allie grande variedade de deliciosas iguarias.

Tudo isso se encontra no Hotel Restaurant Europa, á rua Uruguayana n. 142. Tem uma elegante sala reservada para familias e quartos e salas confortaveis. Aceitam-se pensionistas mensaes ou por cartão. Especialidade em vinhos italianos e portuguezes. Entre Hospicio e Alfandega—BAPTISTA ANDRADE & C.

JOALHERIAS

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35. G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas; praça Tiradentes n. 33, casa que mais barato vende.

HOMOEOPATHIA

Pharmacia e Drogaria Cruzeiro do Sul — Rua da Constituição n. 20 — Panchymagogus veget. (Ultima descoberta em homoeopathia). **NÃO HA MAIS PRISÕES DE VENTRE** — Ha em tintura, pilulas, globulos e tabletes. A' venda em todas as pharmacias. Attestam a efficacia dos productos desta pharmacia muitos Srs. clinicos homoeopathas.

COOPERATIVA ITALO-BRAZILEIRA

Mantimentos superiores e baratos, só na Cooperativa Popular de consumo Italo-Brazileira, S. José n. 56.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

TINTURARIAS

A Tinturaria S. Joaquim é uma casa de 1ª ordem, lava e tinge com perfeição. Cattete, 203.

Tinturaria União — Deolindo Pinto da Silva. Rua Sete de Setembro, 235.

Tinturaria Parisiense—Casa de 1ª ordem. A Daverat & C., Marquez de Abrantes, 22.

LOTERIAS

Loteria Federal — Extracções diarias — Sabbado, 18 do corrente, 100:000$ por 6$000.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

Talisman de Ouro — J. Oliveira & Sobrinho. Rua Marquez de Abrantes 4 B.

CAFÉ MOIDO

Café Camões — Este superior café moido acha-se á venda em todas as boas casas e na fabrica, á rua Senador Euzebio, 36.

LEQUES E LUVAS

Luvas desde 1$. Leques desde 500 réis; na **Casa Cavanellas,** rua do Ouvidor n. 178.

DIVERSAS

Au Bijou de la Mode—Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 8.

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal—O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75. Telephone n. 609.

Formicida Schomaker — Unico infallivel na destruição completa dos formigueiros.

E' liquido. Não é explosivo e não necessita fogo e machinas. Produz gazes pesados, que descem ao fundo do formigueiro e se conservam lá 60 dias. E' o mais barato e o de mais facil applicação. Restitue em dobro a importancia a quem provar sua inefficacia.

Agencia fornecedora Formicida Schomaker, rua da Alfandega n. 68, moderno.

Retratos a Crayon — 20$000 — Com perfeição, á travessa do Rosario n. 15.

Cortinas, tapetes tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. Quitanda, 29—31. D. Monteiro & C.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

Attenção — Cardinale & C. — Rua Senador Euzebio, 40 — Nova fabrica nacional de placas de aço esmaltadas, de qualquer côr, typo e tamanho. Systema moderno, premiado com medalha de ouro em vastas exposições.

Applica-se o esmalte em qualquer trabalho de ferro fundido ou batido, etc.

O bacharel Augusto dos Anjos ensina philosophia, direito romano e a maior parte das disciplinas do curso de madureza, especialmente portuguez, francez, inglez, arithmetica, algebra, geographia e literatura, podendo ser procurado á praça Mauá n. 73. 2º andar.

JASPEINA COLOMBO

Liquido para limpar e dar cor ao calçado de lona, branca, kaki, parda, gris, etc. Unico preparado que não suja a roupa. A' venda em todas as casas de calçado e perfumarias. Depositario: A. J. Canario, rua Senador Eusebio n. 54.

LEILOEIROS

Assis Corneiro — Hospicio n. 153.
A. de Pinho — Sete de Setembro, 37
Elviro Caldas — Hospicio n. 90.
J. Dias — Rosario n. 142.
Teixeira e Souza — G. Camara n. 115
J. Fages — Hospicio n. 85.

SECÇÃO LIVRE

O conceito geral

A emulsão de oleo de figado de bacalhão, com hypophosphitos de cal e soda, preparada por Scott & Bowne, conhecida por Emulsão de Scott é um medicamento utilissimo para as pessoas de compleição debil por natureza e os debilitados por vicio organico, dependente de estado morbido anterior, obrando em casos taes, como poderoso agente da nutrição, vitalizador dos centros nervosos e reparador do sangue.

E', pois, merecido o conceito de que geralmente goza e a approvação da classe medica.
Fortaleza, Ceará.

DR. A. DE LAVOR.

Eu, abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, medico verificador de obitos da policia do Districto Federal, attesto que tenho tido occasião de empregar as GOTTAS DE JUNIPERUS PAULISTANUS — por varias vezes, em clientes meus; e, pelos resultados colhidos, considero este medicamento o mais efficaz para a cura da **fraqueza genital e impotencia viril.** O referido é verdade e eu o affirmo — DR. LUIZ BANDEIRA DE GOUVEIA.

Pedidos á Pharmacia Aurora, rua Aurora n. 57 — S. PAULO — Caixa, pelo correio, 6$000.

Da prisão de ventre

Esta affecção que é a causa primordial de grande numero de doenças (inappetencia, enxaquecas, nauseas, embaraço gastrico, dyspepsias, hypocondria, hemorroidas, molestias de figado, appendicite, neurasthenia, etc.) deu naturalmente logar a um numero incalculavel de remedios para a combater. Muito raros são aquelles que chegam a curai-a; pelo contrario, numerossissimos são aquelles que contendo senne, escammonea, coloquintida, gomma gutta ou outros productos drasticos, a tornam cada vez mais pertinaz.

Felizmente, os numerosos ensaios feitos ultimamente nos hospitaes de Paris demonstraram que a bourdaine (frangula) era um producto não drastico, o mais apropriado ás doenças abdominaes e ás affecções hemorroidaes e, por conseguinte, dos mais efficazes contra a prisão de ventre.

O Sr. David, doutor em pharmacia, utilizando esses ensaios, creou a aphodine, sob fórma de pilulas que são compostas de bourdaine (frangula).

Estas pilulas recommendam-se particularmente ás pessoas que soffrem de prisão de ventre: encontram-se na Drogaria André, rua Sete de Setembro n. 11, e em todas as pharmacias.

A BELLA SENHORITA

SARASILVA

ANTES FRACA E ANEMICA

Agora Robusta e Formosa...

É filha do Illmo. Sr. Thesoureiro Municipal de Bagé (R. G. do Sul) onde é bem conhecida pela sua belleza e formosura.

Ninguem pensará que foi antes fraca e doente, pois quando criança começou a padecer terrivelmente de Rachitismo e Anemia.

Depois de ter experimentado innumeraveis remedios sem obter melhora alguma, por indicação do medico deram-lhe a *Emulsão de Scott* e em pouco tempo tornou-se forte, robusta e formosa, o que succede sempre que se dá esta Emulsão salvadora ás criaturas rachiticas e anemicas.

Exigir sempre esta marca, sem a qual nenhuma Emulsão e bôa nem legitima.

Scott & Bowne, Chimicos, Nova York

ASTHMATICOS

O PÓ LOUIS LEGRAS

acalma em menos d'um minuto os mais violentos accessos de *Asthma*, o *Catarrho*, a *tosse violenta* e prolongada da *bronchite chronica*. Os seus maravilhosos resultados grangearam-lhe uma recompensa unica na Exposição universal de Paris 1900.

Asthmaticos, experimentae o

Pó Louis Legras.

H. BERTHIOT, Phie, 14, rue des Lions, PARIS
No Rio de Janeiro: ANDRÉ de OLIVEIRA, 11, rua 7 de Setembro
e nas principaes Pharmacias

Salve! 13-3-911

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Dativa Peixoto Gurgel, digna consorte do illustre clinico Dr. Luiz Gurgel.

Felicitam-na, além das amigas, os seus pobres do Engenho Velho.

FAMILIA MEDEIROS.

Deixar o certo para o duvidoso

Com o objecto de distinguir a lecithina pura e cristalina que extrahimos do ovo dos productos similares que se encontram no commercio e cuja composição não é constante, démos-lhe o nome de OVO-LECITHINE BILLON.

Com este nome ... se distinguirão as preparações pharmaceuticas que permittem o uso da lecithina em condições absolutas de segurança e efficacia.

Joaquim Luiz Mandim e esposa agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua filhinha á ultima morada.

JOAQUIM LUIZ MANDIM.
VIRGINIA D. MANDIM.

A OCCUPAÇÃO FUNEBRE

Maria de Cuadra de Morales de los Rios

Adolfo Morales de los Rios, Adolfo Morales de los Rios Filho, Eugenia e Margarita Morales de los Rios, Santiago de Cuadra e senhora (ausente) Angela e Victor de Cuadra (ausentes), J. J. Morales de los Rios e Amelia Kuranay de Morales de los Rios e seus filhos (ausentes) Salvador Valderrama e Thereza Morales de los Rios de Valderrama e seus filhos (ausentes), Victor Morales de los Rios e Maria de Villana e seus filhos (ausentes) mandam rezar uma missa de 7º dia pelo descanso da alma de sua esposa, mãi, irmã, sobrinha, cunhada e tia MARIA DE CUADRA DE MORALES DE LOS RIOS, a qual será celebrada na matriz da Gloria, ás 9 1/2 horas, amanhã, 14 do corrente, e agradecem aos amigos que comparecerem a este acto.

Maria Felisbella de Faro

Leopoldo Ravasco, penhorado, agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua noiva **MARIA FELISBELLA DE FARO** e os convida, bem como a todas as pessoas de amisade da fallecida, a comparecerem á missa de 7º dia que se realizará amanhã, terça-feira, 14 do corrente, ás 8 1/2 horas, na matriz de Santa Rita.

Aracy Pereira da Costa

Dr. José Joaquim Pereira da Costa, seus irmãos e cunhado, Iracema Vasconcellos, seu esposo e filhos, Jandyra Galvão e seus filhos, Alda Galvão e seu esposo Attila Galvão, D. Henriqueta Amelia de Senna e seus filhos e D. Cecilia Rocha agradecem penhorados a todos aquelles que tomaram parte na sua dor e que acompanharam o enterro de sua querida esposa, cunhada, irmã, sobrinha, neta e tia **ARACY PEREIRA DA COSTA,** e novamente convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia, que por sua alma será rezada, amanhã, terça-feira, 14 do corrente, ás 9 1/2 horas, no altar-mór da matriz da Candelaria, e desde já se confessam profundamente gratos.

Alvaro de Vasconcellos Parada e Souza

A viuva Maria Bragana de Vasconcellos e filhos, Hildebrando de Vasconcellos e demais pessoas da familia convidam todos os amigos e parentes a assistirem á missa que, por alma do finado **ALVARO DE VASCONCELLOS PARADA E SOUZA,** será celebrada hoje, segunda-feira, 13 do corrente, na Igreja de S. Francisco de Paula.

D. Laurinda Fonseca

Na matriz do Santissimo Sacramento, reza-se uma missa por sua alma, hoje, segunda-feira, 13 do corrente, ás 9 horas, 1º anniversario do seu fallecimento.

Major Carlos de Almeida Gonzaga

D. Marianna Joaquina de Almeida Gonzaga, José Gonzaga, sua esposa e filhos, Carlos Gonzaga Junior, Aprigio Gonzaga, sua esposa e filhos, viuva, filhos e netos do major **CARLOS DE ALMEIDA GONZAGA,** agradecem penhorados a todas as pessoas que acompanharam o enterro do mesmo finado, e convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa de 7º dia que por sua alma mandam celebrar amanhã, terça-feira, 14 do corrente, ás 9 horas, na matriz do Santissimo Sacramento.

Maria de Cuadra de Morales de los Rios

João de Souza Lage e senhora e Alfredo Watson e senhora mandam rezar uma missa de 7º dia, pelo descanso da alma de sua querida amiga **MARIA DA CUADRA MORALES DE LOS RIOS,** que será celebrada na matriz da Gloria, amanhã, terça-feira, 14 do corrente, ás 9 1/2 horas, e agradecem aos amigos que comparecerem a este acto.

MADAME ROSENVALD

Unica casa que faz lindas corôas de flores naturaes, a preços sem competencia

AVENIDA CENTRAL 185

JUNTO AO CINEMA PARISIENSE

EDITAES

CAPITANIA DO PORTO

De ordem do Sr. capitão do porto, chamo a attenção dos commandantes de navios nacionaes e estrangeiros e mestres das embarcações empregadas no trafego do porto, para o art. 187, do regulamento annexo ao decreto n. 6.617, de 29 de agosto de 1907, do teor seguinte:

"Art. 187. E' prohibido lançar ao mar ou rio, de bordo dos navios ou de quaesquer embarcações, lixo, cinzas, varreduras de porão, lastro, etc., para cujo vasadouro as capitanias, de accordo com as autoridades sanitarias, designarão local adequado.

Os infractores pagarão a multa de 50$ a 1:000$000.

Secretaria da capitania do porto do Rio de Janeiro, em 11 de março de 1911—José A. Alroza, secretario.

CLASSES

GREMIO REPUBLICANO PORTUGUEZ
Bilhetes de identidade

Communico aos Srs. socios que este gremio, a exemplo do que se pratica em Portugal nos centros republicanos fornece bilhetes de identidade aos Srs. associados com os quaes se farão reconhecer ás sociedades republicanas do Brazil, e apresentar-se quando em viagem ao directorio do partido em Lisboa, e nas juntas republicanas de todas as localidades de Portugal. Os referidos bilhetes acham-se na secretaria do gremio, e são distribuidos todos os dias uteis das 8 ás 9 horas da noite aos socios quites.

Rio 12 de março de 1911—C. CARDOSO, secretario.

LYCEU LITERARIO PORTUGUEZ

FUNDADO EM 1868

De ordem da directoria, faço publico, para conhecimento dos interessados, que, na secretaria respectiva, a partir de 6 do corrente, achar-se-hão abertas as matriculas para os diversos cursos nocturnos gratuitos, mantidos por esta associação, todos os dias uteis, das 7 ás 9 horas da noite.

Para inscripção não é necessario requerimento, basta a presença do candidato.

Rio, 3 de março de 1911 — GUILHERME COSTA, director das aulas —M. G. DA COSTA PEREIRA, primeiro secretario.

DERBY CLUB
Assembléa geral ordinaria

De ordem do Sr. Dr. presidente, convido os Srs. socios a se reunirem em assembléa geral ordinaria, quarta-feira, 15 do corrente, ás 7 1/2 horas da noite, afim de ouvir a leitura do relatorio, tomar conhecimento do parecer da commissão fiscal sobre o balanço geral do thesoureiro e deliberar a respeito.

Rio, 1º de março de 1911—APOLLINARIO G. DE CARVALHO, 1º secretario.

Banco Mercantil do Rio de Janeiro
CHAMADA DE CAPITAL

Os Srs. accionistas são convidados a realizar em 15 de março proximo a 4ª entrada de 10 o/o, ou 20$, por acção, na thesouraria deste banco, nas agencias do Banco do Brazil, em Manáos, Belem e Santos, e na séde e agencias do Banco de Credito Real de Minas Geraes.

Rio de Janeiro, 14 de janeiro de 1911 — JOÃO RIBEIRO DE OLIVEIRA E SOUZA, presidente.

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAÚNA

sairá para
Paranaguá, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre
amanhã, terça-feira, 14 do corrente.

O PAQUETE

ITAITUBA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para
Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre
quarta-feira, 15 do corrente, ao **meio dia**

Valores pelo escriptorio, no dia 15, até as 10 horas da manhã.

AVISO — A companhia recebe cargas e encommendas até a vespera da saida dos seus paquetes, no armazem n. 13 do cáes do porto (em frente á praça da Harmonia.)

A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem aos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

Cargas, quer pelo armazem, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e outras informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

23 Rua do Hospicio 23

P. S. N. C.

Companhia do Pacifico

SAIDAS PARA A EUROPA

ORCOMA	30 do corrente	(directo)
ORIANA........	12 de abril	(escalas)
ORISSA........	27 de »	(directo)
ORTEGA........	10 de maio	(escalas)
[illegible]A........	25 de »	(directo)
ORITA..........	7 de junho	(escalas)
ORAVIA........	22 de »	(directo)
ORONSA........	5 de julho	(escalas)
ORCOMA........	20 de »	(directo)

Estes excellentes paquetes têm magnificas accommodações para passageiros de 1ª e 2ª classes, offerecendo todo o conforto moderno camarotes com uma, duas e mais camas, medico, criada e tambem cozinheiro portuguez.

O PAQUETE INGLEZ

ORONSA

esperado de Callão e escalas no dia 15 do corrente, sairá para **Bahia, Pernambuco, S. Vicente, Lisboa, Leixões, Vigo, Corunha, La Pallice e Liverpool** depois da indispensavel demora.

Passagem de 3ª classe

95$000

e mais 4$800 de imposto federal

incluindo conducção para bordo

Embarque dos passageiros de 3ª classe no caes dos Mineiros, ás 9 horas da manhã.

A Pacific Cº. emitte bilhetes de passagens para Nova York e Paris.

Para cargas trata-se com o corretor da companhia, Sr. Cumming Young, á rua de S. Pedro n. 61, 1º andar.

Para passagens e outras informações com os agentes **Wilson, Sons & C., Limited.**

57 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 57

MODERNO

ANNUNCIOS

DENTISTA

DR. ALVARO DE MORAES

TRABALHOS GARANTIDOS
PREÇOS RAZOAVEIS
PAGAMENTO EM PRESTAÇÕES

Consultas das 7 da manhã ás 6 da tarde, e das 7 ás 9 da noite — Domingos das 8 ás 2 da tarde.

44 Rua Sete de Setembro 44

Esquina da rua da Quitanda

TELEPHONE 1945

30$000

ALUGA-SE, em casa de um casal um grande porão, habitavel, com tanque para lavar, banheiro de chuva, bom quintal, etc.; á rua Desembargador Izidro n. 262, Fabrica das Chitas.

35$000

ALUGA-SE, por 35$, ultimo preço, um magnifico quarto, em casa muito arejada, serve para casal ou moços empregados no commercio; na rua S. Diniz n. 18, subida pela rua S. Carlos (Estacio de Sá); trata-se na rua da Misericordia n. 66, sobrado, a qualquer hora.

ALUGA-SE um superior quarto, em casa de familia, a moços decentes, tem chuveiro e gaz; na avenida Gomes Freire, proximo á rua do Senado; informa-se na rua da Uruguayana n. 79, na casa A Veronica, com o Sr. Abel.

40$000

ALUGA-SE um bom quarto arejado e independente, a uma senhora séria, em casa de familia; na travessa de São Salvador n. 42.

ALUGAM-SE dois bons commodos em casa de familia. Rua Monte Alegre n. 43, sobrado. Proximo á rua do Riachuelo.

ALUGA-SE a porta da casa da rua Goyaz n. 65, entre as estações do Encantado e Engenho de Dentro, com quintal e agua, ficando mais tarde responsavel por toda a casa; trata-se na mesma; preço 40$000.

45$000

ALUGA-SE um esplendido porão com boas accommodações, serve para rapazes solteiros ou familia, em casa muito séria; na rua Major Pinto Sayão n. 18 moderno, no largo do Deposito; trata-se na rua da Misericordia n. 66, sobrado.

ALUGA-SE um grande quarto, a pessoa que trabalhe fóra, em casa de familia sem crianças e de todo o respeito; tem optimo banheiro e quintal; na rua do Riachuelo n. 162.

ALUGA-SE, por 45$, um magnifico porão habitavel; na rua Pinto Sayão n. 18, moderno, póde ser visto a qualquer hora (largo do Deposito), trata-se na rua da Misericordia n. 66, sobrado, com o proprietario, a qualquer hora.

50$000

ALUGGA-SE um bom commodo em casa de familia, a casal; na rua da Passagem n. 78, casa n. 1.

ALUGAM-SE dois commodos independentes, a casal, com serventia na cozinha. Rua dos Invalidos, Villa Ruy Barbosa, travessa Adelia n. 14.

ALUGA-SE um bom commodo, com todas as commodidades; na rua do Senado n. 325, sobrado.

ALUGA-SE, a um casal sem filhos, o porão esplendido da casa á rua Taylor n. 47, Lapa.

55$000

ALUGAM-SE dois bons quartos, com communicação, tendo grande chacara e rio com agua corrente á disposição, perto das fabricas Carioca e Corcovado; trata-se com o Sr. João Constantino, á rua Lopes Quintas numero 88, no Jardim Botanico.

60$000

ALUGA-SE um quarto a pessoa séria, em casa de familia; na rua de São Luiz Gonzaga n. 253.

70$000

ALUGA-SE um bom quarto para pessoa de tratamento; na rua General Camara n. 47 antigo, esquina da Avenida.

75$000

ALUGA-SE um sotão, limpo, independente, e bem arejado, com tres janelas lateraes e duas de frente; na rua do Itapirú n. 109 antigo, 269 moderno, a casal sem filhos ou pessoa séria.

76$000

ALUGA-SE o predio da rua João Caetano n. 169, moderno, com accommodações para pequena familia; trata-se na rua do Carmo n. 71, 1º andar.

000$08

ALUGA-SE uma pequena sala de frente, bem mobiliada, a pessoa de tratamento, casa muito limpa, de familia estrangeira; Cattete n. 94, 2º andar.

90$000

ALUGA-SE uma boa sala para pessoa de tratamento; na rua General Camara n. 47 antigo, esquina da Avenida.

100$000

ALUGA-SE a loja da rua de São Leopoldo n. 199, tendo bons commodos para familia, e prestando-se para qualquer negocio, as chaves estão no sobrado; trata-se no largo de São Francisco de Paula n. 6, armazem.

ALUGA-SE uma casa, na rua Capitão Rezende; trata-se na rua Miguel Fernandes n. 14, Meyer.

ALUGA-SE uma enorme sala de frente, com tres sacadas, muito limpa e arejada, em casa de todo o conforto, decencia e socego; tem optimo banheiro; na rua do Riachuelo n. 162.

105$000

ALUGAM-SE duas boas casinhas novas, proprias para noivos, com agua, gaz e quintal, á rua Miguel Angelo n. 458, no Meyer, bonds de Cachamby; trata-se na rua da Candelaria n. 22, com o Sr. Gustavo.

120$000

ALUGA-SE o predio da rua Nova de S. Leopoldo n. 62, com duas salas, dois quartos, cozinha, quintal e banheiro; trata-se na rua Visconde de Itaúna n. 177; as chaves estão, por obsequio, na venda em frente.

ALUGA-SE espaçosa sala, em casa distincta; á rua Rezende n. 39.

125$000

ALUGA-SE a casa da rua Dr. Rodrigues dos Santos n. 55, moderno, com duas salas, tres quartos e mais dependencias; trata-se na rua de São Christovão n. 122, venda; exige-se fiador idoneo.

130$000

ALUGA-SE a um cavalheiro uma sala mobiliada; na rua Barão de São Gonçalo n. 24.

ALUGAM-SE uma pittoresca e enorme sala de frente, com tres sacadas, e um confortavel quarto, em casa de familia de todo o respeito, e sem crianças; tem bom chuveiro e quintal; na rua do Riachuelo n. 162.

110$000

ALUGA-SE a casa da rua Nova America n. 10, com duas salas, tres quartos, cozinha e grande terreno. Trata-se na rua D. Anna Nery numero 74, armazem, e na rua Barão de Mesquita n. 394.

150$000

ALUGA-SE o predio com bom armazem, da rua General Gurjão numero 152, está aberto das 10 da manhão ás 4 horas da tarde, e ahi se trata com o proprietario.

ALUGA-SE uma boa casa, com gradil na frente e grande quintal; na rua Visconde de Itamaraty n. 132; as chaves estão ao lado e trata-se na travessa de S. Francisco de Paula n. 30.

ALUGA-SE a casa da rua Conde de Bomfim n. 954, com quatro quartos, tres salas, agua e gaz; as chaves estão na travessa Affonso, armazem.

ALUGA-SE o predio n. 23 da rua Fernandes, com tres quartos, tres salas, banheiro, abundancia de agua, gaz, etc.; no centro de grande chacara, perto da estação do Engenho Novo; trata-se na rua de S. Pedro n. 38, com o Sr. Fernandes.

162$000

ALUGA-SE o lindo sobrado, com tres sacadas, commodos muito arejados e perto do bond; á rua Alice numero 56, Laranjeiras. Trata-se defronte.

ALUGA-SE o predio da rua de Sant'Anna n. 212, com tres quartos, duas salas e quintal com tanque de lavagem, está aberta das 2 ás 4 horas da tarde; para tratar á rua Flack n. 133, estação do Riachuelo.

172$000

ALUGA-SE a excellente casa da rua Barão de Mesquita n. 118, com duas salas, tres bons quartos com janelas, grande cozinha com dois fogões, um a gaz e outro economico, completamente novo, grande quintal, gaz e tudo quanto é necessario á familia; as chaves na rua Mourão do Valle n. 4, S. Christovão, onde se trata.

230$000

ALUGA-SE a espaçosa e confortavel casa, pintada de novo e com grande quintal plantado, á rua Dr. José Hygino n. 73. As chaves estão na casa junto e trata-se á rua Conde de Bomfim n. 753. Exige-se boa carta de fiança.

235$000

ALUGA-SE o novo sobrado da rua Marquez de Abrantes n. 205, com tres quartos, duas salas, cozinha, banheiro e terraço. As chaves estão na leiteria, e trata-se na praia de Botafogo n. 186.

240$000

ALUGA-SE o novo predio de dois pavimentos da rua General Polydoro n. 93, com quatro arejados dormitorios, duas salas, cópa, cozinha, dois banheiros, tres latrinas, terraço, lavanderia, quintal e paragem dos bonds da Real Grandeza.

ALUGA-SE a boa casa ara familia da rua Soares Cabral n. 17; na Avenida Central n. 87, consultorio.

ALUGA-SE a casa da rua Vinte de Novembro n. 143, Ipanema, com duas salas, quatro quartos, copa, despensa, cozinha e banheiro, com agua quente e fria; trata-se na mesma rua n. 90, onde estão as chaves.

250$000

ALUGA-SE um predio novo; na rua Paula e Silva n. 17, proximo á de Chaves Faria, com duas salas, quatro quartos, despensa e latrina, com porão habitavel e dividido em salas, banheiro, quartos, latrina e quintal.

ALUGA-SE, na rua das Laranjeiras n. 392, um sobrado com seis quartos, duas salas, e mais dependencias, completamente novo e com bom terreno; trata-se no n. 402.

ALUGA-SE uma casa, em rua transversal á do Cattete; informa-se na rua Andrade Pertence n. 41.

ALUGA-SE o esplendido predio, com muitos commodos e jardim ao lado; na rua Alice n. 42, Laranjeiras.

280$000

ALUGA-SE o sobrado da rua Silveira Martins n. 48, reformado de novo, com bons commodos, proximo á praia do Flamengo.

330$000

ALUGA-SE, na rua Senador Vergueiro n. 237, um lindo predio, com fachada moderna, com boas accommodações para familia de tratamento e completamente reformado; as chaves estão na praia de Botafogo n. 218, moderno, onde se trata.

350$000

ALUGA-SE o bom predio da rua do Riachuelo n. 216, reformado de novo, com seis quartos, quatro salas, copa, cozinha, etc., e grande quintal. Trata-se na rua do Hospicio n. 20, primeiro andar, das 11 ás 12 horas.

400$000

ALUGA-SE uma boa casa mobilada, com muitos commodos, jardim e bons dormitorios, em rua perto de Botafogo; informa-se com o Sr. Gustavo, Rua da Candelaria n. 22; aluga-se á partir de 15 de maio e conforme se combinar.

ALUGA-SE, por sete mezes, a casa mobilada da rua Soares Cabral n. 9, Laranjeiras; para ver e tratar, na mesma, de 1 ás 4 horas da tarde.

ALUGA-SE um cozinheiro, recem-chegado da Bahia, de forno e fogão, para casa de familia ou pensão; rua Senador Pompeu n. 174, quarto n. 8.

PRECISA-SE alugar uma chacara, com grande casa, para installação de um collegio, no bairro de S. Christovão, devendo ter tres salas grandes e de 12 quartos para cima; trata-se na rua S. Christovão n. 412, sobrado.

PRECISA-SE de um sobrado, no centro da cidade, para pequena familia de tratamento; dirigir cartas ao escriptorio desta folha com as iniciaes I. F.

PRECISA-SE de costura de carregação, cose-se com perfeição; na rua Santa Christina n. 14.

VENDE-SE um piano Pleyel, em perfeito estado; preço 900$; na avenida Mem de Sá n. 67, loja.

VENDEM-SE duas casas; na rua Pedro Americo; para tratar, na mesma rua n. 35, Cattete.

VENDE-SE brilhantina para acastanhar o cabello. Preço 3$ e 5$. Rua da Misericordia n. 6, sobrado.

CARTÕES de visita; cento 2$; na rua Rodrigo Silva n. 12, antiga Ourives n. 8, casa Hildebrandt.

INFLUENZA; GRIPPINA, novo remedio homoeopatha para curar rapidamente, influenza, constipações, acompanhadas ou não de febre, dores pelo corpo, cabeça, tosse, calefrios, etc; não tem dieta; preço 1$; vende-se na pharmacia homoeopatha, de Adolpho Vasconcellos; 27, rua da Quitanda; 39, rua Engenho de Dentro, e 9, rua Assis Carneiro.

ASTHMA
Oppressão, Catarrho, Suffocações, Tosses nervosas.
Cura certa pelos
CIGARROS CLÉRY
e o **PÓ CLÉRY**
que obtiveram as maiores recompensas.
Dr CLÉRY, 53, Boul^d St-Martin, PARIS.
Depositos em todas Pharmacias e Drogarias.

Leilão de penhores
EM 21 DE MARÇO
L. GONTHIER & C.
HENRY & ARMANDO, successores
Casa fundada em 1867
3 RUA LUIZ DE CAMÕES 5
Os Srs. mutuarios podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera desse dia. 215

DÔRES NEVRALGIAS
Allivio immediato com o
BALSAMENTHOL GUIGNIER
Cheiro agradavel
Uso facil
GUIGNIER, Pharm^e
EM BOIS-COLOMBES, PARIS
Rio-de-Jan^o: ANDRÉ de OLIVEIRA
11, rua Sete de 7bro

HA 50 ANNOS

um habil pharmaceutico francez, o Sr. Rogé, obteve um novo sal purgativo, o citrato de magnesia, com o qual elle preparou o Pó Rogé. E' sempre este pó que aconselhamos, desde esse tempo, por ser elle o mais efficaz e o mais agradavel que se possa encontrar e, por consequencia, o mais especialmente precioso para as senhoras e as crianças. Com effeito, basta o uso deste pó para fazer cessar immediatamente a mais pertinaz prisão de ventre e evitar as enxaquecas, as vertigens e congestões, que são as consequencias della. Em uma palavra, elle purga seguramente, agradavelmente e rapidamente.

Por isso, a Academia de Medicina de Paris tomou a peito approvar este medicamento para recommendal-o aos doentes, o que é multissimo raro. Deita-se o conteúdo do vidro em meia garrafa d'agua. Para as crianças, basta a metade do vidro. O pó se dissolve por si só em meia hora; bebe-se então. Se quizerem vender-lhes qualquer limonada purgativa em logar do Pó Rogé, desconfiem, é por interesse, e para evitar toda confusão, exijam que o envolucro vermelho do producto tenha o endereço do laboratorio: Maison L. Frère, 19, rue Jacob, Paris.

A' venda em todas as boas pharmacias.

Não pode soffrer de nervosismo, impotencia, anemia, palpitações, phosphaturia, hysterismo e fraqueza geral, quem usar o

DYNAMOGENOL

a preparação mais rica em glycerophosphatos.

As pessoas magras sentem-se felizes usando o Dynamogenol, pois tornam-se gordas e sadias. Nas senhoras os seios desenvolvem-se reconstituem-se conservando a conformação primitiva.

PHARMACIA MARINHO
186 RUA SETE DE SETEMBRO 186

ASTHMA BRONCHITE ASTHMATICA

O PÓ' INDIANO é o anti-asthmatico ideal, expectorante e calmante.
NÃO produz perturbações cerebraes, não abate nem deixa dor de cabeça depois do seu uso.
Numerosos attestados de medicos e doentes provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.
Encontram-se nas boas pharmacias e drogarias
Deposito geral DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.
RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 (ANTIGO N. 9)
RIO DE JANEIRO

DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS
MATRICARIA DE F. DUTRA
3 A 3

De 3 mezes a 3 annos é que as crianças devem usar a MATRICARIA de F. Dutra. Todas as mãis de familia que derem a MATRICARIA aos seus filhos durante este periodo podem ficar tranquillas que a dentição se fará sem o menor incidente.

Excellente remedio inoffensivo para a dentição das crianças e cuja efficacia é attestada por mais de 200 medicos brazileiros, este medicamento faz desapparecer os soffrimentos das criancinhas, tornando-as tranquillas, evita as desordens do estomago, corrige as evacuações, cura a febre, as colicas, a insomnia e todas as perturbações da dentição. As crianças que usam a MATRICARIA não criam vermes e tornam-se fortes, alegres e sadias.

Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias da capital e do interior. Inventor e fabricante F. DUTRA
Cuidado com as falsificações — Deposito geral do fabricante:
DROGARIA PACHECO
R. DOS ANDRADAS NS. 59 e 65. Rio de Janeiro

Fac-simile da Caixa.

BRONCHITES
TOSSE
CATARRHOS
e quaesquer
affecções pulmonares
estão immediatamente alliviadas e em seguida curadas pelas
Capsulas Creosotadas
do Doutor **FOURNIER**
Essas Capsulas são receitadas pelos principaes medicos do mundo inteiro.
DEPOSITO EM TODAS AS PHARMACIAS DO BRASIL

HOMENS GASTOS

Se quereis recuperar o vosso estado normal, sem correr o risco de arruinar a vossa saude, com drogas, e se desejais encontrar um remedio efficaz e natural para combater a vossa molestia, creio que o meu livro intitulado "VIGOR" vos será de magna importancia. Lendo e reflectindo sobre o que racionalmente tenho a vos dizer, creio tambem que elle appellará para o vosso bom senso, e ser-vos-ha de importancia.

Todos os conselhos e preceitos dados são baseados em experiencia propria, pois sei que são verificados e tenho consciencia do auxilio que prestam aos que soffrem de debilidade nervosa, ejaculações prematuras, fraqueza seminal, espermatorrhéa, derrames nocturnos, fraqueza da espinha, impotencia, esgotamento nervoso, neurasthenia, etc.

Os meus esforços, escrevendo as poucas linhas nelle contidas, se dirigem exclusivamente aos homens fracos, áquelles que soffrem dos resultados inevitaveis do abuso de si mesmos, de excessos sexuaes ou de outros vicios dos orgãos reproductores, como tambem áquelles ameaçados de impotencia, devido ao esgotamento nervoso, produzido por excesso de trabalho. Não pretendo fazer milagres, nem tampouco desejo fazer promessas temerarias, sómente conheço e affirmo que a electricidade, devidamente administrada, produzirá melhor effeito que todas as drogas, que até hoje têm sido inventadas.

Se, fazendo um esforço, desejais seguir os conselhos que eu vos der, não ha quasi probabilidade de errar um caso em cem.

Se procurais a vossa saude e o vosso vigor com a mesma sinceridade e empenho com que desejo vos curar, não vejo razão pela qual não possais recuperar a virilidade que por ignorancia ou propositadamente tiverdes perdido.

Acreditai que a satisfação mais intima da minha longa e proveitosa carreira é a gratidão de innumeras pessoas doentes e desenganadas a quem tenho devolvido a virilidade e a confiança propria. Ao lerdes esse livro deveis pensar e procurar comprehender, não o fazendo com a precipitação com que se lê um romance.

A meditação é sempre proveitosa — Experimental.

O livro "VIGOR" é distribuido neste escriptorio GRATUITAMENTE, ou enviado pelo correio, contra recebimento de

Nome ____________________
Residencia ____________________

DR. P. T. SANDEN
LARGO DA CARIOCA N. 13 — 1º ANDAR
RIO DE JANEIRO
Informações gratis das 9 da manhã ás 6 da tarde

LEILÃO DE PENHORES
JOSE CAHEN
3 Rua Silva Jardim 3
Antiga travessa da Barreira
tendo de fazer leilão no dia 14 do corrente mez, de todos os penhores vencidos, previne aos Srs. mutuarios que suas cautelas podem ser reformadas até a vespera daquelle dia. 106

PRIVILEGIOS
LECLERC & C.º, successores de
Jules Géraud, Leclerc & C.º
Rua do Rosario n. 153
Antigo 115
RIO DE JANEIRO
Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brazil e no estrangeiro

LEILÃO DE PENHORES
22 DE MARÇO DE 1911
A. CAHEN & C.
4 RUA BARBARA DE ALVARENGA 4
ANTIGA LEOPOLDINA
Em frente ao Instituto Nacional de Musica
Tendo de fazer leilão em 22 de março, ás 11 1/2 horas da manhã, de **todos os penhores com o prazo de 12 mezes vencido**, previnem aos Srs. mutuarios que podem resgatar ou reformar suas cautelas até a referida hora. Esta casa não tem filiaes.
Veuve Louis Leib & C.
SUCCESSORES.

RHEUMATISMOS
NEVRALGIAS, SCIATICA, LUMBAGO, GOTA
CURA CERTA empregando-se o
ULMAROL
NOVO REMEDIO
LINIMENTO SEM CHEIRO INCOMMODO
O Frasco, 3'50, Ph^ie, 7, R. Coq-Héron, Paris, e em todas Pharmacias.
Em RIO DE JANEIRO: Andre DE OLIVEIRA.

Patek-Philippe & C.
O MELHOR RELOGIO DO MUNDO
Vendido a prestações semanaes sem augmento de preço
UNICOS AGENTES NO BRAZIL INTEIRO
GONDOLO & LABOURIAU
Relojoeiros
71 RUA DA QUITANDA 71

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal, ás 2 1/2 e nos sabbados ás 3 horas, á
45 RUA VISCONDE DE ITABORAHY 45

HOJE	HOJE	AMANHÃ	AMANHÃ
201—4ª		202—4ª	
15:000$000	Por 1$500	20:000$000	Por 1$500

DEPOIS DE AMANHÃ
205 — 4ª
25:000$000 por 1$500

Sabbado, 18 do corrente
208—1ª
100:000$000
Por 6$000

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes — NAZARETH & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 (antigo 10), nesta capital. ACOMPANHADOS DE MAIS 500 RÉIS para o porte do correio. Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil. Caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88 — Rio de Janeiro.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Offerece-se um professor para leccionar em casa de familia em troca de alojamento e alimentação. Cartas a G. S., rua de S. Clemente n. 69.

ESPLENDIDA OCCASIÃO

Corre no dia 18 um novo plano da loteria federal com o premio maior de 100 contos de réis.

Chama-se a attenção publica para o magnifico plano desta loteria.

PREDIO

Por 36:000$, vende-se um, e confortavel para familia de tratamento; dispõe de grande quintal e jardim; não precisa obras; na rua S. Francisco Xavier n. 663; ver e tratar das 8 da manhã ás 10 horas; está vago.

TORNEIROS MECANICOS

Precisa-se na rua da Conceição ns. 67 a 73, antigos, moderno 125, Fundição Brazileira.

Feito de Heroina e de Bromoformo
ACALMA rapidamente a **TOSSE**
e **CURA** completamente os
Catarrhos, Bronchite chronica, Coqueluche, Grippe, Asthma, Laryngite, Catarrho pulmonar,
sem dar Peso na Cabeza, Prisão de Ventre, Caimbras do Estomago, etc.

completa o XAROPE VIDO, do qual possue todas as vantagens augmentadas das notaveis propriedades anesthesicas da STOVAINA.
C. DAVID, Doutor em Pharmacia, em COURBEVOIE, perto de PARIS.
No Rio-de-Janeiro: DROGARIA ANDRÉ, 11, Rua Sete de 7bro

FOLHETIM 250

ANTONIO CONTRERAS

RAINHA E MENDIGA

ROMANCE HISTORICO

VERSÃO DE

CESAR DA SILVA

QUINTA PARTE

Os crimes da inveja

XVIII

ANTE O PERIGO

Asssusta-me! — replicou a duqueza, que na realidade não havia supposto que o assumpto, ainda que grave, tivesse tanta importancia.

—Pois não é occasião de assustarvos, mas de prevenir-vos, e perdoai se vos falo deste modo.

—Mas, que temes?

—Nem eu mesmo sei.

—Tranquilliza-te. A tua exaltação mette-me medo.

—Se se tratasse de um perigo que me ameaçasse, tranquillizar-me-hia facilmente; mas trata-se de um perigo que vos ameaça, a vós, que sois a pessoa a quem mais amo e respeito neste mundo.

—Por Deus, Guta!

—Perdoai. Comprehendo que, da maneira como falo, vos estou assustando, em vez de vos dar animo, que mais do que nunca precisais; mas não posso remediar. A indignação, o temor...

Colhendo as mãos de sua ama e cobrindo-as de beijos, accrescentou, commovida:

—Sois demasiado bôa e demasiado innocente para comprehender certas coisas e defender-vos de certas intrigas; não tendes outra defeza que a vossa virtude, e esta, em vez de ser uma vantagem, será um obstaculo, pois abusarão della; não tendes aqui vosso esposo que vos ampare.

—Essa é a minha maior desgraça.

—Dizeis bem, porque se o senhor duque estivesse aqui...

—Então não succederia nada do que tanto te assustas.

—Não, não succederia. Os vossos inimigos respeitar-vos-hiam, com receio de vosso esposo.

—Visto que elle não está, que remedio? Terei de defender-me só o melhor que possa.

* * *

A' custa de um grande esforço, Guta conseguiu serenar-se um pouco, e então com mais reflexão e com mais socego, disse:

—E' evidente que os principes têm da sua parte os que melhor e mais efficazmente podem apoial-os em um dado momento, e por isso substituiram os funccionarios que vos eram fieis, por outros que lhes são dedicados.

Isto era tão claro, que a duqueza não se atreveu a desmentil-o.

—Preparadas assim as coisas, — proseguiu Guta, — aproveitarão qualquer occasião propicia que se lhes apresente para dar o que se chama um golpe de Estado, e que consistirá em despojar-vos de todo o vosso poder, apoderando-se, talvez, tambem do throno que pertence ao vosso esposo e por sua morte ha de passar a vosso filho.

Isabel estremeceu e continuava guardando silencio, porque estas supposições estavam de accordo com o que já se lhe havia avisado.

A sua fiel servidora continuou dizendo-lhe:

—Talvez a occasião que os principes esperam, seja a chegada de más noticias referentes ao landgrave; essas más noticias que temeis e presentis desde algum tempo. Então, sem medo já de seu irmão, os principes atrever-se-hão.

Isabel repelliu este pensamento.

Pareceu-lhe monstruoso.

—Não, isso não pode ser, — disse. — Seria horrivel!

Aproveitarem-se Conrado e Henrique da desgraça de seu irmão? Oh, não!

— Ainda os defendeis?

— Faço-lhes justiça.

—Crêr nos sentimentos dos que tão claramente têm demonstrado as suas intenções!

— Se me engano, peor para elles.

— Peor para vós, que sereis a primeira victima da vossa credulidade.

—Peor para elles, que terão de soffrer os remorsos de sua consciencia.

— Mas julgais, todavia, que elles têm consciencia?

—Tem cuidado no que dizes, Guta.

— Não, não têm e affirmo-o e repito ainda que vos enfade, porque se tivessem consciencia, procederiam de outra maneira.

— A sua maldade não está provada.

— Quereis demonstração mais eloquente della?

—No que fizeram póde haver erro.

—Remedial-o-hiam accedendo ao que lhes haveis indicado.

— Talvez consintam nisso ainda.

—Não o espereis.

— Convencer-se-hão talvez do seu equivoco...

— Não se convencerão, porque não lhes convém.

— Quem sabe!

— Essas esperanças da vossa propria bondade, são um novo perigo.

* * *

Com accento que procurou tornar convincente, Guta continuou:

—Descei das alturas da vossa innocencia, baixai á realidade, ponderae-vos ao nivel das miserias humanas, por muito que isso vos custe, e convencer-vos-heis do que para qualquer pessoa estaria claro como a luz do dia.

Dizeis que os principes se negaram a destituir os funccionarios por elles nomeados, para readmittir nos seus postos os antigos.

— Sim — respondeu a duqueza.

— E ainda duvidais das suas intenções! Pódem ser mais claras? Que outros interesses poderiam ter os principes no seu empenho? Desejam conservar nos postos os seus partidarios, porque assim lhes convém. Se não fosse por sua conveniencia, não se negariam a satisfazer-vos. Demais, negando-se, são os primeiros a desobedecer-vos, ultrajando a vossa autoridade e desmentindo o servilismo hypocrita com que vos têm tratado até agora.

— Elles pódem crêr justo o que fazem.

— Mas vós estais convencida de que não o é, e isto basta. Advertiram-vos tambem que se vós, prescindindo delles, destituir os seus protegidos, póde estalar uma rebellião.

— Isso me indicaram.

— E estalaria.

— Assim o crês?

— Provocada por elles mesmos.

— Com que fim?

— Com o de procurarem um motivo, uma causa apparente de se collocarem contra vós. Poderão representar então o papel de pacificadores e dizer que intervieram na lucta em defeza da razão e da justiça. Saberão fazer as coisas de tal modo, que muitos os acreditarão e se tornarão seus partidarios.

Com enthusiasmo e energia a joven exclamou:

—Mas isto não deve amedrontar-vos nem conter-vos, antes, bem, deve servir-vos de estimulo para fazer o que deveis.

—Que te atreves a indicar-me? — interrogou a duqueza.

—Que desprezeis as ameaças que vos fizeram na forma de advertencias, e tenhais um rasgo de energia, que façais valer a vossa autoridade; que deponhais, por esta vez, a vossa modestia e a vossa simplicidade; que penseis que sois a duqueza e senhora da Turingia; que recordeis que assumis nos vossos Estados o supremo poder; que tendo em conta quem sois, prescindais dos irmãos de vosso esposo, e que vós propria readmittais nos seus postos os funccionarios que elles demittiram.

* * *

Aterrada, Isabel exclamou:

—Não, isso não! De nenhum modo!

—E' talvez o unico meio de salvação que vos resta, — insistiu Guta.

—Ainda que assim fosse, não o empregaria.

—Por que?

—Pelo que os principes me disseram.

—Porque póde estalar uma rebellião?

—Sim.

—Talvez vos dissessem isso para vos assustar.

—Ha pouco asseguravas que estalaria para que servisse de desculpa ás suas pretensões.

—Tanto póde ser uma como outra coisa.

—Uma guerra civil, e provocada por minha causa!... Que horror!

—Tem que se arriscar tudo... Talvez sejais vencedora e então o vosso poder ficará assegurado.

—Não!...

—Contais com muitos partidarios. Estes irão diminuindo, subornados pelos vossos inimigos, á medida que o tempo passe... Quanto mais pressa vos derdes, melhor.

—Não, Guta, não. Ainda que estivesse certa de vencer, não fazia o que dizes.

—Por que?

—Porque repugna á minha consciencia e aos meus sentimentos.

—Mas...

—Antes tudo do que ser eu a causa de que corra sangue. Só a possibilidade de assim succeder, basta para que renuncie ao que me propões, ainda que o fazel-o fosse exercicio da minha autoridade e prerogativa do meu poder. Se não me tivessem falado de rebellião, sim, faria, porque não houve razão para demittir os que foram tão mal substituidos. Mas provocar por esse facto uma guerra! Expor-me a sustentar e presenciar uma guerra civil, a mais cruel e feroz das guerras!... Ver como luctam os irmãos contra irmãos, os pais contra filhos, os filhos contra pais!... Primeiro sacrificarei com satisfação o meu poder, a minha autoridade, até o meu throno, porque tudo isto, apesar de valer muito, não vale tanto como a vida de um só homem. As guerras! Se pudessem desapparecer!... Mas já que não posso conseguil-o, não quero que recaia sobre mim a responsablidade de ter sido a causadora de uma dellas.

Convencida de que, collocada neste terreno, não fazia transigir sua ama, Guta perguntou-lhe:

—Mas que pensais fazer?

(Continúa.)

CENTRO MINEIRO BENEFICENTE

Séde, á rua da Carioca n. 10, 1º andar.

Aberto, nos dias uteis, das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, e das 7 ás 10 horas da noite.